



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

SINGU - Sistema Integrado de Gestão Universitária

Número do Processo

Data/Hora Abertura

23118.003363/2012-27

07/12/2012

Procedência

NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Requerente

JURACY MACHADO PACIFICO

Interessado

O MESMO

Assunto

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Assunto Complemento

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

CAPA DE PROCESSO

.: Movimentações

Seq.	Unidade	Data	Seq.	Unidade	Data
01	SECONS	06/03/13	11		/
02	DCH-Juliane Rocha	21/03/13	12		/
03	Proeford	05/04/13	13		/
04	SECONS	29/05/13	14		/
05	P. B. R. S. D.	02/07/13	15		/
06		/	16		/
07		/	17		/
08		/	18		/
09		/	19		/
10		/	20		/

.: Anexos

.: Observações

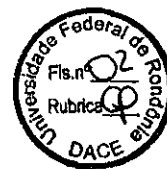
07-12-2012 14:04:02



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, LICENCIATURA

Porto Velho
2012



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, LICENCIATURA

Projeto Político-Pedagógico do Curso de
Graduação em Pedagogia, Licenciatura da
Universidade Federal de Rondônia (UNIR) -
Campus José Ribeiro Filho - Porto Velho.

Porto Velho
2012



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA.....	8
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	9
2.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	8
2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	10
2.3 JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CAMPUS.....	12
2.4 LEGISLAÇÃO.....	14
2.5 PERFIL DO EGRESSO.....	15
2.6 PERFIL DO CURSO.....	16
2.6.1 Contextualização e funcionamento do curso.....	16
2.7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	28
2.7.1 Qualificação: Conhecimentos, Competências, Habilidades e Atitudes.....	31
2.7.2 Os Núcleos como articulação dos componentes curriculares.....	36
2.7.2.1 Núcleo de Estudos Básicos - Eixo: Educação e Sociedade (NEBES).....	36
2.7.2.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE).....	37
2.7.2.2.1 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos - Eixo: Gestão e Organização do Trabalho Educativo (NADEGE).....	38
2.7.2.2.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – Eixo: Fundamentos e Práticas Pedagógicas (NADEFP).....	39
2.7.2.3 Núcleo de Estudos Integradores (NEI).....	40
2.7.4 Atividades de Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica.....	41
2.7.5 Monitoria.....	41
2.7.6 Atividades Complementares.....	42
2.7.7 Estágio Supervisionado Integrado.....	43
2.7.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	43
2.7.8.1 Monografia.....	45
2.7.8.2 Relatório Científico de Pesquisa.....	45
2.7.8.3 Projeto de Inovações Pedagógicas.....	47
2.7.9 Tutoria.....	48
2.7.10 Ementário.....	52
2.7.11 Requisitos para integralização.....	121



2.7.12 Descrição da Avaliação do Curso (ENADE).....	122
2.8 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO.....	122
2.8.1 Avaliação institucional.....	123
2.8.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem.....	124
3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	125
3.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	125
3.2 RECURSOS HUMANOS.....	129
3.2.1 Corpo docente.....	129
3.2.2 Corpo discente.....	129
3.2.3 Técnicos Administrativos.....	130
4 INFRAESTRUTURA.....	131
4.1 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS.....	131
4.2 BIBLIOTECA.....	134
4.3 INFRAESTRUTURA BÁSICA UTILIZADA NO ENSINO.....	135
5 REFERÊNCIAS.....	136
ANEXOS.....	139



INTRODUÇÃO

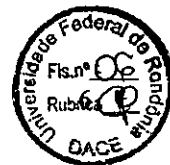
A Universidade, compreendida como espaço de diálogo e atenta às necessidades educacionais do nosso tempo, não pode se eximir de seu compromisso com os projetos que buscam a melhoria da educação. Para tanto, cabe a ela, enquanto instituição social, participar de forma lúcida e crítica, exercendo sua função social de conquista e vivência da cidadania dos integrantes da sociedade que se quer democrática.

O papel da Universidade, relacionado à formação profissional, necessita, portanto, de uma redefinição que possibilite acompanhar a sociedade e que defina os contornos do exercício profissional contemporâneo, entendendo a formação em nível superior como tarefa que se realiza ao mesmo tempo em que acontecem as inovações. A decorrência normal desse processo exige não só o domínio do saber, mas dos seus modos de produção, a fim de propiciar condições necessárias para o permanente processo educativo. Educadores-pesquisadores vêm buscando responder as mudanças pelas quais passam as instituições educacionais e dirigem-se ainda para a compreensão e tentativa de recuperação da dicotomia teoria-prática.

Nossa proposta de reformulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia se orienta para o fortalecimento da identidade do curso de Pedagogia, tendo a docência como base comum de formação de todo educador e a teoria e a prática como unidade indissociável na formação do profissional para a educação básica. Defende-se para a formação do profissional da educação, que ele tenha domínio do conteúdo e a compreensão crítica daquilo que ensina e faz; conheça as novas tecnologias e que as utilize conforme o projeto político de emancipação das classes menos privilegiadas. Espera-se que sua formação contribua para o trabalho coletivo e interdisciplinar na escola; e tenha a compreensão das relações entre a escola e a sociedade.

Assim, o ponto de partida para a formação do profissional da educação é a compreensão da sociedade com toda sua dinamicidade. Com nisso, a formação do educador implica em possibilitar ao futuro profissional da educação, o entendimento desta totalidade e, conseqüentemente, a capacidade de elaborar e reelaborar conhecimentos que lhe permitam atuações mais articuladas e efetivas. Daí a necessidade de formação de profissionais reflexivos e críticos, capazes de enfrentar as situações novas com que se deparam no dia-a-dia.

Para que isso se efetive, faz-se necessário uma sólida fundamentação teórica em torno das questões da prática educativa e, concomitantemente, um tempo significativo para a



vivência e construção de novas práticas, de modo que o aluno vincule-se às diferentes realidades, não como mero observador, mas como sujeito, co-responsável com os demais sujeitos das práticas em questão. Para a transformação de ideias e princípios em práticas concretas, exigem-se ações que vão muito além dos espaços das salas de aula, dos gabinetes e dos fóruns acadêmicos. A transformação social emancipadora radical requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação, que almejamos contribuir com esta proposta.

Destaca-se que, excetuando-se a matriz curricular, toda a fundamentação teórica e as formas de organização propostas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) atual, aprovado em 2010, estão transcritas nesta proposta que ora apresentamos, pois já contempla o que almejamos enquanto formação para profissionais que atuarão na Educação Básica.

Ressaltamos, no entanto, que o PPP, aprovado no ano de 2010 pela Resolução 238/CONSEA, de 10 de junho de 2010, foi organizado em Núcleos e Eixos. Porém, a Matriz Curricular não concebeu a idéia dos fundamentos do projeto, uma vez que desconsiderou a necessidade de desenvolvimento do estágio ao longo do curso e o colocou para ser realizado integralmente ao final do curso.

Nesta versão que ora se apresenta, transcrevemos todo o referencial teórico e todos os dados apresentados naquele projeto, visto que foi aprovado recentemente. Fizemos a atualização de alguns dados, ajustando, apenas, algumas disciplinas e a distribuição dos componentes curriculares ao longo do curso. Neste caso, destaca-se, principalmente, o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, que agora será desenvolvido ao longo do curso, conforme legislação em vigor.

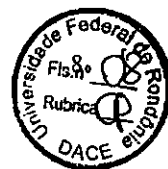
Buscamos, ainda, valorizar a formação do profissional para atuar na educação infantil, definindo uma carga-horária específica para tal e criando duas disciplinas específicas para o trabalho com a primeira etapa da Educação Básica. Destarte, o PPP que apresentamos atende às exigências legais vigentes, tanto nacional quanto no âmbito da UNIR.

Quanto às turmas em andamento, que ingressaram a partir do ano de 2011.1 e as que ainda ingressarão antes da aprovação deste projeto nas instâncias superiores, estas terão sua matriz curricular ajustada à nova Matriz Curricular a ser aprovada neste projeto, garantindo-se aos alunos a conclusão do curso com uma proposta que atende à legislação vigente e sem prejuízos quanto ao prazo mínimo de oito semestre para integralização. Todos os ajustes necessários à adequação curricular à nova Matriz serão feitos pelo Departamento de Ciências da Educação.



Esperamos que o Curso de Licenciatura em Pedagogia contribua efetivamente para uma sólida formação do Pedagogo, profissional que desenvolverá suas atividades em três espaços importantes: na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Escolar.

A organização deste documento foi definida considerando a natureza compreensiva e as exigências técnicas, políticas e teóricas que requer-se sobre aqueles que o apresentam. Além desta introdução, considera três partes que são vistas separadamente, mas devem ser consideradas no todo. A primeira parte refere-se a contextualização da Universidade Federal de Rondônia e da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus. A segunda parte trata-se da Organização Didático-Pedagógica do Curso. Apresenta a descrição das características gerais do projeto, enfocando seus compromissos políticos do PPP, a *Proposta Acadêmica*, que envolve os dados acerca do projeto de formação propriamente dito e apresenta a estrutura curricular em todos os seus componentes. A terceira, que se refere a *Estrutura Administrativa e Acadêmica do Curso*, onde informa sobre as condições de funcionamento atual. A quarta e última parte apresenta a infraestrutura, projeções futuras implicadas a partir do próprio projeto. Os dados complementares necessários para informar sobre o projeto estão disponíveis como anexos ao final do documento, com vistas a facilitar a consulta e visão integral do documento.



1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR) foi a primeira instituição de ensino superior (IES) pública de Rondônia. Foi criada em 1982 pela Lei nº 7011, de 08 de julho, após a criação do Estado de Rondônia pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981.

Hoje, a UNIR possui sete *Campi* em Rondônia localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Rolim de Moura e Vilhena. A sede administrativa da UNIR fica em Porto Velho, onde estão a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração e Gestão de Pessoas (PRAGEP), de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ). A instituição oferece à comunidade rondoniense 52 cursos de graduação, dez cursos de mestrado e dois de doutorado.

Em 2008, a UNIR foi considerada pelo Ministério da Educação (MEC) como a melhor universidade da região Norte, graças ao seu desempenho no Índice Geral de Cursos (IGC), um indicador de qualidade das universidades, que considera os cursos de graduação e de pós, o corpo docente, a infra-estrutura e o programa pedagógico.

A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão, possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

I - promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;
III - estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;

IV - estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;

V - manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

1) DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1) CURSO

Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nos anos iniciais do Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos

essores aptos ao exercício da docência na Educação Infantil e nos anos fundamentais e, conforme a Resolução nº. 01/ CNE/CP, de 15 de maio de 1996, que compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e processos, englobando:

1) planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas de ensino e aprendizagem;

2) planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos de ensino e aprendizagem nas não-escolares;

3) planejamento e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo de atuação de docentes escolares e não-escolares.

4) é imprescindível que o Curso de Pedagogia promova integração e o desenvolvimento dos saberes necessários a prática docente de forma a levar os acadêmicos a:

1) dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas do conhecimento que compõem a sua atividade docente, adequando-os às necessidades dos alunos;

2) a elaboração da proposta pedagógica da escola e zelar pelo seu desenvolvimento;

3) atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas instituições de ensino, considerando o contexto no qual se inserem as instituições de ensino;

4) identificar temas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela melhoria da qualidade do ensino e dos alunos;

5) socializar a reflexão sobre a prática docente.



e difundir experiências pedagógicas inovadoras por meio da pesquisa e

DO CURSO

o profissional e a prática curricular pretendida se refletem na construção do currículo e das disciplinas em seu cotidiano. Entretanto, um PPP deve orientar os procedimentos que se pactuam-se essas práticas e o êxito pretendido durante o processo de ensino. Os princípios sobre os quais a formação em Pedagogia se constitui atendem à historicidade e a Historiografia, Pesquisa como princípio epistemológico e a Interdisciplinaridade, descritos cada um a seguir.

Historicidade e a Historiografia indicam que tudo o que existe está em contínua transformação e que nenhum fato ou situação é imutável, bem como possuem uma dimensão histórica. Este entendimento justifica a necessidade de uma proposta curricular para o curso de Pedagogia da UNIR, Campus Porto Velho, pois alguns aspectos em vigor devem ser revistos diante do novo quadro legal e social que estamos vivendo.

Princípio da Pesquisa: A formação do pedagogo, na UNIR, configurará a formação baseada no princípio epistemológico e formativo, tornando o profissional nele envolvido capaz de refletir sobre suas práticas educativas e das relações que estas estabelecem com a realidade social. A prática do pedagogo, portanto, é uma prática da pesquisa, baseada na reflexão e na prática para o pleno exercício da cidadania.

Princípio da Interdisciplinaridade como orientação teórico-metodológica se dá na perspectiva de integração dos conhecimentos, não apenas pela integração dos saberes produzidos nas diferentes áreas, mas pela associação dialética entre teoria e prática, ação e reflexão, conteúdo e processo.

Esses princípios devem ser refletidos e viabilizados na organização da estrutura curricular e administrativa pretendida para o curso na consecução dos seus objetivos, comprometida neste PPP.

Assim, este PPP representa o resultado dos estudos e discussões dos membros da Comissão de Trabalho do Curso de Pedagogia de Porto Velho da UNIR, reunidos em Comissões de Trabalho, cujo objetivo é a atualização Curricular do Curso de Pedagogia à luz do momento histórico e das legislações legais que fundamentam a formação do pedagogo, visando a qualificação do profissional para o mundo do trabalho, a partir dos princípios estruturantes dessa



numa formação ética, humana, solidária e política, permeada de cotidiano educacional.

nciso II, da Lei 9.394/96, preconiza que “no exercício de sua autonomia universidades sem prejuízo de outras as seguintes atribuições: [...] Fixar o sos e programas, observados as normas gerais pertinentes.”

o Geral da Universidade Federal de Rondônia prevê no caput dos artigos amento ao qual o curso estiver vinculado é o responsável pela elaboração cional do projeto político- pedagógico. Entretanto, a configuração dos etização, sua modificação, análise de resultados, etc também podem estar ções educacionais, associações, professores, agentes científico-culturais e onotação pretende-se um desafio institucional: formação que possibilite s dos profissionais em educação no campo da pedagogia, entre o que é : é regulatório. Em nenhum dos casos, porém, esta proposta abdica da pode ser feito de forma consciente, participativa e integrada.

do DED - Campus Porto Velho, pautaram-se na Resolução CNE/CP nº 1, 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de ogia e nos princípios elaborados pelas entidades representativas do adores (ANFOPE, ANPED, CEDES e FORUMDIR)¹, são eles: a base ocência como base de formação; sólida formação teórica; interação teoria- como princípio formativo e epistemológico; a gestão democrática da sso social, ético, político e técnico do profissional da educação; articulação cial e a continuada do profissional da educação; avaliação permanente e sos de formação. Nesta parte, portanto, apresentam-se as considerações te sustentam o projeto em tela, para além das oportunidades da Lei.

o currículo é a concretização dos fins sociais e culturais de socialização, modelo educativo determinado, controvertido e ideológico, de difícil nodelo simples. Quando definimos o currículo estamos descrevendo a nções da própria instituição educacional e a forma de enfocá-la num e social determinado, numa trama cultural carregada de valores e

¹ Seminário Nacional, realizado em conjunto com a ANPED, CEDES e FORUMDIR, na junho de 2005, reafirma os princípios norteadores para a formação dos profissionais de ocumento intitulado Carta de Brasília.



pode ser entendido como um "lugar-tempo em que os sistemas de referência atados com a sua insuficiência pela negociação com o "outro", com a ir-tempo em que as culturas presentes precisam co-existir, em que as er traduzidas". (MACEDO, 2004, p. 15). Uma tradução sempre conflituosa a do processo histórico-cultural e político.

amonti e Birgin (1998, p. 134) chegam a defender, apoiando-se em in, que o próprio currículo é, desde sempre, um híbrido, posto que é "o quimia que seleciona a cultura e a traduz para um ambiente particular, audiência particular". A noção de hibridismo no campo do currículo discussões sobre a interação entre os diferentes discursos que circulam ducativas e no pensamento curricular quanto na escola. As referências propriamente ao hibridismo, mas a uma mescla no sentido de somatório smo a uma substituição. Trata-se de uma noção que lida com a diferença aparente homogeneidade - e perturba tanto as fronteiras entre o eu e o a ideia de eu e de outro (MACEDO, 2004).

o currículo reflete o conflito de interesses dentro de uma sociedade e os ue regem os processos educativos. O currículo não é neutro, é por meio ide as reformas, na maioria dos casos, para melhor ajustar o sistema idades sociais e, em muito menor medida, para mudá-la.

é uma invenção social que reflete escolhas sociais conscientes e enta valores e crenças dos grupos dominantes na sociedade. Por isso é omentos de configurar de forma diferente o sistema educativo se pensem mas de estruturar o currículo.

980) afirma que "as formas através das quais a sociedade seleciona, ansmite e avalia o conhecimento educativo considerado público refletem er e dos princípios de controle social". Dessa forma, não é por acaso que o, ainda que legitimados por poderes democraticamente estabelecidos,

1 E CONTEXTUALIZAÇÃO REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL 3 ABRANGÊNCIA DO CAMPUS

imento de reformulação deste Projeto refere-se à necessidade de atender as es Nacionais do Curso de Pedagogia (2006) fazer uma revisão das

presses do acadêmico de pedagogia e das demandas na formação de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no Estado de adequar o PPP às Orientações da Resolução nº 278/CONSEA, de 04 de e regulamenta os Parâmetros para elaboração de Projetos Político-sos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia. Neste esforçoartamento de Ciências da Educação reapresenta o PPP do Curso de a revisão e construção coletiva de seus membros.

ue a busca de conhecimentos cresce à medida que a modernização vai ções mais distantes dos grandes centros urbanos. O momento em que ado pelo surgimento de uma nova sociedade em constante mudança, que e reorganizando de acordo com as características da sociedade em rede, economia e da virtualidade, sociedade esta que produz novas e mais le exclusão.

e Rondônia, com uma população de, aproximadamente, um milhão e itantes distribuída em 52 municípios, precisa encontrar diferentes luir em seus sistemas educacionais o grande contingente de sujeitos hoje nidades de escolarização.

que vêm sendo realizados pelo sistema estadual e os municipais para das regiões mais distantes do estado têm sido notável. Contudo, a presenta um grande aumento face ao considerável crescimento da vel somados aos índices de evasão e repetência que se constata em cada resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nas s estão abaixo do esperado indicando necessidade de reorganização no de maneira que possamos qualificar ainda mais nossos acadêmicos para ais do Ensino Fundamental, desprendendo um esforço maior nas áreas esso de alfabetização e outras afins. Para enfrentarmos esta realidade se adentremos criticamente nesta organização curricular do curso, sem zá-lo, uma vez que trata de um curso com excelente avaliação no Exame penho de Estudantes (Enade), que avalia o rendimento dos alunos dos , ingressantes e concluintes, e com notória respeitabilidade da sociedade

a, o presente projeto inclui as necessidades sociais e educacionais dos idito desta Universidade que, ao atendê-las, julga contribuir para o



região, ao mesmo tempo em que cumpre com suas reais finalidades e o de Ensino Superior pública voltada para a realidade que a cerca.

Político-Pedagógico para o Curso de Pedagogia como se apresenta a-se diante da legislação advinda do Governo Federal, embasado, solução CNE/CP 1/2006 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia, licenciatura publicada no Diário Oficial da União em 16 de maio

com as legislações citadas, a reformulação do Projeto Político-Pedagógico a uma visão amplificada da universidade como área expandida para a prática ensino-pesquisa-extensão, através do redimensionamento de seus eixos e as novas tecnologias educacionais, que traz à reflexão novos paradigmas e espaço.

Assim, enfatizamos a relevância de um Currículo dinâmico que tem como eixos o ensino, de pesquisa e de extensão e que demonstrem independência e integração, suscitando a necessidade de investigação permanente a fim de que o ensino, entendido de forma ampla, seja repensado e especialmente no que se refere às práticas isolacionistas e fragmentadas, contempladas nos desenhos curriculares.

Assim, a matriz curricular do Curso de Pedagogia enseja parcerias para a construção de conhecimentos científicos e a integração de saberes ricos que emergem das demandas sociais e das instituições educativas.

O espaço escolar amplia-se e se reconfigura, abrindo possibilidades para a aprendizagem e a reflexão, que possam subsidiar a práxis permitindo ao educando e educador análise de suas potencialidades e a participação social e o exercício pleno da cidadania.

A concepção do professor da Educação Básica é necessário conceber a escola e a prática docente. Desta forma, este Projeto Pedagógico comunga com a concepção de escola explicitada no Parecer CNE/CP 09/2001: a concepção de escola voltada para o desenvolvimento pessoal e social do educando e a formação de cidadãos conscientes e ativos, que ofereça aos alunos as bases culturais que lhes permitem compreender e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na realidade sócio-política. Reforça-se, também, a concepção de professor como



o que tem principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada
ssoal, social e cultural.

atende às orientações e exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais
professores da Educação Básica, em nível superior, de graduação plena:
1/2002, Parecer CNE/CP 9/2001, Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer
Resolução nº 01/2004-CNE/CP, de 17 de junho de 2004; Parecer CNE/CP
Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005; Diretrizes Curriculares
urso de Pedagogia apresentadas na Resolução n.1/2006, aprovada pelo
de 2006 e Resolução nº278/CONSEA/UNIR, de 04 de junho de 2012.

RESSO

le Pedagogia da UNIR deve se nortear pela realização de estudos
ndo a Pedagogia como campo teórico e como campo de atuação
tal destina-se à formação de profissionais cujo perfil permita aprimorar a
a sobre a educação, o ensino e a aprendizagem na Educação Infantil e nos
Ensino Fundamental, bem como à preparação de pesquisadores,
abilidades para o desenvolvimento atividades correlacionadas á avaliação,
educacionais e escolares, coordenadores pedagógicos ou de ensino,
tividades educacionais em espaços escolares e não-escolares, bem como
is á educação do campo, Educação Indígena, Educadores de Jovens e
Especial.

lo em Pedagogia deverá realizar estudos pedagógicos no campo teórico-
uação, sem perder de vista o exercício técnico-profissional a fim de
no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais,
res.

é uma modalidade e a base do trabalho pedagógico, mas o trabalho
esgota na docência. A formação em Pedagogia na UNIR configurará a
ápico epistemológico e formativo, tornando o profissional nele envolvido
dor de suas práticas educativas e das relações que estas estabelecem com
de interação.

de contemporânea a escola já não é mais a única fonte de formação e
foi no passado. O novo conceito de espaços de aprendizagem se ampliou,
s das instituições escolares formais, passou a incluir um largo espectro de



olares (empresas, sindicatos, meios de comunicação etc) e também os organizados. O que, entretanto, permanece como elemento definidor da educativa.

RSO

ção e funcionamento do curso

licenciatura em Pedagogia

ionamento do curso: Universidade Federal de Rondônia, Campus José rto Velho, BR 364, Km 9,5, Bloco 1A.

para Autorização e Reconhecimento ou Ato autorizativo anterior para onhecimento: Portaria 519/1987.

autorizadas: 45 vagas anuais.

iar de Curso - CPC: 4 (ENADE 2011)

ramento do curso: Matutino

il do curso: 3.480 horas

1.

10

20

atividades formativas (Aula): 2.900 horas

onado: 300 horas

elementares – 200 horas

as

lização do Curso

como tempo para integralização:

(quatro) anos/8 (oito) semestres

(seis) anos/12 semestres.

3

do curso de Pedagogia em Rondônia está relacionada ao processo de iversidade Federal do Pará, que se dá, em âmbito regional, entre fins da i primeiros anos da década de 1980. Esse processo de interiorização está

Projeto Rondon, ao Centro Rural Universitário e Ação Comunitária abalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Educação daquela Universidade. e cursos de licenciatura de duração curta e plena, e de formação de . médio.



1971 são formulados programas de qualificação de professores e técnicos Belém, mas também do interior do estado do Pará. Essa iniciativa é rios da região amazônica. É o caso do Amapá, de Roraima e de Rondônia ada e executada pelo recém criado Centro de Educação da UFPA, "o qual todas as implicações decorrentes da oferta de cursos dessa natureza, como iores, controle acadêmico, sendo inclusive criado na estrutura do Centro lo desses cursos, a Coordenação dos Cursos Especiais" (CAMARGO,

o de 1979 a 1981, o Núcleo de Educação da Universidade do Pará, a de atuação e cria sub-núcleos de ensino superior nas cidades de Pimenta Bueno, Vilhena e Guajará-Mirim. Nas quatro primeiras com as de Letras, Estudos Sociais e Ciências. Em Guajará-Mirim, licenciaturas licenciaturas plenas de Geografia, Letras e Pedagogia. Em Ji-Paraná, com de Ciências e licenciaturas plenas de Geografia e História. Em Porto as plenas de Letras, Geografia, História, Matemática e io Educacional e curso de pós-graduação de Pesquisa e Metodologia do

os desenvolvidos nos núcleos de Porto Velho foram intensificados na rão ensejar a constituição das universidades locais, depois de concluído o mação do território em estado" (CAMARGO, 1997, p. 33).

experiências com a UFPA, tem-se o trabalho iniciado pela na consolidação da educação superior no Estado de Rondônia, m respeito à criação da única instituição pública organizada no universidade no Estado, a Universidade Federal de Rondônia.

o Centro de Ensino Superior de Rondônia (FUNDACENTRO), criada nº 108, de 08 de julho de 1975, entidade de direito privado, e vinculada a l de Porto Velho tem a finalidade de criar e manter o ensino superior no ional de Rondônia, o que se concretiza com a autorização dos cursos de ; Contábeis e Administração, mediante parecer nº 1.672, de 07 de lo Conselho Federal de Educação e Decreto Presidencial nº 64 896, de 12 É realizado o primeiro concurso vestibular pela FUNDACENTRO, em VEIRA, 2001, p. 86).

la década de 80, o Território Federal de Rondônia passa à categoria de .ei Complementar nº 41, de 22 de dezembro de 1980. Dois anos depois é



e Federal de Rondônia (UNIR), conforme dispõe a Lei nº 7.011, de 08 de
UNIR organiza-se, à época, com uma proposta de regionalização e adota
rtamental: Departamento de Educação; Ciências Exatas e Ciências

os cursos criados com a UNIR, consta o de Pedagogia com habilitação
isciplinas Pedagógicas e em Supervisão Escolar, com funcionamento em
alunado constituía-se basicamente de trabalhadores na sua maioria
s conforme Souza (2006). Os dados expressam que naquela ocasião os
am, na sua grande maioria, professores da rede oficial de ensino,
e pública, alguns dos quais próximos de se aposentar. Como a demanda
reprimida era grande, esse quadro perdura até meados dos anos 1990. A partir daí, ano após
ano, intensificando-se nesses últimos três anos, o curso vem recebendo alunos com menor
faixa etária e sem vínculo com o magistério (SOUZA, 2006). Também é crescente o número
de alunos que ainda não trabalham e são sustentados por suas famílias.

A mesma autora nos informa que a primeira matriz curricular do curso foi definida
por técnicos e os programas foram elaborados por professores das respectivas disciplinas. Nos
anos subseqüentes os professores do curso inquietados com tal situação, começaram
juntamente com a coordenação do curso, a reunir e a discutir a problemática de forma que ao
longo dos quatro primeiros anos essa matriz sofreu duas adaptações.

No ano de 1986, iniciou-se o desenvolvimento de um projeto com vistas a
reestruturação curricular dos cursos da instituição. Este trabalho se efetiva através da
aplicação de questionários com acadêmicos, professores e alunos das escolas de Ensino
Médio do município de Porto Velho.

Com base nos dados coletados, o colegiado do curso construiu o novo projeto de
curso. Os trabalhos transcorreram no período de abril de 1986 a janeiro de 1987. Vale
ressaltar que esse movimento de reestruturação curricular se dá como parte de um movimento
mais amplo, a elaboração do Plano de Desenvolvimento da UNIR, que contava com uma
assessoria da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Fundação João Pinheiro.

Neste mesmo período são considerados os movimentos em torno de uma UNIR-
MULTICAMPI. Para abri a UNIR em vários municípios e realizar esta ideia, equipes de
docentes do campus de Porto Velho se apresentaram como membros das equipes que
formulavam as propostas para criação de cursos de Pedagogia nos respectivos campi. Em
comunicação permanente com secretarias municipais de educação dos municípios onde
seriam criados campi, os docentes de Porto Velho ficam registrados nos projetos como



docentes dos cursos de Pedagogia dos mesmos. Por sua vez, os projetos curriculares passam a ser os mesmos para toda a UNIR.

No primeiro semestre letivo de 1987 entrou em vigor o novo projeto do curso que, continuamente, foi passando por adequações de carga horária e conteúdos. Disciplinas que deixam de constituir o rol de obrigatórias e passam para o elenco de complementares, mas sem implicar reformulação curricular, nem mesmo com a implantação da semestralidade a partir do ano de 1991. Neste mesmo contexto, essas pequenas adaptações curriculares são reproduzidas em cada campus onde o curso é ofertado.

Entre abril e novembro de 1997, no bojo das discussões nacionais sobre a interpretação da nova LDB e a intensificação dos debates sobre a extinção das habilitações do Curso de Pedagogia, foram realizados sete Seminários de Reformulação do Curso, que na verdade foram reuniões pedagógicas para a discussão da reformulação do curso, com todos os envolvidos (alunos, professores e técnicos), no Centro de Vivência Paulo Freire em Porto Velho. Esse processo disse respeito e envolveu basicamente questões referidas ao campus de Porto Velho.

Em 1998, nova proposta do curso entra em vigor oferecendo a habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Coordenada por uma atividade de trabalho em comissão, e sem a participação da comunidade acadêmica, em 1999 essa proposta é aprovada. A comunidade volta então a fazer pressão pela volta agora não mais da Supervisão Escolar, mas para uma habilitação que recompusesse a função técnica do trabalho do Pedagogo, a Gestão Escolar. O que enfim se alcança em meados de 2001.

No início do ano de 2002, o novo Curso é aprovado junto ao Conselho Superior de Ensino (CONSEA/UNIR), passando a oferecer a Habilitação em Docência da Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Áreas Pedagógicas e Competência para a Gestão Educacional. Já no ano de 2003, torna-se necessário esclarecer para o poder público e as instituições em geral que a habilitação proposta possuía equivalência no que tange as antigas atividades referidas ao supervisor e administrador escolar, uma vez que os concursos públicos e as escolas do Estado não admitiam a inscrição em seus concursos públicos dos Pedagogos da UNIR por entender que não eram compatíveis com as vagas destinadas a estes especialistas nos respectivos concursos.

A decisão do colegiado do curso de Pedagogia foi apresentar as agências educacionais do estado as informações de que a formação oferecida pela UNIR era compatível e assegurava a competência para este exercício. Assegurando essa decisão, tornou algumas disciplinas que eram optativas no último semestre do curso como obrigatórias para



que esta condição de optativa não sugerisse que os conteúdos formativos poderiam “reduzir” a formação nos aspectos de gerenciamento e/ou de acesso aos espaços formativos em que o pedagogo pudesse atuar.

Em uma perspectiva mais abrangente, em 2005 o curso de Pedagogia em Porto Velho mobiliza os campi da UNIR ao perceber que a Formação do Pedagogo deveria proporcionar uma articulação interna e externa coerente com o propósito multicampi, plural e desafiador que se impunha a universidade. Nesta direção, em fevereiro daquele ano, com apoio da Pró-Reitoria de Graduação promoveu-se um encontro no Centro de Vivência Paulo Freire onde os chefes de departamento assumiram o compromisso de articular um debate entre os diversos campi ampliando a discussão sobre a formação do Pedagogo². Diante das exposições coordenadas no evento de recepção aos acadêmicos do curso e que recebera apoio do Centro Acadêmico de Pedagogia em Porto Velho, foi dado o indicativo de realização do Encontro Estadual do Curso de Pedagogia para novembro de 2005. Este evento contou com a coordenação do campus de Ji-Paraná e Porto Velho. Ji-Paraná sediou o evento e as delegações do Estado, contando com mais de 150 alunos, 30 professores e de todos os chefes de Departamento.

O tema do evento pretendeu chamar atenção e proporcionar uma visão geral sobre a formação profissional requerida na modernidade e “pós-modernidade”, bem como compartilhar as produções científicas. Resultou, além do intercâmbio efetivo, na composição de uma comissão que sistematizaria as atividades de continuidade do debate em termos ampliados na UNIR bem como conduziria ações para um desenho curricular articulado institucionalmente. A comissão não concluiu suas atividades deixando pendente junto a comunidade do curso este importante compromisso. A dispersão das equipes, juntamente com o desgaste gerado com uma mobilização sem resultados, distorceu em parte o propósito com o qual o trabalho iniciou. Quando o Conselho Superior determinou que as grades curriculares de cursos que envolvem vários campi devessem ser compatibilizadas, os campi passaram a disseminar uma ideia de “padronização” que nunca fora o propósito defendido nos movimentos ocorridos.

O ano de 2005 também está marcado por ações referidas a proposta de efetivação de um projeto de Pedagogia na modalidade EAD que integra um novo componente no foco de atenção de professores do curso. Neste projeto, demandas específicas se fazem sentir e

² Neste evento estiveram representados os campi de Rolim de Moura com a professora Marli Lúcia Tonatto Zibetti, e Flavine Assis de Miranda, Guajará-Mirim com a professora Rosa Maria Nechi Verceze, Vilhena com a professora Marli Terezinha F. Teschi. O professor Nelson Escudero não pode comparecer, mas justificou e integrou a equipe.

iniciam-se ações, em paralelo, de construção de um modelo próprio para aquela modalidade. O projeto do curso de Pedagogia na Modalidade a Distância foi o primeiro curso a ser aprovado na instituição e vem sendo implementado a partir da articulação entre diversos campi, professores e áreas, afirmando, na prática, que o trabalho curricular e/ou de construção de um curso não possa ser pensado institucionalmente, mesmo que se apresentem em alguns casos a mesma dificuldade quanto a solução de continuidade de alguns processos³.

No início do ano letivo de 2007 um novo evento ocorre no Centro de Vivência Paulo Freire em Porto Velho como iniciativa de compreensão da reformulação da legislação nacional para o curso de Pedagogia. Houve a presença de novos atores - professores e alunos que não vivenciaram ou acompanharam o processo em aberto - no evento. Como resultado do pouco entendimento sobre o que seria uma articulação curricular com o propósito de uma universidade multicampus, o curso de Pedagogia do campus de Porto Velho foi compelido a conduzir seu próprio projeto em razão de dois fatores principais: o primeiro o tempo legal que se impunha à instituição na publicação das novas diretrizes curriculares de pedagogia⁴, e o segundo, que não era o princípio político do Departamento de Ciências da Educação em Porto Velho impor qualquer reformulação sem amplo debate.

A partir então de inúmeras reuniões de Conselho de Departamento, comissões de trabalho e documentos preliminares chegou-se à proposta aprovada pela Resolução n. 238 CONSEA, de 10 de junho de 2010 e que no primeiro semestre de 2013 já contará com o ingresso da terceira turma. A mesma ainda não solucionou algumas polêmicas de natureza estrutural, mas respaldou-se no propósito de assegurar os avanços no compromisso e pertinência social da Universidade Federal de Rondônia quanto a formação de Pedagogos.

Um desses aspectos foi que, embora o Conselho do Departamento de Ciências da Educação aprovasse e desejasse a expansão da oferta do curso também para o período noturno, seria preciso a contratação de novos professores para o quadro efetivo do Departamento, haja vista que nos últimos anos houve uma perda de 50% professores por aposentadoria, redistribuição ou falecimento. Os 14 professores atualmente lotados no DED, dois quais dois estão afastados para qualificação, são responsáveis pelas disciplinas pedagógicas oferecidas por todas as licenciaturas da UNIR perfazendo um total contínuo de 30 turmas. Também estão entre os mais produtivos da IES. Todos os professores do seu quadro permanente, além de desenvolverem regularmente suas tarefas de ensino na graduação

³ Aqui a menção não possui caráter de influenciar um detalhamento da experiência com a EAD, mas informar que existe em paralelo e no contexto em que a revisão curricular ocorreu.

⁴ Note-se que Guajará-Mirim já tomara a mesma atitude.



e pós-graduação, acima dos limites mínimos da lei, estão envolvidos em projetos de pesquisa e extensão, bem como desenvolvem relevantes atividades de coordenação e gestão, bem como projetos institucionais e projetos especiais. Dessa forma, urge que sejam feitas novas contratações de professores efetivos.

Atualmente o Curso de Pedagogia, sob a coordenação da Chefia do Departamento de Ciências da Educação (DED), está hierarquicamente vinculado ao Núcleo de Ciências Humanas (NCH) e oferece 45 vagas a novos alunos anualmente no período matutino. De fato, ampliar a oferta é uma demanda urgente que a Universidade pública deve abraçar, mas a qualidade deste atendimento não pode estar associado a precarização das condições de trabalho e dignidade profissional. Este projeto representa a resultante dessas circunstâncias e se constitui a partir do possível para transformar o imediato em projeto de futuro.

j) Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A estrutura científica busca promover a prática das atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro do princípio da indissociabilidade e da autonomia científica. Constituem-se dos projetos especiais através de Centros e Grupos de Pesquisa.

Grupos de Pesquisa

Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação - CEPED

O CEPED é uma unidade de pesquisa na universidade assegurada como projeto especial, nos termos do Regimento da UNIR em vigor, em uma acepção simplificada e burocrática. Sendo assim, seu corpo é constituído por profissionais identificados com estudos e pesquisas na área educativa e que expressam o desejo de ver seu trabalho vinculado e identificado a uma organização com este perfil. O Centro é responsável pela **Revista Práxis Pedagógica**, publicação periódica e criação a partir de 1996, com corpo editorial próprio e indexado. Ao CEPED estão vinculados os Grupos de Pesquisa em Educação, que são cadastrados na Plataforma Lattes/CNPq e certificados pela UNIR. A seguir, uma breve descrição dos mesmos:

✓ *Grupo de Pesquisa PRAXIS*

O PRAXIS é um grupo de pesquisa que visa estudar temas ligados à Educação básica e superior, dando ênfase às teorias críticas da educação, tendo como seu principal expoente a

Pedagogia de Paulo Freire. Suas Linhas de pesquisa são: Educação e Novas tecnologias; Currículo e Práticas Pedagógicas; Políticas Públicas e Estratégias de Formação; Educação Direitos Humanos e Mediação de Conflitos; Educação, Saúde e Cidadania e Revisitando Paulo Freire. A seguir, fazemos uma breve descrição das mesmas.

a) Educação e Novas Tecnologias

Compreende o pensamento e a prática docente no âmbito da "sala de aula", identificando possíveis práticas inovadoras. Subsidiar políticas públicas para formação permanente, buscando confrontar o discurso dos documentos oficiais e a prática docente numa perspectiva comparada. Propiciar espaços de formação e autoformação na exploração das possibilidades educativas das novas tecnologias, utilizando estratégias e ferramentas interativas desde uma perspectiva do(a) professor(a) pesquisador(a).

b) Currículo e Práticas Pedagógicas

Trata-se de discutir o currículo numa visão histórico-crítica, numa concepção aberta, real, que atenda à diversidade e às singularidades regionais, abrindo-se aos desafios apresentados pelo convívio com a diversidade numa região multicultural e de fronteira, como a amazônica, barrando e evitando preconceitos raciais e culturais; analisar suas tendências e práticas no âmbito da escola e da universidade.

c) Políticas Públicas e Estratégias de Formação

Analisar as políticas públicas com vistas a propor indicadores de formação inicial e continuada em relação as diretrizes curriculares nacionais em todos os níveis de ensino. Discutir estratégias de formação de profissionais, ao nível médio e superior, para os diversos campos de atuação presentes na região amazônica, mais especificamente, formação de professores dentro do Estado de Rondônia. Comparar as políticas adotadas no Brasil, Espanha e Canadá em relação à formação permanente.

d) Revisitando Paulo Freire

Identifica como a Teoria Freireana está sendo apropriada pelos educadores na atualidade, e de que maneira eles percebem e a aplicam em suas práticas educativas no Brasil e no exterior; Analisar como são "lidos" os seus princípios teóricos-metodológicos, verificando o quanto eles têm incentivado no processo de descolonização, além de diagnosticar sua relevância na produção acadêmico-científica atual.



e) *Educação Saúde e Cidadania*

Inclui estudos e pesquisas que buscam atender crianças, jovens e adultos, visando a prevenção de doenças, a promoção da saúde e da autonomia dos sujeitos envolvidos, tornando-os sujeitos ativos e transformadores de sua realidade, comprometidos com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na "promoção do ser humano" desde uma perspectiva de desenvolvimento humano e ecologicamente sustentável.

Docentes Pesquisadores do DED: Carmen Tereza Velanga; José Lucas Pedreira Bueno; Márcia Machado de Lima; Marco Antônio Oliveira Gomes; Maria do Carmo dos Santos; Rosângela de Fátima Cavalcante França.

✓ *Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - GEPES*

O GEPES figura como um grupo de pesquisa interessado nos assuntos da Educação Superior, especialmente quanto às repercussões relativas a este nível de ensino na Amazônia. Focaliza os processos que envolvem a formação, organização e participação científica e tecnológica das instituições universitárias. Participa em projetos e pesquisas interinstitucionais e internacionais, associando-se a atividades afins com diversos outros parceiros de pesquisa bem como auxiliando técnica e teoricamente o desenvolvimento de atividades de estudos e pesquisa na área com o setor público e privado.

Possui quatro Linhas de Pesquisa, a saber: Avaliação, planejamento e gestão de instituições de ensino superior; Educação Superior na Amazônia; Inclusão no Ensino Superior e Pertinência Social e Formação no Ensino Superior.

Docentes Pesquisadores do DED: Walterlina Brasil, Ana Maria de Lima Souza e Marlene Rodrigues.

✓ *Grupo de Pesquisa Centro de Hermenêutica do Presente*

A partir de 1996, o Centro de Hermenêutica do Presente - CENHPRE, constituído por professores e alunos da Universidade Federal de Rondônia, vem desenvolvendo atividades acadêmicas e de pesquisa. O Centro é constituído por alunos, de diversos cursos da área de Ciências Humanas, pesquisadores da instituição, e associados de outras universidades.

As atividades desenvolvidas têm como referência a Hermenêutica do Presente, desde a perspectiva teórica da Hermenêutica do Presente e a prática de pesquisa, tem sido

concretizada a partir de uma dada História Oral. Além das atividades de Pesquisa voltadas para os Projetos de Monografia, dissertações e teses de pesquisadores e membros do CENHRE, realiza colóquios e discussões sobre temas que inquietam e instigam; promove reuniões periódicas de estudo e discussões bibliográficas sobre temas relacionados aos interesses teóricos do Centro.

O Centro é responsável pelo **Caderno de Criação**, publicação periódica criada a partir de 1994, com corpo editorial próprio e indexada. Suas linhas de Pesquisa são História, História Oral, Educação.

Docente Pesquisador do DED: Nilson Santos.

✓ *Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação (EDUCA)*

O Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação (EDUCA) busca atender às demandas crescentes de docentes e discentes da Graduação e da Pós-Graduação em Pedagogia e Educação e dos cursos de licenciaturas da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que pretendem aprofundar estudos sobre temas das ciências da educação. São objetivos do Grupo:

- 1) Formar pesquisadores comprometidos com a formação de professores e profissionais da educação;
- 2) Produzir conhecimentos sobre processos de aprendizagem e de escolarização na infância e na adolescência;
- 3) Investigar a formação de professores e a legislação, a política e a gestão educacional;
- 4) Pesquisar as aplicações tecnológicas na educação presencial e a distância;
- 5) Estudar a educação em seus níveis, etapas e modalidades oficiais;
- 6) Pesquisar a educação nos espaços escolares e não-escolares, em seus processos de formação formal, informal e não-formal;
- 7) Pesquisar teorias, concepções, métodos, técnicas, estratégias e metodologias da educação.

A existência do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação (EDUCA) contribuirá para a formação dos seus proponentes, com a consolidação do curso de Pedagogia e das pós-graduações ofertadas pelo Departamento de Ciências da Educação, bem como dos cursos dos futuros membros, lotados nos campi da UNIR.



O EDUCA desenvolve atividades de estudo, pesquisa e extensão, agregando pesquisadores da Universidade Federal de Rondônia e outras instituições de ensino superior, alunos de graduação e de pós-graduação, bem como professores-pesquisadores de escolas de Educação Básica interessados em aprofundar seus conhecimentos e desenvolver investigações nas linhas de pesquisa propostas pelo grupo.

As linhas de pesquisa do EDUCA podem contextualizarem-se no âmbito da educação presencial e a distância, em instituições escolares e não-escolares, públicas e privadas, em seus níveis, etapas e modalidades oficiais e em seus processos de formação formal, informal e não formal.

Docentes Pesquisadores do DED: José Lucas Pedreira Bueno, Juracy Machado Pacífico e Marlene Rodrigues.

Linha 1: Educação e desenvolvimento da infância e adolescência

Esta linha pesquisa, considerando as contribuições de diferentes áreas do conhecimento, desenvolve pesquisas sobre a educação na infância e adolescência, abordando as concepções educacionais e as políticas públicas voltadas à manutenção e desenvolvimento da educação básica, tanto dos aspectos atuais como históricos. Analisa o acesso e qualidade do atendimento, o acompanhamento das práticas educativas, bem como acompanhamento e análise da mobilização da sociedade civil para a garantia da educação dessa etapa de escolarização. Os estudos desenvolvidos consideram em suas análises os aspectos históricos, culturais, econômicos, sociais e os contextos interculturais em que se desenvolvem as crianças.

Linha 2: Educação, comunicação e tecnologias

Relacionando as contribuições das teorias e das práticas que sustentam a Educação e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) esta linha de pesquisa investiga, de forma crítica, os aspectos e os contextos materiais, sociais e humanos em que se inserem as TIC dentro das instituições para promover a formação e a gestão educacional, com base nas determinações do meio produtivo e nas influências da legislação e da política educacional. Serão pesquisadas a educação a distância e a presencial apoiada e/ou instrumentalizada pelas TIC. Também serão estudadas as TIC em sua dimensão para inclusão e alfabetização digital, considerando estas como uma linguagem para a intervenção social e alcance da cidadania.

Linha 3: Educação. inclusão, diversidade e interculturalidade

Esta linha tem como propósito acolher pesquisas da diversidade que abordem a condição histórica, de gênero, étnica e ambiental do indivíduo, da sociedade e da escola, dialogando com os estudos culturais, numa perspectiva crítica e/ou intercultural, buscando a compreensão dos processos de inclusão, com vistas a contribuir para a superação das barreiras que dificultam a participação social e a escolarização. As pesquisas também explorarão aspectos relacionados à condição da escolarização, do desenvolvimento humano e da corporeidade como fatores humanizadores e de direito.

k) Titulação conferida aos egressos: Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Pedagogo: Profissional da educação para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

l) Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso:

Ofertado na modalidade semestral, com 45 vagas anuais e uma entrada anual, o ingresso no Curso de Licenciatura em Pedagogia será via processo seletivo regular, atualmente via Enem, transferência *ex-officio* ou, em caso de vagas no curso, via processo seletivo Vestibulinho.

m) Regime de oferta e de matrícula: Oferta anual e matrícula semestral.

n) Calendário acadêmico

- Semanas por semestre: 20

- Dias letivos por semestre: 100

- Eventos: Semana de Pedagogia, em sua XI edição em 2012 e Semana EDUCA, em sua III edição em 2012.

o) Distribuição da carga horária em componentes curriculares obrigatórios, componentes curriculares complementares de graduação:



Quadro 1: Distribuição da carga horária em componentes curriculares

Semestres	Créditos em Disciplinas	Carga Horária Teórica (horas)	Carga Horária Prática (horas)	Créditos em Estágio	Carga Horária de Estágio (horas)	Afividades Complementares* (horas)	Total de Créditos	Carga Horária (horas) Total
1°	20	400	-	-	-	-	20	400
2°	20	380	20	-	-	-	20	400
3°	20	320	80	-	-	-	20	400
4°	20	320	80	-	-	-	20	400
5°	16	240	80	04	80	-	20	400
6°	18	280	80	04	80	-	22	440
7°	19	320	60	03	60	-	22	440
8°	16	260	60	04	80	200	20	600
Total de Carga Horária para Integralização**								
	149	2520	460	15	300	200	164	3.480

* Ver regulamento específica nos Anexos deste Projeto.

** Para a integralização o aluno também deverá ser aprovado no TCC, que conta com regulamentação específica nos anexos deste Projeto.

p) Descrição das formas de ingresso:

Ofertado na modalidade semestral, com 45 vagas anuais e uma entrada anual, o ingresso no Curso de Pedagogia, Licenciatura é realizado via processo seletivo regular, atualmente via Enem, transferência *ex-officio* ou, em caso de vagas no curso, via processo seletivo complementar via Vestibulinho.

2.7 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização acadêmica compreende a estrutura curricular prevista para o curso, a ordenação de componentes e diretrizes curriculares, bem como aspectos relativos aos conteúdos formativos. A organização acadêmica pretende oferecer suporte ao desenho curricular e percurso formativo resultantes de sua estrutura curricular, critérios metodológicos e avaliação. O desenho curricular constitui parte deste documento que apresenta os diferentes sentidos (mesmo comportando atualizações e ressignificações) expressam e respondem a um

conjunto de interesses, desejos e aspirações diferenciados dentro da sociedade e que as diversas formas de apropriação remetem a projetos e estratégias políticas que estariam sendo adotadas pelos diferentes sujeitos/protagonistas sociais. Há, portanto, uma disputa histórica também no campo da fixação de sentidos que nos remete à necessidade de compreendê-los, para que possamos visualizar limites, possibilidades, demarcar diferenças e peculiaridades entre diferentes projetos sociais e de educação disputados pelas diversas forças sociais. É com base nesses pressupostos que estruturamos nossa proposta curricular.

A formação proposta está desenhada mediante um Currículo Híbrido, pois, no espaço-tempo de fronteira habitado pelos saberes do iluminismo e do mercado e pelas culturas locais, a diferença não pode deixar de existir. Ela se insinua na tensão entre os enunciados e os processos de enunciação dentro dos quais esses enunciados ganham significados, portanto, na ambivalência, no entre - lugar habitado pelas culturas que não se excluem nem se assimilam umas às outras.

Apresenta-se, a seguir, a Matriz Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura:

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

MATRIZ CURRICULAR							
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, LICENCIATURA							
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS - UNIR/CAMPUS DE PORTO VELHO							
VIGÊNCIA: a partir de 2014.1 - Nº DE SEMESTRES: 08 - Nº DE DIAS SEMANAIS: 05						HORA/AULA:	
60 minutos - Nº DE AULAS/DIA: 04						Ano: 2014.1	
Semes tre	Código	Disciplinas	Crédi tos	Carga Horária Teórica	Carga Horári a Prática	Carga Horári a Total	Pré- requisitos
1º	NEBES	História da Educação	04	80	-	80	-
	NEBES	Filosofia	04	80	-	80	-
	NEBES	Metodologia da Produção Científica e Acadêmica	04	80	-	80	-
	NEBES	Psicologia do Desenvolvimento	04	80	-	80	-
	NEBES	Sociologia da Educação	04	80	-	80	-
	Subtotal-Semestre			20	400	-	400
2º	NEBES	Filosofia da Educação	04	80	-	80	-
	NEBES	Epistemologia da Educação	04	80	-	80	-
	NEBES	Psicologia da Aprendizagem	04	60	20	80	-
	NADEFP	Psicomotricidade	04	80	-	80	-
	NEBES	Sociolinguística	04	80	-	80	-
	Subtotal-Semestre			20	380	20	400
3º	NADEGE	Didática	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Educação Infantil I	04	60	20	80	-
	NEBES	Políticas Públicas e Legislação Educacional	04	60	20	80	-

	NADEGE	Avaliação Educacional	04	80	-	80	-
	NADEGE	Tecnologia Aplicada à Educação	04	60	20	80	-
	Subtotal-Semestre		20	320	80	400	-
4°	NADEGE	Currículo e Educação Básica	04	80	-	80	-
	NADEGE	Educação Especial	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino das Múltiplas Expressões Artísticas	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Educação Infantil II	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa	04	60	20	80	-
	Subtotal-Semestre		20	320	80	400	-
5°	NADEGE	Gestão Educacional	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Alfabetização I	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos	04	60	20	80	-
	Subtotal		16	240	80	320	-
	NEI	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	04	-	-	80	*
Subtotal-Semestre		22	240	80	400	-	
6°	NADEFP	Educação de Jovens e Adultos	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática da alfabetização II	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências e Educação Ambiental	04	60	20	80	-
	NADEGE	Metodologia da Pesquisa em Educação	04	60	20	80	-
	NADEFP	Optativa 1 (1)	02	40	-	40	-
	Subtotal		18	280	80	360	-
	NEI	Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos	02	-	-	40	**
	NEI	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	02	-	-	40	***
Subtotal-Semestre		22	280	80	440	-	
7°	NADEFP	Educação Profissional, Tecnológica e Financeira	03	60	-	60	-
	NADEGE	Educação Indígena e das Populações Tradicionais da Amazônia	03	40	20	60	-
	NADEGE	Educação do Campo	03	40	20	60	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino da Geografia	04	60	20	80	-
	NEI	Trabalho de Conclusão de Curso	04	80	-	80	-
	NADEFP	Optativa 2 (1)	02	40	-	40	-
	Subtotal		19	320	60	380	-
	NEI	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - I	03	-	-	60	****

		Subtotal-Semestre	22	320	60	440	
8°	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino da História e História e Cultura Afro-Brasileira (2)	04	60	20	80	
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Educação a Distância	04	60	20	80	-
	NADEFP	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (3)	04	60	20	80	-
	NEI	Trabalho de Conclusão de Curso	04	80	-	80	-
	Subtotal		16	260	60	320	-
	NEI	Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental - II e em Espaços não Escolares	04	-	-	80	*****
	Subtotal-Semestre		20	260	60	400	-
	NEI	Atividades Complementares – Pesquisa, Extensão e Monitoria				200	-
Total de Carga/Horária do Curso(4)			164	2520	440	3480	-

Legendas:

* Didática; Fundamentos e Prática da Educação Infantil.

** Didática.

*** Políticas Públicas em Educação; Gestão Educacional;

**** Fundamentos e Prática do Ensino da Arte; Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa;

Fundamentos e Prática da Alfabetização I; Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática; Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos; Fundamentos e Prática da alfabetização II.

***** Fundamentos e Prática do Ensino da Arte; Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa;

Fundamentos e Prática da Alfabetização I; Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática;

Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos; Fundamentos e Prática da alfabetização II;

Fundamentos e Prática do Ensino de ciências; Fundamentos e Prática do ensino da Geografia;

Fundamentos e Prática do Ensino da História.

(1) As disciplinas optativas serão ofertadas em horário contrário ao do horário regular do curso. O aluno poderá optar por cursar uma das disciplinas ofertadas no semestre. No entanto, poderá cursar, ao longo do curso, uma disciplina que não as ofertadas pelo Departamento, em qualquer curso oferecido pela UNIR, em áreas de seu interesse, que contribuam com sua formação. Relação das disciplinas a serem ofertadas pelo Departamento: Literatura Infanto-Juvenil; Produção de Texto; Matemática Básica; Língua Portuguesa; Gênero e Educação; Corpo e Movimento.

(2) Contempla os conteúdos de Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, conforme indicados na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

(3) Inclusão da LIBRAS. Artigo 3º e seus incisos do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

(4) Deverá constar no Histórico do Curso a realização do ENADE como componente obrigatório para conclusão do Curso.

2.7.1 Qualificação: Conhecimentos, Competências, Habilidades e Atitudes

A valorização de competências e habilidades presentes nos discursos oficiais e nas políticas educacionais, em geral, fundamenta-se no ideário neoliberal, justificada pelas novas necessidades da sociedade. Entretanto, as análises das Diretrizes Curriculares Nacionais e Parecer CNE/CP 09/2001 evidenciam a preocupação, de seus formuladores em atribuir significados às competências e às habilidades, que avança em relação à lógica neoliberal, ao



mesmo tempo em que abre possibilidade para que elas sejam ressignificadas no processo de elaboração dos projetos pedagógicos.

O destaque atribuído às competências, pelas diretrizes, como núcleo de formação docente poderá levar a redução da atividade docente a um desempenho técnico, podendo, como nos alerta Pimenta e Lima (2004, p. 85), sugerir “um escamoteamento da concepção tecnicista, característica dos anos 70 do século passado, que trata o professor como reproduzidor de conhecimentos” cuja formação consistiria “no domínio das áreas para ensinar e da habilidades pedagógicas para conduzir o ensino, pautado por uma didática instrumental”. (idem, p. 85).

Barreiro e Gebran (2006, p. 74) defendem que o conjunto de competências presente nas diretrizes curriculares não se pauta somente no conhecimento técnico e reproduzidor, mas “pressupõe a mobilização de múltiplos recursos, presentes nas diferentes dimensões que demandam capacidade relacionais dos professores”.

Considerando o debate sobre as competências e suas dimensões partimos do pressuposto de que a construção de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes requeridas ao pedagogo ocorre no desenvolvimento de uma dinâmica curricular que possibilite o exercício da autonomia e da criatividade, pela busca do fortalecimento do compromisso com a ética na sua atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade a que chamamos de qualificação.

Portanto, a noção de competências e de habilidades está aqui ressignificadas e sua concepção natural-funcionalista de homem e subjetivo-relativista de conhecimento, que reforça o irracionalismo pós-moderno é deslocada para o sentido de qualificação como relação social.

A nova materialidade produtiva marcada pela flexibilização da produção e reestruturação das ocupações, integração de setores da produção, multifuncionalidade, politecnicidade, valorização dos saberes dos trabalhadores não ligados ao conhecimento formalizado e por novos paradigmas da produção, exigem uma massa de conhecimentos e atitudes bastante diferentes das qualificações formais requeridas pelas organizações de trabalho de tipo taylorista-fordista.

De fato, a hegemonia das classes empresariais tem motivado a emergência de novas categorias, pretensamente mais adequadas para expressar as demandas requeridas, daí a relevância da noção de competência. Esse deslocamento se processa no campo conceitual, dinâmico e contraditório na relação trabalho-educação. Entretanto, os espaços de contradição



da sociedade possibilitam ressignificar coerentemente esse conceito com uma concepção de mundo que tenha a transformação da realidade da classe trabalhadora como projeto.

Como ressalta Frigotto (1996) a luta hegemônica se desenvolve sob uma mesma materialidade histórica, complexa, conflitante e antagônica, as alternativas em jogo no campo dos processos educativos se diferenciam tanto pelo processo quanto pelo conteúdo humano e técnico-científico. Portanto, o desafio está, sob a base contraditória do capital, formar profissionais da educação capazes de analisar e interpretar as infundáveis questões e problemas que a realidade apresenta de forma, interdisciplinar, autônoma e indissociável teoria e prática.

Assim, são requeridos aos homens e mulheres historicamente inseridos a capacidade de saber pensar, saber escutar, saber criticar, aprender a aprender, lidar com a alteridade, lidar com as tecnologias contemporâneas, lidar com as diferenças, ter iniciativa para resolver problemas, ter capacidade para tomar decisões, ser ético, ser criativo, ser autônomo, estar em sintonia com a realidade contemporânea, ter responsabilidade social, ser capaz de fruir esteticamente a literatura, as artes e a natureza.

Nesta Proposta Curricular a relação trabalho-educação é compreendida no plano das contradições engendradas pelas relações sociais de produção. Esse direcionamento permite entender as condições sócio-econômicas das classes subalternas, o que é essencial para a construção de um Projeto de formação humana segundo a concepção histórico-social de homem.

A finalidade desse tópico é a reafirmação de que perseguimos a formação omnilateral dos indivíduos como propósito ético-político na perspectiva da emancipação humana.

Nessa direção, o currículo do Curso de Pedagogia da UNIR está constituído por um conjunto de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, identificados em cada um dos Eixos Curriculares, apresentados no texto do Projeto, para o trabalho pedagógico. Este conjunto qualifica o graduando para:

1. Atuar com ética e compromisso com vistas a transformação social emancipadora e progressiva;
2. Compreender o ser humano, a sociedade e a natureza na sua historicidade;
3. Aprender a dinâmica sociocultural e as questões educacionais com postura crítica, investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

4. Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
5. Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
6. Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração projeto pedagógico;
7. Atuar na coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
8. Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica visando ressignificá-la;
9. Dominar princípios teórico-metodológicos da(s) área(s) de conhecimento que se constitua(m) objeto de sua prática pedagógica;
10. Saber elaborar, executar e avaliar planos de ação pedagógica que expressem o processo de planejamento desenvolvido na instituição;
11. Compreender a necessidade de avaliação permanente do desempenho dos alunos e do seu próprio trabalho;
12. Saber usar multimeios disponíveis como recursos básicos para viabilizar a aprendizagem;
13. Desenvolver trabalho coletivo, em interação com alunos, pais e outros profissionais da instituição;
14. Incorporar as ações pedagógicas à diversidade cultural, étnica, sexual e religiosa do povo brasileiro;
15. Atuar com pessoas com deficiência/ necessidades educacionais especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
16. Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
17. Articular ações dos diversos setores da instituição em que atua em torno de projetos coletivos;
18. Assessorar professores, alunos e pais;
19. Compreender o desenvolvimento de processos de investigação, aí incluída a Habilidade de selecionar abordagens, procedimentos e instrumentos de investigação;
20. Dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;



21. Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
22. Articular a atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
23. Elaborar o projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: justiça social, cooperação, responsabilidade e compromisso.
24. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
25. Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares
26. Realizar pesquisas sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes contextos sócioambientais;
27. Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
28. Aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar e avaliar;
29. Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias de cada cultura;
30. Atuar nas escolas de remanescentes de quilombos, do campo e indígena.

Um ponto fundamental a reiterar e a ser demarcado neste item é que o conjunto de qualificações (campos) acima elencado são mediações do processo de formação em condições históricas concretas na relação trabalho-educação cuja razão de existir está alicerçada na compreensão do trabalho como relação social historicamente datada.

De acordo com as linhas de argumentação acima a concepção de qualificação pressupõe: a) uma ideia de determinação, decorrente da própria organização social (capitalista) de trabalho e, simultaneamente, uma conotação de redirecionamento, decorrente da possibilidade de intervenção dos atores sociais envolvidos no processo; b) a noção de qualificação adquire uma conotação primordialmente sociocultural e histórica; e c) envolveria a ideia da qualificação como um processo constituído com base em um movimento dialético, que comportaria, ao mesmo tempo, elementos qualificantes e desqualificantes, conectados ao



ato e/ou atividades de trabalho, não circunscrita e cristalizada em função de um conjunto prescrito de postos de trabalho, tarefas e funções (MACHADO 1996, p. 13-40).

2.7.2 Os Núcleos como articulação dos componentes curriculares

A Pedagogia enquanto área de conhecimento aplicada tem por objeto a compreensão e a intervenção construtiva nos processos educativos. Seu campo específico se constitui de teorias e práticas que se articulam cada vez mais com outras áreas do conhecimento permitindo assim o desenvolvimento de lastros cognitivos, de competências, habilidades e de atitudes requeridas ao Pedagogo. Busca-se uma visão de currículo e de ensino fundamentada na interdependência entre os diversos campos do conhecimento e numa ação docente pautada pela troca, pela reciprocidade. As disciplinas previstas na presente proposta curricular agrupam-se em três núcleos. O desafio é a superação cada vez mais ampla, profunda e grave da fragmentação entre os saberes. A fragmentação entre disciplinas impede de ver o global e o essencial.

Como escreve Morin (2000, p. 14), os problemas particulares só podem ser posicionados e pensados em seus contextos e o próprio contexto desses problemas deve ser posicionado, cada vez mais, no contexto planetário "existe complexidade de fato, quando os componentes que constituem um todo (como econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes".

É nessa perspectiva - evitar os efeitos da compartimentação - que os Eixos articulados, uns aos outros, contribuirão para a superação da fragmentação e desenvolverão a aptidão de contextualizar e integrar docentes, discentes e corpo técnico.

2.7.2.1 Núcleo de Estudos Básicos - Eixo: Educação e Sociedade (NEBES)

Nesse Núcleo os conteúdos, apoiando-se em diversas áreas de conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia e sem perder de vista os princípios que norteiam este Projeto Pedagógico, deverão contribuir para a compreensão do processo educativo em ambientes escolares e não-escolares numa perspectiva complexa e global. A conclusão desse Núcleo deverá qualificar nossos educandos a utilizar o conhecimento multidimensional em situações de ensino-aprendizagem.

Constituem o Núcleo de Estudos Básicos – Eixo: Educação e Sociedade as seguintes disciplinas: História da Educação, Filosofia, Metodologia da Produção Científica e Acadêmica, Psicologia do Desenvolvimento, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Epistemologia da Educação, Psicologia da Aprendizagem, Sociolinguística e Políticas Públicas e Legislação Educacional.

Ao término da integralização curricular desse módulo o aluno deve ser capaz de:

- compreender o ser humano, a sociedade e a natureza na sua historicidade
- atuar com ética e compromisso com vistas a transformação social emancipadora e progressiva;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica visando ressignificá-la;
- apreender a dinâmica sociocultural e as questões educacionais com postura crítica, investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.

2.7.2.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)

O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos organiza-se em dois eixos e está voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.



2.7.2.2.1 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos - Eixo: Gestão e Organização do Trabalho Educativo (NADEGE)

O Núcleo de Estudos Básicos - Eixo: Gestão e Organização do Trabalho Educativo (NEBGE) tem seu conteúdo voltado às áreas de atuação profissional especificada neste Projeto Pedagógico - visando uma formação autônoma, crítica e construtiva frente às novas exigências do mundo do trabalho demandadas pela Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Constituem o Eixo Gestão e Organização do Trabalho Educativo os seguintes componentes: Didática, Avaliação Educacional, Tecnologias Aplicadas à Educação, Currículo e Educação Básica, Educação Especial, Gestão Educacional, Metodologia da Pesquisa em Educação, Educação Indígena e das Populações Tradicionais da Amazônia, Educação do Campo.

Ao término da integralização curricular o aluno deve ser capaz de:

- realizar pesquisas sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes contextos socioambientais;
- saber elaborar, executar e avaliar planos de ação pedagógica que expressem o processo de planejamento desenvolvido na instituição;
- compreender a necessidade de avaliação permanente do desempenho dos alunos e do seu próprio trabalho;
- compreender o desenvolvimento de processos de investigação, aí incluída a habilidade de selecionar abordagens, procedimentos e instrumentos de investigação;
- trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- saber usar multimeios disponíveis como recursos básicos para viabilizar a aprendizagem;
- atuar com pessoas com deficiência/ necessidades educacionais especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;



- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar e avaliar.
- promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias de cada cultura.

2.7.2.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – Eixo: Fundamentos e Práticas Pedagógicas (NADEFP)

Constituem este Núcleo as seguintes disciplinas: Fundamentos e Prática da Educação Infantil I, Fundamentos e Prática do Ensino das Múltiplas Expressões Artísticas, Fundamentos e Prática da Educação Infantil II, Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa, Fundamentos e Prática da Alfabetização I, Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática, Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Fundamentos e Prática da Alfabetização II; Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências e Educação Ambiental, Educação Profissional, Tecnológica e Financeira, Fundamentos e Prática do Ensino da Geografia, Fundamentos e Prática do Ensino da História e História e Cultura Afro-Brasileira, Fundamentos e Prática da Educação à Distância e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Também fazem parte deste eixo as disciplinas que podem ser ofertados como disciplinas optativas dentro do próprio curso ou aproveitadas a partir do aluno haver cursado-as em outro curso.

Ao término da integralização curricular desse Núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- incorporar as ações pedagógicas à diversidade cultural, étnica, sexual e religiosa do povo brasileiro;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- atuar nas escolas de remanescentes de quilombos, do campo e indígena.
- dominar princípios teórico-metodológicos da(s) área(s) de conhecimento que se constitua(m) objeto de sua prática pedagógica.



2.7.2.3 Núcleo de Estudos Integradores (NEI)

O Núcleo de estudos integradores proporcionará enriquecimento curricular através da participação do aluno (a) em seminários, em projetos de inovação educacional, atividades de extensão, bem como monitoria, produção de artigos científicos, atividades práticas dentre outras de modo a propiciar vivências nas mais diferentes áreas educacionais, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógico.

Constitui o Núcleo de Estudos Integradores as seguintes atividades formadoras, facultadas como disciplinas e devem prever carga horária mínima de execução, bem como permear todo o processo curricular:

- **Atividades Complementares:** Envolvem rotina extra e inter-institucionais através de projetos e atividades, pesquisa, seminários temáticos e eventos acadêmico-científicos diversos e coerentes com o propósito declarado neste PPP.

- **Estágio Supervisionado:** Envolve a prática de estágio, prevista em Lei, mas abordado nos termos da docência compartilhada em consonância com o diálogo da UNIR com as escolas e os sistemas educacionais, bem como oportunidades nos espaços não escolares ou não formais.

- **Trabalho de Conclusão de Curso:** Monografia, Relatório de Pesquisa e/ou Projetos de Inovação Pedagógica: constituem-se a oportunidade de apresentação escrita com qualidade científica de tema relevante, consistente e coerente com a formação pretendida e obtida no curso. Pressupõe apresentação pública e submete ao rigor acadêmico de todas as atividades formadoras.

Ao término da integralização curricular considerando as atividades deste Núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- dominar princípios teórico-metodológicos da(s) área(s) de conhecimento que se constitua(m) objeto de sua prática pedagógica;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração projeto pedagógico;
- atuar na coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- desenvolver trabalho coletivo, em interação com alunos, pais e outros profissionais da instituição;
- articular ações dos diversos setores da instituição em que atua em torno de projetos coletivos;



- assessorar professores, alunos e pais;
- planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- elaborar um projeto pedagógico escolar, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: gestão democrática, justiça social, cooperação, responsabilidade e compromisso.

2.7.4 Atividades de Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica

As atividades de pesquisa deverão ser desenvolvidas desde o início do Curso de Pedagogia, licenciatura, levando em consideração as coletas de dados efetuadas nas escolas cuja intervenção (Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado) deverá ocorrer. Ainda, deverão, a partir dos dados coletados, efetuarem as análises necessárias tendo como instrumento o referencial teórico desenvolvido ao longo das disciplinas.

2.7.5 Monitoria

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do (a) aluno (a) nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UNIR. Busca valorizar a participação dos (as) alunos (as) em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus de Porto Velho implementa o seu Programa de Monitoria.

Finalidade:

A monitoria é uma atividade que pretende despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos (as) e professores (as). Têm por finalidade contribuir para despertar o interesse dos (as) alunos (as) na atividade docente, aproveitando o conteúdo obtido em sua formação acadêmica no curso de Pedagogia.

Objetivos:

1. Estimular a iniciação à docência;



2. Promover a cooperação entre os (as) professores (as) e alunos (as);
3. Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino no âmbito da universidade;
4. Dinamizar as ações didático-pedagógicas e educativas por meio de envolvimento dos (as) alunos (as) na operacionalização destas ações no cotidiano da universidade.

Base legal:

O Regimento Geral da UNIR, em seus artigos 204, 205 e 206, orientam a prática da Monitoria nesta IFES. Ela mantém um corpo de monitores a ser preenchido por alunos (as) regularmente matriculados, de acordo com as normas para admissão e controle de monitor(a) e programa elaborado anualmente pelo Departamento interessado.

O Departamento de Ciências da Educação, a fim de apoiar atividades teórico-práticas, sob sua responsabilidade, propõe um Programa de Monitoria para atender algumas disciplinas da matriz curricular e para subsidiar os projetos pedagógicos vinculados aos Laboratórios Didáticos do curso de Pedagogia.

Para o desenvolvimento da Monitoria serão observadas as orientações emanadas das instâncias superiores da UNIR.

2.7.6 Atividades Complementares

As atividades complementares previstas na matriz curricular, obrigatórias até um total de duzentas (200) horas para o acadêmico (a), serão computadas a partir de critérios estabelecidos de modo que, de fato, complementem a formação dos estudantes.

Essas atividades poderão ser realizadas tanto na Instituição quanto fora dela, cabendo ao acadêmico apresentar os documentos comprobatórios da ação realizada ao professor do Curso de Pedagogia, responsável pelo registro e encaminhamento para a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA).

O detalhamento deste processo será objeto de regulamentação específica, anexo deste Projeto, atendendo-se aos critérios mínimos previstos neste PPP como objetivo de formação do pedagogo. Também se inserem neste contexto as disciplinas que sejam cumpridas por opção do aluno, admitida em outros cursos e com caráter de apoiar a formação profissional, devidamente autorizada em âmbito institucional.



2.7.7 Estágio Supervisionado Integrado

O estágio supervisionado é atividade que consiste em promover a formação profissional na docência. Específica e realizada no campo próprio de atuação do pedagogo, consistirá em prática supervisionada, porém independente por parte do formando, com vistas a produzir capacidade de respostas diante das situações profissionais docente, em campo e espaços de atuação concretos.

O estágio (Regulamento em Anexo) será desenvolvido considerando-se a vivência como docência compartilhada, onde professor e professorando articulam suas práticas, em um ambiente escolar como apoio mútuo. Para viabilizar a operacionalização do Estágio, os alunos serão organizados em pequenos grupos e serão orientados por professores do DED (um professor para cada grupo) que farão planejamento coletivo e deverão cuidar para que todas as atividades de estágio sejam realizadas por todos os alunos devidamente supervisionadas. Nas escolas e sistemas educativos, os alunos irão desenvolver as horas destinadas ao estágio planejando, executando, auxiliando e orientando atividades em conjunto com a escola, acompanhando o projeto pedagógico, as estratégias de gestão educativa e conteúdos programáticos do cotidiano professor e aluno.

O estágio será atividade que ocorrerá mediante convênio (Anexo) com os sistemas educativos, de modo que professorandos, professores e docente-supervisor obtenham diálogo permanente que produzam análises das potencialidades e fragilidades do profissional que está prestes a formar-se na docência, realizando um crescimento mútuo.

Admitir-se-á também Estágio Profissional Remunerado em consonância com a regulamentação vigente na IFES.

2.7.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O ensino ocupa-se do conhecido. A pesquisa procura avançar no desconhecido, apontar saídas para situações problema. A extensão se apóia no ensino e na pesquisa articuladamente, sendo que os três podem culminar no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Assim a ação docente, no exercício de cada disciplina, deverá prever a atividade de extensão, que incorpora os resultados de pesquisas, e ainda, atividades que apontem a necessidade de novas pesquisas. Neste sentido, o trabalho em campo envolve desde a prática profissional em ambiente escolar e investigações diversas que deverão ser norteados por questões teóricas.

A sistematização das produções acadêmicas deve priorizar a esfera da natureza do curso visto que na Graduação o objetivo da pesquisa é desenvolver atividades de iniciação à ciência. Assim, o entendimento é que a pesquisa possa influir no enriquecimento e no aperfeiçoamento das ações ligadas à extensão e ao ensino.

Diante das exigências do mundo atual que faz recair sobre os processos de formação inicial do pedagogo um envolvimento mais acirrado com a transformação social, o Curso de Pedagogia se constitui mais que a simples instrução acadêmica. A pedagogia na atualidade considera o acesso do educando à cultura e às vivências da vida cidadã no sentido da formação humana. Partindo destes pressupostos durante o curso, o acadêmico deverá envolver-se com múltiplas atividades ligadas ao desvelamento no âmbito da cultura local, regional, nacional e mundial, por meio da participação em eventos tais como: visitas à exposição de artes, palestras, peças de teatro, entre outros.

Tanto quanto a participação é salutar o envolvimento e comprometimento com as questões sociais e mais especificamente o estudo e a análise das populações minoritárias e do trabalho comunitário. Esta ação ocupar-se-á do mapeamento dos problemas sociais da comunidade, em especial, na esfera cultural e educacional, bem como o concurso do levantamento de medidas de intervenção.

A partir dessa perspectiva o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNIR preocupa-se com a constituição de um currículo coerente a integração entre teoria e prática pedagógica. Nesse sentido, a produção acadêmica representa condição *sine qua non* ao processo de construção de conhecimento do profissional com competência para o desenvolvimento da ação docente, bem como na gestão escolar e outros aspectos da formação profissional.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória e se constitui requisito complementar para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. O TCC é resultado da integração ensino-pesquisa-extensão e o Departamento de Ciências da Educação poderá optar, a cada entrada de alunos, entre uma das três modalidades previstas no PPP, que são:

1. A produção monográfica;
2. A elaboração de relatório científico de pesquisa;
3. A elaboração do projeto de inovação.

O detalhamento, em suas três modalidades, bem como os Critérios para Elaboração do TCC, a serem adotados independentemente do modelo de produção científica a ser



desenvolvido, será objeto de regulamentação específica, anexa neste Projeto. Seguem informações gerais sobre cada modalidade.



2.7.8.1 Monografia

A atividade de produção de Monografia de Conclusão de Curso acontecerá como desdobramento do perfil do curso, ou seja, ao longo dos semestres que antecedem a formalização da relação de orientação, é fundamental que os professores ao realizarem seus trabalhos em sala de aula, orientem atividades para configurarem como embrionárias da pesquisa. Desta forma, estaremos construindo um processo de aprendizagem que consegue construir junções importantes entre teoria, prática e pesquisa, culminando numa atividade de orientação e geração do conhecimento ao longo do trabalho da elaboração da monografia.

2.7.8.2 Relatório Científico de Pesquisa

A investigação da prática educativa é um segmento básico e integrante da formação e qualificação profissional. Momento privilegiado à realização da teorização crítica da prática educacional que se consolida com experiências no campo de trabalho.

Tais experiências oferecem oportunidades de fortalecimento e aprimoramento da capacidade acadêmica e profissional dos docentes em formação. Assim é essencial que a investigação contemple ações diversas para permitir reflexão crítica sobre os aspectos pedagógico-socio-políticos nos diversos espaços educativos, buscando dessa forma sistematizar atividades que valorizem a efetivação da educação de qualidade.

O que se pretende, portanto, é que haja uma articulação entre o conhecimento teórico e a realidade educacional com objetivos de:

Possibilitar a articulação entre os conteúdos teóricos e instrumentais do currículo, de modo que o acadêmico desenvolva a "práxis" criadora no fazer pedagógico expresso nos eixos temáticos já apresentados.

Destacam-se algumas orientações:

- Mediar o ensino para aprendizagem dos acadêmicos;
- Assumir e saber lidar com a diversidade entre os educandos;
- Comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos acadêmicos;
- Incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- Desenvolver práticas investigativas e de pesquisa;
- Elaborar, executar e avaliar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
- Utilizar novas metodologias, tecnologias, estratégias e materiais de apoio;



- Desenvolver hábito de trabalho em equipe.

Nessa modalidade de trabalho o acadêmico se integra a um grupo de pesquisa, sob a orientação do tutor, de acordo com a sua área de interesse ou as possibilidades criadas a partir do estágio supervisionado, dos projetos de iniciação científica da UNIR que tenham relação com a pedagogia, ou ainda, das disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de Pedagogia.

O relatório a que nos referimos constitui em sua essência o resultado de pesquisas realizadas no espaço-tempo da educação escolar e, especificamente relacionadas com as pré-escolas, séries iniciais do ensino básico, a gestão educacional e a formação profissional do docente, sendo que as temáticas estão diretamente relacionadas com o cotidiano educacional no qual a formação desses profissionais está direcionada.

A partir das questões mencionadas acima sugere-se algumas etapas:

- Coletar e analisar dados que favoreçam o conhecimento e o funcionamento da escola;
- Identificar dificuldades encontradas no desempenho do trabalho docente e propor alternativas;
- Diagnosticar as dificuldades encontradas na educação no atual contexto;
- Situar-se nas relações do processo de ensino-aprendizagem, observando-o, como objetivo de compreendê-lo em sua totalidade;
- Redimensionar atividades observadas e/ou vivenciadas, oportunizando a produção de conhecimento científico contextualizado;
- Subsidiar-se para a sistematização e fichamento de informações e dados e dados do relatório;
- Vivenciar as relações interpessoais e a ética profissional necessárias a uma profissão qualificada;
- Desenvolver a capacidade do exercício profissional com vistas ao aperfeiçoamento das metodologias operacionais de renovação da prática político-pedagógica;
- Examinar o pluralismo das diversas instituições e preservar o conjunto de valores existentes que favoreçam o crescimento coletivo do profissional docente;
- Analisar e criticar a situação de espaços educativos exercitando como base o questionamento e a criatividade.

2.7.8.3 Projeto de Inovações Pedagógicas

O projeto de inovações pedagógicas é um instrumento que cria possibilidades de mudanças concretas na realidade escolar, ou seja, ele imprime no contexto condições para efetivamente transformar a vivência de acadêmicos, professores e a comunidade em patamares que emancipa as pessoas.

Dessa forma para efetivar esses projetos se faz necessário que sua prática ocorra desde o primeiro semestre do curso com uma perduração que ultrapasse os limites da escola, bem como pós-curso de pedagogia para os que se inserem nessa inferência. Assim, concordamos que a pesquisa-ação, tipo colaborativa, em que professores, acadêmicos e a comunidade escolar construam juntos, soluções para os problemas é um dos caminhos que pode criar possibilidades de intervenção direta e eficaz no espaço e cotidiano da escola e da sala de aula.

Etapas

- Projeto de Diagnóstico do cotidiano escolar;
- Pesquisa de campo colaborativa;
- Apresentação e discussão do diagnóstico;
- Levantamento das atividades a serem realizadas;
- Avaliação e redirecionamento.

Áreas de Abrangência

- Formação de professores;
- Educação de Jovens e adultos;
- Relação escola-família;
- Gestão educacional;
- Inovações Curriculares;
- Organização estudantil;
- Leitura e escrita;
- Biblioteca;
- Distúrbios de Aprendizagem;
- Alfabetização;
- Educação Ambiental;
- Outras.



2.7.9 Tutoria

A Tutoria Acadêmica está entendida neste projeto pedagógico como um processo de suporte permanente que busca dar respostas aos problemas e necessidades relacionadas com a vida universitária do (a) aluno (a), sobretudo naqueles momentos em que ele (a) necessita tomar decisões. O modelo de tutoria aqui proposto será flexível e acessível tanto para o (a) aluno (a) como para o (a) tutor (a) e, sobretudo, deve permitir uma mudança na concepção e percepção da própria comunidade universitária em relação aos (as) tutores (as) acadêmicos (as).

Através da tutoria, se orienta e apóia o (a) aluno (a) em novas metodologias de trabalho e estudo, se informa sobre aspectos acadêmico-administrativos que ele (a) deve levar em conta nas decisões sobre a trajetória acadêmica; assim mesmo, ao criar um clima de confiança entre o (a) tutor (a) e o (a) estudante se pode conhecer aspectos importantes de sua vida pessoal que de alguma forma afetam seu desempenho, podendo sugerir atividades extracurriculares que possam potencializar seu desenvolvimento integral, pessoal e profissional. Cabe destacar que a tutoria não pretende se sobrepor à docência, mas sim complementa-la e até enriquecê-la como uma forma de atenção centrada no (a) estudante.

Com isto, se pretende que com o programa de tutoria do Curso de Pedagogia intervindo em três áreas: na área Psicopedagógica, atendendo aspectos que impactem em seu desempenho acadêmico e incidam no desenvolvimento de habilidades de aprendizagem e a área de Orientação profissional, onde se pretende apoiar o perfil do futuro egresso (a) e orienta-lo (a) em sua vinculação com o mercado de trabalho.

Finalidade:

A finalidade principal do programa de tutoria é propiciar um acompanhamento do progresso acadêmico dos (as) alunos (as), detectando-se os problemas gerais e propondo soluções. Com a finalidade de guiar a formação do (a) aluno (a), o programa também desenvolve atividades de estudos e discussões sobre temas relacionados ao interesse de tutores (as) e alunos (as), bem como de extensão cultural que possa vir a criar indivíduos críticos e capazes de refletir não só em sua área de formação, mas também relativos aos problemas da sociedade de uma forma geral. Assim, cumpre-se a missão da Universidade de formar não apenas cientistas, mas profissionais com elevado senso de cidadania.

Definição do Tutor (a):

O (A) professor (a) - tutor (a) é o (a) responsável (a) por dar apoio acadêmico e/ou pessoal necessário ao aluno (a), de criar um ambiente adequado de confiança e respeito para seu desenvolvimento ajudando-lhe a prevenir possíveis desajustes que se possam apresentar durante sua trajetória formativa dentro da instituição. Deve também promover entre os (as) alunos (as) uma aprendizagem significativa onde ele (a) aprenda a se conhecer, a estabelecer metas e a assumir responsabilidade de suas ações.

Para a escolha do (a) Tutor (a), no início de cada ano letivo, o (a) aluno (a) preenche uma ficha, que lhe é fornecida pelo secretariado do DED e na qual consta o nome dos (as) tutores (as) com um brevíssimo *Curriculum Vitae* (CV) de cada um, em que coloca o nome de 3 professores (as) por ordem da sua preferência. Sempre que possível, é atribuído a(o) aluna (o) o (a) tutor (a) que escolheu em primeiro lugar. Se não for possível, seguir-se-á a ordem de preferência do (a) aluno (a) passando à sua segunda escolha. Cada tutor não deverá exceder o número de seis tutorandos (as) por ano.

Embora não seja obrigatório que o (a) tutor (a) venha a ser o (a) Orientador (a) do TCC, é desejável, e adequado, que isso aconteça, sempre que possível. Neste sentido, é natural que os temas da tutoria possam estar associados à busca de um plano de estudo e pesquisa, buscando o tratamento de determinados autores, determinados conceitos, etc. Recordar-se que o regime de tutoria funciona apenas durante os dois primeiros anos da formação universitária. Ao final do segundo ano, os (as) alunos (as) passarão a dispor de um (a) orientador (a) de TCC.

Dinâmica da Tutoria:

Cada tutor (a) terá a seu cargo, indicativamente, cerca de seis tutorandos (as) por ano (as). Reunirá, preferencialmente, com cada um (a) deles (as) de quinze em quinze dias, durante aproximadamente uma hora. O (A) tutor (a) poderá preferir reunir vários tutorandos (as) simultaneamente, embora reunião com um (a) só seja preferida. Cada tutor (a) orientará as sessões de tutoria como entender mais apropriado. Sugere-se que seja apresentado, de acordo com cada tutorando (a), em cada sessão, um documento de pelo menos uma lauda sobre um tema/problema definido na sessão anterior. Após sua leitura pelo tutorando (a), segue-se uma discussão que conduzirá, em princípio, ao tema da sessão seguinte. Cabe ressaltar a importância de existir sempre um texto escrito, como forma potencializar o tempo para a melhoria da produção escrita.



Pretende-se atingir, a partir deste PPP que o Programa de Tutoria Acadêmica do Curso de Pedagogia obtenha o apoio das ferramentas de informação e comunicação, disponibilizadas na Rede Internet, oferecendo também, o suporte de uma tutoria online.

O Departamento de Ciências da Educação poderá, a seu critério, elaborar, em conjunto com os professores tutores, um Plano de Tutoria para cada ano.

2.7.10 Ementário

1º SEMESTRE		
	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: História da Educação Carga horária: 80 horas Semestre: 1º		
EMENTA		
<p>A História da Educação no seio da história antiga. Condições históricas sobre o homem e o processo educativo. Educação humanista e liberal. A educação no advento da idade moderna. A pedagogia humanista das revoluções e o neo-humanismo. Educação no século XX. A educação contemporânea. A educação no Brasil. A educação brasileira da primeira república. A educação brasileira após 1930. A educação no interperíodo das ditaduras. A educação pós 1964. Século XX e XXI</p>		
OBJETIVOS		
<p>Contribuir para a formação do profissional licenciado em Pedagogia, apoiando-o na compreensão dos fundamentos da história da educação que se projetam nas diversas práticas educativas e pedagógicas, pautadas no transcorrer das relações humanas e a construção dos paradigmas teóricos que marcam esta dimensão.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2005. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 2. ed. 1989. 80 p. RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 14. ed. Autores Associados, 1995. 166 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 44. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. CAMBI, Franco (1999). História da Pedagogia. São Paulo. Editora da UNESP. GERMANO, José Wellington. Estado militar e educação no Brasil: (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993. LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. 12. ed. São Paulo: Nacional, 1999. ROMANELLI, Otáfa de Oliveira. História da educação no Brasil. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Filosofia **Carga horária:** 80 horas **Semestre:** 1º

EMENTA

Origem, noção e divisão da filosofia. O conhecimento. Sistemas filosóficos, e temas atuais. Ética; Ideologia; sistemas filosóficos; correntes filosóficas. A contribuição da filosofia junto às teorias e práticas educativas da civilização ocidental e, também, no processo educativo na atualidade. O sujeito filosófico. A modernidade e pós-modernidade e a filosofia.

OBJETIVOS

Propiciar o aprendizado filosófico a partir de uma visão crítica e reflexiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2006.
 GRANGER, Gilles-Gaston. **Por um conhecimento filosófico**. Papyrus, 1989. 288 p.
 MATTAR NETO, João Augusto. **Filosofia e Ética na Administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.
 MONDIN, Battista. **Curso de filosofia: os filósofos do ocidente**. 6. ed. Paulinas, 1982. 207 p. 2 v;
 MORENTE, Manuel García. **Fundamentos de filosofia: lições preliminares**. 8. ed. Mestre Jou, 1980. 324 p.
 VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lucia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.
 COSSUTA, Frédéric. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. Martins Fontes, 1994. 258 p;
 MARITAIN, Jacques. **Elementos de filosofia I: introdução geral à filosofia**. 13. ed. Agir, 1981. 203 p. v.;
 MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. **Manual esquemático de filosofia**. São Paulo: LTR, 2010.
 PRADO JUNIOR, Caio. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Resolução 04/CD de 05/11/1982
Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Metodologia da Produção Científica e Acadêmica
Carga horária: 80 horas **Semestre:** 1º

EMENTA

Conhecimento e saber: o conhecimento científico e outros tipos de conhecimentos. A metodologia científica e a construção do conhecimento. Metodologia da produção acadêmica: estudo, fichamentos, resumo, resenhas, trabalho acadêmico. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o embasamento teórico-empírico sobre Metodologia Científica e os principais métodos e técnicas de pesquisa acadêmica, enfocando aspectos do conhecimento científico, sua construção processual, sua legitimação e validação na academia e nas ciências sociais aplicadas.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Atlas, 2008.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2008
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, W. C. COLOMB, G. C. WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. Trad. Henrique Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
COLARES, Anselmo A. (org.) **O ensino superior e a produção do conhecimento**. Santarém, PA: Cravo Roxo, 2006.
FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
LUNA, Sérgio Vasconcelos de, **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2000.
VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Paralelo 15; Editora UNB, 1999.



 UNIR	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento Carga horária: 80 horas Semestre: 1º		
EMENTA		
Estudo do desenvolvimento humano nas suas dimensões físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social a partir de explicações teóricas da psicanálise com destaque para Freud, teoria cognitiva de Piaget e da teoria histórico-cultural com realce para Vygotsky, situando a Psicologia do Desenvolvimento no contexto da educação escolar.		
OBJETIVOS		
Contribuir com a formação do futuro professor oferecendo-lhe instrumentos para a compreensão da contribuição dos conhecimentos da Psicologia do Desenvolvimento na compreensão de como as condições internas e externas ao indivíduo promovem mudanças no comportamento no percurso vital, e ainda: compreender os fundamentos das principais teorias psicológicas do desenvolvimento e dos processos psicológicos básicos; apropriar-se do conhecimento da evolução histórica, o campo da Psicologia do Desenvolvimento e das suas interfaces com outros campos do conhecimento e da psicologia; entender como as condições internas e externas ao indivíduo, promovem mudanças no seu comportamento em especial em períodos de transição no ciclo vital; analisar como a Psicologia do desenvolvimento se situa no contexto escolar e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem escolar; observar situações empíricas e analisá-las a luz das teorias em estudo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAGGIO, A. B. A Psicologia do Desenvolvimento . Petrópolis: Vozes, 1978. COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais . v.3.2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 366p. LIMA, E.S. Indagações sobre o currículo: currículo e desenvolvimento humano . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. MOTA, E. M. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica . In: Temas em Psicologia . 2005, vol. 13, n.2, p. 105-11. RAPPAPORT, C.R. Psicologia do Desenvolvimento . V. I. São Paulo: EPU, 1981.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BEE, Helen L. O ciclo vital . Porto Alegre: Artmed, 1997. 656 p. ERIKSON, Erik Homburger. O ciclo de vida completo . Porto Alegre: Artmed, 1998. 111p. FREUD, Sigmund; STRACHEY, James. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade . Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, (1970-1996). Vol. VIII. PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. 389 p. OZELLA, A.S. (Org.) Adolescências Construídas . São Paulo, Cortez. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano . 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 684 p.		



humano. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 684 p.
RAPPAPORT, C.R. **Psicologia do Desenvolvimento**. V. III. São Paulo: EPU, 1981.
_____. **Psicologia do Desenvolvimento**. V. IV. São Paulo: EPU, 1981
_____. **Psicologia do Desenvolvimento**. V.II. São Paulo: EPU, 1981.

	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Sociologia da Educação Carga horária: 80 horas Semestre: 1º		
EMENTA		
Introdução ao pensamento sociológico. Antecedentes históricos do surgimento da sociologia: Revolução industrial e Revolução Francesa. O pensamento sociológico de Comte, Marx, Durkheim e Max Weber.		
OBJETIVOS		
Proporcionar ao aluno o acesso ao processo de análise sociológica do fenômeno educacional. Analisar as principais teorias sociológicas sobre educação; Compreender a relação educação e sociedade; interpretar os discursos sociológicos contemporâneos acerca do fenômeno educacional; Analisar e se posicionar sobre as questões sociais envolvidas na educação e as relações entre o ser humano, a sociedade em que vive e o tipo de educação resultante de todo o processo e contexto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: Educação e Emancipação . 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 119-133. BOURDIEU, P. e PASSERON, J-C. A Reprodução . Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982. BOURDIEU, Pierre. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura . In: FORQUIN, J-C. Sociologia da Educação . Petrópolis, Vozes, 1995. FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade . 6. ed. Moraes, 1986. 142 p. NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, saber, produção em Marx e Engels . 2. ed. Cortez, 1993. 220 p. RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária . 7. ed. Cortez, 1996. 97 p. SNYDERS, Georges. Escola, Classe e Luta de Classes . 2ª edição, São Paulo, Moraes, 1981. TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia educacional . 5. ed. Vozes, 1986. 210 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CUNHA, Luiz Antonio. A Educação na Sociologia: um objeto rejeitado? Cadernos Cedes, Campinas, n. 27, p. 9-22, 1992. FORACCHI, M. H. (org.). Educação e Sociedade . São Paulo, Nacional, 1978. KRUPPA, S. M. P. Sociologia da educação . Cortez, 1993. 157 p. MORRISH, Ivor. Sociologia da educação: uma introdução . 4. ed. Zahar, 1983. NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. Escritos de Educação . 8.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998. SANTOS, Cleito P. dos. Educação, Estrutura e Desigualdades Sociais . In: VIEIRA, Renato & VIANA, Nildo (orgs.). Educação, Cultura e Sociedade . Goiânia, Edições Germinal, 2002. TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação . São Paulo, Autores Associados, 1995. VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia . Belo Horizonte, Autêntica, 2006.		

2º SEMESTRE

	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Filosofia da Educação Carga horária: 80 horas Semestre: 2º</p>		
EMENTA		
<p>Introdução ao pensar, ao ato de filosofar, à gênese do pensamento grego e da ocidentalidade, caracterizando a reflexão e seus desdobramentos para a gênese do pensamento educacional. Principais referências teóricas do pensamento filosófico contemporâneo que mais diretamente dizem respeito às teorias educacionais: liberalismo, positivismo, marxismo e pragmatismo.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Discutir as grandes questões relacionadas aos fundamentos filosóficos da educação no Brasil bem como desenvolver a capacidade de interpretação crítica das principais posições filosóficas sobre a educação vinculando a atividade filosófica ao cotidiano da prática pedagógica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DEWEY, John. <i>Como Pensamos</i>. São Paulo, Nacional. FERRIERI, Adolphe. <i>A Lei Biogenética e a Escola Ativa</i>. JAEGER, Werner. <i>Paidéia: a Formação do Homem Grego</i>. São Paulo, Martins Fontes/UNS. LOPES, Eliana Marta Teixeira & outros. <i>500 Anos de Educação no Brasil</i>. Belo Horizonte, Autêntica. SAVIANI, D. <i>Escola e Democracia: Teorias da Educação, curvatura da vara e Onze teses sobre educação e política</i>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1989. SAVIANI, D. <i>Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALTHUSSER, Louis. <i>Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado</i>. Lisboa, Editorial Presença. BENINCÁ, E. <i>Pedagogia e senso comum</i>. In: DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDE, E. A.; MÜHL, E. H. <i>Filosofia e Pedagogia: Aspectos históricos e temáticos</i>. Campinas: Autores Associados, 2008. Cap. 8, p. 181-203. BORNHEIM, Gerd (org). <i>Os Filósofos Pré-Socráticos</i>. São Paulo, Cultrix. BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. <i>A Reprodução</i>. Rio de Janeiro, Francisco Alves. DEWEY, John. <i>Democracia e Educação</i>. São Paulo, Nacional. DURKHEIM, Emile. <i>Sociologia, Educação e Moral</i>. Porto, Res. FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa</i>. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. Rio de Janeiro, Paz e Terra. GASPARIN, João Luis. <i>Comênio</i>. Rio de Janeiro, Vozes.</p>		



GERMANO, José Willington. **Estado Militar e Educação no Brasil**. São Paulo, Cortez/Edunicamp
HERBART. J. F. **Pedagogia General Derivada Dei Fin de Ia Educacion**. Madrid, La Lectura.
HOMERO. **Odisséia**. São Paulo, Melhoramentos.
IANNI, Octavio. **Marx e a Cultura**, in **Folhetim**. São Paulo, Folia de São Paulo, 21 de outubro de 1984. p 10.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA
 EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Reconhecimento: Portaria
 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Epistemologia da Educação **Carga horária:** 80 horas **Semestre:** 2º

EMENTA

A construção da Pedagogia como Ciência: da Grécia à Renascença; Teoria do Conhecimento e Ciência Moderna; A Formação das Teorias da Educação e a Constituição da Episteme Pedagógica.

OBJETIVOS

Apresentar e debater as bases sócio-culturais do conhecimento científico da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988c.
 BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
 COMÊNIO, João Amós. **Didáctica Magna**. 3. ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Porto, 1985. Introdução; Didáctica Magna; Saudação aos Leitores; Capos X a XIX;
 DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **Mil platos. Capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 4. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.
 FERRATER-MORA, José. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Loyola, 2004, 2. ed.
 GASPARIN, João Luiz. **COMÊNIO ou a arte de ensinar tudo a todos**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
 GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976, 375-413
 KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**, Trad. de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 6a. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
 PAIVA, Vanilda. **Johann Amos Comenius (1592-1670): Primórdios da Pedagogia Política e da Democratização do Ensino**. Rev. Fac. Educ., UFF, 10 (1 e 2), 1983, p.23-33;
 SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLAVATTA, Maria. **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis: Vozes, 2001, 115-129.
 FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. (3ª ed.). São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
 FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
 KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
 LUKÁCS, Georg. **Realismo crítico hoje**. Tradução e introdução de Carlos Nelson Coutinho. Brasília: Coordenada Editora de Brasília, 1969, 27-75.
 MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1989.





MARCUSE, Herbert. **Idéias para uma teoria crítica da sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos (1844)**. São Paulo: Boitempo, 2004, 107-114.



NIETZSCHE. **Os pensadores**. São Paulo: Abril, 1983, VI-XVIII e 58-81; 83-151; 187-223; 295-325.

REIS, Ronaldo Rosas. **Educação e estética**. Ensaio sobre a arte e a formação humana no pós-modernismo. São Paulo: FONTES, Virginia. História e verdade. In FRIGOTTO, Gaudêncio e

	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Psicologia da Aprendizagem Carga horária: 80 horas Semestre: 2º		
EMENTA		
Estudo das diferentes concepções teórico-práticas acerca dos processos de construção do conhecimento e da aprendizagem. Análise das fases que compõem o processo de aprendizagem segundo as abordagens cognitivas contemporâneas de processamento da informação e as implicações para o ensino. A motivação do aluno como uma tarefa do ensino.		
OBJETIVOS		
Compreender e construir conhecimentos no campo da Psicologia da Aprendizagem que contribuam para que o estudante seja capaz de: conhecer e analisar as diferentes concepções teórico-práticas acerca dos processos de construção do conhecimento e da aprendizagem, destacando suas diferenças e aproximações, bem como suas implicações para o processo didático; analisar as fases que compõem o processo de aprendizagem segundo as abordagens cognitivas contemporâneas do processamento da informação e as implicações para o ensino; compreender a motivação do aluno como uma tarefa do processo de ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COLL, César (org.). O construtivismo na sala de aula . 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2. MOREIRA, Marco Antonio. Teorias da Aprendizagem . São Paulo: EPU, 1999. PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem . 4. ed. Artes Médicas, 1992.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALENCAR, E. S. (org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem . São Paulo, Cortez. AQUINO, Júlio Groppa. Indisciplina da escola: alternativas teóricas e práticas . São Paulo: Sammus, 1996. KUPFER, Maria Cristina. Freud e a Educação: o mestre e o impossível . São Paulo: Scipione, 1997. LA TAILLE, Yves de; OLVEIRA, Marta Kohl de; e DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Sammus, 1992. MACEDO, Lino et al. Aprender com jogos e situações-problema . Porto Alegre: Artmed, 2000. OLIVEIRA, Martha Kohl. Vygotsky - aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico . São Paulo: Spione, 1995. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia . São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . São Paulo: Martins Fontes, 2000.		



	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Psicomotricidade Carga horária: 80 horas Semestre: 2º		
EMENTA		
Conceituação da psicomotricidade; Evolução histórica da Psicomotricidade e seus diferentes campos de atuação; Estágios do desenvolvimento meio e atividades-fim. O cumprimento da função social da escola e as condições objetivas de trabalho. O administrador, as normas e sua aplicação. A administração financeira da unidade escolar. A autonomia da escola e a participação na gestão escolar. Mecanismos de participação coletiva na gestão escolar.		
OBJETIVOS		
Oportunizar uma práxis educativa de intervenção psicomotora aplicado à ação pedagógica nos diferentes níveis de escolarização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERTEHERAT, T. e Bernstein, C. O corpo tem suas razões - Antiginástica e consciência de si. Paulo: Martins Fontes, 1982. BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade Teoria e Prática: Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas. São Paulo: Editora Lovise, 1998. CABRAL, Suzana V. Educar vivendo: o corpo e o rupo na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOSCAINI, Franco. Psicomotricidade e Grafismo: Da Grafomotricidade à Escrita. Rio de Janeiro: Viveiro de Castro, 1998. FONSECA, Vitor da. A Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1988. LE BOULCH, Jean. Psicomotricidade. Brasília, SEED/MEC, 1983. LEVIN, Esteban. A Infância em Cena: Constituição do Sujeito e Desenvolvimento Psicomotor. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.		

	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Sociolinguística Carga horária: 80 horas Semestre: 2º		
EMENTA		
Introdução aos estudos linguísticos. Objeto de estudo da sociolinguística. Conceitos introdutórios e pressupostos teóricos. Língua e sociedade: as variações diatópicas, diastráticas e diacrônicas. Variações de registro. Variedades linguísticas e contexto social e cultural. A norma culta, as variações e o erro linguístico. As interfaces do preconceito linguístico. As interfaces da Sociolinguística para o ensino de língua materna e/ou estrangeira.		
OBJETIVOS		
Avaliar a aplicação do corpo teórico da sociolinguística à prática docente da língua materna, buscando a dialética dos atuais discursos linguísticos sobre a sociolinguística para intervir criticamente no ensino, orientação e supervisão, contribuindo para que a relação aluno e professor seja desenvolvida com estratégias que valorizem os aspectos sociais inerentes à língua.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAGNO, Marcos. <i>A Língua de Eulália</i> . <i>Novela Sociolinguística</i> . São Paulo: Contexto, 2000. BAGNO, Marcos. <i>Gramática pedagógica do português brasileiro</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2011. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <i>Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <i>Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e Educação</i> . São Paulo: Parábola, 2005. SÍRIO, Possenti. <i>Por que (não) ensinar gramática na escola</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDRADE, Cinthia de Oliveira. <i>Sociolinguística: Uma área abrangente</i> . <i>Webartigos</i> . 2009. Disponível em: < http://www.webartigos.com/artigos/sociolinguistica-uma-area-abrangente/26919 >. Acesso em 02 out. 2012. BAGNO, Marcos. <i>Gramática da nossa língua</i> . <i>Revista Presença Pedagógica</i> . Mar./Abr., 2012. Disponível em: < http://www.marcosbagno.com.br/site/uploads/presenca-pedagogica.pdf >. Acesso em 02 out. 2012. BAGNO, Marcos. <i>Nada da língua é por acaso: ciência e senso comum na educação em língua materna</i> . <i>Revista Presença Pedagógica</i> . Set., 2006. Disponível em: < http://marcosbagno.com.br/site/?page_id=37 >. Acessado em 02 out. 2012. CARVALHO, Castelar de. <i>Saussure e a língua portuguesa</i> . Disponível em: < http://www.filologia.org.br/viisenefil/09.htm >. Acessado em 02 out. 2012. E-Dicionário de Termos Literários. <i>Níveis de Língua</i> . Disponível em: < http://www.fcsh.unl.pt/edtl >. Acessado em 02 out. 2012. FARIAS, Simone Curth. <i>O aspecto social em Saussure e Bakhtin: diferentes concepções</i>		

filosóficas. Disponível em:

<http://www.uniritter.edu.br/w2/letras/palavora_anterior/arquivos/10%20-%20Artigo%20Simone%20Farias.pdf>. Acessado em 02 out. 2012.

ILARI, Rodolfo. Por que (não) ensinar gramática na escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 18, n. 60, Dec. 1997. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997000300011&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 02 out. 2012.

OLIVEIRA, Mariana Morais de. As "**Colunas de Atualidades**": um gênero do discurso.

Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno05-06.html>>. Acessado em 02 out. 2012.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. **Gênero textual: Uma jornada a partir de Bakhtin**.

Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xcnlf/3/09.htm>>. Acessado em 02 out. 2012.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005.



3° SEMESTRE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Resolução 04/CD de 05/11/1982
Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Didática Carga horária: 80 horas Semestre: 3°

EMENTA

A Didática numa perspectiva histórica; As teorias pedagógicas e à sua importância para a formação do educador; O panorama atual da Didática no contexto do pensamento crítico em Educação; A prática docente a partir dos componentes didáticos e sua aplicabilidade no cotidiano da escola. Elementos teórico-metodológicos na área da Didática; Técnicas e Tecnologias de ensino e aprendizagem; Planejamento escolar, Projeto Político Pedagógico, Currículo e Avaliação.

OBJETIVOS

Esta disciplina pretende possibilitar aos alunos e às alunas: refletir sobre o papel sócio-político da educação escolar, da didática e do ensino nas suas múltiplas relações; caracterizar o processo ensino/aprendizagem a partir da prática escolar e as teorias a elas subjacentes tendo como referência visitas in loco; orientar o trabalho no sentido de uma articulação entre a generalidade das questões abordadas na didática e a especificidade das tarefas pedagógicas onde se entrelaçam a reflexão e a significação. as concepções e as ações proporcionando um saber/fazer crítico; elaborar uma proposta de plano de ensino a partir da realidade vivenciada e de conceitos teóricos-práticos adquiridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSMANN, Hugo. *Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática*. Piracicaba: Unimep, 1996.
CANDAU, Vera Maria. (org.) *A didática em questão*. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e Didática*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales, et al. *Alternativas do Ensino da Didática*. São Paulo: Papyrus, 1997.
CANDAU, Vera Maria. *A didática em questão*. Petrópolis. Ed. Vozes: 1984.
COMENIUS. *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ELIAS, M. C. Célestin Freinet. *Uma pedagogia de atividade e cooperação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
FREIRE, PAULO. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.
GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 3. ed. SP: Autores Associados, 2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Fundamentos e Prática da Educação Infantil I **Carga horária:** 80 horas
Semestre: 3º

EMENTA

Concepções de infância e suas implicações para o trabalho pedagógico junto às crianças de até cinco anos de idade. As crianças e a diversidade nas culturas contemporâneas. A construção da identidade pessoal e coletiva (etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, lingüística, religiosa, etc.) nas interações, relações e práticas cotidianas da cultura contemporânea. Interações sociais, afetividade e aprendizagem numa perspectiva histórico-cultural. Políticas de atendimento às crianças de 0 a 5 anos no Brasil: breve retrospectiva. Direito da criança à educação em seu contexto histórico e legal e os movimentos contemporâneos de luta pelo direito à Educação Infantil. O currículo da Educação Infantil; áreas do desenvolvimento, áreas do conhecimento, calendário de eventos, projetos. Propostas pedagógicas: análise de propostas municipais à luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Projeto político-pedagógico e seu comprometimento com o desenvolvimento integral das crianças, com a prática inclusiva e com a valorização da diversidade sócio-cultural no cotidiano de creches e pré-escolas: subsídios para sua elaboração e revisão. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) e demais documentos orientadores de políticas de educação infantil. A educação infantil no contexto local: história, concepções e situação do atendimento.

OBJETIVOS

Pretende-se possibilitar aos/as alunos/as do curso de pedagogia a construção de conhecimentos no campo da Educação Infantil que contribuam para que, ao final da disciplina, o estudante possa ser capaz de desenvolver reflexão sobre as diferentes concepções de infância; compreender a Educação Infantil no contexto educacional brasileiro, a partir da análise dos aspectos legais e das práticas político-pedagógicas vigentes na creche e na pré-escola; conhecer e analisar as políticas públicas atuais voltadas para a Educação Infantil; compreender a importância do lúdico na prática educativa com crianças da etapa da Educação Infantil para a constituição do sujeito através do jogo simbólico; desenvolver análise crítica dos condicionantes socioculturais, políticos e ideológicos presentes na formação do profissional da Educação Infantil; analisar o projeto político pedagógico para a educação infantil bem como as tendências da organização curricular na Educação Infantil à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; conhecer a educação infantil no contexto local: história, concepções e situação do atendimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOWICZ, A. & OLIVEIRA, F. A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2010 39. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>.



ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Alínea, 2006.

CORSINO, P. (org) **Educação Infantil: cotidiano e políticas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

DIAS, F. R.S. & FARIA, V. L. **Currículo na Educação Infantil: diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica.** São Paulo: Ática, 2011.

FARIA, A. L. G (org.). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas: fazeres e saberes.** São Paulo: Cortez, 2007.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Orgs.). **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios.** Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

GUIMARÃES, D. **Entre gestos e palavras: pistas para a educação das crianças de 0 a 3 anos. Educação online, número 4.** PUC-Rio, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PACÍFICO, Juracy Machado. **Políticas públicas para a Educação Infantil em Porto Velho/RO (1999/2008).** (Tese de Doutorado), 2010. Doutorado em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. UNESP, Brasil. 2010.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). **Educação da Infância.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, A e WAJSKOP, G. **Educação Infantil: creches: atividades para crianças de zero a 6 anos.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BRASIL. Congresso Nacional. **Emenda Constitucional nº 59 de 11/11/2009.** Brasília: 2009.

_____. MEC. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. MEC. **Parecer CNE/CEB nº 8/2010.** Estabelece normas para aplicação do inciso IX do artigo 4º da Lei nº 9.394/96 (LDB). Brasília: MEC, 2010.

_____. MEC. **Resolução Nº 5, DE 17/12/2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação.** Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006. V.1 e 2.

BONDIOLI Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos.** Uma abordagem reflexiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAPELLINI, Vera Lúcia M. Fialho; MANZONI, Rosa Maria (Orgs.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional.** Bauru: UNESP/FC/SP: Cultura Acadêmica, 2008.

CAVALCANTI, Zélia (Coord.). **Arte na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 1995. (Série: Cadernos da escola da Vila - Volume I).

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer.** Uma proposta curricular de educação infantil. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo.** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Interdisciplinaridade na Pré-escola.** São Paulo:

Pioneira, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Thomson, 2003.

KULMAN JR, M. **Histórias da Educação Infantil Brasileira**. In: Revista Brasileira de Educação. 14 (especía), 2000. (p. 5-18).

LEONTIEV, A.N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. MEC/SEF/COEDI. Educação Infantil no Brasil - Situação atual. Brasília: MEC, 1994.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

PORTO VELHO. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Proposta Política Pedagógica para a Educação Infantil do Município de Porto Velho**. Porto Velho: SEMED, 2009.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. & AMORIM, K. S. **Relações Afetivas na Família e na Creche durante o Processo de Inserção de Bebês**. IV Simpósio Latino Americano de Atenção à Criança de 0 a 6 anos. Brasília: MEC, 1996.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (orgs). **Os fazeres na Educação Infantil**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da educação**. Trad. Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1987.

ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Resolução 04/CD de 05/11/1982
Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Políticas Públicas e Legislação Educacional **Carga horária:** 80 horas
Semestre: 3º

EMENTA

A Política enquanto Política Pública: o papel do Estado e o atendimento das demandas da sociedade brasileira. A globalização econômica e as relações do Estado com as agências de financiamento internacional. As políticas públicas frente a preparação para o trabalho e o desenvolvimento tecnológico na América Latina. A educação básica no Brasil vista do ângulo das políticas públicas. As políticas públicas no âmbito nacional e estadual. Aspectos sócio-econômicos, políticos, administrativos e legais da estruturação o sistema de ensino no Brasil: O Direito à educação; Indicadores educacionais. Organização da educação básica no Brasil: aspectos históricos; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 e sua contextualização nos aspectos sociais, políticos, econômicos e pedagógicos; a estrutura e organização da educação na Lei 9394/96; As Diretrizes Curriculares Nacionais para as diferentes etapas e modalidades da Educação Básica; a LDB e a Formação de Professores/as; o financiamento da educação; a LDB e sua articulação com as diferentes formas de gestão educacional: no planejamento, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola.

OBJETIVOS

Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político Brasileiro. Analisar o papel das agências Internacionais no Estado e dos órgãos financiadores e gestores das políticas públicas na área educacional brasileira. Possibilitar aos alunos e às alunas: analisar criticamente a educação brasileira enquanto direito, sua estrutura e financiamento; conhecer os dispositivos da LDB - Lei 9394/96, Constituição Federal de 1988 e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB); compreender o contexto sócio-político, legal e administrativo em que se desenvolvem as atividades escolares e a sua importância no trabalho educacional; desenvolver competências para a construção reflexiva de seus próprios conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Campinas, v. 33, n. 119, p. 339-342, abr.-jun. 2012. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação. 2. ed. Atual. e ampl. São Paulo: Thomson, 2003.
SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de Moraes; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
TOMMASI, Livia de; WARDE, Sérgio Haddad (Org.) O Banco Mundial e as Políticas



Educacionais. São Paulo: Cortez, 2003. .
ZIBAS, Dagmar ML; AGUIAR, Marcia Ângela da S.; BUENO, Maria Sylvia S.(Orgs.) **O ensino médio e a reforma da educação básica.** Brasília: Plano Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIANCHETTI, R. G. **Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais.** São Paulo: Cortez, 1996.
DORNAS, Roberto. **Diretrizes e Bases da Educação: comentários e anotações.** 2 ed., Belo Horizonte: Modelo Editorial, 1996.
FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 1995.
GENTILI, Pablo (Org.). **Pedagogia exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.
KUENZER, A. Z. **Política educacional e planejamento no Brasil.** Os descaminhos da transição. São Paulo: Cortez, 1993.
LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização.** São Paulo: Cortez, 2003.
LUCK, Heloísa (et ali). **A escola participativa: o trabalho gestor.** 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
SAVIANI, Dermeval. **Formação e condições de trabalho docente.** In. **Revista Educação e Cidadania.** Campinas: Atómo
SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha. **Autonomia universitária ou liberalização do mercado de ensino superior brasileiro?** A política educacional superior no governo Fernando Henrique Cardoso. 2004. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
VEIGA, Lima Passos Alencastro (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** s.ec., Campinas São Paulo: Papyrus, 1995.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Avaliação Educacional **Carga horária:** 80 horas **Semestre:** 3º

EMENTA

Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional; Avaliação: concepção e orientação na LDB, nos PCN's e em Normativas locais; Avaliação e organização do processo de ensino e aprendizagem; Procedimentos metodológicos do processo avaliativo; Avaliação: práticas superadoras.

OBJETIVOS

Compreender as concepções de avaliação e o uso dos instrumentos e procedimentos avaliativos como eixo organizador do trabalho pedagógico e como momento privilegiado de aprendizagens, e ainda: analisar documentos legais que orientam o sistema de avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil da rede oficial de ensino de Porto Velho; analisar os procedimentos/instrumentos conhecidos e vivenciados durante a formação escolar; analisar a influência dos fatores externos à sala de aula na avaliação educacional; analisar a influência de estereótipos e preconceitos nos resultados da avaliação educacional; investigar e analisar instrumentos/procedimentos de avaliação no processo de escolarização nos anos iniciais em escolas da rede municipal de Porto Velho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação.** São Paulo: Cortez, 2000.
 LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 2003.
 PERRENOUD, Phillppe. **Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
 SANTOS, Clovis Roberto dos. **Avaliação Educacional: um Olhar Reflexivo Sobre a Sua Prática.** São Paulo: Avercamp, 2005.
 SOBRINHO, José Dias. **Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior.** São Paulo: Cortez, 2003.
 SOUSA, Clarilza Prado de. **Avaliação do Rendimento Escolar.** São Paulo: Papirus, 2003.
 VIANNA, Heraldo Marelím. **Introdução à Avaliação Educacional.** São Paulo: Ibrasa, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Avaliação sob o Olhar Propedêutico.** São Paulo: Papirus, 2002.
 ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma Prática em Busca de Novos Sentidos.** São Paulo: DP&A, 2003.
 ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** 2 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
 HADJI, C. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre: ARTMED, 2001
 RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** Petrópolis: Vozes, 1998
 RAPHAEL, Hella SONIA; CARRARA, Kster. **Avaliação sob Exame.** São Paulo: Autores Associados, 2002.

ROMÃO, J.E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
VIANNA, Heraldo Marelím. **Avaliação Educacional**: Teoria, Planejamento, Modelos. São Paulo: Ibrasa, 2000.
VILAS BOAS, B. M de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas, SP: Papyrus, 2008



	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Tecnologia Aplicada à Educação Carga horária: 80 horas Semestre: 3º		
EMENTA		
O processo de informatização da sociedade; Tendências atuais da tecnologia; Introdução à informática e ao uso do computador na sala de aula; A informática na educação do ensino fundamental (séries iniciais) e educação infantil; Teorias de aprendizagem e metodologia subjacentes ao ensino por computador; Abordagem crítica do uso do computador na escola.		
OBJETIVOS		
Aplicar ideias e ações com base nos referenciais teórico-práticos das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação para realizar o processo de ensino aprendizagem de forma científica, articulando conhecimentos na interação “sujeito - máquina - cultura - sociedade - instituição escolar”, de forma crítica e continuamente re-elaborada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência - O futuro do pensamento na era da informática . São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004. PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar . Porto Alegre, Artmed Editora, 2000. Revista Em Aberto. Educação a distância e formação de professores: problemas, perspectivas e possibilidades . Vol. 23, No 84. Brasília. INEP, 2010. Disponível em < http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/117/showToc >. Acessado em 02 out. 2012. TAKAHASHI, Tadao (Org.) Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde . Brasília. Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas . Revista Educação & Sociedade , Campinas, v. 30, n. 109, Dec. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso >. Acessado em: 02 jan. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008 BUENO, José Lucas Pedreira; GOMES, Marco Antônio Oliveira. Uma análise histórico-crítica da formação de professores com tecnologias de informação e comunicação . Revista Cocar (UEPA) , v. 5, n. 10, p. 53-64, jul-dez 2011. Disponível em: < http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/196/170 >. Acessado em 02 out. 2012. DEMO, Pedro. Aprendizagens e novas tecnologias . Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física . Vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009. Disponível em: < http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaepesquisaeducacaoofisica/article/viewFile/8 >		



0/140>. Acessado em 02 out. 2012.

LIVINGSTONE, Sonia. Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line. **Revista Matrizes**, São Paulo, Ano 4, nº 2, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/66/99>>. Acessado em 02 out. 2012.

ZUIN, Antonio A. S.. O Plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação. **Revista Educação & Sociedade.**, Campinas, v. 31, n. 112, set. 2010.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000300016&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 02 out. 2012.

4º SEMESTRE

	<p align="center"> SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
<p align="center">INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Currículo e Educação Básica Carga horária: 80 horas Semestre: 4º</p>		
<p align="center">EMENTA</p>		
<p>Conceito de currículo. Funções do currículo. Componentes curriculares. As fontes do currículo. O Projeto Político Pedagógico da Escola e a construção do currículo. Currículo, escola e sociedade; escola, currículo e a construção do conhecimento; concepções, dimensões e determinantes do currículo; parâmetros curriculares nacionais (PCN's); organização do trabalho pedagógico e a organização do trabalho docente; currículo e interdisciplinaridade.</p>		
<p align="center">OBJETIVOS</p>		
<p>Desenvolver competências que lhes permita coletar informações sobre a realidade escolar e seus entornos, analisá-las e perceber caminhos para sua utilização na construção do Projeto Político Pedagógico e do currículo escolar e compreender a finalidade da educação e as relações entre aprendizagem, desenvolvimento e educação como condições prioritárias para a intervenção na realidade que é complexa.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: Brasília: MEC, 1999. SANTOS, Samai Serique dos. Avaliação sobre concepções curriculares e prática pedagógica. <i>In:</i> COLARES, Maria Lília I. Sousa. Colóquios temáticos em educação: avaliação em seus múltiplos aspectos. Campinas, SP: Átomo e Alínea, 2006. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999. ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo. Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>BEHRENS, M.A. O paradigma emergente e a Prática Pedagógica. Curitiba: Champagnat, 2003. COOL, C. Psicologia e Currículo. São Paulo: Ática, 1996. DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2003. HERNANDEZ, F. A organização do currículo por projetos de trabalho. O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. VASCONCELOS, C. dos Santos. A construção do conhecimento em sala de aula. SP: Liberdade, 2002.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Educação Especial Carga horária: 80 horas Semestre: 4º

EMENTA

Aspectos históricos, legais e políticos da inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais. Os novos paradigmas da educação inclusiva. A inclusão nos diversos segmentos sociais: trabalho, esporte, turismo, lazer, artes, cultura e religião. Educação inclusiva e os parâmetros curriculares nacionais. Pressupostos para o êxito da integração/inclusão. Modalidades alternativas e abordagens educacionais na escola especial e regular; Educação Especial e preparação para o trabalho interdisciplinar. O fazer pedagógico com educandos surdos, cegos e deficientes mentais.

OBJETIVOS

Promover reflexão acerca das transformações necessárias às práticas e políticas educacionais que possibilitam o acesso e a garantia de aprendizagem a pessoa com necessidades educativas especiais, bem como desenvolver as habilidades específicas para enfrentar as demandas atuais da educação especial e preparação para inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MEC. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001
 GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Autores Associados, c1996. 97p.;
 MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Fundamentos de educação especial**. Pioneira, 1982. 137 p.
 MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.
 VASH, Carolyn L.. **Enfrentando a deficiência: a manifestação, a psicologia, a reabilitação**. Pioneira, 1988. 283 p.;



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares**. Secretaria de Educação Fundamental/Secretaria de Educação especial - Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.
 CARMO, Apolônio Abadio. **Deficiência Física: A Sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina**. Brasília: Secretaria dos Desportos/PR, 1991.
 CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a Educação Especial**. 2. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1998.
 GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Autores Associados, c1996. 97p.
 JANNUZZI, Gilberta. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. 2. ed. Autores Associados, c1992. 123 p.;
 PESSOT, Isafas. **Deficiência Mental: da superstição à ciência**. São Paulo: EDUSP, 1984.
 PROJETO ESCOLA VIVA. **Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos:**

alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2000.

PROJETO ESCOLA VIVA. Identificando e Atendendo as Necessidades Especiais de Alunos. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2000.



 UNIR	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Fundamentos e Prática do Ensino das Múltiplas Expressões Artísticas Carga horária: 80 horas Semestre: 4º		
EMENTA		
Arte e interdisciplinaridade. Fundamentos da arte-educação. Linguagem e arte. As múltiplas linguagens artísticas (música, imagem, poesia, arte visual, teatro, folclore e a cultura popular) e suas relações com a produção do conhecimento. A arte nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vivências educativas através da arte-educação. Introdução à criação, música, pintura, escultura. Literatura, e cinema. Ferramentas básicas e projetos específicos para o trabalho com Arte e Pedagogia.		
OBJETIVOS		
Desenvolver nos alunos habilidades relativas às múltiplas inteligências manifestadas através das linguagens plástica, musical, literária e cênica, sensibilizando-os para a importância que tais linguagens têm na Educação, especialmente nas séries iniciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. MASSIN, Jean. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. PCN: Arte, Rio de Janeiro, DP&A, 2001. WEIGEL, Ana Maria Gonçalves. Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimento. Porto Alegre, 1998. ZIMMERMAN, Nilsa. O mundo encantado da música. São Paulo: Paulinas, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra às crianças. 2. ed. São Paulo: Summus, 1983. MACHADO, Maria Clara. Teatro/II. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980 (Coleção Biblioteca Educação é Cultura). Vol. 7. MAGALHÃES Júnior, Raymundo. Teatro/I. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980 (Coleção Biblioteca Educação é Cultura). Vol. 6. MIGNONE, Francisco. Música. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980 (Coleção Biblioteca Educação é Cultura). Vol. 3. REZENDE, Neide. A Semana de Arte Moderna. São Paulo: Ática, 1993. (Coleção Série Princípios). VENEZIA, Mike. Michelangelo. São Paulo: Moderna, 1996. (Coleção Mestres das artes). _____. Picasso. São Paulo: Moderna, 1996. (Coleção Mestres das artes). _____. Van Gogh. São Paulo: Moderna, 1996. (Coleção Mestres das artes)		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Fundamentos e Prática da Educação Infantil II
Semestre: 4º

Carga horária: 80 horas

EMENTA

Observação, registro, documentação, planejamento (rotinas, seqüências didáticas) e avaliação na Educação Infantil: questões para a prática pedagógica. A especificidade de creches e pré-escolas no que diz respeito a: organização e gestão do espaço; organização e gestão do tempo (tempo individual, tempo de relações em pequenos grupos e no coletivo - equilíbrio entre atividades mais calmas e mais movimentadas); agrupamentos das crianças e as possibilidades de convivência com diferentes faixas etárias; rotinas de atividades; interrelações entre educar e cuidar, mente-corpo/racionalidade-desejo; valorização e construção da autonomia, da cooperação e da solidariedade; valorização das produções infantis; o brincar como forma própria de a criança significar e apreender o mundo. Brincadeira e construção de conhecimento; Brincadeira como experiência de cultura. Brincadeira e culturas infantis. Jogo, brinquedo e brincadeira: definições e questões. A ludicidade como mediadora da ação da criança. Concepções de linguagem, relação entre pensamento e linguagem e entre linguagem e interações. A comunicação com e entre os bebês, e com e entre as crianças pequenas. Os adultos e as interações verbais com as crianças: falas e escutas. As crianças pequenas e a linguagem: ações e simbolizações. Corpo, gesto, a construção do sentido e a aquisição da linguagem oral da criança. Relação entre oralidade e cultura escrita. Letramento e cultura escrita. O letramento no cotidiano das crianças pequenas: gêneros discursivos e suas apropriações. A brincadeira com as palavras e o texto poético. Narrativas e leitura de histórias. Literatura na Educação Infantil.

OBJETIVOS

Pretende-se possibilitar aos/às alunos/as do curso de pedagogia a construção de conhecimentos no campo da Educação Infantil que contribuam para que, ao final da disciplina, o estudante possa ser capaz de: desenvolver análise crítica dos condicionantes socioculturais, políticos e ideológicos presentes na da Educação Infantil; planejar e desenvolver propostas educativo-pedagógicas nas e para as diversas instituições de Educação Infantil, considerando, a brincadeira como necessária para a construção do conhecimento infantil, os processos de educar e cuidar, integrando os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos, comunicacionais e sociais da criança; valorizar a linguagem oral da criança nas atividades, bem como a relação entre oralidade e cultura escrita; desenvolver práticas de letramento e inserir as crianças na cultura escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. *Educação infantil: Creches*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1999.
 BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Cristina Maria de Oliveira. *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artes Médias Sul, 1999.
 BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Câmara De Educação*



Básica. **Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, A e WAJSKOP, G. **Educação Infantil: creches: atividades para crianças de zero a 6 anos.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BRASIL. Congresso Nacional. **Emenda Constitucional nº 59 de 11/11/2009.** Brasília: 2009.

_____. MEC. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. MEC. **Parecer CNE/CEB nº 8/2010.** Estabelece normas para aplicação do inciso IX do artigo 4o da Lei no 9.394/96 (LDB). Brasília: MEC, 2010.

_____. MEC. **Resolução Nº 5, DE 17/12/2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação.** Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006. V.1 e 2.

BONDIOLI Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos.** Uma abordagem reflexiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAPELLINI, Vera Lúcia M. Fialho; MANZONI, Rosa Maria (Orgs.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional.** Bauru: UNESP/FC/SP: Cultura Acadêmica, 2008.

CAVALCANTI, Zélia (Coord.). **Arte na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 1995. (Série: Cadernos da escola da Vila - Volume I).

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer.** Uma proposta curricular de educação infantil. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo.** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Interdisciplinaridade na Pré-escola.** São Paulo: Pioneira, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Thomson, 2003.

KULMAN JR, M. Histórias da Educação Infantil Brasileira. In: **Revista Brasileira de Educação.** 14 (especial), 2000. (p. 5-18).

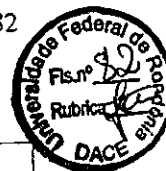
LEONTIEV, A.N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar.**

MEC/SEF/COEDI. **Educação Infantil no Brasil - Situação atual.** Brasília: MEC, 1994.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christie. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2005.

PORTO VELHO. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Proposta Política Pedagógica para a Educação Infantil do Município de Porto Velho.** Porto Velho:



SEMED, 2009.

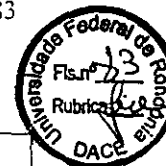
ROSSETTI-FERREIRA, M. C. & AMORIM, K. S. **Relações Afetivas na Família e na Creche durante o Processo de Inserção de Bebês**. IV Simpósio Latino Americano de Atenção à Criança de 0 a 6 anos. Brasília: MEC, 1996.



ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (orgs). **Os fazeres na Educação Infantil**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

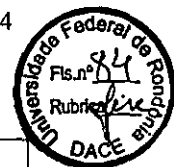
ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da educação**. Trad. Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 1987.



ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

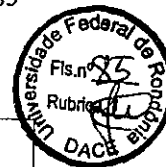




	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa Carga horária: 80 horas Semestre: 4º</p>		
EMENTA		
<p>Objetivos do ensino de língua portuguesa. Concepções de ensino de língua. As habilidades de ensino de português: ouvir, falar, ler e escrever. A interação verbal na dimensão linguística, dimensão pedagógica e dimensão política, Observação de aulas. Planejamento de aulas. Micro-aulas. Leitura e escola, Produção de textos, Análise linguística.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Refletir sobre as concepções de língua, de ensino de língua, de leitor e de escritor que se fazem presentes no imaginário da nossa sociedade, de modo geral e nas escolas, especialmente, nas aulas de língua portuguesa do Ensino Fundamental.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro? São Paulo: Parábola, 2001. FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2003. LOURA, Maria do Socorro Dias. A Língua materna na Sala de Aula. In: Cultura, Leitura e Linguagem. Porto Velho: EDUFRO, 2006. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola, São Paulo: Martins Fontes, 1999. SOARES, Magda, Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 2006. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática - ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GURGEL, Nair e PARMIGIANI, Tânia (orgs.). Um olhar para o letramento: rompendo silêncios e construindo histórias. Porto Velho/ Rondônia: EDUFRO, 2001. KLEIMAN, Angela. Texto e leitor. Aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1989. _____. Oficina de leitura. Teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 1995. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1993. LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1995. LOMÔNACO, Beatriz Penteado. Aprender: verbo transitivo: a parceria professor-aluno na sala de aula. São Paulo: Summus, 2002. TEIXEIRA, Eliana. Espaços de leitura interativos. Passo Fundo: UPF, 2003.</p>		

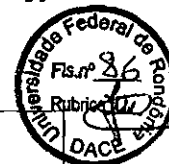


5º SEMESTRE

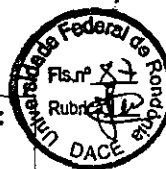
	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Gestão Educacional	Carga horária: 80 horas	Semestre: 5º
EMENTA		
<p>Análise dos fundamentos teóricos da gestão educacional e estudo dos modelos de planejamento e sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social. Relações entre planejamento educacional de níveis macro e micro bem como sua correta articulação e valorização instrumental para a gestão da educação. A escola enquanto local de trabalho, A questão da especificidade da escola. O processo de trabalho no interior da escola. A natureza do trabalho pedagógico. A função administrativa na unidade escolar. Matrizes teóricas dos estudos de Administração Escolar no Brasil. Tendências atuais de Administração Escolar no Brasil. Administração enquanto mediação, atividades-meio e atividades-fim. O cumprimento da função social da escola e as condições objetivas de trabalho. O administrador, as normas e sua aplicação. A administração financeira da unidade escolar. A autonomia da escola e a participação na gestão escolar. Mecanismos de participação coletiva na gestão escolar.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Possibilitar a reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico e gestão escolar, ocupando-se de elementos teórico-práticos que desvelem situações correspondentes ao desafio de atuação profissional em unidades escolares.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LUCK, Heloisa [et al]. A escola participativa: o trabalho do gestor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1990. . Por dentro da escola pública, 2. ed São Paulo: Xamã, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000. HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola. Campinas: Papyrus, 1994. LIMA, Linício c. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, Vozes, 1997. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001. SANDER, Benno. Consenso e conflito: perspectivas analíticas na pedagogia e na administração da educação. São Paulo: Pioneira, 1984. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento, Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertad, 1995. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.</p>		



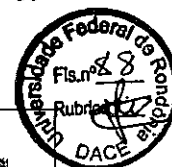
	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Fundamentos Prática da Alfabetização I Carga horária: 80 horas Semestre: 5º</p>		
EMENTA		
<p>O conceito de alfabetização, a natureza do processo e suas condicionantes; Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao professor alfabetizador; Consciência linguística e alfabetização; evolução do processo de aquisição da língua escrita pela criança; métodos e técnicas de alfabetização decorrentes das tendências pedagógicas; recursos facilitadores do processo; o processo de avaliação. A diversidade e a variabilidade linguística no processo de alfabetização; relação linguagem-cultura-sujeito e ensino da língua; a escrita como produção social; práticas discursivas e alfabetização; leitura e a produção de textos no processo de aquisição das normas da escrita. Material didático; Alfabetização na perspectiva da educação inclusiva.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Possibilitar aos alunos do curso de pedagogia um estudo introdutório acerca do processo de alfabetização para que os mesmos sintam-se capazes de: compreender os processos de aprendizagem da leitura e da escrita; aprofundar o conhecimento sobre os processos de aprendizagem dos quais depende a alfabetização; analisar situações reais de evolução de escritas não-convencionais produzidas por alunos e/ou alunas em situações de aprendizagem durante a alfabetização; refletir acerca das contribuições de pesquisas no campo da psicogênese utilizado este conhecimento no planejamento de situações de aprendizagem produtiva.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBOSA, José Juvêncio. <i>Alfabetização e leitura</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetizando sem o ba-bá-bl-bó-bu</i>. São Paulo: Scipione, 1998. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. <i>Iniciação á fonética e fonologia</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. FERREIRO Emilia; TEBEROSHY, Ana. <i>Psicogênese da língua escrita</i>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. LERNER, Delia. <i>Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002. TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (Org.). <i>Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita</i>. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (Org.). <i>Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática</i>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. WEISZ, Telma. <i>O diálogo entre o ensino e a aprendizagem</i>. São Paulo: Ática, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AZENHA, Maria da Graça. <i>Imagens e letras: Ferreiro e Lúria - duas teorias psicogenéticas</i>. São Paulo: Ática, 1995. AZEVEDO, Maria Amélia; MARQUES, Maria Lúcia (Org.). <i>Alfabetização hoje</i>. São Paulo: Cortez, 1994.</p>		





- BOMTEMPO, Luzia; VIANNA, Zélia. **O construtivismo com sucesso na sala de aula.** Contagem: Oficina editorial, 2003.
- BRASLAVSKY, Berta. **Escola e alfabetização: uma perspectiva didática.** São Paulo: UNESP, 1993.
- CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Madza. **Ler e escrever, muito prazer.** São Paulo: Ática, 1998.
- CAVALCANTI, Zélia (Coord.). **Alfabetizando.** Porto Alegre: Artmed, 1997. (Série Escola da Vila; 4).
- CELIS, Glória Inostroza de. **Aprender a formar crianças leitoras e escritoras.** Porto Alegre: Artmed, 1997.
- CHARMEUX, Eveline. **Aprendendo a ler: vencendo o fracasso.** São Paulo: Cortez, 1994.
- CHARTIER, Anne-Marie et al. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1996.
- CRAIDY, Carmem Maria. **Meninos de rua e analfabetismo.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- CURTO, Marany Lluís; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler.** Porto Alegre: Artmed, 2000. (vol. 1)
- CURTO, Marany Lluís; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2000. (vol. 2)
- FERREIRO, Emilia. (Org.). **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERREIRO, Emilia; PALÁCIO, Margarita Gomes. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- _____. (Org.). **Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- _____. **Passado e presente dos verbos ler e escrever.** São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- _____. **Com todas as letras.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. **Alfabetização em processo.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Rellexões sobre a alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Atualidade de Jean Piaget.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1997.
- FRANCO, Ângela et al. **Construtivismo: uma ajuda ao professor.** 4. ed. São Paulo: Ed. Lê, 1997.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- GARCÍA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GRAFF, Harvey J. **Os labirintos da alfabetização: rellexões sobre o passado e o presente da alfabetização.** Porto Alegre: Artmed, 1994.
- KAUFMAN, Ana Maria. **A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 1994.
- KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artmed, 1995.
- KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso.** São Paulo: Ática, 2001.
- LANDSMANN, Liliana Tolchinsky. **Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.



- LERNER, Délia; PIZANI, Alicia Palacios de. **A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- MACEDO, Lino. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- PIZANI, Alicia Palacios; PIMENTEL, Magaly Munoz de; ZUNINO, Delia Lerner. **Compreensão da leitura e expressão escrita: a experiência pedagógica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- _____. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática Carga horária: 80 horas Semestre: 5º</p>		
EMENTA		
<p>Objetivos do ensino da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. Subsídios teóricos e metodológicos para reflexão e a pesquisa de práticas pedagógicas no ensino da Matemática e da Educação Matemática. A concepção de conhecimento matemático que permeia o currículo, o planejamento e a prática. Desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de matemática. Concepções e abordagens do conteúdo do ensino da Matemática fundamentadas em princípios filosóficos, psicogenéticos e metodológicos. O ensino de matemática na perspectiva da educação inclusiva.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Possibilitar aos acadêmicos, fundamentação teórica para a aquisição de habilidades e competências necessárias à vivência de práticas pedagógicas que os tornem capazes de saber propor seu modo próprio e criativo de teorizar, provendo os meios para intervir na realidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARVALHO, D, L, Metodologia do Ensino de Matemática. São Paulo: Cortez, 1991. CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. O social lógico-matemático na mente infantil: cognição, valores e representações ideológicas. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. GOLBERT, Clarissa S. Novos rumos na aprendizagem da matemática. Porto Alegre: Mediação, 2000. OANYLUK, O, Alfabetização Matemática: o Cotidiano da Vida Escolar. Caxias do Sul. EDUCS, 1991. PANIZZA, Mabel. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre Artmed, 2006. TOLEDO, Marília e TOLIDO, Maura. Didática da Matemática: Como Dois e Dois: A Construção da Matemática. São Paulo: FTD, 1997. UOSKI, Vladimir. A Elaboração de Imagens Conceituais no Decorrer da Resolução do Problema. In: Jr GARNIER et al'. Após Vygotsky e Piaget. Porto Alegre: Artes Médias, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e Desporto: Secretária de Educação Fundamental. Brasília, 1997. KAMII, Constance. A criança e o número. 27. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. NUNES, Terezinha. BRYANT, Peter. Crianças Fazendo Matemática, Porto Alegre: Artes Médias, 1997 PINTO, Neuza Bertoni. O erro como estratégia didática: estudo do erro no ensino da matemática elementar. Campinas, SP: Papyrus, 2000. POWELL, Arthur; BAIRRAL, Marcelo. A escrita e o pensamento matemático: interações e potencialidades. São Paulo: Papyrus Editora, 2006. RABELO, Edmar Henrique. Textos matemáticos: produção, interpretação e resolução de problemas. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos **Carga horária:** 80 horas
Semestre: 5º

EMENTA

Implicações educativas da dimensão lúdica (brincar, brinquedo, brincadeira) no cotidiano escolar. Recreação e jogos no contexto da educação: entretenimento e o jogo didático. Recreação e jogos na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; A tecnologia alternativa como recurso didático-pedagógico na escola; as atividades lúdicas e suas contribuições para o desenvolvimento infantil; atividades lúdicas apropriadas para dentro e fora da sala de aula; desenvolvimento; Planejamento e desenvolvimento de atividades teórico-prático.

OBJETIVOS

Promover o estudo teórico-prático do lúdico no contexto da educação visando a: implementar o brincar na ação didática do pedagogo, como ação preventiva de saúde, contribuindo para o desenvolvimento global da criança; implementar o brincar como proposta curricular do projeto pedagógico; implementar as ações lúdicas voltadas para atividades dentro e fora da sala de aula; auxiliar o processo de planejamento do professor na implementação do lúdico na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2001.
 BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 CATUNDA, R. **Recreando a Recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 FERREIRA, S. L. **Atividade Recreativa para dias de chuva**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
 FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
 PEREIRA, N. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. São Paulo: Paulinas, 2004.
 WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR




HUIZINGA, J. (1980). **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo, Perspectiva.
 KISHIMOTO, T. M. (1998). **O jogo e a educação infantil**. São Paulo, Pioneira.
 LEBOVICI, S. (1985). **Significado e função do brinquedo na criança**. Porto Alegre, Artes Médicas.
 MALUF, Â. C. M. (2003). **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis. Vozes.
 MARCELINO, N.C. (2000). **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, Autores Associados.
 MENDONÇA, J. G. R. (2001). **Guia de Recreação e Jogos: Acreditando em Uma Escola Alegre/PROFORMAÇÃO**. Gov. Est. Rondônia-SEDUC.
 NEGRINE, A. (1994). **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Vol.1 - Simbolismo e jogo. Porto Alegre, Prodil.
 RIZZI, L e HAYDT R. C.C. (2002). **Atividades Lúdicas na Educação da Criança**. São Paulo. Ática.



SANTA, M. P. S. (Org.). (1997). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, Vozes

SANTOS, C. A. (1998). **Jogos de Atividades Lúdica na Alfabetização**. Sprint.

SILVA, E. N. (2001). **Recreação com jogos de matemática**. Sprint.



	<p style="text-align: center;"> SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	 
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Estágio Supervisionado na Educação Infantil Carga horária: 80 horas Semestre: 5º</p>		
EMENTA		
<p>Atividade de Observação, Participação e Regência na Educação Infantil. Elaboração de Projeto de Estágio que contemple: o trabalho pedagógico e docência na Educação Infantil; retomada dos planejamentos elaborados na disciplina de Fundamentos e Prática da Educação Infantil I e II para as adaptações necessárias visando atender a realidade do grupo ou classe em que irá desenvolvê-los; tematização da prática; diferentes modalidades organizativas: projetos, atividades seqüenciadas, atividades permanentes e situações independentes; elaboração de rotinas; gestão do tempo e organização das atividades; planejamento e desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil; elaboração de relatórios dos trabalhos desenvolvidos com retorno para as escolas.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Proporcionar ao aluno e aluna do curso de Pedagogia enriquecimento curricular através da participação em atividades docentes que envolvam planejamento, desenvolvimento e a avaliação de rotinas semanais, seqüências didáticas e planos de aula diários; propiciar vivências na docência da Educação Infantil em creches e pré-escola, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLE, Isabel. Cristina Maria de Oliveira. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médias Sul, 1999. BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010. HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee (Orgs). O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005. KISHIMOTO, Tizuko. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2000. MEIRIEU, Philippe. O cotidiano da sala de aula e da escola: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Cristina Maria de Oliveira. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médias Sul, 1999. BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. São Paulo: Cotez, 1995. CRAIDY, Carmem E KAERCHER, Gládis E. (org.) Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre, Artmed, 2001.</p>		



- DEHEINZELIN, Monique. **Por um triz: arte e cultura - Atividades e projetos educativos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, s.d.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Org.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PICONEZ, Sleta C. B. A (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 1991.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem.** São Paulo: Libertad, 1995.



6º SEMESTRE

	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Educação de Jovens e Adultos (EJA) Carga horária: 80 horas Semestre: 6º		
EMENTA		
Estudo das políticas de educação de jovens e adultos no Brasil. Estudo crítico do processo de alfabetização de jovens e adultos. Dificuldades e problemas de aprendizagens em turmas de educação de jovens e adultos. A avaliação em turmas de educação de jovens e adultos.		
OBJETIVOS		
Compreender os processos de alfabetização e as especificidades da educação de jovens e adultos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. MAYO, Peter. Gramsci, Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora . Porto Alegre: Artmed, 2004. PICONEZ, Stela C. Bertholdo. Educação escolar de jovens e adultos , Campinas: Papyrus, 2003. RIBEIRO, Vera Masagão. (Org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras . Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Educação de Jovens e Adultos. Parâmetros em Ação . Brasília, 1999. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos (1º segmento) . Brasília, 1997. CASÉRIO, Vera Mariza Reqino. Educação de jovens e adultos- pontos e contra pontos , Florianópolis: EDUSC, 2002, COGGIOLA, Osvaldo (Org.). Revolução cubana: história e problemas atuais . São Paulo: Xamã, 1998. DURANTE, Marta. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FERREIRO, Emilia (Org.). Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina . Porto Alegre: Artmed, 1990. FERREIRO, Emilia; TEBEROSHY, Ana. Psicogênese da língua escrita . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. FERRER PÉREZ, Raúl. Educação de adultos em Cuba . São Paulo: Summus, 1986. FRAGO, viúao. Alfabetização na sociedade e na história . Porto Alegre: Artes Médicas,		



1993.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, s/d.

_____. **Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Conscientização.** 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.




_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

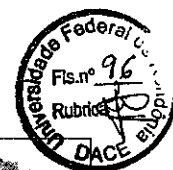
FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria (org). **Pedagogia dos Sonhos Possíveis.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.



FUCK, I.T. **Alfabetização de Adultos: relatório de uma experiência construtiva.** Petrópolis: Vozes, 2000.

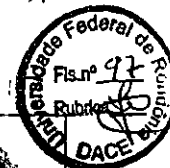
SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.



VÓVIO, C.L. (org.) **Viver, Aprender: educação de Jovens e Adultos.** São Paulo: Ação Educativa/MEC, Brasília, 1998.

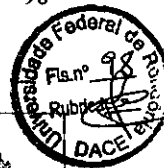
	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	 
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Fundamentos Prática da Alfabetização II Carga horária: 80 horas Semestre: 6º		
EMENTA		
Psicogênese da língua escrita; alfabetização e letramento; estratégias de leitura; alfabetização e mídia; Diferentes modalidades organizativas: projetos, atividades sequenciadas, atividades permanentes e situações independentes; elaboração de rotinas; gestão do tempo e organização das atividades; planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos didáticos; avaliação processual e reguladora das aprendizagens na alfabetização.		
OBJETIVOS		
Aprofundar o conhecimento sobre os processos de aprendizagem dos quais depende a alfabetização; analisar situações reais de evolução de escritas não-convencionais produzidas por alunos e/ou alunas em situações de aprendizagem durante a alfabetização; refletir acerca das contribuições de pesquisas no campo da psicogênese utilizado este conhecimento no planejamento de situações de aprendizagem produtiva; produção de texto; estratégias para formação de alunos leitores; elaboração de rotinas semanais e sequências didáticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FERREIRO, Emilia; TEBEROSHY, Ana. Psicogênese da língua escrita . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. GOODMAN, Yetta M. (Org.). Como as crianças constroem a leitura e escrita: perspectivas piagetianas . Porto Alegre: Artmed, 1995. PÉREZ, Francisco Carvajal; GARCÍA, Joaquín Ramos (Org.). Ensinar ou aprender a ler e a escrever? 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura . 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. BOMTEMPO, Luzia; VIANNA, Zélia. O construtivismo com sucesso na sala de aula . Contagem: Oficina editorial, 2003. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-bá-bi-bó-bu . São Paulo: Scipione, 1998. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação á fonética e fonologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. CHARTIER, Anne-Marie et al. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita . Porto Alegre: Artmed, 1996. FERREIRO, Emilia. (Org.). Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita . Porto Alegre: Artmed, 2003. _____. Alfabetização em processo . 13. cd. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Com todas as letras . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993. _____. Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres . Porto Alegre: Artmed, 2001. _____. Passado e presente dos verbos ler e escrever . São Paulo: Cortez, 2002. _____. Reflexões sobre a alfabetização . São Paulo: Cortez, 1997. TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (Org.). Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática . 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.		





	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências e Educação Ambiental Carga horária: 80 horas Semestre: 6º		
EMENTA		
Histórico do ensino de Ciências; Reflexões, concepções e caracterização da área de ciência e a inter-relações com os demais componentes curriculares. A relação das Ciências com a sociedade, com a formação da cidadania e o contexto amazônico. Fundamentação teórica e metodológica do processo de ensino- aprendizagem das Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Implicações políticas e sociais da produção e aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. O ensino de ciências na educação inclusiva.		
OBJETIVOS		
Oferecer aos acadêmicos, fundamentação para a aquisição de competências necessárias para a vivência de práticas pedagógicas inovadoras que, estimuladas pela pesquisa e pela reflexão, contribuam para a formação de cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília, 1997. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo, Cortez, 2000. HENNING, Georg J. Metodologia do Ensino de Ciência. Porto Alegre: Mercado Alberto (Série Novas Perspectivas,18), 1986. 486p. PIAGET, Jean; GARCIA, Rolando. Psicogênese e história das ciências. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARVALHO, Ana Maria Pessoa. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1996. CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1994. COLL, César; MARTÍN, Elena et al. Aprender conteúdos e desenvolver capacidades. Porto Alegre: Artmed, 2004. HAMBURGER, J. (Coord.). A filosofia das ciências hoje. Lisboa: Fragmentos, 1988. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2002. KAMI, C.; DEVRIES, R. O conhecimento físico na educação pré-escolar. Porto Alegre: Artmed, 1985. SEQUEIROS, Leandro. Educar para a solidariedade: projetos para uma nova cultura de relações entre os povos. Porto Alegre: Artmed, 2000. WISSMANN, Hilda (Org.). Didática das ciências naturais. Porto Alegre: Artmed, 1998.		






	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Metodologia da Pesquisa em Educação Carga horária: 80 horas Semestre: 6º		
EMENTA		
Pressupostos teóricos da pesquisa em educação; Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa em educação; Planejamento e execução do projeto de pesquisa em educação. Elaboração do Projeto de Pesquisa; Normas de apresentação do trabalho científico.		
OBJETIVOS		
Possibilitar aos acadêmicos os elementos necessários para a elaboração do projeto de pesquisa com vistas à construção do Trabalho de Conclusão de Curso; Apresentar os pressupostos da pesquisa educacional, enfatizando as diferentes abordagens, métodos, tipos e técnicas de coletas de dados diante das necessidades do contexto; Orientar os acadêmicos para a utilização das normas e técnicas da ABNT aos trabalhos científicos realizados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARDOSO, Ruth C, L. (org.) <i>A aventura antropológica: teoria e pesquisa</i> . 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988. FAZENDA, Ivani (org.). <i>Metodologia da pesquisas educacional</i> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. FAZENDA, Ivani (org.). <i>Novos enfoques da pesquisa educacional</i> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992. FURASTÉ, Pedro Augusto. <i>Normas e técnicas para o trabalho científico</i> . 15. ed. Porto Alegre:s.n, 2011. GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AGUIAR, Joaquim Alves de. <i>Espaços da memória: um estudo sobre Pedro Nava</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Edusp/Fapesp, 1998. BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da Criação Verbal</i> . 2. ed. São Paulo: Hicitec, 1997a. BARBIER, René. <i>A pesquisa-ação</i> . Brasília: Plano Editora, 2002. BARDIN, Laurence. <i>Análise de conteúdo</i> . Lisboa-Portugal: Edições 70, 1995. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. <i>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos</i> . Porto Codex, Portugal: Porto Editora, 1999. GATTI, Bernardete Angelina. <i>A construção da pesquisa em educação no Brasil</i> . Brasília: Plano Editora, 2002. LÜDKE, Menga; ANDRÈ, Marli E.D.A. <i>A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</i> . São Paulo: PU, 1986. MACIEL, Antônio Carlos. <i>Modelos e formas de elaboração de um projeto de pesquisa</i> . Porto Velho: UNIR, 2004. SZWMANSKI, Heloísa (org). <i>A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva</i> . Brasília: Plano Editora, 2002. VIANNA, Heraldo Marelim. <i>Pesquisa em educação: a observação</i> . Brasília: Plano Editora, 2003.		

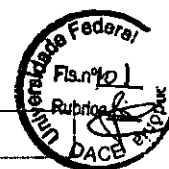


	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos (EJA) Carga horária: 40 horas Semestre: 6º		
EMENTA		
Atividade de Observação, Participação e Regência na Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de Projeto de Estágio.		
OBJETIVOS		
Exercer atividade de docência na EJA.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.</p> <p>MAYO, Peter. Gramsci, Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholdo. Educação escolar de jovens e adultos, Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>RIBEIRO, Vera Masagão. (Org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Educação de Jovens e Adultos. Parâmetros em Ação. Brasília, 1999.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos (1º segmento). Brasília, 1997.</p> <p>CASÉRIO, Vera Mariza Reqino. Educação de jovens e adultos- pontos e contra pontos, Florianópolis: EDUSC, 2002.</p> <p>COGGIOLA, Osvaldo (Org.). Revolução cubana: história e problemas atuais. São Paulo: Xamã, 1998.</p> <p>DURANTE, Marta. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>FERREIRO, Emília (Org.). Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artmed, 1990.</p> <p>FERREIRO, Emília; TEBEROSHY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.</p> <p>FERRER PÉREZ, Raúl. Educação de adultos em Cuba. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>FRAGO, viúva. Alfabetização na sociedade e na história. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>FREIRE, Paulo. Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, s/d.</p> <p>_____. Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p>		






- _____. **Conscientização**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria (org). **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- FUCK, I.T. **Alfabetização de Adultos: relatório de uma experiência construtiva**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- VÓVIO, C.L. (org.) **Viver, Aprender: educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Ação Educativa/MEC, Brasília, 1998.

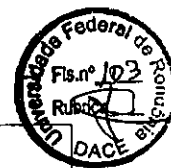
	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	 
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Estágio Supervisionado em Gestão Educacional Escolar Carga horária: 40 horas Semestre: 6º		
EMENTA		
Atividade de Observação, Participação as áreas de gestão escolar: administração e supervisão escolar.		
OBJETIVOS		
Realizar atividades de observação e participação em ações ligadas á gestão escolar. Elaborar e desenvolver de Projeto de Estágio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. MENEGOLLA, Maximiliano, SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como Planejar? Currículo – Área – Aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico: Como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola. Editora Cortez. 2003 (guia da escola cidadã; v.7)- Instituto Paulo Freire.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. As Competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002. _____. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001. LUCK, Heloisa [et ai]. A escola participativa: o trabalho do gestor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, Vozes, 1997. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1990. _____. Por dentro da escola pública, 2. ed São Paulo, Xamã, 1996. SANDER, Benno. Consenso e conflito: perspectivas analíticas na pedagogia e na administração da educação, São Paulo, Pioneira, 1984.		



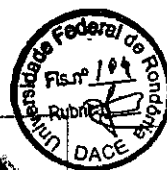
7º SEMESTRE



	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Educação Profissional e Financeira - Carga horária: 60 horas Semestre: 7º.		
EMENTA		
Quadro atual da educação profissional e tecnológica no Brasil: da legislação e política à prática e resultados; As contradições da educação financeira: autonomia ou alienação no sistema capitalista; Desafios, contradições e perspectivas do empreendedorismo; Os espaços de disputas das abordagens curriculares da politécnica, da pedagogia das competências e da educação integral no contexto da educação profissional.		
OBJETIVOS		
Proporcionar a compreensão da formação tecnológica e profissional frente às questões curriculares da politécnica, da pedagogia das competências e da educação integral no contexto da sociedade capitalista, considerando a educação financeira e o empreendedorismo. Refletir sobre as propostas de Educação Financeira como tema transversal a ser trabalhado nas escolas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARTINS, José Pio. Educação financeira ao alcance de todos . São Paulo: Fundamentos Educacionais, 2004. RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: concepções e contradições / Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos (orgs.). São Paulo: Cortez, 2005. LÉVY, Pierre (1993). Tecnologias da Inteligência . São Paulo: Editora 34.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LÉVY, Pierre (1999). Cibercultura . São Paulo: Editora 34. ROSETTI JUNIOR, Helio. Educação Matemática e Financeira: um estudo de caso em Cursos Superiores de Tecnologia . 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2010. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2000. BARBOSA, Josilene da Silva; SILVA, Marli Auxiliadora; PRADO, Rejane Alexandrina Domingues Pereira do. Orçamento Doméstico: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo Mineiro Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000600006&script=sci_arttext . Aceso em fev. 2013.		

	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	 
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Educação Indígena e das Populações Tradicionais da Amazônia Carga horária: 60 horas Semestre: 7º		
EMENTA		
<p>O pensamento antropológico; Amazônia: a poética do imaginário; a pluralidade cultural; os povos da floresta: dos conflitos à aliança; fundamentos da educação escolar indígena; a educação nas escolas ribeirinhas; o processo educativo desenvolvido nas reservas extrativistas.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Refletir sobre a dimensão cultural de toda atividade educativa; o olhar antropológico sobre a educação dos povos indígenas e das populações tradicionais; realidades diferentes e educação diferenciada; fracasso e resistência do sistema educacional ou da comunidade. Formas de socialização e aprendizagem.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BECKER, Bertha K. <i>Amazônia. Série Princípios</i>, São Paulo, Atica, 1990. DEAN, Warren. <i>A Luta Pela Borracha no Brasil</i>. São Paulo, Nobel, 1989. DIEGUES, Antonio Carlos (org). <i>Desmatamento e Modos de Vida na Amazônia</i>. São Paulo, Gráfica e Editora Alves Uda, 1999. HOORNAERT, Eduardo (org). <i>História da Igreja na Amazônia</i>. Rio de Janeiro, Vozes, 1992. IßANES, Maria Graciete Zaire. <i>Poronga: Educação na Floresta</i>. Rio Branco, CTA, 1999. KRENAK, Ailton & AMÂNCIO, Osmarino. <i>Aliança dos Povos da Floresta</i>. São Paulo, CEDI, 1989. LEONEL, Mauro. <i>Etnodicéia Uruéu-Au-Au</i>. São Paulo, EDUSP/IAMÁIFAPESP, 1995. UBERTIN, Catherine e outros. <i>A Floresta em Jogo: O Extrativismo na Amazônia Central</i>. São Paulo, UNESP, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALMEIDA, M. W. B. <i>O Estatuto da Terra e as reservas extrativistas</i>. Reforma Agrária, vol. 25, no 1, janeiro - abril. Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária, pp. 153-168: 1985. BRASIL. Ministério da Educação. <i>Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas</i>, 2002. FERRE IRA, Manoel Rodrigues. <i>Nas Selvas Amazônicas</i>. São Paulo, Gráfica Biblos Ltda, 1961. LEONEL, Mauro. <i>A Morte Social dos Rios</i>. São Paulo, Perspectiva, 1998. Margem, 2000. SILVA, Josué da Costa (Coord.) <i>Nos banheiros do rio: ação interdisciplinar em busca da sustentabilidade em comunidades ribeirinhas da Amazônia</i>. Porto Velho: Edufro, 2002. SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento. <i>O espaço ribeirinho</i>. São Paulo: Terceira</p>		





	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Educação do Campo	Carga horária: 60 horas	Semestre: 7º
EMENTA		
<p>Fundamentos político-pedagógicos, conceituais e sócio-econômicos e culturais da educação do campo. Saberes e fazeres do campo. Princípios e diretrizes para a educação no campo. Histórico e contemporaneidade das propostas e realizações educacionais. Relações institucionais envolvendo Estado, universidade e movimentos sociais do campo. Práticas pedagógicas na educação no campo no Brasil. Pedagogia do movimento e das Escolas Famílias Agrícolas; Escolas e salas multisseriadas. Análise de projetos inovadores interdisciplinares para a educação do campo.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Desenvolver conceitos pertinentes a formação inerente à educação do campo e discutir as concepções da mesma bem como seus aspectos pedagógicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARROYO, M., CALDART, R. S. (orgs.). <i>Por uma educação básica no campo</i>. Petrópolis: Vozes, 2004. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECAD. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB Nº 1 – de 3 de abril de 2002 PISTRAK, M. <i>Fundamentos da escola do trabalho</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARVALHO, H. M. <i>O campesinato no século XX: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato do Brasil</i>. Petrópolis: Vozes, 2005. HOBBSAWN, E. <i>Pessoas extraordinárias: resistência, rebelião e jazz</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. LEITE, /S. C. <i>Escola Rural: educação e políticas educacionais</i>. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. LINHARES, M.; SILVA, F. C. T. <i>Terra prometida: a história da questão agrária no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p>		



	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Fundamentos Prática do Ensino da Geografia Carga horária: 80 horas Semestre: 7º		
EMENTA		
Breve histórico da disciplina Geografia no Brasil; Concepções curriculares elaborados para o ensino de Geografia do Brasil; As metodologias relativas ao estudo dos conhecimentos contextualizados no espaço por meio de mapas físicos, políticos, históricos, assim como, esquemas, quadros e descrições. O homem enquanto sujeito que constrói e reconstrói o espaço; conceitos de espaço, lugar e território. Estudo da relação homem-natureza priorizando a realidade amazônica. O ensino de Geografia na educação inclusiva		
OBJETIVOS		
Trabalhar a relação entre as diferentes concepções que orientam o ensino-aprendizagem de Geografia e seus desdobramentos na prática docente numa visão crítica reflexiva da realidade; Apresentar um conjunto de estratégias e instrumentos metodológicos que possibilitem discutir conceitos fundamentais da História.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Rosângela Doin de, PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação . 7. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando o Ensino). ANDRADE, Manuel Correia. Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do Pensamento Geográfico . São Paulo: Atlas, 1987. ANTUNES, Celso. A sala de aula de geografia e historia: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia . Campinas: Papyrus, 2.001. BARRETO, Rosangela Marta Siqueira. Pen - História e Geografia . Volume 5. São Paulo: DP&A, 2003. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2.003. RODRIGUES, Antonia Brito; OTAVIANO, Claudia Arcanjo. Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia . Geografia, Londrina, v. 10, n.o 1, p. 35-43, jan/jun. 2.001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia, 1ª à 4ª série . Brasília: MEC/SEF, 1997. CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2000. CASTELLAR, Sonia. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto, 2002. OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (Org.). Para onde vai o ensino de geografia? São Paulo: Contexto, 2005. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.		





	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I Carga horária: 80 horas Semestre: 7º</p>		
EMENTA		
<p>O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): normas da instituição; normas da ABNT; desenvolvimento do projeto de pesquisa.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Desenvolver a pesquisa, seja ela empírica ou teórica, a partir das orientações metodológicas definidas no projeto elaborar o TCC, conforme normas da instituição e da ABNT.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>COSTA, Marisa Vorraber (Org.). <i>Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Org.). <i>Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)</i>. Campinas: Mercado de Letras: ABL, 1998. MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. <i>O processo de pesquisa: iniciação</i>. Brasília: Plano Editora, 2002. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. <i>Metodologia da pesquisa</i>. Coleção: Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 2007. (Coleção: Catálogo Geral). VIEIRA, Sofia Lecher. <i>Ser professor: pistas de investigação</i>. Brasília: Plano Editora, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AGUIAR, Joaquim Alves de. <i>Espaços da memória: um estudo sobre Pedro Nava</i>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Edusp/Fapesp, 1998. ANDRÉ, Marli Eliza D. A. <i>Etnografia da prática escolar</i>. 4. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1995. BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da Criação Verbal</i>. 2. ed. São Paulo: Hicitec, 1997. BARBIER, René. <i>A pesquisa-ação</i>. Brasília: Liber Livro, 2002. BENJAMIN, W. <i>Magia e técnica, arte e política</i>. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. <i>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos</i>. Porto Codex, Portugal: Porto Editora, 1999. GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. <i>Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissionais</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras: Fapesp, 2002.</p>		

	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
<p>INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - I Carga horária: 60 horas Semestre: 7º</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Atividade por determinação legal que visa aquisição-reelaboração de competência profissional na área de formação, visando capacitar o egresso a trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na produção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis do processo educativo.</p>		
<p>OBJETIVOS</p>		
<p>Formar os acadêmicos e acadêmicas para das diversar áreas do conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através da análise das práticas escolares, da observação <i>in loco</i> e da iniciação profissional; acompanhar os acadêmicos e acadêmicas no momento da observação, planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas em sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamenta de moda a: 1) aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças; 2) relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>CANDAU, Vera Maria. (org.) <i>A didática em questão</i>. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. LUCKESI, C.C. <i>Avaliação da Aprendizagem Escolar</i>. São Paulo: Cortez, 2003. MACHADO, Nilson José. <i>Epistemologia e Didática</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>GOLBERT, Clarissa S. <i>Novos rumos na aprendizagem da matemática</i>. Porto Alegre: Mediação, 2000. KISHIMOTO, Tizuko. (Org.) <i>Jogo, brinquedo, brincadeira e educação</i>. São Paulo: Cortez, 2000. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. <i>Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2012. SOARES, Magda, <i>Letramento: um tema em três gêneros</i>. São Paulo: Autêntica, 2006. TEBEROSKY, Ana; CARDOSO. Beatriz (Org.). <i>Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita</i>. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p>		



8º SEMESTRE

	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Fundamentos e Prática do Ensino da História e História e Cultura Afro-Brasileira Carga horária: 80 horas Semestre: 7º</p>		
EMENTA		
<p>O homem enquanto sujeito que constrói e reconstrói a sociedade em diferentes tempos e espaços, As diferentes abordagens teórico-metodológicas da escrita da História, Histórico da disciplina História nos currículos escolares brasileiros, As propostas curriculares atuais para o ensino da História na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Conhecimentos e conceitos históricos fundamentais. O ensino da História de Rondônia. Concepções e usos de diferentes materiais didáticos no ensino da História: o livro didático de História e as diversas fontes históricas (a literatura, a música, o vídeo, a fotografia, a televisão, os documentos oficiais e não oficiais, os objetos arqueológicos e a tradição oral). Ações de integração teoria-prática visando à atuação em situações contextualizadas que aproximem o aluno à realidade do trabalho educativo. Estudo das matrizes africanas da cultura afro-brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro. Trabalho, cultura e resistência negra no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. O significado da África na formação do Brasil. As Relações Brasil-África ao longo do Século XIX. As relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania e sustentabilidade.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Trabalhar a relação entre as diferentes concepções que orientam o ensino-aprendizagem de História e seus desdobramentos na prática docente numa visão crítica reflexiva da realidade; Apresentar um conjunto de estratégias e instrumentos metodológicos que possibilitem discutir conceitos fundamentais da História; Identificar o papel dos documentos escritos e não-escritos como recurso didático. Analisar a história do tráfico de africanos e suas consequências; Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira; Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação. Analisar a Leis 10.639, de 2003 e 11.645 de 2008; Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOSI, Alfredo. <i>Dialética da Colonização</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. DOSSE, François. <i>A história em migalhas: dos annales à nova História</i>. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992. FONTANA, JOSEP. <i>A história dos homens</i>. Bauru: Edusc, 2004 VASCONCELOS, José Antônio. <i>Metodologia do Ensino de História</i>. Curitiba: Ibplex, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



- ADESKY, J. d'. **Racismo e anti-racismo no Brasil: pluralismo étnico e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá (org). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. 2 ed. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2000.
- BARRETO, Rosângela Marta Siqueira PCN: **História e Geografia**, Volume 5, São Paulo: OP&A, 2003.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Método- Docência em Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- BRASIL. MEC. Lei 10.639/03. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: MEC/ SECAD, out. 2004.
- _____. Resolução CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004. (DOU nº 118, 22/6/2004, Seção 1, p. 11), instituiu diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.
- _____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.
- CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.
- CHIAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Atica, 1995.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2 ed. Campinas: Papiros, 1995.
- FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. 3 ed. Campinas: Papiros, 1998.
- FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo, Difel, 1972.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- HICKMANN, Roseli Inês (Org.). **Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- NEMI, Ana Lúcia Lana e MARTINS, João Carlos. **Didática da História**. São Paulo, FTD: 1996.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino da história e a criação do fato**. São Paulo, Contexto: 1988.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar?** Porto Alegre: ARTMED, 1998.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Resolução 04/CD de 05/11/1982
Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Fundamentos e Prática da Educação a Distância
Carga horária: 80 horas **Semestre:** 8º

EMENTA

Conceito, história e experiência nacional e internacional da EAD. Gerações de materiais tecnológicos e meios pedagógicos da EAD: impresso, rádio, tv, vídeo, teleconferência, videoconferência, computador, multimídia e internet. Ambientes virtuais de aprendizagem. Política e legislação da EAD. Planejamento, implementação e gestão da EAD. Ensino e aprendizagem na EAD. Perspectivas e desafios de professores, tutores e alunos na formação pela EAD: recursos humanos, cidadania e precarização. Problemas educacionais e formação de professores pela EAD. Prática da EAD.

OBJETIVOS

Oportunizar a aprendizagem contextualizada dos conteúdos da disciplina Fundamentos e Prática da Educação a Distância, enquanto pressuposto e enquanto finalidade na Educação Básica na Sociedade da Informação, contribuindo para um ensino de cunho mais científico, com produção de conhecimentos baseada na interação "ser humano - máquina - cultura - sociedade - instituição escolar" de forma crítica, presente e continuamente reelaborada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARETIO, Lorenzo García. (1999). Historia de la educación a distancia. *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 2,1, pp. 11-40. Disponível em: <<http://www.biblioteca.org.ar/libros/142131.pdf>>. Acessado em 02 out. 2012.
BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 78, Apr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200008&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 02 out. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEBRAN, Maurício Pessoa. *Tecnologias Educacionais*. Curitiba: IESDE, 2009.
LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2009.
Revista Em Aberto. Educação a distância e formação de professores: problemas, perspectivas e possibilidades. Vol. 23, No 84. Brasília. INEP. 2010. Disponível em <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/117/showToc>>. Acessado em 02 out. 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) **Carga horária:** 80 horas **Semestre:** 8º

EMENTA

Aquisição de um novo comportamento lingüístico: a LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVOS

Desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição da LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

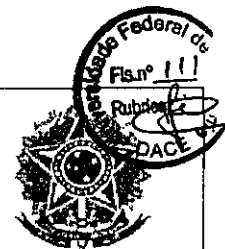
BRASIL. MEC. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, 2001
 INES. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em:
 <<http://www.ines.org.br>>
 QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição de linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.
 QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares.** Secretaria de Educação Fundamental/Secretaria de Educação especial - Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.
 HOUT, Anne Van; ESTIENNE, Françoise. **Dislexia: descrição, avaliação, explicação, tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 1997.
 MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II **Carga horária:** 80 horas **Semestre:** 8º

EMENTA

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): normas da instituição; normas da ABNT; desenvolvimento do projeto e elaboração do relatório de pesquisa; discussão acadêmica e científica de temas relevantes para a formação em Pedagogia, em consonância com o percurso formativo proporcionado. Síntese intelectual da reflexão profissional e acadêmica adquirida e perspectivas de estudos posteriores.

OBJETIVOS

Desenvolver a pesquisa seja ela empírica ou teórica, a partir das orientações metodológicas definidas no projeto e elaborar o TCC, conforme normas da instituição e da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
 GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a).** Campinas: Mercado de Letras: ABL, 1998.
 MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **O processo de pesquisa: iniciação.** Brasília: Plano Editora, 2002.
 PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa. Coleção: Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.** São Paulo: Papirus, 2007. (Coleção: Catálogo Geral).
 VIEIRA, Sofia Lecher. **Ser professor: pistas de investigação.** Brasília: Plano Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim Alves de. **Espaços da memória: um estudo sobre Pedro Nava.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Edusp/Fapesp, 1998.
 ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da prática escolar.** 4. ed. Campinas-SP: Papirus, 1995.
 BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** 2. ed. São Paulo: Hicitec, 1997.
 BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Brasília: Liber Livro, 2002.
 BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1987.
 BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Codex, Portugal: Porto Editora, 1999.
 GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissional.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Fapesp, 2002.



	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II e em Espaços não Escolares Carga horária: 80 horas Semestre: 8º</p>		
EMENTA		
<p>Atividade por determinação legal que visa aquisição-reelaboração de competência profissional na área de formação.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Formar os acadêmicos e acadêmicas para as diversas áreas do conhecimento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em espaços escolares, da cidade, do campo e com indíngas e populações tradicionais da Amazônia, além de espaços não escolares, através da análise das práticas escolares e não escolares, da observação <i>in loco</i> e da iniciação profissional; acompanhar os acadêmicos e acadêmicas no momento da observação, planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas em espaços escolares e não escolares, de modo que os acadêmicos e acadêmicas construam integrem saberes capazes de: 1) Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnicoraciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; 2) Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-raciais, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i>. Brasília: MEC, 1996. COLL, César. <i>Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, de procedimentos e atitudes</i>. Porto Alegre: Artmed, 2000. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SANTANA, Flávio André, et al. <i>Planejamento Como Prática Educativa</i>. São Paulo: Edições Loyola VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. <i>Planejamento Participativo na Escola: Um desafio ao Educador</i>. São Paulo. ZABALA, Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BOFF, Leonardo. <i>Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 1999. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i>. 1997. COLL, César; MARTÍN, Elena et all. <i>O construtivismo na sala de aula</i>. São Paulo: Editora Ática, 1999. DALMÁS, Ângelo. <i>Planejamento Participativo na Escola</i>. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. <i>Organização e Gestão da escola: teoria e prática</i>. Goiânia:</p>		



Alternativa, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como Planejar?** Currículo – Área – Aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

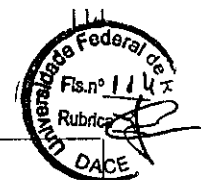
PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: Como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola.** Editora Cortez. 2003 (guia da escola cidadã; v.7)- Instituto Paulo Freire.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As Competências para ensinar no século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2002.



_____. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problema da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** Campinas: Autores associados. 1998.

SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes.** 2.ed. São Paulo: Centauro Editora, 2000.



DISCIPLINAS OPTATIVAS

	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
<p>INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Matemática Básica Carga horária: 40 horas Semestre:</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Construção histórico-pedagógica da prática e do pensamento matemático: conjuntos numéricos; naturais, inteiros e racionais; fração; razão; proporção; porcentagem; potenciação; radiciação; racionalização; situação-problema.</p>		
<p>OBJETIVOS</p>		
<p>Estimular o raciocínio lógico, visando o âmbito propedêutico; motivar o aluno pensar e aprender a aprender; e aprender a fazer. Capacitar o aluno a aplicar técnicas Matemáticas na Resolução de problemas formulados matematicamente, mas que exigem interatividade para a efetiva solução, e com isso buscar a interação matemática/profissão</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>D'AMBROSIO, Ubiratan. <i>Educação matemática: da teoria à prática</i>. Campinas-SP: Papirus, 2006. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <i>Fundamentos de matemática elementar</i>. São Paulo- SP: Atual, 2004. MACHADO, Nilson José. <i>Matemática e educação: alegorias tecnologias e técnicas a fins</i>. São Paulo: Cortez, 2006.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>BOYER, C. B. <i>História da matemática</i>. São Paulo-SP: Edgard Blucher, 1996. FIORENTINI, Dario. <i>Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos</i>. Colaboração de Sérgio Lorenzato. Campinas,SP; Autores Associados, 2006. LORENZATO, S. <i>Para aprender matemática</i>. Campinas,SP: Autores associados, 2006.</p>		



	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Língua Portuguesa Carga horária: 40 horas Semestre:		
EMENTA		
Ciência da Comunicação; Léxico, Estilo; Estrutura frasal; Tipos de Discurso; Parágrafo.		
OBJETIVOS		
Oferecer um estudo sistemático da Língua Portuguesa para subsidiar o futuro professor das séries iniciais do ensino fundamental na prática de sala de aula		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Maria Margarida & HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: noções básicas para curso superiores . 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BERALDO, Alda. Trabalhando com poesia – volumes 1 e 2 . São Paulo: Ática [s.d]		
ECO, Umberto. Conceito de Texto . São Paulo: EDUSP, 1984.		
FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristovão. Oficina de Texto . 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.		
KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura . Campinas. SP: Pontes, 1989.		
KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 1993.		
MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental . 22 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.		
RANGEL, Mary. Dinâmicas de leitura para sala de aula . Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.		
SACCONI, Luiz Antonio. Nossa Gramática . 15 ed. São Paulo: Atual, 1990.		
SOUZA Luiz Marques & CARVALHO, Sérgio Waldeck. Compreensão e Produção de textos . 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Produção de texto **Carga horária:** 40 horas **Semestre:**

EMENTA

Leitura, compreensão e produção de textos. Revisão gramatical.

OBJETIVOS

Ampliar as habilidades lingüísticas que os alunos já desenvolveram com relação à Língua Portuguesa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. *Preconceito lingüístico*. São Paulo: Loyola, 2000.
 COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARADO, Maite. *O leitorão: jogos para despertar leitores*. São Paulo: Ática, 1989.
 GNERRE, Maurizzio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
 KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor-aspectos cognitivos da leitura*. Campinas/SP: Pontes, 1989.
 MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português Instrumental*. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1994.
 PLATÃO, Francisco Savioli; FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1991



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Resolução 04/CD de 05/11/1982
Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Literatura Infanto-Juvenil Carga horária: 40 horas Semestre:

EMENTA

Conceituação, origem e desenvolvimento do gênero. Descrição dos subgêneros literários. História da literatura infanto-juvenil e estudo singularizado de textos representativos. A ilustração do texto infanto-juvenil e a educação. A literatura infanto-juvenil e o significado social para a criança. Do imaginário ao real. Critérios de seleção de textos, procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas. Papel do professor como animador de leitura.

OBJETIVOS

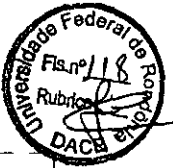
Desenvolver habilidades pedagógicas para o uso da literatura juvenil na Educação Básica.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABRAMOVICH, Fannu. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, Scipione: 2008
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infanto-juvenil**. Editora Moderna. São Paulo, 2009.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.
- ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAPTISTA, M.C. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância**. Anais do I Seminário Currículo em Movimento Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Faculdade de Educação-UFMG, 2010.
- CARVALHO, Mariana; CARVALHO, Maurício Ribeiro. **O Pedrinho + o Aniversário do Príncipe**. Scortecci Editora, 1998. 35p.
- CUNHA, Maria Antonieta. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1989.
- FEIJO, Mário. **O prazer da leitura**. São Paulo: Ática, 2010.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 50. ed. SP, BRASIL: Cortez, 2009. 87p.
- GOULART, C. Alfabetização e letramento: os processos e o lugar da literatura. In: PAIVA, MARTINS, PAULINO, CORRÊA, VERSIANI (orgs). **Literatura: saberes em movimento**. Belo Horizonte: CEALE. Autêntica, 2007, p.57-68.
- GREGÓRIO FILHO, F. **Práticas leitoras (de cor...coração): algumas vivências de um contador de histórias**. In: YUNES, E. **Pensar a leitura: complexidade**. São Paulo: Loyola, 2002.
- MARTINS, Maria Helena. **O Que é Leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SARAIVA, Juracy Assmann (Cols.). **Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006



	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Corpo e Movimento Carga horária: 40 horas Semestre:</p>		
EMENTA		
<p>Escolarização do corpo. A importância da linguagem corporal na Educação Infantil. Corporeidade e vivências lúdicas visando a consciência corporal.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Desenvolver no educador da educação infantil a compreensão da importância e relevância do desenvolvimento de atividades ligadas a linguagem corporal com vistas ao processo de ensino e aprendizagem.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1, 2 e 3.</p> <p>FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. Editora Scipione, 2006.</p> <p>LAPIERRE, André; AUCONTURIER. B. (1986). Simbologia do Movimento. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>LELOUP, Jean-Yves. (1998). O Corpo e seus Símbolos: uma antropologia essencial. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.</p> <p>LEVIN, Esteban (1997). A Infância em Cena: Constituição do Sujeito e Desenvolvimento Psicomotor. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.</p> <p>CABRAL, Suzana V. (1988). Educar Vivendo: O corpo e o grupo na Escola. Porto Alegre: Artes Métricas.</p> <p>CABRAL, Suzana V. (2001). Psicomotricidade Relacional: Prática Clínica e Escolar. Rio de Janeiro: Revinter.</p> <p>EDDA, Bomtempo. Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: Nova Stella – Editora Universitária de São Paulo, 1996.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuco Mochida (org). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuco Mochida. O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning: 2002.</p> <p>LEBOVICE, S. DIATKINE, R. Significado e Função do Brinquedo na Criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985</p> <p>MALUF, Ângela C. Munhoz. Brincar – prazer e aprendizado. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Paulo. O que é brinquedo. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1984.</p> <p>PAPALAI, Diana F. OLDS, Wendkos Sally. O mundo da criança. São Paulo: McGraw-Hill</p>		



do Brasil, 1981.

VELASCO, Cacilda. **Brincar** – o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente** – o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, Alexander R. LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Resolução 04/CD de 05/11/1982
Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Educação e Gênero Carga horária: 40 horas Semestre:

EMENTA

A historicidade do conceito de gênero e o uso no ensino e na pesquisa histórica; história das mulheres e das relações de gênero na historiografia contemporânea; as relações vigentes nas escolas numa perspectiva "inclusiva" que aborde as questões de gênero, classe, etnia/raça e geração; a feminização do magistério.

OBJETIVOS

Compreender o que é gênero e as relações de gênero na sociedade; Analisar a historicidade do conceito de gênero e o uso no ensino e na pesquisa histórica; Refletir sobre os rumos da História das Mulheres e das Relações de Gênero na historiografia contemporânea; Estudar e discutir as relações vigentes nas escolas buscando uma perspectiva "inclusiva" que aborde as questões de gênero, classe, etnia/raça e geração; analisar o processo de feminização do magistério.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
BAUER, Carlos. **Breve história da mulher no mundo ocidental**. São Paulo: Xamã, 2001.
FERNÁNDEZ, Alicia. **A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem**. Porto Alegre: Arumed, 1994.
BANDINTER, Elisabeth. **Um é o outro: relações entre homens e mulheres**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALIZADE, Alcira Mariam (Org.). **Cenários femininos: diálogos e controvérsias**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
CHAUI, Marilena. **Repressão sexual: essa nossa (dês) conhecida**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
FOUCAULT, Michel. **A mulher e os rapazes: da história da sexualidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado. Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
_____. **Currículo, gênero e sexualidade - Refletindo sobre o "normal", o "diferente" e o "excêntrico"** Gefem, Revista Labrys, 2002.
MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 2. ed. São Paulo: Cortez/IPF, 1999.
MILL, Stuart. **A sujeição das mulheres**. São Paulo: Escala, 2006.
PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
PRIORE, Mary Del. (org) **História das mulheres no Brasil**, São Paulo: Contexto, 1997.
PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminino no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.



2.7.11 Requisitos para integralização

O curso de Pedagogia é organizado em semestres letivos e deverá ser integralizado com no mínimo, 08 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres, conforme regulamenta a Resolução nº 095 /CONSEA, de 27 de abril de 2005, onde explicita em seu Art. 1º que, a UNIR resolve: “Fixar o tempo máximo para integralização dos cursos da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 50 % ao prazo regular previsto para a conclusão do curso”. Cumprirá a determinação legal quanto aos dias letivos - 100 dias por semestre - com 04 (quatro) horas de atividades diárias, durante cinco dias na semana.

Para a integralização do curso, e em conformidade com a Resolução CNE/CP 1/2006, o aluno deverá:

a) Ter cursado a carga horária total definida neste projeto, que compreende 3.480 horas, distribuídas em:

- 2.980 horas de atividades voltadas à realização das disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação, incluindo as práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

- 300 horas de estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente: na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos: em reuniões de formação pedagógica.

- 200 horas de Atividades Complementares, que poderá envolver o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição



de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas.

b) Estar aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado conforme normas apresentadas em regulamento próprio, anexo a este PPP.

c) Ter participado da Avaliação do ENADE, quando for o caso.

2.7.12 Descrição da Avaliação do Curso (ENADE)

O Curso de Pedagogia vem mantendo o Conceito quatro (4) - Conceito Preliminar de Curso (CPC), resultante da Avaliação do ENADE.

2.8 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO

Nesse Projeto, as práticas curriculares são trajetórias orientadas pela problemática do processo formativo que, neste desenho, são partes constituintes de cada núcleo. A problemática, enquanto prática é um conjunto integrado de conteúdos disciplinares, que devem ser articulados de forma interdisciplinar pelos envolvidos no processo pedagógico. Nesse sentido, a docência deve ser exercida com autonomia didático-pedagógica, explicitação epistemológica e planejamento participativo, de tal sorte que todas as dimensões da problemática possam se tornar visíveis na produção acadêmico-científica e na inserção do Curso de Pedagogia na Sociedade.

Entende-se por autonomia didático-pedagógica a liberdade que o docente tem de levantar, selecionar e organizar conteúdos, técnicas de ensino, métodos pedagógicos, teorias científicas, que orientem sua prática educativa. A explicitação epistemológica é uma tomada de decisão necessária à prática científica comprometida com interesses politicamente definidos. O planejamento participativo é uma ação desejável com vistas a consolidação das aprendizagens e do próprio Curso.

O currículo deve apresentar as condições sob as quais serão revisadas suas práticas e analisado o êxito e coerência de seus propósitos declarados. Neste projeto são três os indicadores que se destacam como mínimos para metodologia para execução do currículo:



- *Autonomia Didático-pedagógica*: Diversidade de projetos. Vivências. Inovações, Compromissos com as Rotinas Formativas;

- *Explicitação epistemológica*: Coerência teórica na produção acadêmica e Coerência prática no exercício da Docência: Programa da Disciplina: Intervenção Social;

- *Planejamento Participativo*: Elaboração colegiada do Planejamento; Produção em Grupo dos Recursos Didático-Pedagógico; Disseminação do Conhecimento;

Estes indicadores são apresentados quando da apresentação das ementas e bibliografias do curso que constituem parte deste PPP, bem como orientador das escolhas referidas as atividades-meio quanto as condições de trabalho e prioridades de investimento, bem como para as ações científicas, respeitando-se os interesses pessoais, mas identificando-os com o compromisso com a formação profissional que se pretenda oferecer.

2.8.1 Avaliação institucional

A avaliação, e possível revisão do projeto, deverá considerar os indicadores metodológicos já descritos e promover encontros regulares, aplicação de instrumentos e revisão criteriosa das atividades formadoras para produção de relatórios de acompanhamento que antecipem pontos a serem revistos e minimize-se riscos de obsolescência sobre o campo de conhecimento, produção teórica e/ou práticas pedagógicas inadequada ao propósito declarado neste PPP.

Respeitadas as normas de avaliação prevista no Regimento Geral da Universidade Federal de Rondônia, o curso de pedagogia adota um sistema de avaliação em dois níveis:

- a) Por um conselho permanente de professores e alunos, eleitos e/ou indicados por um colegiado de alunos e professores;

- b) Por um processo de consulta externa a cada dois anos a partir da conclusão da primeira turma de alunos egressos quando da aprovação e efetivação deste PPP.

2.8.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem

A avaliação é realizada conforme artigos 120 e 121 do Regimento Geral da UNIR, enfatizando-se que o rendimento do desempenho discente será aferido por disciplina, considerando a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Cabe destacar que a interdisciplinaridade constitui condição para melhoria da qualidade do ensino mediante a superação contínua da já clássica fragmentação, uma vez que



orienta a formação global do homem. Tem-se certeza de que para tanto, exigirá dos professores do curso uma postura de abertura para se estabelecer diálogo entre suas disciplinas e a interação entre o conhecimento e a realidade concreta, as expressões de vida, que dizem respeito a todas as áreas do conhecimento. Esse diálogo entre as disciplinas deverá ocorrer em encontros contínuos formais e não formais entre os professores.

Portanto o currículo como um processo contínuo de ser e vir a ser, se faz necessário que as estratégias de avaliação sejam concebidas como auxiliares do processo que se faz no fazer. Importa aqui ressaltar a necessidade de que se avalie permanentemente ao longo do curso ao seu final.

Neste contexto avaliação de desempenho dos acadêmicos no curso, estes serão avaliados por um processo de auto e hetero avaliação por cada atividade em particular e no conjunto do semestre. Quanto à avaliação do processo ensino-aprendizagem, estes observarão as linhas gerais a que a UNIR propõe para o aluno de graduação e poderão ser objetos de discussão e uso pelos docentes, as seguintes formas de avaliação:

- Avaliação **diagnóstica** no início do processo, verificando princípios básicos do processo ensino aprendizagem;

- Avaliação **formativa** durante o processo educativo com as seguintes atividades: acompanhamento do desempenho dos acadêmicos no desenvolvimento das atividades educativas tais como, participação, interesse, apresentações em grupo e desempenho individual em atividades práticas (em sala e em campo);

- Avaliação **somativa** no final de cada etapa do processo (bimestral) através da avaliação, pelo docente, das atividades realizadas, obedecendo os critérios estabelecidos em regimento UNIR.

Estes temas constituem objeto que ocupará regulamentação específica do Conselho de Departamento ou reuniões pedagógicas que convirjam para este fim.



3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

3.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

A organização acadêmica compreende: a estrutura curricular prevista para o curso, a ordenação de componentes e diretrizes curriculares, bem como aspectos relativos aos conteúdos formativos. A organização acadêmica pretende oferecer suporte ao desenho curricular e percurso formativo resultantes de sua estrutura curricular, critérios metodológicos e avaliação.

a) Dados do Chefe e Vice-chefe

Chefe: Professora Doutora Juracy Machado Pacífico. CPF: 348.580.402-91. graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR/1996), Mestre em Psicologia Escolar pela Universidade de São Paulo (USP/2000) e Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/2010). Atualmente é membro associada da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional e professora Adjunta da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação infantil, alfabetização e formação de docente, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil; políticas públicas; formação docente; alfabetização; gênero e educação. Portaria de nomeação: 0195/GR de 12 de março de 2012.

Vice: Professora Mestre Marlene Rodrigues, CPI: 085.378.248-28. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (2008); Mestre em Linguagem e Educação pela AVEC (2000); Especialista em Psicopedagogia (1999), Metodologia do Ensino Superior (1994) e Supervisão e Administração Escolar (1993); Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá (1988). Atua há mais de dez anos no ensino superior em atividades ligadas à docência com dedicação às áreas da educação Inclusiva e educação especial, atuou como coordenadora de Cursos de Pedagogia, organização de eventos de formação de professores, e atualmente é professora da Universidade Federal de Rondônia, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - GEPES/UNIR. Portaria de Nomeação: 0196/GR de 12 de março de 2012.



b) Composição do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi um conceito criado pela Portaria nº 147 de 02 de fevereiro de 2007 reafirmado pelo Parecer CONAES 04/2010 e Resolução CONAES Nº 01/2010.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia é constituído pelo Coordenador do Curso, pelo Vice-Coordenador do Curso, mais três professores, sendo que pelo menos um tenha participado da implantação inicial do PPP. O Presidente do NDE é o Coordenador do Curso, o Vice-Presidente do NDE é o Vice-Coordenador do Curso. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso em sessão ordinária sendo indicado um suplente para cada membro. O Regimento do NDE, bem com os documentos pertinentes a sua criação encontra-se anexo a este Projeto.

Relação dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), nomeados pela Portaria nº 29/2012/NCH/UNIR, de 26 de setembro de 2012.

Quadro 3: Relação dos membros do NDE – Curso de Pedagogia – UNIR – Campus de Porto Velho

Nome completo	Função no NDE	Titulação máxima	Função - Docente/Docente/Tutor	Regime de trabalho (integral - DE ou T40) (parcial - T20)	Link do Currículo Lattes
Marlene Rodrigues	Presidente	Mestrado	Docente	Integral - DE	http://lattes.cnpq.br/8359994534766008
Ana Maria de Lima Souza	Vice-Presidente	Doutorado	Docente	Integral - DE	http://lattes.cnpq.br/0638953252254530
Carmen Tereza Velanga Moreira	Membro	Doutorado	Docente	Integral - DE	http://lattes.cnpq.br/3518400043977034
Márcia Machado de Lima	Membro	Mestrado	Docente	Integral - DE	http://lattes.cnpq.br/6386968193374638
Marco Antonio de Oliveira Gomes	Membro	Doutorado	Docente	Integral - DE	http://lattes.cnpq.br/0581840246394811

Fonte: Informações coletadas junto aos docentes e documentos do Departamento de Ciências da Educação, em dezembro de 2012.

c) Relação de todos os docentes do Curso

Quadro 4: Quadro Demonstrativo do Corpo Docente do Departamento de Ciências da Educação (DED) – UNIR-Campus de Porto Velho – Núcleo de Ciências Humanas

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - UNIR - CAMPUS DE PORTO VELHO									
Nome completo	CPF	Titulação máxima	Função - Docente/tutor	Regime de trabalho (integral - DE ou T40) (parcial - T20)	Disciplina que ministra no Curso	Departamento	Link do Currículo Lattes		
Ana Maria de Lima Souza	113.253.562-04	Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	Docente	Integral - DE	Psicologia do Desenvolvimento: A avaliação Educacional.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/0638953252254530		
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (Acompanhamento de Cônjuge - Lotação - UFRN)	842.931.957-34	Doutorado e Pós-Doutorado	Docente	Integral - DE	-	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/9086814725183565		
Carmen Tereza Velanga Moreira	015.500.098-50	Doutorado	Docente	Integral - DE	Currículo e Educação Básica: Didática: Gestão Educacional: Estágio Supervisionado.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/3518400043977034		
José Lucas Pedreira Bueno	002.769.006-77	Doutorado	Docente	Integral - DE	Tecnologia Aplicada à Educação: Educação Profissional, Tecnológica e Financeira	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/0805268924348920		
Juracy Machado Pacifico	348.580.402-91	Doutorado	Docente	Integral - DF	Fundamentos e Prática da Educação Infantil I e II: Políticas Públicas e Legislação Educacional: Estágio Supervisionado.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/3051710228899281		
Maria Neucilda Ribeiro	085.281.362-72	Mestrado	Docente	Integral - DF	Psicologia do Desenvolvimento.	Departamento de Ciências da Educação	-		
Márcia Machado de Lima	057.779.918-58	Mestrado	Docente	Integral - DL	Epistemologia da Educação Didática; Estágio Supervisionado.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/6386968193374638		
Marco Antonio de Oliveira Gomes	059.257.478-55	Doutorado	Docente	Integral - DL	Fundamentos e Prática do Ensino de História e Cultura Afro-	Departamento de Ciências da	http://lattes.cnpq.br/058184024639		



						Brasileira: História da Educação: Políticas Públicas e Legislação Educacional: Estágio Supervisionado.	Educação	4811
Maria Celeste Said S. Marques (Lotação Provisória- UNB)	124.217.313-72	Doutorado	Docente	Integral - DE		-	Departamento de Ciências da Educação	-
Maria do Carmo dos Santos	671.144.319-53	Doutorado	Docente	Integral - DE		Psicologia do Desenvolvimento.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq. br/073066800393 3349
Marlene Rodrigues	085.378.248-28	Mestrado	Docente	Integral - DE		Gestão Educacional: Educação Especial: Estágio Supervisionado.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq. br/835999453476 6008
Nelbi Alves da Cruz Afastado para Doutoramento	752.309.417- 15	Mestrado	Docente	Integral - DE		Educação do Campo	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq. br/448734413107 7207
Nilson Santos	040.841.858-33	Doutorado	Docente	Integral - DE		Educação Indígena e das Populações Tradicionais da Amazônia: Fundamentos e Prática do Ensino das Múltiplas Expressões Artísticas: Estágio Supervisionado.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq. br/611273654556 4658
Rosângela Aparecida Hilário	075.590.588-17	Mestrado	Docente	Integral - DE		Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa: Políticas Públicas e Legislação Educacional: Estágio Supervisionado.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq. br/881924128346 7661
Rosângela de Fátima C. França	036.992.502-53	Doutorado	Docente	Integral - DE		Fundamentos e Prática da Alfabetização I e II Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática: Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências: Estágio Supervisionado	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq. br/132928756187 3949
Walterlina Brasil	161.902.892-15	Doutorado	Docente	Integral - DE		Metodologia da Pesquisa em Educação.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq. br/35550855161 5800

Fonte: Informações coletadas junto aos docentes do Departamento de Ciências da Educação, em dezembro de 2012.





3.2 RECURSOS HUMANOS

3.2.1 Corpo docente

O corpo docente do Curso de Pedagogia, conforme descrito no quadro 4 (p. 11) é composto por docentes titulados (Mestres e Doutores), cujo perfil revela experiência em seus campos de atuação no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

3.2.2 Corpo discente

O corpo discente do Curso de Pedagogia está composto por acadêmicos oriundos da escola pública de Rondônia cujo perfil revela um esforço para vencer as limitações impostas pela pobreza a fim de superar seus limites. Trata-se de uma população acadêmica que se dedica e tem na educação uma possibilidade de vencer os desafios postos pela condição sócio econômica.

Os alunos do Curso de Pedagogia participam de projetos coordenados por pró-reitorias da UNIR. A Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), responsável pelas políticas culturais, estudantis e de extensão da UNIR, objetivando a promoção da permanência dos alunos nos cursos da IES, desenvolve ações/projetos/atividades institucionais voltadas ao apoio estudantil. Destacam-se alguns programas e auxílios existentes, como: Programa Bolsa Permanência (PBP), Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Creche.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), responsável pelas políticas de apoio à graduação da UNIR, coordena o Programa de Monitoria Acadêmica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Educação Tutorial (PET).

Os alunos do Curso de Pedagogia, que necessitam de algum tipo assistência, são atendidos nos programas abaixo:

PROGRAMAS	COORDENAÇÃO
Programa Bolsa Permanência (PBP)	PROCEA/Docente do Departamento
Auxílio Alimentação Auxílio Creche	PROCEA
Auxílio Moradia	PROCEA
Auxílio Transporte	PROCEA
Auxílio Creche	PROCEA
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)	PROGRAD/Docente do Departamento
Programa de Monitoria Acadêmica	PROGRAD/Docente do Departamento



3.2.3 Técnicos Administrativos

No atual momento o Departamento de Ciências da Educação não conta com a lotação de técnico administrativo.



4 INFRAESTRUTURA

Além das salas de aulas e biblioteca, o Curso de Pedagogia tem sua sede administrativa na Sala do Departamento de Ciências de Educação, que fica no espaço denominado "bloco dos departamentos", no campus José Ribeiro Filho. Com um pouco mais de 40m² a sala funciona a chefia de departamento, espaços para arquivo, registro e atendimento aos alunos.

O Curso de Pedagogia conta com a seguinte estrutura administrativa: um Conselho de Departamento, A Chefia de Departamento, uma Coordenadora de Curso, Coordenadores de Projetos de Pós-Graduação lato e stricto sensu, líderes de laboratórios e grupos de pesquisas.

4.1 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

a) Laboratório Didático Pedagógico Multimídia - LABMIDIA

O laboratório de multimídia infere sobre a produção de conhecimento, valorizando o domínio do pensamento, do raciocínio e da aprendizagem, colaborando assim, na organização das informações e comunicação dentro do processo ensino-aprendizagem, através da produção de materiais didáticos - pedagógicos e de programas de cunho acadêmicos, visando a difusão dos conhecimentos científicos, bem como o registro de materiais empíricos para fins de atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Objetivos:**

1 - Atender às necessidades de capacitação e aperfeiçoamento do uso da Tecnologia Educacional, tanto nos projetos de pesquisa e extensão, bem como nos cursos de pós-graduação e graduação, com ênfase para as licenciaturas, utilizando técnicas de ensino com o uso da multimídia;

2 - Produzir materiais didáticos - pedagógicos, bem como gerar a oportunidade de acesso a informações de forma não linear, atendendo às várias cognições para o domínio do pensamento, da representação do conhecimento, do raciocínio e da aprendizagem;

3 - Multiplicar a informação técnico-metodológica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino através da transformação dos seus meios tradicionais em multimídia, a fim de facilitar, não só a aquisição do conhecimento, mas a sua difusão de forma prática e eficaz.



b) Laboratório Multidisciplinar LABMULTI

Objetivando atender as necessidades das novas propostas do PPP que visa a ampliação de atividades ligadas a pesquisa e extensão necessitam adquirir um novo espaço físico para instalação de um laboratório multidisciplinar, denominado LABMULTI, espaço reservado para o desenvolvimento de atividades inter e multidisciplinares na formação pedagogo na UNIR, destinado para utilização dos discentes tanto do curso de Pedagogia quanto às disciplinas de formação pedagógica das licenciaturas.

O LABMULTI funcionará num espaço onde serão organizados cantos temáticos como: CANTOS DAS ARTES, DA LITERATURA, DA MATEMÁTICA, DAS CIÊNCIAS NATURAIS e ESTUDOS SOCIAIS. O público alvo serão os alunos de Pedagogia, em formação, os quais farão a mediação entre os docentes e discentes da rede Municipal de ensino da Educação Infantil e anos iniciais. Os discentes serão os mediadores dessa proposta sob a orientação dos professores.

O espaço físico do LABMULTI deve acomodar confortavelmente os (as) alunos (as), dando à máxima autonomia para o uso dos materiais, devendo ser amplo, arejado e iluminado. Na base das ações desse laboratório estão relacionadas às atividades cinestésico-corporais, representadas através de projetos. Serão realizadas atividades psicomotoras e de expressão corporal que envolva dança, dramatização e atividades de recreação e jogos.

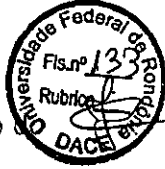
No Canto das Artes serão realizados projetos de oficinas pedagógicas com ênfase à arte-educação concentrando-se nas artes cênicas, plásticas e musicais como forma de valorizar a produção criadora infantil e o conhecimento sobre as artes das variadas culturas.

c) Laboratório do brinquedo e da ludicidade – LABRINTECA (Briquedoteca)

O LABRINTECA, organizado no ambiente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no contexto do curso de Pedagogia terá características de uma brinquedoteca e se constituirá num espaço de apoio e produção de materiais didático-pedagógicos e possibilitará o desenvolvimento de projetos de pesquisas e de extensão, relacionadas à Educação Infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental.

Objetivos do LABRINTECA:

- ✓ com relação à formação dos pedagogos:



- Possibilitar através de vivências e teoria, conhecimentos para trabalharem a relação brincar e educar;
- Criar uma oficina permanente de produção de materiais didático-pedagógicos;
- Valorizar o lúdico e ampliar a concepção do brincar, contribuindo fortalecimento de propostas pedagógicas que atendam à Educação Infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental;
- Oportunizar a criação e a operacionalização de projetos de pesquisa e de extensão.
- ✓ com relação aos benefícios estendidos à comunidade, propiciar aos professores das escolas públicas subsídios para o planejamento e execução de atividades lúdicas dirigidas às crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental que promovam:
 - O desenvolvimento de estímulos para que a criança possa brincar livremente e se desenvolver numa forma lúdica;
 - A estimulação da criatividade, do desenvolvimento da imaginação, da comunicação e da expressão bem como o incentivo às brincadeiras do faz-deconta, a dramatização, a construção, a solução de problemas e o desejo de inventar;
 - A criação de um espaço para a criança sentir, experimentar e explorar, trabalhando os aspectos cognitivo, afetivo-social e psicomotor;
 - Colocar-se como um agente de mudanças em relação ao aspecto cognitivo, social, físico e educacional;
 - O desenvolvimento da socialização, integração social e construção das representações infantis;
 - A descoberta por parte dos alunos de novos conceitos, a realização de experiências e criação de seus próprios conceitos.

Atividades do LABRINTECA:

Vivência de práticas educativas: Implementação de projetos pedagógicos: Realização de pesquisas; Implementação de projetos de extensão; Realização de oficinas didáticopedagógicas. Para propiciar o desenvolvimento das atividades propostas e o alcance dos objetivos traçados, serão necessários os seguintes jogos e brinquedos, entre outros: Casinha de boneca; Bonecas, roupas de bonecas; Utensílios de cozinha com panelinhas, talheres; Móveis de cozinha como fogão, geladeira, armários (em miniaturas); Móveis de sala de estar (em miniaturas); Móveis de dormitório como camas, guarda roupas.



penteadadeiras com acessórios como pente, estojo de maquiagem (em Acessórios utilizados por adultos como chapéus, bolsas, colares, pulseiras, cintos e outros; Vassourinhas; Rodos; Baldes; Jogos pedagógicos diversos destinados ao desenvolvimento da memória, percepção, imaginação, raciocínio lógico e expressão verbal.

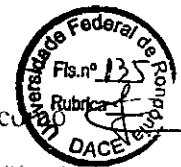
Organização do LABRINTECA:

Mesas para atividades coletivas; Almofadas coloridas; Tapetes; Estames de aço coloridas; Cestos de lixo. Carteiras e mesas para os acadêmicos; Armários para guarda dos materiais de consumo e dos documentos das crianças; Fichário para identificação das crianças.

4.2 BIBLIOTECA

Neste PPC destacamos a biblioteca por ser fundamental na consecução dos objetivos propostos para este curso e suporte de informática. Na biblioteca Central do Campus José Ribeiro Filho os alunos (as) contam com Salas de Estudo e também com dois Laboratórios de Informática com equipamentos apropriados e conectados a Rede Internet.

A Biblioteca da Universidade Federal de Rondônia é um órgão suplementar e tem como finalidade oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão. A biblioteca oferece serviços de processamento técnico do acervo, consultas, empréstimos, levantamento e orientação bibliográfica e cooperação inter-bibliotecária. Uma das ações destaque deste exercício, foi o processo de informatização, com a implantação de um sistema de cadastro e controle de empréstimo do acervo, além de disponibilizar computadores para acesso a internet pelos discentes, tendo como principal objetivo a pesquisa nos periódicos da CAPES. A estrutura física construída com área de 2.225 m², sala de áudio-visual, administração, área de tratamento e processamento bibliográfico, sala de recuperação de acervo, área de armazenamento e consulta e área com equipamentos de informática para acesso a internet. O acervo bibliográfico conta com 82.833 exemplares, além dos periódicos e das revistas eletrônicas. A biblioteca central possui uma política permanente de atualização do acervo, através dos departamentos acadêmicos e projetos para aquisição de volumes financiados pela CAPES através dos Programas de Pós - Graduação, Fundação Rio Madeira e recursos próprios da instituição. O quadro administrativo composto por 2 bibliotecários, 17 servidores, entre técnicos educacionais, auxiliares administrativos, agentes de portaria para



atendimento ao público e 6 servidores na divisão de processamento técnico. Tendo como usuários a comunidade acadêmica e a comunidade externa, além de acadêmicos e pesquisadores das demais instituições de ensino superior da cidade. O Portal de Periódicos da CAPES vem se tornando cada vez mais importante no suporte aos pesquisadores e estudantes dos Cursos *Lato* e *Stricto Sensu*, que disponibiliza textos integrais de periódicos, dissertações e teses, além de apoiar os curso de Graduação da UNIR.

4.3 INFRAESTRUTURA BÁSICA UTILIZADA NO ENSINO

A infraestrutura administrativa pode ser identificada a partir do apoio dos órgãos suplementares, de apoio e acadêmico. O Curso de Pedagogia conta com 04 salas de aula, 01 laboratório de informática, mas também utiliza outros laboratórios vinculados a outros cursos. A UNIR disponibiliza conectividade com Internet; recursos institucionais: Plataforma Moodle, web conferência, videoconferência disponibilizado para a EAD.



5 REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BENSTEIN, B. **Clases, códigos y control**. II: havia una teoría de las transmisiones educativas. Madrid: Akal, 1980.

BIRGIN, A.; DUSSEL, I.; TIRAMONTI, G. **Nuevas tecnologías de intervención en las escuelas: programas y proyectos**. Propuesta Educativa, Buenos Aires: Flacso, n.18, jun.1998.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394**, de 26 de dezembro de 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Resolução n.1/2006-CNE**, de 15 de maio de 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 27/2001**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 28/2001**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 3/2004- CNE/CP**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 9/2001**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana..

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, de graduação plena.

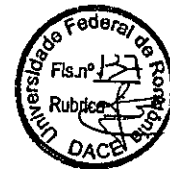
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1 do CNE/CP**, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

_____. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena: Resolução CNE/CP 1/2002**.



_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia apresentadas na Resolução n.1/2006, aprovada pelo CNE em 15 de maio de 2006 e Resolução nº 278/CONSEA/UNIR, de 04 de junho de 2012.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9.394/96.

_____. MEC. Parecer CNE/CP 09/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. MEC. Parecer CNE/CP 27/2001. Dá nova redação ao item 3.6. alínea c. do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. MEC. Parecer CNE/CP 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. MEC. Parecer CNE/CP 3/2004-CNE/CP. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de. **A universidade na região amazônica: um estudo sobre a interiorização da UFPA.** 1997. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, Belém.

MACEDO, L. de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

MACHADO, L. R. S. Qualificação do trabalho e relações sociais. In: FIDALGO, F. (org.) **Gestão do trabalho e formação do trabalhador.** Belo Horizonte: Movimento de Cultura Marxista, 1996, p.13-40.

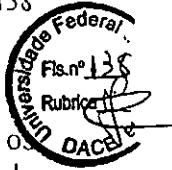
MOREIRA, Dorosnil Alves. **Processo de interiorização da Universidade Federal de Rondônia, na cidade de Guajará-Mirim, no período de 1982 a 1999.** 2001. Dissertação (Mestrado em História da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. Texto português com ligeiras adaptações nossas, em busca do melhor foco e inteligibilidade.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

RONDÔNIA. Regimento Geral da Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

RONDÔNIA. Resolução n. 238 CONSEA, de 10 de junho de 2010. Universidade Federal de Rondônia - UNIR.



RONDÔNIA. Resolução nº 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012 que regulamenta os Parâmetros para elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.

RONDÔNIA. UNIR. Fundação Universidade Federal de Rondônia. Regimento Geral da UNIR.

RONDÔNIA. UNIR. **Resolução nº 278/CONSEA**, de 04 de junho de 2012 que regulamenta os Parâmetros para elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia



ANEXOS



ANEXO I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
PEDAGOGIA, LICENCIATURA, DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR) – CAMPUS JOSÉ RIBEIRO
FILHO, PORTO VELHO-RO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA,
LICENCIATURA, DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
(UNIR) – CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO, PORTO VELHO-RO**

Art. 1º Este Regulamento apresenta orientações para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado no âmbito do Curso de Pedagogia, do Departamento de Ciências da Educação, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - Campus José Ribeiro Filho, Porto Velho-RO.

Parágrafo Único: As orientações sobre Estágio Supervisionado contidas nesse Regulamento consideram as disposições da legislação vigente, a saber: Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, regulamentada pelo Decreto Lei nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, e alterada pela Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB); Parecer CNE/CES nº 503/98, aprovado em 3 de agosto de 1998; Parecer CNE/CP nº 09/2001; Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 09/2001; Parecer CNE/CP nº 28/2001; Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002; Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004; Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005; Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005, que modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação. A Lei 11.788 de 25/9/2008 dispõe sobre o estágio de estudantes; Resolução CNE/CP nº 1/2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e da Resolução n.º 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012, que regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.

**TÍTULO I
DA CARACTERIZAÇÃO**

Art. 2º - O Estágio Supervisionado de que trata este regulamento refere-se à formação de licenciados em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia.

Art. 3º - O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, licenciatura, como procedimento didático-pedagógico, de caráter integrador dos núcleos que compõem a estrutura curricular do Curso de Pedagogia, Licenciatura, é atividade curricular supervisionada de competência da Instituição formadora cujos princípios e objetivos foram definidos a partir do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em Instituições de Ensino Públicas, organizações não governamentais, bem como junto a órgãos, associações, escolas comunitárias e espaços não escolares, que ofereçam condições de proporcionar aos alunos estagiários, experiências e vivências práticas de natureza profissional, de desenvolvimento sócio-cultural, civil e científico.

sistemas educativos, de modo que professores, professores e docente-supervisor obtenham diálogo permanente que produzam análises das potencialidades e fragilidades do profissional que está prestes a formar-se na docência, realizando um crescimento mútuo.

TÍTULO II DA OBRIGATORIEDADE

Art. 5º - O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia é atividade curricular obrigatória na formação do licenciado em Pedagogia conforme Resolução CNE/CP nº 01/2006 que prevê uma carga horária mínima de 300 horas. O Estágio Curricular será realizado na Etapa de Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Gestão Escolar.

TÍTULO III DOS OBJETIVOS

Art. 6º - O Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, Licenciatura tem como objetivos:

I - Aproximar o aluno de graduação da realidade onde irá atuar.

II- Propiciar ao estudante estagiário, através de subsídios teóricos adequados, uma análise crítica da atuação dos professores de Educação Infantil e do Ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos e Gestão Escolar;

III- Compreender e vivenciar o funcionamento e a dinâmica da sala de aula.

IV - Identificar o papel do professor, do aluno e do gestor e demais membros da equipe pedagógica nas situações de ensino e de aprendizagem.

V- Refletir sobre a prática pedagógica observada.

VI - Participar de projetos de diferentes naturezas em ambientes escolares e não-escolares.

VII - Fortalecer o vínculo entre a instituição formadora e o sistema educacional.

VIII - Fornecer instrumentos adequados para que o aluno estagiário possa observar e analisar as questões da realidade concreta e refletir sobre ela, percebendo a presença ou não da interdependência recíproca entre teoria e prática.

Art. 7º - Os objetivos específicos de cada etapa e modalidade de estágio serão definidos em projetos específicos elaborados pelos professores responsáveis pelo estágio e serão encaminhados à Coordenação Geral de Estágio.

TÍTULO IV DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Art. 8º - A disciplina de Estágio Supervisionado terá início no quinto período do curso, estendendo-se até o final do mesmo. Ao todo serão 300 horas de estágio supervisionado, distribuídas em quatro períodos.

§1º No 5º período do Curso de Pedagogia o estágio será desenvolvido na etapa da Educação Infantil, em Escolas de Educação Infantil e terá carga horária de 80 horas.

I - Os estagiários deverão buscar a compreensão de perceber-se como agente ensino-aprendizagem transpondo os saberes dos fundamentos científicos das áreas estudadas, para a realidade escolar através da observação, elaboração de planos de curso, estruturação de projetos pedagógicos e execução supervisionada dos mesmos, observando os aspectos curriculares imprescindíveis à construção dos mesmos na Educação Infantil.

§ 2º No 6º período do Curso de Pedagogia o estágio será desenvolvido na área de Educação de Jovens e Adultos, com carga horária de 40 horas, e na área de Gestão Escolar, com carga horária de 40 horas, totalizando 80 horas.

I - Os estagiários deverão buscar a compreensão de perceber-se como agente ensino-aprendizagem transpondo os saberes dos fundamentos científicos das áreas estudadas para a realidade escolar através da observação, elaboração de planos de curso, estruturação de projetos pedagógicos e execução supervisionada dos mesmos, atuando como docente na Educação de Jovens e Adultos, compreendendo as dimensões dos aspectos curriculares e avaliativos imprescindíveis à construção dos mesmos, além de realizar atividades de estágio na área de gestão escolar.

§ 3º No 7º período do Curso de Pedagogia o estágio será desenvolvido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - I, com carga horária de 60 horas.

I- Nesta etapa o Estágio Supervisionado deverá levar o acadêmico a vivenciar o espaço escolar para a criação e recriação do conhecimento e da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, integrando o saber com o fazer, desenvolvendo as capacidades cognitivas e percebendo as possibilidades de intervenção pedagógica que se fazem necessárias ao exercício da profissão do professor.

§4º No 8º período do Curso de Pedagogia o estágio será desenvolvido nos Anos iniciais do Ensino Fundamental - II e em Espaços não Escolares, com carga horária de 80 horas.

I - O estagiário deverá desenvolver atividades de prática educativa, sob a forma de execução de projetos, que congreguem os saberes adquiridos ao longo do curso às necessidades da clientela que ora encontra-se no contexto escolar, no Ensino Fundamental, ou fora dele, e ainda aqueles que mesmo inseridos não estejam recebendo o atendimento educacional pertinente.

CAPÍTULO IV
DAS ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO

Art. 9º - Nos objetivos do Curso há que se contemplar três etapas para realização do Estágio Supervisionado, a saber:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

I – A Observação: Instrumento de aproximação do acadêmico, em cada etapa e Modalidade da Educação Básica, com a realidade, com as instituições escolares espaços não escolares, com o pensamento pedagógico, com os sistemas educacionais, na perspectiva do processo pedagógico que se deseja construir, e a ampliação da compreensão inicial da prática profissional que escolheu;

II – Participação: Instrumento de iniciação à pesquisa sistemática e ao ensino, no sentido de participar dessa experiência como fundamento de criação e recriação do conhecimento e da prática. Tal participação deve ser planejada e ocorrer buscando informações, dados e vivências que permitam reflexões capazes de oferecer, realmente, indicações substantivas para a preparação profissional do professor para cada etapa e modalidade da Educação Básica;

III - Regência: Instrumento de iniciação profissional realizado junto às escolas ou espaços não escolares, ou a partir das informações coletadas envolvendo atividades de observação, de participação e de regência, desenvolvidas no interior das disciplinas de forma integrada, promovendo a articulação das diferentes práticas e envolvendo a atuação coletiva dos formadores.

Parágrafo Único - Essas diferentes etapas guardam entre si inter-relação e complementaridade, o que possibilita sua realização concomitante.

CAPÍTULO V

DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DO ESTÁGIO E DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 10 - As especificidades do Estágio nas respectivas áreas deverão ser encaminhadas pelos professores responsáveis ao Coordenador Geral do Estágio, sob a forma de Plano de Trabalho, contemplando: apresentação da área de estágio, justificativa, objetivo, carga horária, atividades a serem desenvolvidas, local e calendário /cronograma de execução.

Art. 11 - O Estágio Supervisionado como elemento obrigatório na composição curricular será desenvolvido a partir das atividades abaixo:

§1º Na observação do cotidiano escolar

I - Levantamento de informações que contemplem a dimensão pedagógica;

II - Análise dos dados levantados à luz dos referenciais teóricos;

III - Observação de sala de aula na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Gestão Escolar e na EJA e em espaços não escolares.

§2º- Nas atividades de Participação no Cotidiano Escolar

I- Organização de eventos e manifestações culturais na escola;

II - Organização de atividades na Biblioteca;

III - Atividades na sala de leitura;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

- IV- Colaboração em atividades de sala de aula;
- V- Participação em reuniões, Conselhos escolares, cursos, etc.

§3º Na construção das ações escolares e extra-escolares

- I- Elaboração de uma proposta curricular;
- II- Elaboração de Projeto de Intervenção;
- III- Regência de ensino fundamental e outras modalidades previstas na matriz curricular;
- IV- Elaboração de relatório;
- VI - Avaliação conjunta IFES/escolas envolvidas;
- VIII- Participação em atividades voluntárias com crianças em situação de risco.

**CAPÍTULO VI
DA SUPERVISÃO**

Art. 12 - A supervisão do Estágio é de responsabilidade dos docentes que mantêm estreita relação com as áreas de conhecimento envolvidas neste estágio, designados pelo Departamento de Ciências da Educação.

Art. 13 - Para viabilizar a operacionalização do Estágio, para cada período de estágio, etapa e modalidade da educação básica, os alunos serão organizados em pequenos grupos e serão orientados por professores supervisores do DED (um professor para cada grupo) que farão planejamento coletivo e deverão cuidar para que todas as atividades de estágio sejam realizadas por todos os alunos e devidamente supervisionadas.

Art. 14 - Os docentes responsáveis pelo estágio definirão com os discentes as estratégias para organização do estágio, a distribuição da carga horária pelas diferentes atividades inclusive os horários dos estagiários nas instituições em que realizarem o estágio.

Art. 15 - Os professores supervisores de estágio deverão orientar, acompanhar e avaliar o estagiário quanto ao cumprimento do estágio e seu desempenho, estabelecendo os critérios de avaliação em conjunto com a classe e em consonância com este regulamento e com o programa da disciplina.

**CAPÍTULO V
DA AVALIAÇÃO**

Art. 16 - Na avaliação do aluno em relação ao Estágio Supervisionado serão considerados:

- I - participação e desempenho nas atividades dos encontros programados com os professores supervisores;
- II - cumprimento e desempenho das atividades propostas para o estágio na instituição-campo que deverão ser acompanhados por meio de visitas dos professores supervisores à respectiva



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

instituição, ficha de registro da frequência e do trabalho desenvolvido, assinada pelo responsável da escola ou instituição, e relatório final.

§1º As atividades desenvolvidas no Estágio serão acompanhadas, *in locu*, por professores supervisores que poderão contar com a ajuda do professor regente da sala de aula e dos gestores escolares para tal.

CAPÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17 – O Estágio Supervisionado não se constituirá vínculo empregatício de espécie alguma do aluno com a instituição onde se realizar o estágio.

Art. 18 - A aprovação do aluno na disciplina Estágio Supervisionado estará condicionada à frequência mínima obrigatória nas atividades em sala de aula (com a supervisão do professor e demais colegas estagiários) e no cumprimento das horas do estágio em campo.


Art. 19 – Ao final do Estágio o professor responsável pelo estágio deverá encaminhar relatório das atividades executadas, bem como os documentos comprobatórios dos estudantes matriculados na disciplina de estágio, ao Coordenador Geral do Estágio.

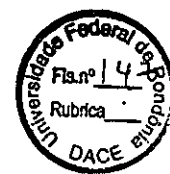
Art. 20- As atividades serão avaliadas pelo docente responsável e as notas dos alunos serão devidamente registradas em diários e posteriormente encaminhadas à DIRCA.

Art. 21 – Os casos omissos deverão ser analisados e resolvidos pelos professores supervisores de estágio, em primeira instância e, em segunda instância, pelo Departamento de Ciências da Educação.

Art. 22 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, revogando todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do Curso de Pedagogia, Licenciatura.

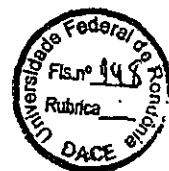
Porto Velho, 06 de dezembro de 2012.


Prof. Dra. Juracy Machado Pacifico
Chefe do Departamento de Ciências da Educação
Portaria nº 195/GR, de 12/03/2012



ANEXO II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC) DO CURSO DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA, DA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR) –
CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO, PORTO VELHO-RO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO
CURSO DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA, DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR) – CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO, PORTO
VELHO-RO**

Art. 1º Este Regulamento apresenta orientações para o desenvolvimento Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do Curso de Pedagogia, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Campus José Ribeiro Filho, Porto Velho-RO.

Parágrafo Único: As orientações contidas nesse Regulamento consideram: as disposições da Resolução CNE/CP nº 1/2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; as disposições do Art. 138 do Regimento Geral da UNIR; o disposto na Resolução n.º 242/CONSEPE/UNIR, de 24 de setembro de 1997; a Resolução n.º 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012, que regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.

**TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória e constitui-se requisito complementar para a conclusão do curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. O TCC é resultado da integração ensino-pesquisa-extensão e o Conselho do Departamento de Ciências da Educação poderá optar, a cada entrada de alunos, por uma, dentre as três modalidades previstas no Projeto Político-Pedagógico (doravante denominado PPP), que são:

- I - A produção monográfica;
- II - A elaboração de relatório científico de pesquisa;
- III - A elaboração do projeto de inovação.

Parágrafo Único: A definição da modalidade de TCC poderá ser precedida por consulta aos estudantes ingressantes, mas a decisão final sobre a modalidade a ser adotada será do Conselho do Departamento de Ciências da Educação.

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá propiciar aos estudantes do Curso de Pedagogia a possibilidade de demonstrar o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e ao aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da Ciência da Educação.

Art. 4º - Somente poderá apresentar o TCC o aluno que tiver concluído todos os créditos de disciplinas, cumprido o estágio e comprovado a participação em duzentas (200) horas de Atividades Complementares validadas por docente responsável.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**TÍTULO II
DA MONOGRAFIA**

Art 5º O TCC, na modalidade Monografia, consiste em uma pesquisa individual, relatada sob a forma de texto monográfico, sob a orientação de docentes do Curso de Pedagogia ou profissional credenciado pelo Departamento de Ciências da Educação para este fim, e deverá ser desenvolvido:

I- a partir das experiências da prática pedagógica, das atividades de pesquisa, extensão, ou do estágio supervisionado integrado;

II- a partir de projetos de pesquisa cujas temáticas serão definidas dentro da área de conhecimento do curso.

Parágrafo 1º: A Monografia será elaborada considerando-se os critérios para elaboração de TCC definidos e dispostos a partir do Art. 12 deste Regulamento.

Parágrafo 2º: Para a elaboração do TCC, na modalidade monografia, será elaborado um manual de orientações a ser aprovado pelo Departamento, em consonância com as orientações deste regulamento.

**TÍTULO III
DO RELATÓRIO DE PESQUISA**

Art. 6º O relatório de Pesquisa, neste PPC, constitui, em sua essência, no resultado de pesquisas realizadas no espaço-tempo da educação escolar e especificamente relacionadas com a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, gestão educacional e formação profissional do docente, sendo que as temáticas serão diretamente relacionadas com o cotidiano educacional no qual a formação desses profissionais está direcionada.

Art.7º Para o desenvolvimento do TCC, na modalidade Relatório de Pesquisa, o estudante poderá:

- I. Coletar e analisar dados que favoreçam o conhecimento e o funcionamento da escola;
- II. Identificar dificuldades encontradas no desempenho do trabalho docente e propor alternativas;
- III. Diagnosticar as dificuldades encontradas na educação no atual contexto;
- IV. Situar-se nas relações do processo de ensino-aprendizagem, observando-o, com o objetivo de compreendê-lo em sua totalidade;
- V. Redimensionar atividades observadas e/ou vivenciadas, oportunizando a produção de conhecimento científico contextualizado;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

- VI. Vivenciar as relações interpessoais e a ética profissional necessárias a uma profissão qualificada;
- VII. Desenvolver a capacidade do exercício profissional com vistas ao aperfeiçoamento das metodologias operacionais de renovação da prática político-pedagógica;
- VIII. Examinar o pluralismo das diversas instituições e preservar o conjunto de valores existentes que favoreçam o crescimento coletivo do profissional docente;
- IX. Analisar e criticar a situação de espaços educativos exercitando como base o questionamento e a criatividade.

Art. 8º Para a opção por esta modalidade de TCC o acadêmico deverá estar vinculado a um grupo de pesquisa, sob a orientação de um docente, de acordo com a sua área de interesse.

Parágrafo Único: O Relatório de Pesquisa será elaborado considerando-se os critérios para elaboração de TCC definidos e dispostos a partir do Art. 12 deste Regulamento.

**TÍTULO IV
DO PROJETO DE INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS**

Art. 9º O projeto de inovações pedagógicas é um instrumento que cria possibilidades de mudanças concretas na realidade escolar, por imprimir no contexto condições para efetivamente transformar a realidade.

Parágrafo Único: A pesquisa participante ou a pesquisa-ação, tipo colaborativa, em que professores, acadêmicos e a comunidade escolar construam juntos soluções para os problemas e neles intervêm, será adotada para o desenvolvimento dessa modalidade de TCC.

Art. 10. Para o desenvolvimento do Projeto de Inovações Pedagógicas serão observadas as seguintes etapas:

- I – Elaboração do Projeto de Diagnóstico do cotidiano escolar;
- II – Desenvolvimento de Pesquisa de campo colaborativa;
- III - Apresentação e discussão do diagnóstico;
- IV - Levantamento das atividades a serem realizadas;
- V - Avaliação e redirecionamento.

Art. 11. Os Projetos de Inovações Pedagógicas poderão abranger uma ou várias áreas diretamente relacionadas com a educação, a saber:

- I – Formação de professores;
- II - Educação de Jovens e adultos;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

- III - Relação escola-família;
- IV - Gestão educacional;
- V - Inovações Curriculares;
- VI - Organização estudantil;
- VII - Leitura e escrita;
- VIII - Biblioteca;
- IX - Distúrbios de Aprendizagem;
- X - Alfabetização;
- XI - Educação Ambiental;
- XII - Outras.

Parágrafo Único: O Projeto de Inovações Pedagógicas será elaborado considerando-se os critérios para elaboração de TCC definidos e dispostos a partir do Art. 12 deste Regulamento.

TÍTULO V
DOS CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 12. Os critérios para elaboração de TCC, apresentados neste regulamento, deverão ser adotados independentemente da modalidade de TCC que o Departamento optar, conforme descritas no Art. 2º e seus incisos.

Capítulo I
Da Orientação da Produção Acadêmica

Art. 13. A definição formal da orientação do TCC deverá ocorrer em requerimento encaminhado à chefia do Departamento de Ciências da Educação, que levará ao conhecimento e aprovação do Conselho de Departamento.

Art. 14. O aceite da orientação será comprovado pelo documento assinado pelo orientador ao Departamento Ciências da Educação junto com o plano de trabalho do acadêmico.

Art. 15. Não poderá ultrapassar o número de oito orientações de TCC por professor, devidamente indicados pelo Conselho de Departamento.

Art. 16. A quebra do vínculo de orientação pode ocorrer a qualquer momento, desde que o acadêmico ou o orientador encaminhe novo requerimento solicitando a quebra de vínculo ao Chefe do Departamento de Ciências da Educação, que levará ao conhecimento e aprovação do Conselho de Departamento.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Parágrafo Único: A quebra de dois vínculos com o orientador por não cumprimento dos prazos de trabalho de TCC implicará, por parte do acadêmico, na perda do direito a se formar.

**Capítulo II
Da Organização da Produção Acadêmica**

Art. 17. A produção acadêmica deverá ser redigida em correta observância às normas estruturais recomendadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 18. No que se refere ao volume, este deverá ter no mínimo 35 páginas e, em relação à pesquisa bibliográfica, deverá constar de pelo menos oito obras de referência.

**Capítulo III
Da Composição das Bancas e da Apresentação do TCC**

Art. 19. O Professor da disciplina que orienta a elaboração do TCC, do 8º Período, elaborará calendário fixando prazos para a entrega do TCC em sua versão preliminar e para a apresentação perante banca examinadora, que será homologado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Art. 20. O TCC deverá ser entregue no Departamento de Ciências da Educação com, no mínimo, 30 dias de antecedência da data da defesa, em três cópias impressas.

Art. 21 - A Banca Examinadora será composta após a entrega à Chefia de Departamento de Ciências da Educação da ficha de orientação assinada pelo orientador junto com a entrega da redação final do trabalho de TCC.

§ 1º. Deverá fazer parte da banca examinadora pelo menos um membro escolhido entre os membros do colegiado do Curso de Pedagogia, além do Professor Orientador, que será o Presidente da Banca.

§ 2º. Todos os professores do Curso de Pedagogia poderão ser convocados para participarem das bancas examinadoras, preferencialmente, em suas respectivas áreas de atuação.

§ 3º. Os membros da banca examinadora, a contar da data de sua designação, terão o prazo de quinze (15) dias para procederem a leitura do TCC.

§ 4º. A banca examinadora executará seus trabalhos com três membros presentes.

Art. 22. A exposição deverá ser sempre oral e, caso necessário, o acadêmico poderá utilizar recursos tais como: slides, transparências, vídeos e outros;

Art. 23 Na defesa, o acadêmico terá até 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até cinco (05) minutos de arguição e o acadêmico mais cinco (05) minutos para resposta a cada membro da banca.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Capítulo IV
Da Avaliação do TCC

Art. 24. A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, considerando o texto escrito e a sua exposição oral.

§ 1º. Após a arguição do acadêmico, a banca examinadora reunir-se-á para a avaliação.

§ 2º. A nota final do acadêmico é o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 3º. A leitura do resultado da avaliação e a correspondente ata serão públicas.

§ 4º. Para aprovação o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a sessenta (60) na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora tanto na exposição oral quanto escrita.

Art. 25. O aluno reprovado pela Banca Examinadora terá que reescrever o TCC, o que implica em não concluir o curso até sua aprovação.

§ 1º - O aluno reprovado poderá apresentar recurso, no prazo de cinco (05) dias corridos, a contar da data de entrega do resultado oficial da reprovação pela Banca Examinadora, ao Departamento de Ciências da Educação.

§ 2º - O prazo para análise do recurso pelo Colegiado do Curso será de cinco (05) dias corridos.

§ 3º - O recurso deve apresentar justificativa circunstanciada, e, se aceito, implica na constituição de nova Banca Examinadora, escolhida pelo Departamento de Ciências da Educação, com três membros, com titulação mínima de especialista, que procederá a reavaliação do trabalho inicialmente apresentado.

§ 4º - Não caberá recurso da decisão da segunda da Banca.

Art. 26. A avaliação final deverá ser registrada em ata e assinada por todos os membros da banca examinadora.

Parágrafo Único: A ata deverá ser feita em seis (06) vias, sendo uma para arquivamento no Departamento de Ciências da Educação, a segunda via para encadernação junto ao documento do TCC, uma para o acadêmico e uma via para cada membro da Banca Examinadora.

Art. 27. Após a defesa o acadêmico deverá entregar ao Departamento de Ciências da Educação, no prazo de quinze dias, duas cópias impressas e em capa dura com as devidas modificações sugeridas pela banca e aprovada pelo orientador, e uma cópia digitalizada.

Parágrafo Único: Os exemplares em capa dura, entregues no Departamento de Ciências da Educação, serão encaminhados para a biblioteca do Campus de Porto Velho e deverão conter: ficha catalográfica fornecida pela biblioteca ou elaborada por profissional da área;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

cópia da Ata de Aprovação do TCC com a nota obtida, nome e as assinaturas dos membros da banca examinadora.

Art. 28 - Ao término da apresentação do TCC o Chefe de Departamento encaminhará aos órgãos competentes da UNIR, memorando para que seja procedida a Colação de Grau, e após a entrega dos exemplares com a versão final, encaminhar declaração à DIRCA, sem a qual o não haverá a emissão do Diploma de Certificação de Curso.

Art. 29. O acadêmico que não comparecer para a apresentação oral do TCC, conforme data previamente marcada para apresentação, ou não entregar a versão final do mesmo dentro dos prazos previstos neste regulamento, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina de orientação ao TCC no 8º período.

Art. 30. Não há recuperação da nota atribuída ao TCC, sendo a reprovação, no caso em que houver, definitiva.

**Capítulo V
Das atribuições do professor orientador**

Art. 31 – São atribuições do professor orientador do TCC:

- I. Conhecer o local onde será realizada a atividade e ou estágio, estabelecendo, no mínimo, dois contatos com a instituição durante a realização das atividades Didático-pedagógicas;
- II. Indicar referências bibliográficas para a fundamentação do tema a ser pesquisado e desenvolvido, orientando o acadêmico e fornecendo subsídios para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Acompanhar, avaliar e informar o acadêmico quanto ao seu desempenho durante o processo, valendo-se do relatório intermediário e contatos mantidos;
- IV. Elaborar o plano semestral de TCC por acadêmico ou grupo, no qual deverão constar as informações sobre todos os trabalhos em andamento e prazos fixados para o referido semestre;
- V. Orientar, acompanhar e avaliar a execução/redação do relatório de conclusão, garantindo a qualidade do conteúdo com fundamentação e rigor científico, promovendo e registrando, no mínimo, oito encontros de orientação com seus acadêmicos durante o período de realização do TCC, consultando o Departamento de Ciências da Educação sempre que necessário;
- VI. Manter o Chefe de Departamento informado acerca de quaisquer irregularidades ou obstáculos que por ventura venham ocorrer na condução das atividades;
- VII. Orientar e divulgar oportunidades e campos para TCC;



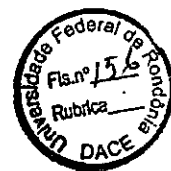
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

- VIII. Encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio, pesquisa e ou extensão;
- IX. Assegurar de que no final do processo o acadêmico esteja apto a defender seu trabalho em banca examinadora;
- X. Organizar e coordenar as bancas examinadoras de TCC auxiliando na escolha de seus componentes;
- XI. Acompanhar o fechamento das atividades do TCC, assegurando os registros acadêmicos obrigatórios;
- XII. Participar das bancas examinadoras de seus orientandos e na de outros acadêmicos quando convidado;
- XIII. Encaminhar para o Conselho Departamental os casos de não cumprimento pelo acadêmico do planejamento semestral do TCC;
- XIV. Resolver, juntamente com o Chefe de Departamento, os casos omissos tomando as medidas necessárias no âmbito de sua competência, para efetivo cumprimento das regras do TCC.

Capítulo VI
Das Atribuições dos Acadêmicos

Art. 32 – Ao acadêmico compete:

- I. Conhecer e observar o Regulamento Geral do TCC do Curso de Pedagogia e o Regulamento da UNIR;
- II. Efetuar a matrícula no TCC;
- III. Quando em estágio, negociar e conhecer o local de estágio, providenciando o respectivo Termo de Compromisso para sua realização;
- IV. Acatar as orientações advindas do Professor Orientador, assim como as recomendações quanto às normas de realização das atividades do TCC;
- V. Comparecer com assiduidade aos locais de atividades de TCC, nos dias e horários previstos, mantendo no mínimo oito encontros com o Professor Orientador;
- VI. Elaborar, desenvolver e apresentar o projeto das atividades de TCC de acordo com as normas do Curso de Pedagogia;
- VII. Manter sigilo sobre as informações confidenciais durante o TCC;
- VIII. Observar conduta profissional em qualquer situação e atividade do TCC;
- IX. Entregar os relatórios de acordo com as normas para apresentação de Relatórios Técnico-Científicos, atendendo as datas determinadas para a entrega destes;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

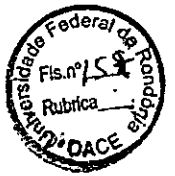
- X. Acatar o parecer avaliativo do Professor Orientador quanto ao desempenho das atividades;
- XI. Informar ao Chefe do Departamento de Ciências da Educação qualquer problema que leve a prejudicar as atividades do TCC;
- XII. Comparecer em dia, hora e local determinado para apresentação e defesa de seu trabalho (retratado em relatório de conclusão) em banca examinadora.

Art. 33. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, revogando todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do Curso de Pedagogia, Licenciatura.

Art. 34. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos, em primeira instância pelo Departamento de Ciências da Educação e, em segunda instância, pelas Instâncias Superiores da UNIR.

Porto Velho, 06 de dezembro de 2012.

Profa. Dra. Jurecy Machado Pacifico
Chefe do Departamento de Ciências da Educação
Portaria nº 195/GR, de 12/03/2012



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES A SEREM
APRESENTADAS PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA,
LICENCIATURA, DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
(UNIR) – CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO, PORTO VELHO-RO.**

Art. 1º Este Documento apresenta orientações que regulamentam as Atividades Complementares no âmbito do Curso de Pedagogia, da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Campus José Ribeiro Filho, Porto Velho-RO.

Art. 2º Este Regulamento considera as orientações constantes na Resolução CNE/CP nº 1/2006.

Art. 3º As Atividades Complementares correspondem àquelas desenvolvidas pelos estudantes no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia que, mesmo fazendo parte da estrutura curricular, serão realizadas independentes do conjunto de disciplinas previstas para a integralização curricular. Terão caráter de complementação da formação acadêmica e profissional do estudante, mantendo correlação aos objetivos do Curso de Pedagogia e aos conhecimentos e habilidades previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, as quais contribuam para a eficiência do exercício profissional e concorram para uma convivência social ética e orientada para os interesses da comunidade.

Art. 4º Para efeito deste Regulamento constituem-se como Atividades Complementares aquelas realizadas na área de educação, considerando:

I – Sua comprovação através de documentos, tais como diplomas, certificados e declarações, devidamente assinados pelos órgãos e/ou pessoas reconhecidamente responsáveis pela oferta das mesmas;

II – Que os documentos comprobatórios apresentados não poderão conter rasuras ou emendas e deverão constar:

- a. Data de realização do evento/curso, que deverá iniciar e terminar dentro do período de integralização do curso;
- b. Nome da instituição promotora do evento/curso, que deverá ser reconhecidamente vinculada com a área educacional;
- c. Identificação da instituição promotora e assinatura dos representantes legais;
- d. Ementa ou conteúdo estudado, que deverá estar estritamente relacionado à área de formação acadêmica do requerente;
- e. Carga horária de participação efetiva do requerente.

III – Que deverá atingir o mínimo de 200 horas no cômputo geral de todas as atividades comprovadas e validadas.

Art. 5º Os estudantes deverão, em data a ser definida pelo docente responsável, apresentar, em portfólio devidamente organizado para este fim, os seguintes documentos:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

I - Requerimento endereçado ao Departamento de Ciências da Educação solicitando a validação das Atividades Complementares realizadas;

II - Originais e cópias dos documentos comprobatórios, conforme Art. 4º e seus Incisos;

§ 1º As cópias dos documentos apresentados serão conferidas com os originais e ficarão sob a guarda do Departamento de Ciências da Educação;

§ 2º Os documentos originais serão devolvidos, no Portfólio, aos interessados.

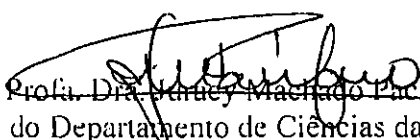
Art. 6º O docente responsável pelas Atividades Complementares preencherá uma planilha com a Carga Horária total de horas das Atividades Complementares comprovadas e validadas para cada estudante, assinará e entregará ao Departamento para serem encaminhadas à Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA) e lançadas no Histórico Escolar do estudante.

Art. 7º As atividades e carga horária a serem computadas como Atividades Complementares estão definidas no Anexo I deste Regulamento.

Art. 8º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, revogando todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do Curso de Pedagogia, Licenciatura.

Art. 9º. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos, em primeira instância pelo Departamento de Ciências da Educação e, em segunda instância, pelas Instâncias Superiores da UNIR.

Porto Velho, 06 de dezembro de 2012.


Prof.ª Dra. Maricy Machado Pacifico
Chefe do Departamento de Ciências da Educação
Portaria nº 195/GR, de 12/03/2012



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ANEXO I – Atividades e carga horária a serem computadas como Atividades Complementares, conforme disposto no Regulamento.

ITEM	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA APROVEITADA POR ITEM (HORAS)
01	Participação em Eventos Acadêmicos e Científicos, sendo:	
	Participação em Semana de Cursos	20
	Participação em Congressos e Seminários	20
	Participação em Simpósios, Jornadas Pedagógicas e Encontros	60
	Participação em Palestras e Conferências	20
	Participação em apresentações de monografias e bancas de mestrado – duas horas por participação.	12
	Participação em Cursos de Formação Continuada	40
02	Participação em Atividades de Pesquisa (Declaração assinada pelo Coordenador do Projeto) - Atividade sistemática, organizada em equipes ou individual que envolve projeto, método, rigor, relatório e resultados e ou levantamentos. Como exemplo: projetos de iniciação científica ou afins, com ato de aprovação e registro no Departamento através de professor orientador ou grupo de pesquisa, com emissão de declaração e divulgação de relatório de resultado com no mínimo 4 meses de atividade.	40
03	Participação em Atividades Extensão (Declaração assinada pelo Coordenador do Projeto) - Atividades divulgadas com este fim, que envolvam a disseminação de práticas, conteúdos e saberes importantes para formação do Pedagogo. São exemplos: Mini-cursos, oficinas, exposições, viagens de campo, com emissão de certificado e acima de quatro horas atividade.	40
04	Participação em Atividades de Monitoria, conforme proposta neste Projeto Pedagógico Curricular	40
07	Publicação de Trabalhos Completos, de sua autoria, aprovado por Comissão Científica, em Eventos Científicos – 10 horas por trabalho publicado.	50
08	Participação, como Voluntário, em Comissões Organizadoras de Eventos – quatro horas por participação – máximo de 20 horas.	20
09	Disciplinas extracurriculares cursadas	60

Prof. Dra. Juracy Machado Pacifico
Chefe do Departamento de Ciências da Educação
Portaria nº 195/GR, de 12/03/2012



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ANEXO II – Modelo de Requerimento para solicitação da validação das Atividades Complementares.

REQUERIMENTO

(Nome do Estudante)

estudante do curso de Pedagogia, matrícula n. _____, vem REQUERER deste Departamento de Ciências da Educação a análise e validação das Atividades Complementares, apresentadas no portfólio em anexo.

Nestes Termos

Pede Deferimento.

Porto Velho, _____ de _____ de _____.

Assinatura do requerente

<p>Espaço reservado para o parecer do professor responsável pelas Atividades Complementares:</p> <p>Nome do Docente responsável: _____</p> <p>Carga Horária Total apresentada: _____</p> <p>Carga Horária Total Validada: _____</p> <p>Parecer do Docente:</p> <p>() Deferido () Indeferido</p> <p>Justificativa em caso de indeferimento:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Assinatura do Docente Responsável: _____</p>
--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

*Dispõe sobre a organização e funcionamento do
Núcleo Docente Estruturante
do Curso de Licenciatura em Pedagogia,
modalidade presencial, e dá outras
providências.*

**CAPÍTULO I
DA NATUREZA E DAS FINALIDADES**

Art. 1º. O presente Regimento disciplina a criação, atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade presencial, do Campus de Porto Velho da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo, formado por um conjunto de professores com a mais elevada formação e titulação, designados pelo Conselho de Departamento do Curso e que têm a responsabilidade de acompanhar a implantação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Parágrafo Único: As proposições do NDE serão deliberadas pelo Conselho do Departamento do Curso.

**CAPÍTULO II
DAS ATRIBUIÇÕES**

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a. Discutir, elaborar e implantar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- b. Manter atualizado o PPC, considerando os interesses da Instituição e o cumprimento de normas preestabelecidas pelo Conselho de Departamento do Curso.



- c. Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares tanto no plano horizontal como vertical.
- d. Definir o perfil do formando egresso/profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- e. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão.
- f. Encaminhar as propostas de reestruturação curricular ao Conselho de Departamento do Curso para aprovação.
- g. Avaliar os Planos de Ensino das disciplinas do curso, adequando-os ao PPC.
- h. Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC considerando os resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as demandas de mercado.
- i. Analisar e apresentar em sessão ordinária do Conselho de Departamento do Curso, especialmente convocada para este fim, o desempenho docente anual dos professores do curso e propor formação pedagógica continuada de acordo com as dificuldades detectadas e as modernas metodologias de ensino.

CAPÍTULO III

DA COMPOSIÇÃO, ADMISSÃO E DESLIGAMENTO DOS MEMBROS

Art. 4º - O Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador do Curso, mais quatro (4) docentes do quadro efetivos do curso, sendo que pelos menos um tenha participado da implantação inicial do PPC.

§ 1º. O Presidente do NDE é o Coordenador do Curso.

§ 2º. A indicação dos representantes docentes e de um suplente será feita pelo Conselho de Departamento do Curso em sessão ordinária.

§ 3º. Cada membro do NDE terá mandato de dois (2) anos, sendo permitida a renovação de 40% dos membros por mais dois anos, sendo membro permanente o Coordenador do Curso.

Parágrafo-Único: O termo "Coordenador" utilizado neste regimento não se refere ao termo usado na estrutura institucional com requisito de função gratificada.

Art. 5º - Perder-se-á a condição de membro do NDE nas seguintes hipóteses:

1 - quando do pedido de desligamento, por escrito, voluntário e espontâneo por parte do próprio membro e dirigido ao Coordenador;



II - quando o membro não mais preencher a condição prevista no Art. 7º;

III - deixar de participar das reuniões e atividades do NDE, segundo os seguintes critérios, devidamente analisados, em cada caso, pelos membros do Conselho de Departamento do Curso:

- a) não atender as demandas solicitadas;
- b) deixar de colaborar com os objetivos do NDE;
- c) não comparecer em 3 (três) reuniões em um ano letivo, independente de justificativa.

CAPÍTULO IV DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES

Art. 6º - 100% dos docentes que compõem o NDE deverão possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pelo Ministério da Educação e, destes, 60% possuirão título de Doutor.

CAPÍTULO V DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES

Art. 7º - O NDE é formado por docentes contratados em regime de tempo integral.

CAPÍTULO VI DA TITULAÇÃO, FORMAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO PRESIDENTE

Art. 8º - O Presidente deverá preferencialmente possuir graduação em Pedagogia, título de Doutor em Educação e experiência de magistério superior de, no mínimo, quatro (4) anos.

CAPÍTULO VII DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 9º - Ao Presidente do NDE compete:

- a. coordenar e supervisionar os trabalhos do NDE.
- b. organizar a pauta, convocar e presidir as reuniões do NDE.
- c. exercer o voto de qualidade, quando ocorrer empate nas votações.
- d. encaminhar as deliberações do Núcleo ao Conselho de Departamento do Curso.
- e. designar um representante docente para secretariar e lavrar as atas.

- f. representar o NDE sempre que assim for necessário.
- g. promover a integração com os demais Núcleos da Instituição.
- h. resolver questões de ordem.

CAPÍTULO VIII DAS REUNIÕES

Art. 10 - O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á ordinariamente uma (1) vez ao mês e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo Presidente ou pela maioria dos seus membros.

§ 1º - A reunião será presidida pelo Presidente ou pelo seu legítimo representante na ausência deste.

Parágrafo-único: Nas ausências ou impedimentos legais do Presidente caberá ao NDE, por maioria simples, a indicação de outro membro para substituição.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 11 - Os critérios adotados quanto à titulação, formação acadêmica e regime de trabalho obedecem ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, do Ministério da Educação.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

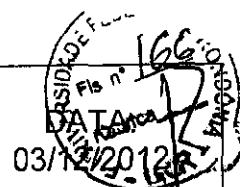
Art. 12 - Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente Regimento serão discutidos e resolvidos em reunião do NDE ou pelo Conselho de Departamento do Curso.

Art. 13 - O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Conselho de Departamento do Curso e Conselho de Núcleo.

Este regimento foi aprovado em reunião do Conselho de Departamento do curso de Licenciatura em Pedagogia em 26 de junho de 2012.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CONSELHO DE NÚCLEO



Parecer n°:	
Processo n°:	
Procedência:	Departamento de Ciências da Educação
Assunto:	Reformulação do Pedagógico Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura
Interessado:	Departamento de Ciências da Educação
Conselheiro:	Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno

I - RELATO

O processo n.º 23118.003363/2012-27 trata do Projeto de Reformulação do Pedagógico Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - Campus José Ribeiro Filho - Porto Velho, de interesse do Departamento de Ciências da Educação.

II - ANÁLISE

O projeto atende à Resolução n.º 278/ CONSEA, de 04 de junho de 2012, bem como à Resolução n.º 1/CNE-CP, de 15 de maio de 2006, que *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*. Conforme o projeto, o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. O projeto apresenta uma justificativa para a reformulação em que informa que o atual momento de reformulação deste Projeto refere-se à necessidade de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006), bem como fazer uma revisão das necessidades e interesses do acadêmico de pedagogia e das demandas na formação de professores para a educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no Estado de Rondônia. Neste esforço institucional, o Departamento de Ciências da Educação rerepresenta o PPC do Curso de Pedagogia como uma revisão e construção coletiva de seus membros. O Curso de Pedagogia da UNIR norteia-se pela realização de estudos pedagógicos, tomando a Pedagogia como campo teórico e como campo de atuação profissional. O projeto atende também ao Art. 7º da Resolução 1/CNE-CP, de 15 de maio de 2006, com as seguintes cargas horárias: I – 2.900 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III - 200 horas de Atividades Complementares teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. O curso apresenta: Carga horária total: 3.480h; Hora/aula: 60 min; Intervalo: 10 min; Aulas semanais: 20; Aulas diárias: 04; Semanas/semestre: 20; Estágio supervisionado: 300 h; Atividades Complementares (Atividades Acadêmico Científico Culturais) – 200h; Optativas: 80h.


III - PARECER

Considerando que o projeto em análise atende a legislação pertinente, sou de parecer favorável à sua aprovação.

É o parecer.

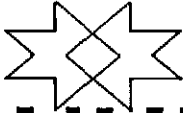


Porto Velho, 03 de dezembro de 2012.

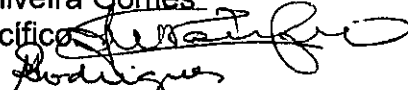
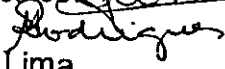



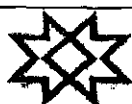
Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno
Conselheiro



 UNIR	ATA: REUNIÃO ORDINÁRIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	06/12/2012
--	--	-------------------

1 As 18 horas do dia 06 de dezembro de 2012 teve início a reunião Ordinária do DED
2 com os seguintes presentes: Marco Antônio, Maria do Carmo, Juracy Pacífico,
3 Márcia Machado, Marlene Rodrigues, José Lucas e Rosângela Hilário. **Assinatura**
4 **da Ata:** A reunião foi iniciada com a assinatura da Ata da Reunião anterior, que foi
5 aprovada pelos presentes. Em seguida passou-se à pauta do dia. **1- Apreciação do**
6 **Projeto Curricular do Curso de Pedagogia (PPC).** O Conselheiro, professor Lucas
7 Bueno, leu seu parecer sobre o PPC do Curso de Pedagogia que aprova o projeto.
8 O parecer foi aprovado por unanimidade. Foram aprovados também os anexos do
9 PPC: Regulamento das Atividades Complementares; Regulamento do Trabalho de
10 Conclusão de Curso; Regulamento do Estágio. **2 - Apreciação do PPC do Curso**
11 **de Especialização em Docência na Educação Infantil.** A Conselheira Marlene
12 Rodrigues leu seu parecer sobre o projeto do Curso de Especialização em Docência
13 na Educação Infantil, que foi aprovado por unanimidade pelos presentes. **3 -**
14 **Progressão funcional do professor Nelbi:** aprovado parecer da comissão que
15 aprova a progressão funcional. **4 - Apreciação do nome da professora Ana Maria**
16 **de Lima Souza para substituir a chefia de Departamento no período de**
17 **02/01/2013 a 21/01/2013.** Aprovado por unanimidade. **5 -** A professora Juracy
18 Pacífico informa que a Professora Bianca dos Santos Chisté, anteriormente indicada
19 para assumir a Coordenação do Curso de Especialização em Docência na
20 Educação Infantil, declinou da indicação. A professora Marlene Rodrigues foi
21 indicada para assumir a Coordenação Adjunta do Curso de Especialização em
22 Docência na Educação Infantil. A indicação foi aprovada por unanimidade. Esta ata
23 foi lavrada e assinada por mim, Juracy Machado Pacífico. Porto Velho, 06 de
24 dezembro de 2012.

25 Marco Antônio de Oliveira Gomes
26 Juracy Machado Pacífico 
27 Marlene Rodrigues 
28 Márcia Machado de Lima
29 Maria do Carmo dos Santos
30 José Lucas Pedreira Bueno 
31 Rosângela Aparecida Hilário.



UNIR

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CONSELHO DE NÚCLEO

DATA: 06/12/2012

Parecer n°:	
Processo n°:	
Procedência:	Departamento de Ciências da Educação
Assunto:	Projeto Pedagógico Curricular
Interessado:	Departamento de Ciências da Educação
Conselheiro:	Prof. Dr. Clarides Henrique de Barba

I - RELATO

O processo n.º 23118.003363/2012-27 trata do Projeto de Reformulação do Pedagógico Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - Campus José Ribeiro Filho - Porto Velho, de interesse do Departamento de Ciências da Educação.

II - ANÁLISE

O projeto atende à Resolução n.º 278/ CONSEA, de 04 de junho de 2012, bem como à Resolução n.º 1/CNE-CP, de 15 de maio de 2006, que *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*. Conforme o projeto, o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. O projeto apresenta uma justificativa para a reformulação em que informa que o atual momento de reformulação deste Projeto refere-se à necessidade de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006), bem como fazer uma revisão das necessidades e interesses do acadêmico de pedagogia e das demandas na formação de professores para a educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no Estado de Rondônia. Neste esforço institucional, o Departamento de Ciências da Educação reapresenta o PPC do Curso de Pedagogia como uma revisão e construção coletiva de seus membros. O Curso de Pedagogia da UNIR norteia-se pela realização de estudos pedagógicos, tomando a Pedagogia como campo teórico e como campo de atuação profissional. O projeto atende também ao Art. 7º da Resolução 1/CNE-CP, de 15 de maio de 2006, com as seguintes cargas horárias: I - 2.980 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III - 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. O curso apresenta: Carga horária total: 3.480h; Hora/aula: 60min; Intervalo: 10min; Aulas semanais: 20; Aulas diárias: 04; Semanas/semestre: 20; Estágio supervisionado: 300h; Atividades Complementares (Atividades Acadêmico Científico Culturais) – 200h; Optativas: 80h.

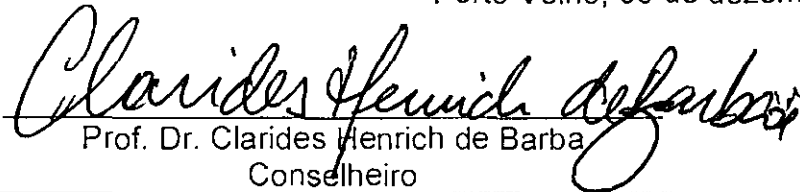
Clarides Henrique de Barba

III - PARECER

Considerando que o projeto em análise atende à legislação pertinente, e considerando ainda que já foi analisado e aprovado pelo Conselho de Departamento, sou de parecer favorável à sua aprovação.

É o parecer.

Porto Velho, 06 de dezembro de 2012.

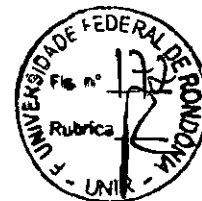

Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba
Conselheiro



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

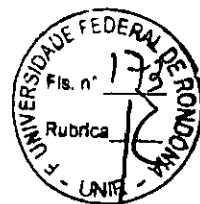
ATA DA REUNIÃO DE 07 DE DEZEMBRO DE 2012

1 Aos sete dias de dezembro do ano de dois mil e doze, às dez horas e trinta
2 minutos, na sala do Departamento de Línguas Vernáculas do *Campus* José Ribeiro
3 Filho de Porto Velho, reuniram-se, ordinariamente, os membros do Núcleo de
4 Ciências Humanas (NCH). PRESENTES: Júlio Rocha, Diretor, presidindo a sessão,
5 Lusinda Carla Pinto Martins (Departamento de Línguas Estrangeiras), Clarides
6 Henrich de Barba (Departamento de Filosofia), Carlos Augusto Zimpel Neto
7 (Departamento de Arqueologia), Marília Lima Pimentel (Departamento de Línguas
8 Vernáculas), Juracy Machado Pacífico (Departamento de Ciências da Educação),
9 Estevão Rafael Fernandes (Departamento de Ciências Sociais) e do servidor
10 administrativo Raimundo Rosinaldo Façanha Ramos, nomeado Secretário da
11 reunião. JUSTIFICARAM ausência: Edilson Schultz (Departamento de Artes) e
12 Carlos Pereira de Brito (Representante dos Técnicos Administrativos). AUSENTE:
13 Wagner da Silva (Departamento de História). INICIADA a sessão, foi aprovada a
14 ata da reunião anterior, de 22/11/2012. e passou-se aos INFORMES da Diretoria:
15 Há questionamentos no MPF/RO quanto à legalidade de editais nossos. Haveremos
16 de atentar com mais apuro à Recomendação 4/2012, de que já tratamos aqui antes,
17 inclusive cuidando de não "clonar" editais antigos, ainda que aprovados pela
18 PROJUR. A professora Juracy informou que já foi tema de discussão no DED
19 haverem alguns coordenadores de programas recebido informações de algumas
20 pessoas consultadas em Brasília, com orientações de procedimentos que depois são
21 questionadas pelo MP ou pelo TCU. Informou o Diretor ter enviado ao CONSEA,
22 aprovado antes na Câmara de Graduação, o Parecer favorável para a reformulação
23 do Curso de Educação Física e dos Laboratórios Interdisciplinares de Formação de
24 Educadores (Edital LIFE, da CAPES); que recebeu o Memorando 59/DARTES, de
25 03/12/2012, do professor Edilson Schultz, chefe em exercício, tratando de pedir
26 chefia interina ao Departamento, dada a ausência temporária da chefe e dele
27 mesmo, o vice-chefe. Sobre o tema, explicitou da demanda junto ao Departamento
28 de Educação Física (DEF) pela presença do professor Dr. Hélio Franklin de
29 Almeida, que poderia apoiar estes momentos difíceis daquela subunidade. Espera-se
30 a sua lotação, uma vez ouvidas as três partes, faltando apenas o DEF, que se reunirá
31 dia 12 próximo. Explicou que a EdUFRO regularizará as revistas estes dias.
32 Informa que o professor Dante assumirá a Direção do NCH a partir de segunda, dia
33 10, até o dia 08 de janeiro, devido às férias do titular. INFORMES dos demais
34 membros: O professor Clarides explicou, sobre o sistema e-MEC, que estaríamos
35 "engessados" pelas novas regras ministeriais e afirmou que "todos os cursos de
36 Licenciatura e Bacharelado, juntos, estão com problemas e temos de abrir vagas
37 separadas por curso", e que deveria ser colocado no PPP a possibilidade de acesso à
38 página da UNIR. A professora Marília disse ser necessário que "no sistema seja
39 cadastrado o curso em separado", que haverá visita do MEC em 2013, aos cursos do
40 seu Departamento. A professora Carla recordou dever haver algo na Lei que nos
41 ampare, uma vez que "estamos formando professores há quinze anos", devendo se
42 tratar de um processo de desmoralização da Universidade Pública. O professor Júlio



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

43 explicitou que devemos dissociar o PPP (ou PPC) de códigos de curso, de abertura
44 de vagas, para esclarecer bem o que se quer; e que o tema da bibliografia adequada
45 nas ementas, com o imperativo do pedido anterior dessas obras à Biblioteca era
46 consabido, mas que a infraestrutura em geral, o fornecimento de vagas de pessoal
47 de apoio, e os laboratórios em particular, são responsabilidades do MEC. e,
48 portanto a pontuação final não deveria refletir estes itens. Espera ainda que a CPA,
49 o PDI, a Estatuinte e outros temas de iniciativa política da Administração Superior
50 sejam impulsionados a partir de 2013. O professor Estevão leu o Relatório da
51 Comissão de Avaliação do Curso de Ciências Sociais e reivindicou que houvesse
52 quadros de aviso em cada sala de aula. Comunicou ainda que estará em férias de 03
53 de dezembro a 02 de fevereiro. Informou ainda da aprovação no seu Departamento
54 do Ciclo de Palestras do Departamento de Ciências Sociais para o ano de 2013.
55 Clarides convida para a II Semana de Filosofia, na semana de 11 a 14 de dezembro
56 de 2012. Os chefes de Filosofia e de Arqueologia pedem que se obtenha ao menos
57 um estagiário próprio. Após debater novos pontos, ficou assim definida a PAUTA:
58 1) Ouvidoria. O Diretor explica a situação de falta de pessoal, que alguns setores
59 administrativos estão ainda mais desguarnecidos que outros, que já convidou a
60 professora Márcia Barroso, do D'Artes, para responder pelo setor de Comunicação,
61 para trabalhar em combinação com estagiários, a quem inclusive já enviou o Manual
62 de Comunicação das redes sociais do Serviço Público Federal, mas que infelizmente
63 ela não está presente. Explicou ainda da situação incerta da professora Deborah
64 Camargo Costa, juntamente a outros vinte docentes "de primeiro e segundo graus",
65 hoje EBTT, pois a UNIR não tem função adequada aos seus serviços, e sugere o seu
66 nome para instalar a Ouvidoria no NCH. APROVADO. 2) Pedido de abertura de
67 Processo de Progressão Funcional de docente Adjunto IV para Associado I, da
68 Professora Ana Maria Filipini Neves, sendo indicados os nomes das professoras
69 Iracema Gabler, Marília Pimentel, Sonia Sampaio e José Osvaldo de Paiva. Será
70 encaminhado à PROGRAD, que possui a competência para esta indicação de nomes
71 à Reitoria. 3) Sobre o Processo de Progressão Funcional Horizontal de Assistente I
72 para II da professora Mara Genecy Centeno, Processo n.º 23118.001270/2012-68,
73 afirmou o professor Carlos Zimpel estar com ele, que depois o trará. 4) Sobre o
74 Projeto de Curso de Especialização em Segurança Pública e Direitos Humanos, de
75 autoria do professor Vinícius Valentin Raduan Miguel, Processo n.º
76 23118.003232/2012-40, foi solicitada pelo professor Estevão a sua retirada de
77 pauta. ACEITA. 5) Processo n.º 23118.002330/2012-60, de Progressão Funcional
78 do professor Jorge Luiz de Oliveira Coimbra, de Assistente II para Assistente III,
79 trazido pelo professor Estevão. Parecer positivo por ele lido. HOMOLOGADO. 6)
80 Parecer positivo ao Projeto de Extensão "Primeiros Passos ao Ensino do Espanhol",
81 de autoria da professora Luciana Pitwak Machado Silva Prates, Processo n.º
82 23118.003245/2012-19. HOMOLOGADO. 7) Parecer positivo ao Projeto do "X
83 Seminário Repensando a Prática de Ensino de Línguas", de interesse da professora
84 Lusinilda Carla Pinto Martins, Processo n.º 23118.003246/2012-63.
85 HOMOLOGADO. 8) Parecer positivo ao Projeto de Criação do Grupo de Estudos
86 em Teoria Política Contemporânea, do professor Leno Francisco Danner, Processo
87 n.º 23118.002719/2012-13. 9) Parecer positivo à reformulação do Projeto Político



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

88 Pedagógico do Curso de Pedagogia. HOMOLOGADO. 10) Parecer positivo à
89 aprovação do Projeto do Curso de Especialização em Docência na Educação
90 Infantil/COEDI/MEC, de interesse do Departamento de Ciências da Educação, sob a
91 coordenação da professora Juracy Pacífico, Processo n.º 23118.003364/2012-71.
92 HOMOLOGADO. 11) Parecer positivo à aprovação do Relatório com informações
93 sobre a conclusão do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
94 (Programa Escola de Gestores da Educação Básica), de interesse da professora
95 Márcia Machado de Lima, Processo n.º 23118.002354/2012-19. APROVADO. 12)
96 Pedido de Liberação do professor Estevão Rafael Fernandes para cursar Doutorado
97 na Universidade de Brasília a partir do dia 04 de abril de 2013, por três anos. Ele
98 menciona que a distribuição da carga horária não será comprometida, atentando-se
99 inclusive para a contratação recente, como professor efetivo do Departamento de
100 Ciências Sociais, do professor Vinicius Valentin Raduan Miguel, nomeação
101 publicada no DOU, de 17 de agosto de 2012). inexistindo perdas no atendimento.
102 *confronte* fls. 46, Processo n.º 23118.002942/2012-52. APROVADO. 13) Processo
103 n.º 23118.003362/2012-82, de Reformulação do PPP do Curso de Bacharelado em
104 Ciências Sociais. O professor Estevão explicou tratar-se de haver sido reformatado
105 o fluxo do Curso, segundo compromisso firmado com a Comissão de Avaliação do
106 INEP, que veio verificar a situação. DEVOLVIDO, com apoio à oferta do professor
107 Clarides de auxiliar na revisão geral dos documentos. 14) Pedido de afastamento do
108 País do professor Miguel Nenevé, para apresentação de trabalho na University of
109 Pennsylvania, *campus* de Philadelphia, de 21 a 24 de fevereiro de 2013.
110 APROVADO, condicionando-se o fornecimento das suas diárias segundo divisão de
111 verbas do PROAP dos cursos de mestrado por ele atendidos, a ser deliberado pelos
112 colegiados respectivos. Fica acordado que os chefes interessados buscarão o
113 Professor Dante, como diretor em exercício a partir de segunda-feira próxima, para
114 procurar realizar ainda neste mês de dezembro outra reunião, dado haver assuntos a
115 resolver antes do final de ano, pois o exercício acadêmico somente encerrará no
116 primeiro terço do ano que entra. Não havendo outros assuntos a tratar, encerrou-se
117 a reunião e eu, Raimundo Rosinaldo Façanha Ramos, lavrei a ata presente, que será
118 assinada pelo Diretor do NCH, para cumprimento de efeitos legais.

Dante Ribeiro da Fonseca
Vice-Diretor em Exercício do
Núcleo de Ciências Humanas
Portaria 976/GR de 22/11/2012



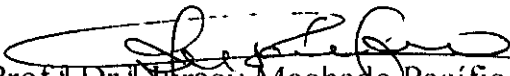
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS - NCH
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – DED

DESPACHO Nº 018/DED


DE: Departamento de Ciências da Educação
PARA: SECONS

Encaminhamos o processo 23118.003363/2012-27, que versa sobre o PPP do Curso de Pedagogia, para análise e parecer da Câmara de Graduação.

Porto Velho, 04 de março de 2013.


Prof.º Dr.º Juracy Machado Pacífico
Chefe do DED – Portaria nº 0195/GR-2012

Div. Prot. e out
Fls. 175
Ass. [Signature]

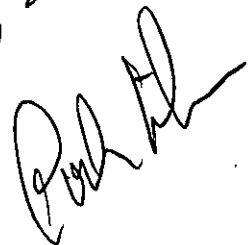
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA 	Secretaria dos Conselhos Superiores SECONS
DESPACHO	

A Câmara de Graduação – (CGR)
Conselheiro Presidente Carlos Luiz Ferreira da Silva

Senhor Presidente, encaminhamos o Processo 23118.003363/2012-27, para instrução.

Em 12 de março de 2013.


Josefina Aparecida Viana Fialho
Secretária dos Conselhos Superiores

UNCTH
Ao Conselheiro Júlio Rocha para
análise e parecer.
PLH, 20/03/2013


FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIR
PROGRAD
Recebido em: 05/04/13
Horário: 14h43min
Ass. *Bueno*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DESPACHO Nº 160

Da: PROGRAD

Ref.: Processo n.º: 23118.003363/2012-27

Assunto: Reformulação do Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia (Campus de Porto Velho)

Para: Prof. Júlio César Barreto Rocha (Núcleo de Ciências Humanas/ Campus da UNIR em Porto Velho)

Prezado Professor,

Encaminhamos os presentes autos com a Lista de Checagem feita pela PROGRAD.

Porto Velho, 10.04.2013.


Esp. Quênia Mota dos Santos
Coordenadora de Programas e Projetos Político-Pedagógicos - CPPPP
Portaria 1086/GR/UNIR/2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 Coordenadoria de Programas e Projetos Político-Pedagógicos

Lista de Checagem em Processo de Projeto Político-Pedagógico de Cursos de Licenciatura e de Bacharelado

Número do Processo: 23118.002483/2012-15

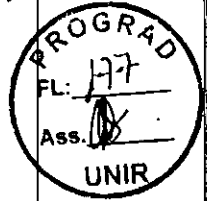
Nº de páginas: 175

Nome do Curso: Pedagogia

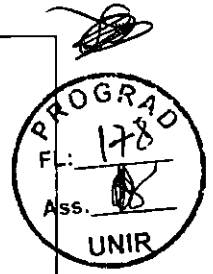
Local de oferta do curso: Campus José Ribeiro Filho

Fase do PPC: Reformulação/ Resolução nº 278/CONSEA/2012 (x)

DISCRIMINAÇÃO DOS ELEMENTOS DO PPC	ATENDE	NAO ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	OBSERVAÇÕES	Nº DA PÁGINA DO PROCESSO
Elementos processuais					
Capa	x				01
Folha de rosto	x				02
Apresentação ou introdução	x				05
Arquivo Digital do PPP	x				Anexo à capa do processo 168
Ata de aprovação do PPP pelo conselho do Depto	x				169-170
Ata de aprovação do PPP pelo conselho de Núcleo ou de Camping	x				
Contextualização					



Contextualização da realidade da Unir	x				08
Contextualização da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus	x				12-14
Organização Didático-pedagógica					
Objetivos do Curso	x				09-10
Concepção do Curso	x				10-12
Justificativa	x				12
Legislação	x				14-15
Perfil do Egresso	x				15
Perfil do Curso					
Contextualização e funcionamento do curso					
Nome do curso					
	x				
O nome do curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais é somente "Pedagogia", sendo a "licenciatura" o grau do curso .				16	
(RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 D E MAIO DE 2006. Poderá constar assim: "nome do curso:					



Endereço de funcionamento do curso	x				Pedagogia (grau: Licenciatura)	16
Ato de Criação para Autorização e Reconhecimento ou Ato autorizativo anterior para renovação de Reconhecimento	x					16
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	x					16
Conceito Preliminar de Curso - CPC, quando houver	X					16
Turnos de funcionamento do curso (matutino, vespertino, noturno e integral)	x					16
Carga horária total do curso	x					16

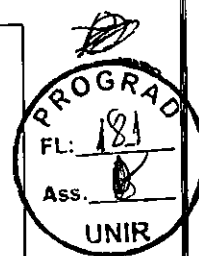


Tempos mínimo e máximo para integralização	x				16
Histórico do curso; portaria de criação (ou ato de convalidação);	x				16-22
Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (descrição das atividades que integram ensino pesquisa e extensão);	x				22-27
Titulação conferida aos egressos	x				27
Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso	x				27



[Handwritten mark]

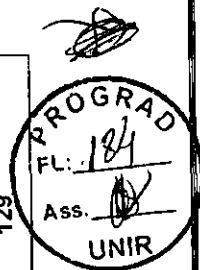
Regime de oferta e de matrícula	x				27
Calendário acadêmico (número de semanas de aula, eventos como semanas acadêmicas)	x				27
Distribuição da carga horária em componentes curriculares obrigatórios, componentes curriculares complementares de graduação (observar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) específicas do curso e/ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia)	x				27-28
Descrição das formas de ingresso	x				28
Estrutura Curricular					
Componentes curriculares	x				29-31



Descrição dos requisitos para integralização de currículo	x			presentes nos autos.	121-122
Descrição da avaliação do curso pelo ENADE	x				122
Atividades Complementares	x			Regulamentação: fis. 157-161	42
Regulamento específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	x				147-156
Regulamento específico de Estágios	x				140-146
Descrição sobre a articulação entre a teoria e a prática, entre ensino pesquisa e extensão	X				22-27
Representação gráfica de um perfil de formação	x				28
Avaliação e metodologias de ensino					
Avaliação institucional	x				123
avaliação interna do					



PPC						123-124
Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	x					
Estrutura administrativa e acadêmica do curso						
Dados atualizados do Chefe e Vice-Chefe de Departamento do curso, o CPF, a titulação, a formação, o perfil e a atuação	x					125
Composição do Núcleo Docente Estruturante	x					126
Relação de todos os docentes do Curso (nome, titulação, regime de trabalho, tipo de vínculo com a instituição (estatutário, substituto, temporário) CPF, função e link do currículo Lattes)	x					126-128
Recursos humanos						
Corpo docente	x					129
Corpo discente	x					129



Técnicos Administrativos	x				130
Infraestrutura					
Descrição da estrutura administrativa do Curso (CONDEP, Chefia Departamento, Secretaria, Coordenações – Pós-Graduação, Extensão, Projetos Especiais, Laboratórios, Institutos, etc.).	x				131
Descrição do suporte administrativo do Campus ou núcleo (Secretaria Acadêmica, Coordenação de Laboratórios, etc.); conselhos e estruturas de decisão (informar a composição e o funcionamento) e comissões permanentes que	x			Regulamentação do NDE: 162-165	131




existem no âmbito das relações do curso.						131-135
Equipamentos e laboratórios: identificação - indicar nome do laboratório; descrição	x					
Biblioteca	x					135
Infraestrutura básica utilizada no ensino	x					
Acessibilidade		x			As questões de acessibilidade não são citadas no PPC do curso, tais como as realizadas pelo Projeto INCLUIR, que foi coordenado pela servidora Sirleine Galhardo (Biblioteca)	
BIBLIOGRAFIA, ANEXOS E APÊNDICES						
Referências	x					136-138
Bibliográficas						
Anexos	x					139-165
Apêndices						
Outros Dados						
Preenchimento do anexo A- Instrumento				x	O preenchimento do Anexo A deverá ser	



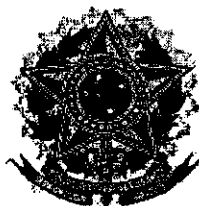
de avaliação para alimentar o sistema e-MEC (Resolução nº 278/Consea, de 04/07/12)				entregue à PROGRAD até 30.04.2013, por isso, neste momento, é dispensável.
Preenchimento do Anexo B- Estrutura física (resolução nº278/Consea, de 04/07/12)			x	O preenchimento do Anexo A deverá ser entregue à PROGRAD até 30.04.2013, por isso, neste momento, é dispensável.

Obs: Quando o item não se aplicar ao Curso, informar a sigla NA (Não se aplica)

Porto Velho, 8 de abril de 2013.


 Querla Mendes dos Santos
 Técnica em Assuntos Educacionais
 Mat. Siape nº 01762241
 PROGRAD/UNIR

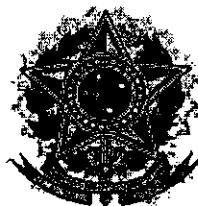




FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, LICENCIATURA

Porto Velho
2012

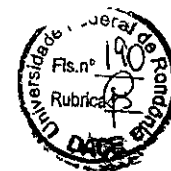


FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, LICENCIATURA

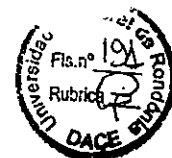
Projeto Político-Pedagógico do Curso de
Graduação em Pedagogia, Licenciatura da
Universidade Federal de Rondônia (UNIR) -
Campus José Ribeiro Filho - Porto Velho.

Porto Velho
2012



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA.....	8
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	9
2.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	8
2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	10
2.3 JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CAMPUS.....	12
2.4 LEGISLAÇÃO.....	14
2.5 PERFIL DO EGRESSO.....	15
2.6 PERFIL DO CURSO.....	16
2.6.1 Contextualização e funcionamento do curso.....	16
2.7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	28
2.7.1 Qualificação: Conhecimentos, Competências, Habilidades e Atitudes.....	31
2.7.2 Os Núcleos como articulação dos componentes curriculares.....	36
2.7.2.1 Núcleo de Estudos Básicos - Eixo: Educação e Sociedade (NEBES).....	36
2.7.2.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE).....	37
2.7.2.2.1 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos - Eixo: Gestão e Organização do Trabalho Educativo (NADEGE).....	38
2.7.2.2.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – Eixo: Fundamentos e Práticas Pedagógicas (NADEFP).....	39
2.7.2.3 Núcleo de Estudos Integradores (NEI).....	40
2.7.4 Atividades de Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica.....	41
2.7.5 Monitoria.....	41
2.7.6 Atividades Complementares.....	42
2.7.7 Estágio Supervisionado Integrado.....	43
2.7.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	43
2.7.8.1 Monografia.....	45
2.7.8.2 Relatório Científico de Pesquisa.....	45
2.7.8.3 Projeto de Inovações Pedagógicas.....	47
2.7.9 Tutoria.....	48
2.7.10 Ementário.....	51
2.7.11 Requisitos para integralização.....	120



2.7.12 Descrição da Avaliação do Curso (ENADE).....	121
2.8 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO.....	121
2.8.1 Avaliação institucional.....	122
2.8.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem.....	122
3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	124
3.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	124
3.2 RECURSOS HUMANOS.....	128
3.2.1 Corpo docente.....	128
3.2.2 Corpo discente.....	128
3.2.3 Técnicos Administrativos.....	129
4 INFRAESTRUTURA.....	130
4.1 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS.....	130
4.2 BIBLIOTECA.....	133
4.3 INFRAESTRUTURA BÁSICA UTILIZADA NO ENSINO.....	134
4.4 ACESSIBILIDADE.....	134
5 REFERÊNCIAS.....	135
ANEXOS.....	138



INTRODUÇÃO

A Universidade, compreendida como espaço de diálogo e atenta às necessidades educacionais do nosso tempo, não pode se eximir de seu compromisso com os projetos que buscam a melhoria da educação. Para tanto, cabe a ela, enquanto instituição social, participar de forma lúcida e crítica, exercendo sua função social de conquista e vivência da cidadania dos integrantes da sociedade que se quer democrática.

O papel da Universidade, relacionado à formação profissional, necessita, portanto, de uma redefinição que possibilite acompanhar a sociedade e que defina os contornos do exercício profissional contemporâneo, entendendo a formação em nível superior como tarefa que se realiza ao mesmo tempo em que acontecem as inovações. A decorrência normal desse processo exige não só o domínio do saber, mas dos seus modos de produção, a fim de propiciar condições necessárias para o permanente processo educativo. Educadores-pesquisadores vêm buscando responder as mudanças pelas quais passam as instituições educacionais e dirigem-se ainda para a compreensão e tentativa de recuperação da dicotomia teoria-prática.

Nossa proposta de reformulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia se orienta para o fortalecimento da identidade do curso de Pedagogia, tendo a docência como base comum de formação de todo educador e a teoria e a prática como unidade indissociável na formação do profissional para a educação básica. Defende-se para a formação do profissional da educação, que ele tenha domínio do conteúdo e a compreensão crítica daquilo que ensina e faz; conheça as novas tecnologias e que as utilize conforme o projeto político de emancipação das classes menos privilegiadas. Espera-se que sua formação contribua para o trabalho coletivo e interdisciplinar na escola; e tenha a compreensão das relações entre a escola e a sociedade.

Assim, o ponto de partida para a formação do profissional da educação é a compreensão da sociedade com toda sua dinamicidade. Com nisso, a formação do educador implica em possibilitar ao futuro profissional da educação, o entendimento desta totalidade e, conseqüentemente, a capacidade de elaborar e reelaborar conhecimentos que lhe permitam atuações mais articuladas e efetivas. Daí a necessidade de formação de profissionais reflexivos e críticos, capazes de enfrentar as situações novas com que se deparam no dia-a-dia.

Para que isso se efetive, faz-se necessário uma sólida fundamentação teórica em torno das questões da prática educativa e, concomitantemente, um tempo significativo para a

vivência e construção de novas práticas, de modo que o aluno vincule-se às diferentes realidades, não como mero observador, mas como sujeito, co-responsável com os demais sujeitos das práticas em questão. Para a transformação de ideias e princípios em práticas concretas, exigem-se ações que vão muito além dos espaços das salas de aula, dos gabinetes e dos fóruns acadêmicos. A transformação social emancipadora radical requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação, que almejamos contribuir com esta proposta.

Destaca-se que, excetuando-se a matriz curricular, toda a fundamentação teórica e as formas de organização propostas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) atual, aprovado em 2010, estão transcritas nesta proposta que ora apresentamos, pois já contempla o que almejamos enquanto formação para profissionais que atuarão na Educação Básica.

Ressaltamos, no entanto, que o PPP, aprovado no ano de 2010 pela Resolução 238/CONSEA, de 10 de junho de 2010, foi organizado em Núcleos e Eixos. Porém, a Matriz Curricular não concebeu a idéia dos fundamentos do projeto, uma vez que desconsiderou a necessidade de desenvolvimento do estágio ao longo do curso e o colocou para ser realizado integralmente ao final do curso.

Nesta versão que ora se apresenta, transcrevemos todo o referencial teórico e todos os dados apresentados naquele projeto, visto que foi aprovado recentemente. Fizemos a atualização de alguns dados, ajustando, apenas, algumas disciplinas e a distribuição dos componentes curriculares ao longo do curso. Neste caso, destaca-se, principalmente, o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, que agora será desenvolvido ao longo do curso, conforme legislação em vigor.

Buscamos, ainda, valorizar a formação do profissional para atuar na educação infantil, definindo uma carga-horária específica para tal e criando duas disciplinas específicas para o trabalho com a primeira etapa da Educação Básica. Destarte, o PPP que apresentamos atende às exigências legais vigentes, tanto nacional quanto no âmbito da UNIR.

Quanto às turmas em andamento, que ingressaram a partir do ano de 2011.1 e as que ainda ingressarão antes da aprovação deste projeto nas instâncias superiores, estas terão sua matriz curricular ajustada à nova Matriz Curricular a ser aprovada neste projeto, garantindo-se aos alunos a conclusão do curso com uma proposta que atende à legislação vigente e sem prejuízos quanto ao prazo mínimo de oito semestres para integralização. Todos os ajustes necessários à adequação curricular à nova Matriz serão feitos pelo Departamento de Ciências da Educação.



Esperamos que o Curso de Licenciatura em Pedagogia contribua efetivamente para uma sólida formação do Pedagogo, profissional que desenvolverá suas atividades em três espaços importantes: na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Escolar.

A organização deste documento foi definida considerando a natureza compreensiva e as exigências técnicas, políticas e teóricas que requer-se sobre aqueles que o apresentam. Além desta introdução, considera três partes que são vistas separadamente, mas devem ser consideradas no todo. A primeira parte refere-se a contextualização da Universidade Federal de Rondônia e da realidade econômica e social da região de abrangência do Campus. A segunda parte trata-se da Organização Didático-Pedagógica do Curso. Apresenta a descrição das características gerais do projeto, enfocando seus compromissos políticos do PPP, a *Proposta Acadêmica*, que envolve os dados acerca do projeto de formação propriamente dito e apresenta a estrutura curricular em todos os seus componentes. A terceira, que se refere a *Estrutura Administrativa e Acadêmica do Curso*, onde informa sobre as condições de funcionamento atual. A quarta e última parte apresenta a infraestrutura, projeções futuras implicadas a partir do próprio projeto. Os dados complementares necessários para informar sobre o projeto estão disponíveis como anexos ao final do documento, com vistas a facilitar a consulta e visão integral do documento.



1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A Universidade Federal de Rondônia (UNIR) foi a primeira instituição de ensino superior (IES) pública de Rondônia. Foi criada em 1982 pela Lei nº 7011, de 08 de julho, após a criação do Estado de Rondônia pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981.

Hoje, a UNIR possui sete *Campi* em Rondônia localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Rolim de Moura e Vilhena. A sede administrativa da UNIR fica em Porto Velho, onde estão a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração e Gestão de Pessoas (PRAGEP), de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ). A instituição oferece à comunidade rondoniense 52 cursos de graduação, dez cursos de mestrado e dois de doutorado.

Em 2008, a UNIR foi considerada pelo Ministério da Educação (MEC) como a melhor universidade da região Norte, graças ao seu desempenho no Índice Geral de Cursos (IGC), um indicador de qualidade das universidades, que considera os cursos de graduação e de pós, o corpo docente, a infra-estrutura e o programa pedagógico.

A UNIR é uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão, possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

I - promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;

III - estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;

IV - estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;

V - manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.



2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

Geral:

O curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Específicos:

Formar professores aptos ao exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, conforme a Resolução nº. 01/ CNE/CP, de 15 de maio de 2006, estas atividades compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Sendo assim, é imprescindível que o Curso de Pedagogia promova integração e o desenvolvimento dos saberes necessários a prática docente de forma a levar os acadêmicos a:

- conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas do conhecimento que serão objeto de sua atividade docente, adequando-os às necessidades dos alunos;
- participar da elaboração da proposta pedagógica da escola e zelar pelo seu cumprimento;
- compreender e atuar sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino;
- resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos;
- sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente.

- incentivar e difundir experiências pedagógicas inovadoras por meio da pesquisa e da extensão.

2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

A formação profissional e a prática curricular pretendida se refletem na construção pedagógica do campo e das disciplinas em seu cotidiano. Entretanto, um PPP deve orientar os princípios nos quais pactuam-se essas práticas e o êxito pretendido durante o processo formador. Assim, os princípios sobre os quais a formação em Pedagogia se constitui atende aos princípios da Historicidade e Historiografia, Pesquisa como princípio epistemológico e formativo e Interdisciplinaridade, descritos cada um a seguir.

Historicidade e a Historiografia indicam que tudo o que existe está em contínua transformação, de modo que nenhum fato ou situação é imutável, bem como possuem uma intencionalidade. Tal entendimento justifica a necessidade de uma proposta curricular para o Curso de Pedagogia da UNIR, Campus Porto Velho, pois alguns aspectos em vigor devem ser resignificados diante do novo quadro legal e social que estamos vivendo.

Formação com Pesquisa: A formação do pedagogo, na UNIR, configurará a pesquisa como princípio epistemológico e formativo, tornando o profissional nele envolvido um sujeito pesquisador de suas práticas educativas e das relações que estas estabelecem com contextos e sujeitos de interação. A prática do pedagogo, portanto, é uma prática da pesquisa, mas, sobretudo, é uma prática para o pleno exercício da cidadania.

Interdisciplinaridade como orientação teórico-metodológica se dá na perspectiva de alcançar a síntese dos conhecimentos, não apenas pela integração dos saberes produzidos nas diversas áreas do estudo, mas pela associação dialética entre teoria e prática, ação e reflexão, ensino, avaliação e aprendizagem, conteúdo e processo.

Cada um desses princípios deve ser refletidos e viabilizados na organização acadêmica e estrutura administrativa pretendida para o curso na consecução dos seus objetivos e formação compromissada neste PPP.

Sendo assim, este PPP representa o resultado dos estudos e discussões dos professores do DED/Porto Velho da UNIR, reunidos em Comissões de Trabalho, cujo objetivo é a Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia à luz do momento histórico atual e dos aspectos legais que fundamentam a formação do pedagogo, visando a qualificação desses profissionais para o mundo do trabalho, a partir dos princípios estruturantes dessa

relação, com base numa formação ética, humana, solidária e política, permeada de intencionalidades no cotidiano educacional.

O Art. 53, inciso II, da Lei 9.394/96, preconiza que “no exercício de sua autonomia são asseguradas às universidades sem prejuízo de outras as seguintes atribuições: [...] Fixar o currículo de seus cursos e programas, observados as normas gerais pertinentes.”

O Regimento Geral da Universidade Federal de Rondônia prevê no caput dos artigos 56 e 57 que o Departamento ao qual o curso estiver vinculado é o responsável pela elaboração e organização operacional do projeto político- pedagógico. Entretanto, a configuração dos currículos, sua concretização, sua modificação, análise de resultados, etc também podem estar nas mãos das instituições educacionais, associações, professores, agentes científico-culturais e alunos e com esta conotação pretende-se um desafio institucional: formação que possibilite articular os interesses dos profissionais em educação no campo da pedagogia, entre o que é democrático e o que é regulatório. Em nenhum dos casos, porém, esta proposta abdica da possibilidade do que pode ser feito de forma consciente, participativa e integrada.

Os docentes do DED - Campus Porto Velho, pautaram-se na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia e nos princípios elaborados pelas entidades representativas do movimento de educadores (ANFOPE, ANPED, CEDES e FORUMDIR)¹, são eles: a base comum nacional; a docência como base de formação; sólida formação teórica; interação teoria-prática; a pesquisa como princípio formativo e epistemológico; a gestão democrática da educação; compromisso social, ético, político e técnico do profissional da educação; articulação entre a formação inicial e a continuada do profissional da educação; avaliação permanente e contínua dos processos de formação. Nesta parte, portanto, apresentam-se as considerações teóricas e políticas que sustentam o projeto em tela, para além das oportunidades da Lei.

Sendo assim, o currículo é a concretização dos fins sociais e culturais de socialização, é o reflexo de um modelo educativo determinado, controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo simples. Quando definimos o currículo estamos descrevendo a concretização das funções da própria instituição educacional e a forma de enfocá-la num momento histórico e social determinado, numa trama cultural carregada de valores e pressupostos.

¹A ANFOPE, em seu VII Seminário Nacional, realizado em conjunto com a ANPED, CEDES e FORUMDIR, na UnB, nos dias 5 a 7 de junho de 2005, reafirma os princípios norteadores para a formação dos profissionais de educação, através do documento intitulado Carta de Brasília.

O currículo pode ser entendido como um “lugar-tempo em que os sistemas de referência culturais são confrontados com a sua insuficiência pela negociação com o “outro”, com a diferença”. Um lugar-tempo em que as culturas presentes precisam co-existir, em que as diferenças precisam ser traduzidas”. (MACEDO, 2004, p. 15). Uma tradução sempre conflituosa em função da dinâmica do processo histórico-cultural e político.

Dussel, Tiramonti e Birgin (1998, p. 134) chegam a defender, apoiando-se em Popkewitz e Bernstein, que o próprio currículo é, desde sempre, um híbrido, posto que é “o resultado de uma alquimia que seleciona a cultura e a traduz para um ambiente particular, destinando-a a uma audiência particular”. A noção de hibridismo no campo do currículo começou a subsidiar discussões sobre a interação entre os diferentes discursos que circulam tanto nas reformas educativas e no pensamento curricular quanto na escola. As referências utilizadas não aludem propriamente ao hibridismo, mas a uma mescla no sentido de somatório de influências ou mesmo a uma substituição. Trata-se de uma noção que lida com a diferença - assim como com a aparente homogeneidade - e perturba tanto as fronteiras entre o eu e o outro quanto a própria ideia de eu e de outro (MACEDO, 2004).

Sem dúvida o currículo reflete o conflito de interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que regem os processos educativos. O currículo não é neutro, é por meio dele que se empreendem as reformas, na maioria dos casos, para melhor ajustar o sistema educacional às necessidades sociais e, em muito menor medida, para mudá-la.

O currículo é uma invenção social que reflete escolhas sociais conscientes e inconscientes, representa valores e crenças dos grupos dominantes na sociedade. Por isso é explicável que nos momentos de configurar de forma diferente o sistema educativo se pensem também em novas formas de estruturar o currículo.

Bernstein (1980) afirma que “as formas através das quais a sociedade seleciona, classifica, distribui, transmite e avalia o conhecimento educativo considerado público refletem a distribuição do poder e dos princípios de controle social”. Dessa forma, não é por acaso que os órgãos do governo, ainda que legitimados por poderes democraticamente estabelecidos, regulem o currículo.

2.3 JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CAMPUS

O atual momento de reformulação deste Projeto refere-se à necessidade de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006) fazer uma revisão das

necessidades, e interesses do acadêmico de pedagogia e das demandas na formação de professores para a educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no Estado de Rondônia, bem como adequar o PPP às Orientações da Resolução nº 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012 que regulamenta os Parâmetros para elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia. Neste esforço institucional, o Departamento de Ciências da Educação reinterpreta o PPP do Curso de Pedagogia como uma revisão e construção coletiva de seus membros.

É patente que a busca de conhecimentos cresce à medida que a modernização vai atingindo as populações mais distantes dos grandes centros urbanos. O momento em que vivemos é caracterizado pelo surgimento de uma nova sociedade em constante mudança, que está se organizando e reorganizando de acordo com as características da sociedade em rede, da globalização da economia e da virtualidade, sociedade esta que produz novas e mais sofisticadas formas de exclusão.

O estado de Rondônia, com uma população de, aproximadamente, um milhão e oitocentos mil habitantes distribuída em 52 municípios, precisa encontrar diferentes alternativas para incluir em seus sistemas educacionais o grande contingente de sujeitos hoje excluídos das oportunidades de escolarização.

Os esforços que vêm sendo realizados pelo sistema estadual e os municipais para atender a população das regiões mais distantes do estado têm sido notável. Contudo, a demanda escolar apresenta um grande aumento face ao considerável crescimento da população escolarizável somados aos índices de evasão e repetência que se constata em cada ano, além de que os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nas escolas rondonienses estão abaixo do esperado indicando necessidade de reorganização no curso de pedagogia de maneira que possamos qualificar ainda mais nossos acadêmicos para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, despendendo um esforço maior nas áreas relacionadas ao processo de alfabetização e outras afins. Para enfrentarmos esta realidade se faz necessário que adentremos criticamente nesta organização curricular do curso, sem contudo descaracterizá-lo, uma vez que trata de um curso com excelente avaliação no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, e com notória respeitabilidade da sociedade de Porto Velho.

Dessa forma, o presente projeto inclui as necessidades sociais e educacionais dos municípios e o crédito desta Universidade que, ao atendê-las, julga contribuir para o



desenvolvimento da região, ao mesmo tempo em que cumpre com suas reais finalidades e vocação de Instituição de Ensino Superior pública voltada para a realidade que a cerca.

O Projeto Político-Pedagógico para o Curso de Pedagogia como se apresenta reformulado, justifica-se diante da legislação advinda do Governo Federal, embasado, especialmente, a Resolução CNE/CP 1/2006 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura publicada no Diário Oficial da União em 16 de maio de 2006.

De acordo com as legislações citadas, a reformulação do Projeto Político-Pedagógico apresenta uma visão amplificada da universidade como área expandida para a implementação do tripé ensino-pesquisa-extensão, através do redimensionamento de seu espaço voltado para as novas tecnologias educacionais, que traz à reflexão novos paradigmas relacionados ao tempo e espaço.

Desta forma, enfatizamos a relevância de um Currículo dinâmico que tem como proposta as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão e que demonstrem concomitantemente, independência e integração, suscitando a necessidade de investigação constante e permanente a fim de que o ensino, entendido de forma ampla, seja repensado a partir de sua prática, especialmente no que se refere às práticas isolacionistas e fragmentadas, costumeiramente encontradas nos desenhos curriculares.

Neste sentido, a matriz curricular do Curso de Pedagogia enseja parcerias para a realização de estágio, bem como a construção de conhecimentos científicos e a integração de conhecimentos empíricos que emergem das demandas sociais e das instituições educativas. Neste entendimento, o espaço escolar amplia-se e se reconfigura, abrindo possibilidades múltiplas e diversas para a aprendizagem e a reflexão, que possam subsidiar a práxis pedagógica possibilitando ao educando e educador análise de suas potencialidades profissionais visando a participação social e o exercício pleno da cidadania.

2.4 LEGISLAÇÃO

Para formação do professor da Educação Básica é necessário conceber a escola e a missão deste professor. Desta forma, este Projeto Pedagógico comunga com a concepção de escola e de professor explícita no Parecer CNE/CP 09/2001: a concepção de escola voltada para a cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sócio-política. Reforça-se, também, a concepção de professor como



profissional do ensino que tem principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural.

Este curso atende às orientações e exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, de graduação plena: Resolução CNE/CP 1/2002, Parecer CNE/CP 9/2001, Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP 28/2001; Resolução nº 01/2004-CNE/CP, de 17 de junho de 2004; Parecer CNE/CP 3/2004- CNE/CP; Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia apresentadas na Resolução n.1/2006, aprovada pelo CNE em 15 de maio de 2006 e Resolução nº278/CONSEA/UNIR, de 04 de junho de 2012.

2.5 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de graduando em Pedagogia da UNIR deve se nortear pela realização de estudos pedagógicos, tomando a Pedagogia como campo teórico e como campo de atuação profissional. Como tal destina-se à formação de profissionais cujo perfil permita aprimorar a reflexão e a pesquisa sobre a educação, o ensino e a aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como à preparação de pesquisadores, planejadores, com habilidades para o desenvolvimento atividades correlacionadas á avaliação, gestão de sistemas educacionais e escolares, coordenadores pedagógicos ou de ensino, profissionais para atividades educacionais em espaços escolares e não-escolares, bem como atividades destinadas á educação do campo, Educação Indígena, Educadores de Jovens e Adultos e Educação Especial.

O graduando em Pedagogia deverá realizar estudos pedagógicos no campo teórico-investigativo da educação, sem perder de vista o exercício técnico-profissional a fim de tornar-se pedagogo no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive não-escolares.

A docência é uma modalidade e a base do trabalho pedagógico, mas o trabalho pedagógico não se esgota na docência. A formação em Pedagogia na UNIR configurará a pesquisa como princípio epistemológico e formativo, tornando o profissional nele envolvido um sujeito pesquisador de suas práticas educativas e das relações que estas estabelecem com contextos e sujeitos de interação.

Na sociedade contemporânea a escola já não é mais a única fonte de formação e informação como já foi no passado. O novo conceito de espaços de aprendizagem se ampliou, ultrapassou os limites das instituições escolares formais, passou a incluir um largo espectro de



instituições não-escolares (empresas, sindicatos, meios de comunicação etc) e também os movimentos sociais organizados. O que, entretanto, permanece como elemento definidor da atividade é a prática educativa.

2.6 PERFIL DO CURSO

2.6.1 Contextualização e funcionamento do curso

- a) Nome do curso: Graduação em Pedagogia, Licenciatura
- b) Endereço de funcionamento do curso: Universidade Federal de Rondônia, Campus José Ribeiro Filho - Porto Velho, BR 364, Km 9,5, Bloco 1A.
- c) Ato de Criação para Autorização e Reconhecimento ou Ato autorizativo anterior para renovação de Reconhecimento: Portaria 519/1987.
- d) Número de vagas autorizadas: 45 vagas anuais.
- e) Conceito Preliminar de Curso - CPC: 4 (ENADE 2011)
- f) Turnos de funcionamento do curso: Matutino
- g) Carga horária total do curso: 3.480 horas
Hora/aula: 60 min.
Intervalo: 10 min.
Aulas semanais: 20
Aulas diárias: 04
Semanas/semestre: 20
Vagas Anuais: 45
Carga horária de atividades formativas (Aula): 2.900 horas
Estágio supervisionado: 300 horas
Atividades Complementares – 200 horas
Optativas: 80 horas
- h) Tempo de Integralização do Curso
O curso terá como tempo para integralização:
- Mínimo: 4 (quatro) anos/8 (oito) semestres
- Máximo: 6 (seis) anos/12 semestres.
- i) Histórico do curso

A criação do curso de Pedagogia em Rondônia está relacionada ao processo de interiorização da Universidade Federal do Pará, que se dá, em âmbito regional, entre fins da década de 1960 e os primeiros anos da década de 1980. Esse processo de interiorização está ligado as ações do Projeto Rondon, ao Centro Rural Universitário e Ação Comunitária (CRUTAC) e aos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Educação daquela Universidade. Esse Núcleo oferece cursos de licenciatura de duração curta e plena, e de formação de professores em nível médio.



Assim, em 1971 são formulados programas de qualificação de professores e técnicos não só da capital, Belém, mas também do interior do estado do Pará. Essa iniciativa é ampliada aos territórios da região amazônica. É o caso do Amapá, de Roraima e de Rondônia cuja ação é coordenada e executada pelo recém criado Centro de Educação da UFPA, “o qual era responsável por todas as implicações decorrentes da oferta de cursos dessa natureza, como indicação de professores, controle acadêmico, sendo inclusive criado na estrutura do Centro um setor encarregado desses cursos, a Coordenação dos Cursos Especiais” (CAMARGO, 1997, p. 32).

No período de 1979 a 1981, o Núcleo de Educação da Universidade do Pará, expandiu a sua área de atuação e cria sub-núcleos de ensino superior nas cidades de Ariquemes, Cacoal, Pimenta Bueno, Vilhena e Guajará-Mirim. Nas quatro primeiras com as licenciaturas curtas de Letras, Estudos Sociais e Ciências. Em Guajará-Mirim, licenciaturas curtas de Ciências e licenciaturas plenas de Geografia, Letras e Pedagogia. Em Ji-Paraná, com a licenciatura curta de Ciências e licenciaturas plenas de Geografia e História. Em Porto Velho, licenciaturas plenas de Letras, Geografia, História, Matemática e Pedagogia/Orientação Educacional e curso de pós-graduação de Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior.

Esses cursos desenvolvidos nos núcleos de Porto Velho foram intensificados na década de 1980 e “irão ensejar a constituição das universidades locais, depois de concluído o processo de transformação do território em estado” (CAMARGO, 1997, p. 33).

Aliado as experiências com a UFPA, tem-se o trabalho iniciado pela FUNDACENTRO na consolidação da educação superior no Estado de Rondônia, principalmente, com respeito à criação da única instituição pública organizada academicamente como universidade no Estado, a Universidade Federal de Rondônia.

A Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia (FUNDACENTRO), criada pela Lei Municipal nº 108, de 08 de julho de 1975, entidade de direito privado, e vinculada a Prefeitura Municipal de Porto Velho tem a finalidade de criar e manter o ensino superior no então Território Federal de Rondônia, o que se concretiza com a autorização dos cursos de Economia, Ciências Contábeis e Administração, mediante parecer nº 1.672, de 07 de dezembro de 1979, do Conselho Federal de Educação e Decreto Presidencial nº 64 896, de 12 de maio de 1980. É realizado o primeiro concurso vestibular pela FUNDACENTRO, em julho de 1980 (MOREIRA, 2001, p. 86).

No início da década de 80, o Território Federal de Rondônia passa à categoria de Estado, através da Lei Complementar nº 41, de 22 de dezembro de 1980. Dois anos depois é



criada a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), conforme dispõe a Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982. A UNIR organiza-se, à época, com uma proposta de regionalização e adota uma estrutura departamental: Departamento de Educação; Ciências Exatas e Ciências Humanas e Sociais.

Entre os novos cursos criados com a UNIR, consta o de Pedagogia com habilitação em Magistério das Disciplinas Pedagógicas e em Supervisão Escolar, com funcionamento em horário matutino. O alunado constituía-se basicamente de trabalhadores na sua maioria funcionários públicos conforme Souza (2006). Os dados expressam que naquela ocasião os alunos do curso eram, na sua grande maioria, professores da rede oficial de ensino, especialmente da rede pública, alguns dos quais próximos de se aposentar. Como a demanda reprimida era grande, esse quadro perdura até meados dos anos 1990. A partir daí, ano após ano, intensificando-se nesses últimos três anos, o curso vem recebendo alunos com menor faixa etária e sem vínculo com o magistério (SOUZA, 2006). Também é crescente o número de alunos que ainda não trabalham e são sustentados por suas famílias.

A mesma autora nos informa que a primeira matriz curricular do curso foi definida por técnicos e os programas foram elaborados por professores das respectivas disciplinas. Nos anos subsequentes os professores do curso inquietados com tal situação, começaram juntamente com a coordenação do curso, a reunir e a discutir a problemática de forma que ao longo dos quatro primeiros anos essa matriz sofreu duas adaptações.

No ano de 1986, iniciou-se o desenvolvimento de um projeto com vistas a reestruturação curricular dos cursos da instituição. Este trabalho se efetiva através da aplicação de questionários com acadêmicos, professores e alunos das escolas de Ensino Médio do município de Porto Velho.

Com base nos dados coletados, o colegiado do curso construiu o novo projeto de curso. Os trabalhos transcorreram no período de abril de 1986 a janeiro de 1987. Vale ressaltar que esse movimento de reestruturação curricular se dá como parte de um movimento mais amplo, a elaboração do Plano de Desenvolvimento da UNIR, que contava com uma assessoria da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Fundação João Pinheiro.

Neste mesmo período são considerados os movimentos em torno de uma UNIR-MULTICAMPI. Para abrir a UNIR em vários municípios e realizar esta ideia, equipes de docentes do campus de Porto Velho se apresentaram como membros das equipes que formulavam as propostas para criação de cursos de Pedagogia nos respectivos campi. Em comunicação permanente com secretarias municipais de educação dos municípios onde seriam criados campi, os docentes de Porto Velho ficam registrados nos projetos como



docentes dos cursos de Pedagogia dos mesmos. Por sua vez, os projetos curriculares passam a ser os mesmos para toda a UNIR.

No primeiro semestre letivo de 1987 entrou em vigor o novo projeto do curso que, continuamente, foi passando por adequações de carga horária e conteúdos. Disciplinas que deixam de constituir o rol de obrigatórias e passam para o elenco de complementares, mas sem implicar reformulação curricular, nem mesmo com a implantação da semestralidade a partir do ano de 1991. Neste mesmo contexto, essas pequenas adaptações curriculares são reproduzidas em cada campus onde o curso é ofertado.

Entre abril e novembro de 1997, no bojo das discussões nacionais sobre a interpretação da nova LDB e a intensificação dos debates sobre a extinção das habilitações do Curso de Pedagogia, foram realizados sete Seminários de Reformulação do Curso, que na verdade foram reuniões pedagógicas para a discussão da reformulação do curso, com todos os envolvidos (alunos, professores e técnicos), no Centro de Vivência Paulo Freire em Porto Velho. Esse processo disse respeito e envolveu basicamente questões referidas ao campus de Porto Velho.

Em 1998, nova proposta do curso entra em vigor oferecendo a habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Coordenada por uma atividade de trabalho em comissão, e sem a participação da comunidade acadêmica, em 1999 essa proposta é aprovada. A comunidade volta então a fazer pressão pela volta agora não mais da Supervisão Escolar, mas para uma habilitação que recompusesse a função técnica do trabalho do Pedagogo, a Gestão Escolar. O que enfim se alcança em meados de 2001.

No início do ano de 2002, o novo Curso é aprovado junto ao Conselho Superior de Ensino (CONSEA/UNIR), passando a oferecer a Habilitação em Docência da Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Áreas Pedagógicas e Competência para a Gestão Educacional. Já no ano de 2003, torna-se necessário esclarecer para o poder público e as instituições em geral que a habilitação proposta possuía equivalência no que tange as antigas atividades referidas ao supervisor e administrador escolar, uma vez que os concursos públicos e as escolas do Estado não admitiam a inscrição em seus concursos públicos dos Pedagogos da UNIR por entender que não eram compatíveis com as vagas destinadas a estes especialistas nos respectivos concursos.

A decisão do colegiado do curso de Pedagogia foi apresentar as agências educacionais do estado as informações de que a formação oferecida pela UNIR era compatível e assegurava a competência para este exercício. Assegurando essa decisão, tornou algumas disciplinas que eram optativas no último semestre do curso como obrigatórias para



que esta condição de optativa não sugerisse que os conteúdos formativos poderiam “reduzir” a formação nos aspectos de gerenciamento e/ou de acesso aos espaços formativos em que o pedagogo pudesse atuar.

Em uma perspectiva mais abrangente, em 2005 o curso de Pedagogia em Porto Velho mobiliza os campi da UNIR ao perceber que a Formação do Pedagogo deveria proporcionar uma articulação interna e externa coerente com o propósito multicampi, plural e desafiador que se impunha a universidade. Nesta direção, em fevereiro daquele ano, com apoio da Pró-Reitoria de Graduação promoveu-se um encontro no Centro de Vivência Paulo Freire onde os chefes de departamento assumiram o compromisso de articular um debate entre os diversos campi ampliando a discussão sobre a formação do Pedagogo². Diante das exposições coordenadas no evento de recepção aos acadêmicos do curso e que recebera apoio do Centro Acadêmico de Pedagogia em Porto Velho, foi dado o indicativo de realização do Encontro Estadual do Curso de Pedagogia para novembro de 2005. Este evento contou com a coordenação do campus de Ji-Paraná e Porto Velho. Ji-Paraná sediou o evento e as delegações do Estado, contando com mais de 150 alunos, 30 professores e de todos os chefes de Departamento.

O tema do evento pretendeu chamar atenção e proporcionar uma visão geral sobre a formação profissional requerida na modernidade e “pós-modernidade”, bem como compartilhar as produções científicas. Resultou, além do intercâmbio efetivo, na composição de uma comissão que sistematizaria as atividades de continuidade do debate em termos ampliados na UNIR bem como conduziria ações para um desenho curricular articulado institucionalmente. A comissão não concluiu suas atividades deixando pendente junto a comunidade do curso este importante compromisso. A dispersão das equipes, juntamente com o desgaste gerado com uma mobilização sem resultados, distorceu em parte o propósito com o qual o trabalho iniciou. Quando o Conselho Superior determinou que as grades curriculares de cursos que envolvem vários campi devessem ser compatibilizadas, os campi passaram a disseminar uma ideia de “padronização” que nunca fora o propósito defendido nos movimentos ocorridos.

O ano de 2005 também está marcado por ações referidas a proposta de efetivação de um projeto de Pedagogia na modalidade EAD que integra um novo componente no foco de atenção de professores do curso. Neste projeto, demandas específicas se fazem sentir e

² Neste evento estiveram representados os campi de Rolim de Moura com a professora Marli Lúcia Tonatto Zibetti, e Flavine Assis de Miranda, Guajará-Mirim com a professora Rosa Maria Nechi Verceze, Vilhena com a professora Marli Terezinha F. Teschi. O professor Nelson Escudero não pode comparecer, mas justificou e integrou a equipe.



iniciam-se ações, em paralelo, de construção de um modelo próprio para aquela modalidade. O projeto do curso de Pedagogia na Modalidade a Distância foi o primeiro curso a ser aprovado na instituição e vem sendo implementado a partir da articulação entre diversos campi, professores e áreas, afirmando, na prática, que o trabalho curricular e/ou de construção de um curso não possa ser pensado institucionalmente, mesmo que se apresentem em alguns casos a mesma dificuldade quanto a solução de continuidade de alguns processos³.

No início do ano letivo de 2007 um novo evento ocorre no Centro de Vivência Paulo Freire em Porto Velho como iniciativa de compreensão da reformulação da legislação nacional para o curso de Pedagogia. Houve a presença de novos atores - professores e alunos que não vivenciaram ou acompanharam o processo em aberto - no evento. Como resultado do pouco entendimento sobre o que seria uma articulação curricular com o propósito de uma universidade multicampus, o curso de Pedagogia do campus de Porto Velho foi compelido a conduzir seu próprio projeto em razão de dois fatores principais: o primeiro o tempo legal que se impunha à instituição na publicação das novas diretrizes curriculares de pedagogia⁴, e o segundo, que não era o princípio político do Departamento de Ciências da Educação em Porto Velho impor qualquer reformulação sem amplo debate.

A partir então de inúmeras reuniões de Conselho de Departamento, comissões de trabalho e documentos preliminares chegou-se à proposta aprovada pela Resolução n. 238 CONSEA, de 10 de junho de 2010 e que no primeiro semestre de 2013 já contará com o ingresso da terceira turma. A mesma ainda não solucionou algumas polêmicas de natureza estrutural, mas respaldou-se no propósito de assegurar os avanços no compromisso e pertinência social da Universidade Federal de Rondônia quanto a formação de Pedagogos.

Um desses aspectos foi que, embora o Conselho do Departamento de Ciências da Educação aprovasse e desejasse a expansão da oferta do curso também para o período noturno, seria preciso a contratação de novos professores para o quadro efetivo do Departamento, haja vista que nos últimos anos houve uma perda de 50% professores por aposentadoria, redistribuição ou falecimento. Os 14 professores atualmente lotados no DED, dois quais dois estão afastados para qualificação, são responsáveis pelas disciplinas pedagógicas oferecidas por todas as licenciaturas da UNIR perfazendo um total contínuo de 30 turmas. Também estão entre os mais produtivos da IES. Todos os professores do seu quadro permanente, além de desenvolverem regularmente suas tarefas de ensino na graduação

³ Aqui a menção não possui caráter de influenciar um detalhamento da experiência com a EAD, mas informar que existe em paralelo e no contexto em que a revisão curricular ocorreu.

⁴ Note-se que Guajará-Mirim já tomara a mesma atitude.

e pós-graduação, acima dos limites mínimos da lei, estão envolvidos em projetos de pesquisa e extensão, bem como desenvolvem relevantes atividades de coordenação e gestão, bem como projetos institucionais e projetos especiais. Dessa forma, urge que sejam feitas novas contratações de professores efetivos.

Atualmente o Curso de Pedagogia, sob a coordenação da Chefia do Departamento de Ciências da Educação (DED), está hierarquicamente vinculado ao Núcleo de Ciências Humanas (NCH) e oferece 45 vagas a novos alunos anualmente no período matutino. De fato, ampliar a oferta é uma demanda urgente que a Universidade pública deve abraçar, mas a qualidade deste atendimento não pode estar associado a precarização das condições de trabalho e dignidade profissional. Este projeto representa a resultante dessas circunstâncias e se constitui a partir do possível para transformar o imediato em projeto de futuro.

j) Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A estrutura científica busca promover a prática das atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro do princípio da indissociabilidade e da autonomia científica. Constituem-se dos projetos especiais através de Centros e Grupos de Pesquisa.

Grupos de Pesquisa

Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação - CEPED

O CEPED é uma unidade de pesquisa na universidade assegurada como projeto especial, nos termos do Regimento da UNIR em vigor, em uma acepção simplificada e burocrática. Sendo assim, seu corpo é constituído por profissionais identificados com estudos e pesquisas na área educativa e que expressam o desejo de ver seu trabalho vinculado e identificado a uma organização com este perfil. O Centro é responsável pela **Revista Práxis Pedagógica**, publicação periódica e criação a partir de 1996, com corpo editorial próprio e indexado. Ao CEPED estão vinculados os Grupos de Pesquisa em Educação, que são cadastrados na Plataforma Lattes/CNPq e certificados pela UNIR. A seguir, uma breve descrição dos mesmos:

✓ ***Grupo de Pesquisa PRAXIS***

O PRAXIS é um grupo de pesquisa que visa estudar temas ligados à Educação básica e superior, dando ênfase às teorias críticas da educação, tendo como seu principal expoente a

Pedagogia de Paulo Freire. Suas Linhas de pesquisa são: Educação e Novas tecnologias; Currículo e Práticas Pedagógicas; Políticas Públicas e Estratégias de Formação; Educação Direitos Humanos e Mediação de Conflitos; Educação, Saúde e Cidadania e Revisitando Paulo Freire. A seguir, fazemos uma breve descrição das mesmas.

a) Educação e Novas Tecnologias

Compreende o pensamento e a prática docente no âmbito da "sala de aula", identificando possíveis práticas inovadoras. Subsidiar políticas públicas para formação permanente, buscando confrontar o discurso dos documentos oficiais e a prática docente numa perspectiva comparada. Propiciar espaços de formação e autoformação na exploração das possibilidades educativas das novas tecnologias, utilizando estratégias e ferramentas interativas desde uma perspectiva do(a) professor(a) pesquisador(a).

b) Currículo e Práticas Pedagógicas

Trata-se de discutir o currículo numa visão histórico-crítica, numa concepção aberta, real, que atenda à diversidade e às singularidades regionais, abrindo-se aos desafios apresentados pelo convívio com a diversidade numa região multicultural e de fronteira, como a amazônica, barrando e evitando preconceitos raciais e culturais; analisar suas tendências e práticas no âmbito da escola e da universidade.

c) Políticas Públicas e Estratégias de Formação

Analisar as políticas públicas com vistas a propor indicadores de formação inicial e continuada em relação as diretrizes curriculares nacionais em todos os níveis de ensino. Discutir estratégias de formação de profissionais, ao nível médio e superior, para os diversos campos de atuação presentes na região amazônica, mais especificamente, formação de professores dentro do Estado de Rondônia. Comparar as políticas adotadas no Brasil, Espanha e Canadá em relação à formação permanente.

d) Revisitando Paulo Freire

Identifica como a Teoria Freireana está sendo apropriada pelos educadores na atualidade, e de que maneira eles percebem e a aplicam em suas práticas educativas no Brasil e no exterior; Analisar como são "lidos" os seus princípios teóricos-metodológicos, verificando o quanto eles têm incentivado no processo de descolonização, além de diagnosticar sua relevância na produção acadêmico-científica atual.



e) Educação Saúde e Cidadania

Inclui estudos e pesquisas que buscam atender crianças, jovens e adultos, visando a prevenção de doenças, a promoção da saúde e da autonomia dos sujeitos envolvidos, tornando-os sujeitos ativos e transformadores de sua realidade, comprometidos com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na "promoção do ser humano" desde uma perspectiva de desenvolvimento humano e ecologicamente sustentável.

Docentes Pesquisadores do DED: Carmen Tereza Velanga; José Lucas Pedreira Bueno; Márcia Machado de Lima; Marco Antônio Oliveira Gomes; Maria do Carmo dos Santos; Rosângela de Fátima Cavalcante França.

✓ *Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - GEPES*

O GEPES figura como um grupo de pesquisa interessado nos assuntos da Educação Superior, especialmente quanto às repercussões relativas a este nível de ensino na Amazônia. Focaliza os processos que envolvem a formação, organização e participação científica e tecnológica das instituições universitárias. Participa em projetos e pesquisas interinstitucionais e internacionais, associando-se a atividades afins com diversos outros parceiros de pesquisa bem como auxiliando técnica e teoricamente o desenvolvimento de atividades de estudos e pesquisa na área com o setor público e privado.

Possui quatro Linhas de Pesquisa, a saber: Avaliação, planejamento e gestão de instituições de ensino superior; Educação Superior na Amazônia; Inclusão no Ensino Superior e Pertinência Social e Formação no Ensino Superior.

Docentes Pesquisadores do DED: Walterlina Brasil, Ana Maria de Lima Souza e Marlene Rodrigues.

✓ *Grupo de Pesquisa Centro de Hermenêutica do Presente*

A partir de 1996, o Centro de Hermenêutica do Presente - CENHPRE, constituído por professores e alunos da Universidade Federal de Rondônia, vem desenvolvendo atividades acadêmicas e de pesquisa. O Centro é constituído por alunos, de diversos cursos da área de Ciências Humanas, pesquisadores da instituição, e associados de outras universidades.

As atividades desenvolvidas têm como referência a Hermenêutica do Presente, desde a perspectiva teórica da Hermenêutica do Presente e a prática de pesquisa, tem sido

concretizada a partir de uma dada História Oral. Além das atividades de Pesquisa voltadas para os Projetos de Monografia, dissertações e teses de pesquisadores e membros do CENHRE, realiza colóquios e discussões sobre temas que inquietam e instigam; promove reuniões periódicas de estudo e discussões bibliográficas sobre temas relacionados aos interesses teóricos do Centro.

O Centro é responsável pelo **Caderno de Criação**, publicação periódica criada a partir de 1994, com corpo editorial próprio e indexada. Suas linhas de Pesquisa são História, História Oral, Educação.

Docente Pesquisador do DED: Nilson Santos.

✓ *Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação (EDUCA)*

O Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação (EDUCA) busca atender às demandas crescentes de docentes e discentes da Graduação e da Pós-Graduação em Pedagogia e Educação e dos cursos de licenciaturas da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que pretendem aprofundar estudos sobre temas das ciências da educação. São objetivos do Grupo:

- 1) Formar pesquisadores comprometidos com a formação de professores e profissionais da educação;
- 2) Produzir conhecimentos sobre processos de aprendizagem e de escolarização na infância e na adolescência;
- 3) Investigar a formação de professores e a legislação, a política e a gestão educacional;
- 4) Pesquisar as aplicações tecnológicas na educação presencial e a distância;
- 5) Estudar a educação em seus níveis, etapas e modalidades oficiais;
- 6) Pesquisar a educação nos espaços escolares e não-escolares, em seus processos de formação formal, informal e não-formal;
- 7) Pesquisar teorias, concepções, métodos, técnicas, estratégias e metodologias da educação.

A existência do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação (EDUCA) contribuirá para a formação dos seus proponentes, com a consolidação do curso de Pedagogia e das pós-graduações ofertadas pelo Departamento de Ciências da Educação, bem como dos cursos dos futuros membros, lotados nos campi da UNIR.

O EDUCA desenvolve atividades de estudo, pesquisa e extensão, agregando pesquisadores da Universidade Federal de Rondônia e outras instituições de ensino superior, alunos de graduação e de pós-graduação, bem como professores-pesquisadores de escolas de Educação Básica interessados em aprofundar seus conhecimentos e desenvolver investigações nas linhas de pesquisa propostas pelo grupo.

As linhas de pesquisa do EDUCA podem contextualizarem-se no âmbito da educação presencial e a distância, em instituições escolares e não-escolares, públicas e privadas, em seus níveis, etapas e modalidades oficiais e em seus processos de formação formal, informal e não formal.

Docentes Pesquisadores do DED: José Lucas Pedreira Bueno, Juracy Machado Pacífico e Marlene Rodrigues.

Linha 1: Educação e desenvolvimento da infância e adolescência

Esta linha pesquisa, considerando as contribuições de diferentes áreas do conhecimento, desenvolve pesquisas sobre a educação na infância e adolescência, abordando as concepções educacionais e as políticas públicas voltadas à manutenção e desenvolvimento da educação básica, tanto dos aspectos atuais como históricos. Analisa o acesso e qualidade do atendimento, o acompanhamento das práticas educativas, bem como acompanhamento e análise da mobilização da sociedade civil para a garantia da educação dessa etapa de escolarização. Os estudos desenvolvidos consideram em suas análises os aspectos históricos, culturais, econômicos, sociais e os contextos interculturais em que se desenvolvem as crianças.

Linha 2: Educação, comunicação e tecnologias

Relacionando as contribuições das teorias e das práticas que sustentam a Educação e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) esta linha de pesquisa investiga, de forma crítica, os aspectos e os contextos materiais, sociais e humanos em que se inserem as TIC dentro das instituições para promover a formação e a gestão educacional, com base nas determinações do meio produtivo e nas influências da legislação e da política educacional. Serão pesquisadas a educação a distância e a presencial apoiada e/ou instrumentalizada pelas TIC. Também serão estudadas as TIC em sua dimensão para inclusão e alfabetização digital, considerando estas como uma linguagem para a intervenção social e alcance da cidadania.

Linha 3: Educação, inclusão, diversidade e interculturalidade

Esta linha tem como propósito acolher pesquisas da diversidade que abordem a condição histórica, de gênero, étnica e ambiental do indivíduo, da sociedade e da escola, dialogando com os estudos culturais, numa perspectiva crítica e/ou intercultural, buscando a compreensão dos processos de inclusão, com vistas a contribuir para a superação das barreiras que dificultam a participação social e a escolarização. As pesquisas também explorarão aspectos relacionados à condição da escolarização, do desenvolvimento humano e da corporeidade como fatores humanizadores e de direito.

k) Titulação conferida aos egressos: Licenciado em Pedagogia.

Pedagogo: Profissional da educação para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

l) Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso:

Ofertado na modalidade semestral, com 45 vagas anuais e uma entrada anual, o ingresso no Curso de Graduação em Pedagogia será via processo seletivo regular, atualmente via Enem, transferência *ex-officio* ou, em caso de vagas no curso, via processo seletivo Vestibulinho.

m) Regime de oferta e de matrícula: Oferta anual e matrícula semestral.

n) Calendário acadêmico

- Semanas por semestre: 20

- Dias letivos por semestre: 100

- Eventos: Semana de Pedagogia, em sua XI edição em 2012 e Semana EDUCA, em sua III edição em 2012.

o) Distribuição da carga horária em componentes curriculares obrigatórios, componentes curriculares complementares de graduação:

Quadro 1: Distribuição da carga horária em componentes curriculares

Semestres	Créditos em Disciplinas	Carga Horária Teórica (horas)	Carga Horária Prática (horas)	Créditos em Estágio	Carga Horária de Estágio (horas)	Atividades Complementares* (horas)	Total de Créditos	Carga Horária Total
1°	20	400	-	-	-	-	20	400
2°	20	380	20	-	-	-	20	400
3°	20	320	80	-	-	-	20	400
4°	20	320	80	-	-	-	20	400
5°	16	240	80	04	80	-	20	400
6°	18	280	80	04	80	-	22	440
7°	19	320	60	03	60	-	22	440
8°	16	260	60	04	80	200	20	600
Total de Carga Horária para Integralização**								
	149	2520	460	15	300	200	164	3480

* Ver regulamento específica nos Anexos deste Projeto.

** Para a integralização o aluno também deverá ser aprovado no TCC, que conta com regulamentação específica nos anexos deste Projeto.

p) Descrição das formas de ingresso:

Ofertado na modalidade semestral, com 45 vagas anuais e uma entrada anual, o ingresso no Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura é realizado via processo seletivo regular, atualmente via Enem, transferência *ex-officio* ou, em caso de vagas no curso, via processo seletivo complementar via Vestibulinho.

2.7 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização acadêmica compreende a estrutura curricular prevista para o curso, a ordenação de componentes e diretrizes curriculares, bem como aspectos relativos aos conteúdos formativos. A organização acadêmica pretende oferecer suporte ao desenho curricular e percurso formativo resultantes de sua estrutura curricular, critérios metodológicos e avaliação. O desenho curricular constitui parte deste documento que apresenta os diferentes sentidos (mesmo comportando atualizações e ressignificações) expressam e respondem a um

conjunto de interesses, desejos e aspirações diferenciados dentro da sociedade e que as diversas formas de apropriação remetem a projetos e estratégias políticas que estariam sendo adotadas pelos diferentes sujeitos/protagonistas sociais. Há, portanto, uma disputa histórica também no campo da fixação de sentidos que nos remete à necessidade de compreendê-los, para que possamos visualizar limites, possibilidades, demarcar diferenças e peculiaridades entre diferentes projetos sociais e de educação disputados pelas diversas forças sociais. É com base nesses pressupostos que estruturamos nossa proposta curricular.

A formação proposta está desenhada mediante um Currículo Híbrido, pois, no espaço-tempo de fronteira habitado pelos saberes do iluminismo e do mercado e pelas culturas locais, a diferença não pode deixar de existir. Ela se insinua na tensão entre os enunciados e os processos de enunciação dentro dos quais esses enunciados ganham significados, portanto, na ambivalência, no entre - lugar habitado pelas culturas que não se excluem nem se assimilam umas às outras.

Apresenta-se, a seguir, a Matriz Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura:

Quadro 2: Matriz Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

MATRIZ CURRICULAR							
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, LICENCIATURA							
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS - UNIR/CAMPUS DE PORTO VELHO							
VIGÊNCIA: a partir de 2014 - Nº DE SEMESTRES: 08 - Nº DE DIAS SEMANAIS: 05							
HORA/AULA: 60 minutos - Nº DE AULAS/DIA: 04 Ano: 2014.1							
Semestre	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisitos
1º	NEBES	História da Educação	04	80	-	80	-
	NEBES	Filosofia	04	80	-	80	-
	NEBES	Metodologia da Produção Científica e Acadêmica	04	80	-	80	-
	NEBES	Psicologia do Desenvolvimento	04	80	-	80	-
	NEBES	Sociologia da Educação	04	80	-	80	-
	Subtotal-Semestre			20	400	-	400
2º	NEBES	Filosofia da Educação	04	80	-	80	-
	NEBES	Epistemologia da Educação	04	80	-	80	-
	NEBES	Psicologia da Aprendizagem	04	60	20	80	-
	NADEFP	Psicomotricidade	04	80	-	80	-
	NEBES	Sociolinguística	04	80	-	80	-
	Subtotal-Semestre			20	380	20	400
3º	NADEGE	Didática	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Educação Infantil I	04	60	20	80	-
	NEBES	Políticas Públicas e Legislação Educacional	04	60	20	80	-

	NADEGE	Avaliação Educacional	04	80	-	80	-
	NADEGE	Tecnologia Aplicada à Educação	04	60	20	80	-
	Subtotal-Semestre		20	320	80	400	-
4°	NADEGE	Currículo e Educação Básica	04	80	-	80	-
	NADEGE	Educação Especial	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino das Múltiplas Expressões Artísticas	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Educação Infantil II	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa	04	60	20	80	-
	Subtotal-Semestre		20	320	80	400	-
5°	NADEGE	Gestão Educacional	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Alfabetização I	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos	04	60	20	80	-
	Subtotal		16	240	80	320	-
	NEI	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	04	-	-	80	*
	Subtotal-Semestre		22	240	80	400	-
6°	NADEFP	Educação de Jovens e Adultos	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática da alfabetização II	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências e Educação Ambiental	04	60	20	80	-
	NADEGE	Metodologia da Pesquisa em Educação	04	60	20	80	-
	NADEFP	Optativa 1 (I)	02	40	-	40	-
	Subtotal		18	280	80	360	-
	NEI	Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos	02	-	-	40	**
	NEI	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	02	-	-	40	***
Subtotal-Semestre		22	280	80	440	-	
7°	NADEFP	Educação Profissional, Tecnológica e Financeira	03	60	-	60	-
	NADEGE	Educação Indígena e das Populações Tradicionais da Amazônia	03	40	20	60	-
	X NADEGE	Educação do Campo	03	40	20	60	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino da Geografia	04	60	20	80	-
	NEI	Trabalho de Conclusão de Curso	04	80	-	80	-
	NADEFP	Optativa 2 (I)	02	40	-	40	-
	Subtotal		19	320	60	380	-
NEI	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - I	03	-	-	60	****	

		Subtotal Semestre	22	320	60	440	
NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino da História e História e Cultura Afro-Brasileira (2)	04	60	20	80		
NADEFP	Fundamentos e Prática da Educação a Distância	04	60	20	80	-	
NADEFP	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (3)	04	60	20	80	-	
NEI	Trabalho de Conclusão de Curso	04	80	-	80	-	
		Subtotal	16	260	60	320	
NEI	Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental - II e em Espaços não Escolares	04	-	-	80	*****	
		Subtotal Semestre	20	260	60	400	
NEI	Atividades Complementares – Pesquisa, Extensão e Monitoria				200	-	
Total do Curso (incluindo o estágio)				2520	440	3380	

Legendas:

* Didática; Fundamentos e Prática da Educação Infantil.

** Didática.

*** Políticas Públicas em Educação; Gestão Educacional;

**** Fundamentos e Prática do Ensino da Arte; Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa;

Fundamentos e Prática da Alfabetização I; Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática; Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos; Fundamentos e Prática da alfabetização II.

***** Fundamentos e Prática do Ensino da Arte; Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa;

Fundamentos e Prática da Alfabetização I; Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática;

Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos; Fundamentos e Prática da alfabetização II;

Fundamentos e Prática do Ensino de ciências; Fundamentos e Prática do ensino da Geografia;

Fundamentos e Prática do Ensino da História.

(1) As disciplinas optativas serão ofertadas em horário contrário ao do horário regular do curso. O aluno poderá optar por cursar uma das disciplinas ofertadas no semestre. No entanto, poderá cursar, ao longo do curso, uma disciplina que não as ofertadas pelo Departamento, em qualquer curso oferecido pela UNIR, em áreas de seu interesse, que contribuam com sua formação. Relação das disciplinas a serem ofertadas pelo Departamento: Literatura Infanto-Juvenil; Produção de Texto; Matemática Básica; Língua Portuguesa; Gênero e Educação; Corpo e Movimento.

(2) Contempla os conteúdos de Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, conforme indicado na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

(3) Inclusão da LIBRAS. Artigo 3º e seus incisos do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

(4) Deverá constar no Histórico do Curso a realização do ENADE como componente obrigatório para conclusão do Curso.

2.7.1 Qualificação: Conhecimentos, Competências, Habilidades e Atitudes

A valorização de competências e habilidades presentes nos discursos oficiais e nas políticas educacionais, em geral, fundamenta-se no ideário neoliberal, justificada pelas novas necessidades da sociedade. Entretanto, as análises das Diretrizes Curriculares Nacionais e Parecer CNE/CP 09/2001 evidenciam a preocupação de seus formuladores em atribuir significados às competências e às habilidades, que avança em relação à lógica neoliberal, ao

mesmo tempo em que abre possibilidade para que elas sejam ressignificadas no processo de elaboração dos projetos pedagógicos.

O destaque atribuído às competências, pelas diretrizes, como núcleo de formação docente poderá levar a redução da atividade docente a um desempenho técnico, podendo, como nos alerta Pimenta e Lima (2004, p. 85), sugerir “um escamoteamento da concepção tecnicista, característica dos anos 70 do século passado, que trata o professor como reprodutor de conhecimentos” cuja formação consistiria “no domínio das áreas para ensinar e da habilidades pedagógicas para conduzir o ensino, pautado por uma didática instrumental”. (idem, p. 85).

Barreiro e Gebran (2006, p. 74) defendem que o conjunto de competências presente nas diretrizes curriculares não se pauta somente no conhecimento técnico e reprodutor, mas “pressupõe a mobilização de múltiplos recursos, presentes nas diferentes dimensões que demandam capacidade relacionais dos professores”.

Considerando o debate sobre as competências e suas dimensões partimos do pressuposto de que a construção de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes requeridas ao pedagogo ocorre no desenvolvimento de uma dinâmica curricular que possibilite o exercício da autonomia e da criatividade, pela busca do fortalecimento do compromisso com a ética na sua atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade a que chamamos de qualificação.

Portanto, a noção de competências e de habilidades está aqui ressignificadas e sua concepção natural-funcionalista de homem e subjetivo-relativista de conhecimento, que reforça o irracionalismo pós-moderno é deslocada para o sentido de qualificação como relação social.

A nova materialidade produtiva marcada pela flexibilização da produção e reestruturação das ocupações, integração de setores da produção, multifuncionalidade, politecnia, valorização dos saberes dos trabalhadores não ligados ao conhecimento formalizado e por novos paradigmas da produção, exigem uma massa de conhecimentos e atitudes bastante diferentes das qualificações formais requeridas pelas organizações de trabalho de tipo taylorista-fordista.

De fato, a hegemonia das classes empresariais tem motivado a emergência de novas categorias, pretensamente mais adequadas para expressar as demandas requeridas, daí a relevância da noção de competência. Esse deslocamento se processa no campo conceitual, dinâmico e contraditório na relação trabalho-educação. Entretanto, os espaços de contradição

da sociedade possibilitam ressignificar coerentemente esse conceito com uma concepção de mundo que tenha a transformação da realidade da classe trabalhadora como projeto.

Como ressalta Frigotto (1996) a luta hegemônica se desenvolve sob uma mesma materialidade histórica, complexa, conflitante e antagônica, as alternativas em jogo no campo dos processos educativos se diferenciam tanto pelo processo quanto pelo conteúdo humano e técnico-científico. Portanto, o desafio está, sob a base contraditória do capital, formar profissionais da educação capazes de analisar e interpretar as infundáveis questões e problemas que a realidade apresenta de forma, interdisciplinar, autônoma e indissociável teoria e prática.

Assim, são requeridos aos homens e mulheres historicamente inseridos a capacidade de saber pensar, saber escutar, saber criticar, aprender a aprender, lidar com a alteridade, lidar com as tecnologias contemporâneas, lidar com as diferenças, ter iniciativa para resolver problemas, ter capacidade para tomar decisões, ser ético, ser criativo, ser autônomo, estar em sintonia com a realidade contemporânea, ter responsabilidade social, ser capaz de fruir esteticamente a literatura, as artes e a natureza.

Nesta Proposta Curricular a relação trabalho-educação é compreendida no plano das contradições engendradas pelas relações sociais de produção. Esse direcionamento permite entender as condições sócio-econômicas das classes subalternas, o que é essencial para a construção de um Projeto de formação humana segundo a concepção histórico-social de homem.

A finalidade desse tópico é a reafirmação de que perseguimos a formação omnilateral dos indivíduos como propósito ético-político na perspectiva da emancipação humana.

Nessa direção, o currículo do Curso de Pedagogia da UNIR está constituído por um conjunto de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, identificados em cada um dos Eixos Curriculares, apresentados no texto do Projeto, para o trabalho pedagógico. Este conjunto qualifica o graduando para:

1. Atuar com ética e compromisso com vistas a transformação social emancipadora e progressiva;
2. Compreender o ser humano, a sociedade e a natureza na sua historicidade;
3. Aprender a dinâmica sociocultural e as questões educacionais com postura crítica, investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

4. Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
5. Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
6. Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração projeto pedagógico;
7. Atuar na coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;;
8. Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica visando ressignificá-la;
9. Dominar princípios teórico-metodológicos da(s) área(s) de conhecimento que se constitua(m) objeto de sua prática pedagógica;
10. Saber elaborar, executar e avaliar planos de ação pedagógica que expressem o processo de planejamento desenvolvido na instituição;
11. Compreender a necessidade de avaliação permanente do desempenho dos alunos e do seu próprio trabalho;
12. Saber usar multimeios disponíveis como recursos básicos para viabilizar a aprendizagem;
13. Desenvolver trabalho coletivo, em interação com alunos, pais e outros profissionais da instituição;
14. Incorporar as ações pedagógicas à diversidade cultural, étnica, sexual e religiosa do povo brasileiro;
15. Atuar com pessoas com deficiência/ necessidades educacionais especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
16. Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
17. Articular ações dos diversos setores da instituição em que atua em torno de projetos coletivos;
18. Assessorar professores, alunos e pais;
19. Compreender o desenvolvimento de processos de investigação, aí incluída a Habilidade de selecionar abordagens, procedimentos e instrumentos de investigação;
20. Dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;

21. Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
22. Articular a atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
23. Elaborar o projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: justiça social, cooperação, responsabilidade e compromisso.
24. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
25. Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares
26. Realizar pesquisas sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes contextos sócioambientais;
27. Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
28. Aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar e avaliar;
29. Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias de cada cultura;
30. Atuar nas escolas de remanescentes de quilombos, do campo e indígena.

Um ponto fundamental a reiterar e a ser demarcado neste item é que o conjunto de qualificações (campos) acima elencado são mediações do processo de formação em condições históricas concretas na relação trabalho-educação cuja razão de existir está alicerçada na compreensão do trabalho como relação social historicamente datada.

De acordo com as linhas de argumentação acima a concepção de qualificação pressupõe: a) uma ideia de determinação, decorrente da própria organização social (capitalista) de trabalho e, simultaneamente, uma conotação de redirecionamento, decorrente da possibilidade de intervenção dos atores sociais envolvidos no processo; b) a noção de qualificação adquire uma conotação primordialmente sociocultural e histórica; e c) envolveria a ideia da qualificação como um processo constituído com base em um movimento dialético, que comportaria, ao mesmo tempo, elementos qualificantes e desqualificantes, conectados ao

ato e/ou atividades de trabalho, não circunscrita e cristalizada em função de um conjunto prescrito de postos de trabalho, tarefas e funções (MACHADO 1996, p. 13-40).

2.7.2 Os Núcleos como articulação dos componentes curriculares

A Pedagogia enquanto área de conhecimento aplicada tem por objeto a compreensão e a intervenção construtiva nos processos educativos. Seu campo específico se constitui de teorias e práticas que se articulam cada vez mais com outras áreas do conhecimento permitindo assim o desenvolvimento de lastros cognitivos, de competências, habilidades e de atitudes requeridas ao Pedagogo. Busca-se uma visão de currículo e de ensino fundamentada na interdependência entre os diversos campos do conhecimento e numa ação docente pautada pela troca, pela reciprocidade. As disciplinas previstas na presente proposta curricular agrupam-se em três núcleos. O desafio é a superação cada vez mais ampla, profunda e grave da fragmentação entre os saberes. A fragmentação entre disciplinas impede de ver o global e o essencial.

Como escreve Morin (2000, p. 14), os problemas particulares só podem ser posicionados e pensados em seus contextos e o próprio contexto desses problemas deve ser posicionado, cada vez mais, no contexto planetário "existe complexidade de fato, quando os componentes que constituem um todo (como econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes".

É nessa perspectiva - evitar os efeitos da compartimentação - que os Eixos articulados, uns aos outros, contribuirão para a superação da fragmentação e desenvolverão a aptidão de contextualizar e integrar docentes, discentes e corpo técnico.

2.7.2.1 Núcleo de Estudos Básicos - Eixo: Educação e Sociedade (NEBES)

Nesse Núcleo os conteúdos, apoiando-se em diversas áreas de conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia e sem perder de vista os princípios que norteiam este Projeto Pedagógico, deverão contribuir para a compreensão do processo educativo em ambientes escolares e não-escolares numa perspectiva complexa e global. A conclusão desse Núcleo deverá qualificar nossos educandos a utilizar o conhecimento multidimensional em situações de ensino-aprendizagem.



Constituem o Núcleo de Estudos Básicos – Eixo: Educação e Sociedade as seguintes disciplinas: História da Educação, Filosofia, Metodologia da Produção Científica e Acadêmica, Psicologia do Desenvolvimento, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Epistemologia da Educação, Psicologia da Aprendizagem, Sociolinguística e Políticas Públicas e Legislação Educacional.

Ao término da integralização curricular desse módulo o aluno deve ser capaz de:

- compreender o ser humano, a sociedade e a natureza na sua historicidade
- atuar com ética e compromisso com vistas a transformação social emancipadora e progressiva;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica visando ressignificá-la;
- apreender a dinâmica sociocultural e as questões educacionais com postura crítica, investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.

2.7.2.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE)

O **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** organiza-se em dois eixos e está voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

2.7.2.2.1 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos - Eixo: Gestão e Organização do Trabalho Educativo (NADEGE)

O Núcleo de Estudos Básicos - Eixo: Gestão e Organização do Trabalho Educativo (NEBGE) tem seu conteúdo voltado às áreas de atuação profissional especificada neste Projeto Pedagógico - visando uma formação autônoma, crítica e construtiva frente às novas exigências do mundo do trabalho demandadas pela Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Constituem o Eixo Gestão e Organização do Trabalho Educativo os seguintes componentes: Didática, Avaliação Educacional, Tecnologias Aplicadas à Educação, Currículo e Educação Básica, Educação Especial, Gestão Educacional, Metodologia da Pesquisa em Educação, Educação Indígena e das Populações Tradicionais da Amazônia, Educação do Campo.

Ao término da integralização curricular o aluno deve ser capaz de:

- realizar pesquisas sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes contextos socioambientais;
- saber elaborar, executar e avaliar planos de ação pedagógica que expressem o processo de planejamento desenvolvido na instituição;
- compreender a necessidade de avaliação permanente do desempenho dos alunos e do seu próprio trabalho;
- compreender o desenvolvimento de processos de investigação, aí incluída a habilidade de selecionar abordagens, procedimentos e instrumentos de investigação;
- trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- saber usar multimeios disponíveis como recursos básicos para viabilizar a aprendizagem;
- atuar com pessoas com deficiência/ necessidades educacionais especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;

- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar e avaliar.
- promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias de cada cultura.

2.7.2.2.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – Eixo: Fundamentos e Práticas Pedagógicas (NADEFP)

Constituem este Núcleo as seguintes disciplinas: Fundamentos e Prática da Educação Infantil I, Fundamentos e Prática do Ensino das Múltiplas Expressões Artísticas, Fundamentos e Prática da Educação Infantil II, Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa, Fundamentos e Prática da Alfabetização I, Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática, Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Fundamentos e Prática da Alfabetização II; Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências e Educação Ambiental, Educação Profissional, Tecnológica e Financeira, Fundamentos e Prática do Ensino da Geografia, Fundamentos e Prática do Ensino da História e História e Cultura Afro-Brasileira, Fundamentos e Prática da Educação à Distância e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Também fazem parte deste eixo as disciplinas que podem ser ofertados como disciplinas optativas dentro do próprio curso ou aproveitadas a partir do aluno haver cursado-as em outro curso.

Ao término da integralização curricular desse Núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- incorporar as ações pedagógicas à diversidade cultural, étnica, sexual e religiosa do povo brasileiro;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- atuar nas escolas de remanescentes de quilombos, do campo e indígena.
- dominar princípios teórico-metodológicos da(s) área(s) de conhecimento que se constitua(m) objeto de sua prática pedagógica.

2.7.2.3 Núcleo de Estudos Integradores (NEI)

O Núcleo de estudos integradores proporcionará enriquecimento curricular através da participação do aluno (a) em seminários, em projetos de inovação educacional, atividades de extensão, bem como monitoria, produção de artigos científicos, atividades práticas dentre outras de modo a propiciar vivências nas mais diferentes áreas educacionais, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógico.

Constitui o Núcleo de Estudos Integradores as seguintes atividades formadoras, facultadas como disciplinas e devem prever carga horária mínima de execução, bem como permear todo o processo curricular:

- **Atividades Complementares:** Envolve rotina extra e inter-institucionais através de projetos e atividades, pesquisa, seminários temáticos e eventos acadêmico-científicos diversos e coerentes com o propósito declarado neste PPP.

- **Estágio Supervisionado:** Envolve a prática de estágio, prevista em Lei, mas abordado nos termos da docência compartilhada em consonância com o diálogo da UNIR com as escolas e os sistemas educacionais, bem como oportunidades nos espaços não escolares ou não formais.

- **Trabalho de Conclusão de Curso:** Monografia, Relatório de Pesquisa e/ou Projetos de Inovação Pedagógica: constituem-se a oportunidade de apresentação escrita com qualidade científica de tema relevante, consistente e coerente com a formação pretendida e obtida no curso. Pressupõe apresentação pública e submete ao rigor acadêmico de todas as atividades formadoras.

Ao término da integralização curricular considerando as atividades deste Núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- dominar princípios teórico-metodológicos da(s) área(s) de conhecimento que se constitua(m) objeto de sua prática pedagógica;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração projeto pedagógico;
- atuar na coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- desenvolver trabalho coletivo, em interação com alunos, pais e outros profissionais da instituição;
- articular ações dos diversos setores da instituição em que atua em torno de projetos coletivos;

- assessorar professores, alunos e pais;
- planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- elaborar um projeto pedagógico escolar, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: gestão democrática, justiça social, cooperação, responsabilidade e compromisso.

2.7.4 Atividades de Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica

As atividades de pesquisa deverão ser desenvolvidas desde o início do Curso de Pedagogia, licenciatura, levando em consideração as coletas de dados efetuadas nas escolas cuja intervenção (Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado) deverá ocorrer. Ainda, deverão, a partir dos dados coletados, efetuarem as análises necessárias tendo como instrumento o referencial teórico desenvolvido ao longo das disciplinas.

2.7.5 Monitoria

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do (a) aluno (a) nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UNIR. Busca valorizar a participação dos (as) alunos (as) em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus de Porto Velho implementa o seu Programa de Monitoria.

Finalidade:

A monitoria é uma atividade que pretende despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos (as) e professores (as). Têm por finalidade contribuir para despertar o interesse dos (as) alunos (as) na atividade docente, aproveitando o conteúdo obtido em sua formação acadêmica no curso de Pedagogia.

Objetivos:

1. Estimular a iniciação à docência;

2.7.7 Estágio Supervisionado Integrado

O estágio supervisionado é atividade que consiste em promover a formação profissional na docência. Específica e realizada no campo próprio de atuação do pedagogo, consistirá em prática supervisionada, porém independente por parte do formando, com vistas a produzir capacidade de respostas diante das situações profissionais docente, em campo e espaços de atuação concretos.

O estágio (Regulamento em Anexo) será desenvolvido considerando-se a vivência como docência compartilhada, onde professor e professorando articulam suas práticas, em um ambiente escolar como apoio mútuo. Para viabilizar a operacionalização do Estágio, os alunos serão organizados em pequenos grupos e serão orientados por professores do DED (um professor para cada grupo) que farão planejamento coletivo e deverão cuidar para que todas as atividades de estágio sejam realizadas por todos os alunos devidamente supervisionadas. Nas escolas e sistemas educativos, os alunos irão desenvolver as horas destinadas ao estágio planejando, executando, auxiliando e orientando atividades em conjunto com a escola, acompanhando o projeto pedagógico, as estratégias de gestão educativa e conteúdos programáticos do cotidiano professor e aluno.

O estágio será atividade que ocorrerá mediante convênio (Anexo) com os sistemas educativos, de modo que professorandos, professores e docente-supervisor obtenham diálogo permanente que produzam análises das potencialidades e fragilidades do profissional que está prestes a formar-se na docência, realizando um crescimento mútuo.

Admitir-se-á também Estágio Profissional Remunerado em consonância com a regulamentação vigente na IFES.

2.7.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O ensino ocupa-se do conhecido. A pesquisa procura avançar no desconhecido, apontar saídas para situações problema. A extensão se apóia no ensino e na pesquisa articuladamente, sendo que os três podem culminar no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Assim a ação docente, no exercício de cada disciplina, deverá prever a atividade de extensão, que incorpora os resultados de pesquisas, e ainda, atividades que apontem a necessidade de novas pesquisas. Neste sentido, o trabalho em campo envolve desde a prática profissional em ambiente escolar e investigações diversas que deverão ser norteados por questões teóricas.

2. Promover a cooperação entre os (as) professores (as) e alunos (as);
3. Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino no âmbito da universidade;
4. Dinamizar as ações didático-pedagógicas e educativas por meio de envolvimento dos (as) alunos (as) na operacionalização destas ações no cotidiano da universidade.

Base legal:

O Regimento Geral da UNIR, em seus artigos 204, 205 e 206, orientam a prática da Monitoria nesta IFES. Ela mantém um corpo de monitores a ser preenchido por alunos (as) regularmente matriculados, de acordo com as normas para admissão e controle de monitor(a) e programa elaborado anualmente pelo Departamento interessado.

O Departamento de Ciências da Educação, a fim de apoiar atividades teórico-práticas, sob sua responsabilidade, propõe um Programa de Monitoria para atender algumas disciplinas da matriz curricular e para subsidiar os projetos pedagógicos vinculados aos Laboratórios Didáticos do curso de Pedagogia.

Para o desenvolvimento da Monitoria serão observadas as orientações emanadas das instâncias superiores da UNIR.

2.7.6 Atividades Complementares

As atividades complementares previstas na matriz curricular, obrigatórias até um total de duzentas (200) horas para o acadêmico (a), serão computadas a partir de critérios estabelecidos de modo que, de fato, complementem a formação dos estudantes.

Essas atividades poderão ser realizadas tanto na Instituição quanto fora dela, cabendo ao acadêmico apresentar os documentos comprobatórios da ação realizada ao professor do Curso de Pedagogia, responsável pelo registro e encaminhamento para a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA).

O detalhamento deste processo será objeto de regulamentação específica, anexo deste Projeto, atendendo-se aos critérios mínimos previstos neste PPP como objetivo de formação do pedagogo. Também se inserem neste contexto as disciplinas que sejam cumpridas por opção do aluno, admitida em outros cursos e com caráter de apoiar a formação profissional, devidamente autorizada em âmbito institucional.



A sistematização das produções acadêmicas deve priorizar a esfera da natureza do curso visto que na Graduação o objetivo da pesquisa é desenvolver atividades de iniciação à ciência. Assim, o entendimento é que a pesquisa possa influir no enriquecimento e no aperfeiçoamento das ações ligadas à extensão e ao ensino.

Diante das exigências do mundo atual que faz recair sobre os processos de formação inicial do pedagogo um envolvimento mais acirrado com a transformação social, o Curso de Pedagogia se constitui mais que a simples instrução acadêmica. A pedagogia na atualidade considera o acesso do educando à cultura e às vivências da vida cidadã no sentido da formação humana. Partindo destes pressupostos durante o curso, o acadêmico deverá envolver-se com múltiplas atividades ligadas ao desvelamento no âmbito da cultura local, regional, nacional e mundial, por meio da participação em eventos tais como: visitas à exposição de artes, palestras, peças de teatro, entre outros.

Tanto quanto a participação é salutar o envolvimento e comprometimento com as questões sociais e mais especificamente o estudo e a análise das populações minoritárias e do trabalho comunitário. Esta ação ocupar-se-á do mapeamento dos problemas sociais da comunidade, em especial, na esfera cultural e educacional, bem como o concurso do levantamento de medidas de intervenção.

A partir dessa perspectiva o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNIR preocupa-se com a constituição de um currículo coerente a integração entre teoria e prática pedagógica. Nesse sentido, a produção acadêmica representa condição *sine qua non* ao processo de construção de conhecimento do profissional com competência para o desenvolvimento da ação docente, bem como na gestão escolar e outros aspectos da formação profissional.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória e se constitui requisito complementar para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. O TCC é resultado da integração ensino-pesquisa-extensão e o Departamento de Ciências da Educação poderá optar, a cada entrada de alunos, entre uma das três modalidades previstas no PPP, que são:

1. A produção monográfica;
2. A elaboração de relatório científico de pesquisa;
3. A elaboração do projeto de inovação.

O detalhamento, em suas três modalidades, bem como os Critérios para Elaboração do TCC, a serem adotados independentemente do modelo de produção científica a ser

desenvolvido, será objeto de regulamentação específica, anexa neste Projeto. Seguem informações gerais sobre cada modalidade.

2.7.8.1 Monografia

A atividade de produção de Monografia de Conclusão de Curso acontecerá como desdobramento do perfil do curso, ou seja, ao longo dos semestres que antecedem a formalização da relação de orientação, é fundamental que os professores ao realizarem seus trabalhos em sala de aula, orientem atividades para configurarem como embrionárias da pesquisa. Desta forma, estaremos construindo um processo de aprendizagem que consegue construir junções importantes entre teoria, prática e pesquisa, culminando numa atividade de orientação e geração do conhecimento ao longo do trabalho da elaboração da monografia.

2.7.8.2 Relatório Científico de Pesquisa

A investigação da prática educativa é um segmento básico e integrante da formação e qualificação profissional. Momento privilegiado à realização da teorização crítica da prática educacional que se consolida com experiências no campo de trabalho.

Tais experiências oferecem oportunidades de fortalecimento e aprimoramento da capacidade acadêmica e profissional dos docentes em formação. Assim é essencial que a investigação contemple ações diversas para permitir reflexão crítica sobre os aspectos pedagógico-socio-políticos nos diversos espaços educativos, buscando dessa forma sistematizar atividades que valorizem a efetivação da educação de qualidade.

O que se pretende, portanto, é que haja uma articulação entre o conhecimento teórico e a realidade educacional com objetivos de:

Possibilitar a articulação entre os conteúdos teóricos e instrumentais do currículo, de modo que o acadêmico desenvolva a “práxis” criadora no fazer pedagógico expresso nos eixos temáticos já apresentados.

Destacam-se algumas orientações:

- Mediar o ensino para aprendizagem dos acadêmicos;
- Assumir e saber lidar com a diversidade entre os educandos;
- Comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos acadêmicos;
- Incentivar atividades de enriquecimento cultural;

- Desenvolver práticas investigativas e de pesquisa;
- Elaborar, executar e avaliar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
- Utilizar novas metodologias, tecnologias, estratégias e materiais de apoio;
- Desenvolver hábito de trabalho em equipe.

Nessa modalidade de trabalho o acadêmico se integra a um grupo de pesquisa, sob a orientação do tutor, de acordo com a sua área de interesse ou as possibilidades criadas a partir do estágio supervisionado, dos projetos de iniciação científica da UNIR que tenham relação com a pedagogia, ou ainda, das disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de Pedagogia.

O relatório a que nos referimos constitui em sua essência o resultado de pesquisas realizadas no espaço-tempo da educação escolar e, especificamente relacionadas com as pré-escolas, séries iniciais do ensino básico, a gestão educacional e a formação profissional do docente, sendo que as temáticas estão diretamente relacionadas com o cotidiano educacional no qual a formação desses profissionais está direcionada.

A partir das questões mencionadas acima sugere-se algumas etapas:

- Coletar e analisar dados que favoreçam o conhecimento e o funcionamento da escola;
- Identificar dificuldades encontradas no desempenho do trabalho docente e propor alternativas;
- Diagnosticar as dificuldades encontradas na educação no atual contexto;
- Situar-se nas relações do processo de ensino-aprendizagem, observando-o, como objetivo de compreendê-lo em sua totalidade;
- Redimensionar atividades observadas e/ou vivenciadas, oportunizando a produção de conhecimento científico contextualizado;
- Subsidiar-se para a sistematização e fichamento de informações e dados e dados do relatório;
- Vivenciar as relações interpessoais e a ética profissional necessárias a uma profissão qualificada;
- Desenvolver a capacidade do exercício profissional com vistas ao aperfeiçoamento das metodologias operacionais de renovação da prática político-pedagógica;

- Examinar o pluralismo das diversas instituições e preservar o conjunto de valores existentes que favoreçam o crescimento coletivo do profissional docente;
- Analisar e criticar a situação de espaços educativos exercitando como base o questionamento e a criatividade.

2.7.8.3 Projeto de Inovações Pedagógicas

O projeto de inovações pedagógicas é um instrumento que cria possibilidades de mudanças concretas na realidade escolar, ou seja, ele imprime no contexto condições para efetivamente transformar a vivência de acadêmicos, professores e a comunidade em patamares que emancipa as pessoas.

Dessa forma para efetivar esses projetos se faz necessário que sua prática ocorra desde o primeiro semestre do curso com uma perduração que ultrapasse os limites da escola, bem como pós-curso de pedagogia para os que se inserem nessa inferência. Assim, concordamos que a pesquisa-ação, tipo colaborativa, em que professores, acadêmicos e a comunidade escolar construam juntos, soluções para os problemas é um dos caminhos que pode criar possibilidades de intervenção direta e eficaz no espaço e cotidiano da escola e da sala de aula.

Etapas

- Projeto de Diagnóstico do cotidiano escolar;
- Pesquisa de campo colaborativa;
- Apresentação e discussão do diagnóstico;
- Levantamento das atividades a serem realizadas;
- Avaliação e redirecionamento.

Áreas de Abrangência

- Formação de professores;
- Educação de Jovens e adultos;
- Relação escola-família;
- Gestão educacional;
- Inovações Curriculares;
- Organização estudantil;
- Leitura e escrita;
- Biblioteca;

- Distúrbios de Aprendizagem;
- Alfabetização;
- Educação Ambiental;
- Outras.

2.7.9 Tutoria

A Tutoria Acadêmica está entendida neste projeto pedagógico como um processo de suporte permanente que busca dar respostas aos problemas e necessidades relacionadas com a vida universitária do (a) aluno (a), sobretudo naqueles momentos em que ele (a) necessita tomar decisões. O modelo de tutoria aqui proposto será flexível e acessível tanto para o (a) aluno (a) como para o (a) tutor (a) e, sobretudo, deve permitir uma mudança na concepção e percepção da própria comunidade universitária em relação aos (as) tutores (as) acadêmicos (as).

Através da tutoria, se orienta e apóia o (a) aluno (a) em novas metodologias de trabalho e estudo, se informa sobre aspectos acadêmico-administrativos que ele (a) deve levar em conta nas decisões sobre a trajetória acadêmica; assim mesmo, ao criar um clima de confiança entre o (a) tutor (a) e o (a) estudante se pode conhecer aspectos importantes de sua vida pessoal que de alguma forma afetam seu desempenho, podendo sugerir atividades extracurriculares que possam potencializar seu desenvolvimento integral, pessoal e profissional. Cabe destacar que a tutoria não pretende se sobrepor à docência, mas sim complementa-la e até enriquecê-la como uma forma de atenção centrada no (a) estudante.

Com isto, se pretende que com o programa de tutoria do Curso de Pedagogia intervindo em três áreas: na área Psicopedagógica, atendendo aspectos que impactem em seu desempenho acadêmico e incidam no desenvolvimento de habilidades de aprendizagem e a área de Orientação profissional, onde se pretende apoiar o perfil do futuro egresso (a) e orienta-lo (a) em sua vinculação com o mercado de trabalho.

Finalidade:

A finalidade principal do programa de tutoria é propiciar um acompanhamento do progresso acadêmico dos (as) alunos (as), detectando-se os problemas gerais e propondo soluções. Com a finalidade de guiar a formação do (a) aluno (a), o programa também desenvolve atividades de estudos e discussões sobre temas relacionados ao interesse de tutores (as) e alunos (as), bem como de extensão cultural que possa vir a criar indivíduos críticos e capazes de refletir não só em sua área de formação, mas também relativos aos

problemas da sociedade de uma forma geral. Assim, cumpre-se a missão da Universidade de formar não apenas cientistas, mas profissionais com elevado senso de cidadania.

Definição do Tutor (a):

O (A) professor (a) - tutor (a) é o (a) responsável (a) por dar apoio acadêmico e/ou pessoal necessário ao aluno (a), de criar um ambiente adequado de confiança e respeito para seu desenvolvimento ajudando-lhe a prevenir possíveis desajustes que se possam apresentar durante sua trajetória formativa dentro da instituição. Deve também promover entre os (as) alunos (as) uma aprendizagem significativa onde ele (a) aprenda a se conhecer, a estabelecer metas e a assumir responsabilidade de suas ações.

Para a escolha do (a) Tutor (a), no início de cada ano letivo, o (a) aluno (a) preenche uma ficha, que lhe é fornecida pelo secretariado do DED e na qual consta o nome dos (as) tutores (as) com um brevíssimo *Curriculum Vitae* (CV) de cada um, em que coloca o nome de 3 professores (as) por ordem da sua preferência. Sempre que possível, é atribuído a(o) aluna (o) o (a) tutor (a) que escolheu em primeiro lugar. Se não for possível, seguir-se-á a ordem de preferência do (a) aluno (a) passando à sua segunda escolha. Cada tutor não deverá exceder o número de seis tutorandos (as) por ano.

Embora não seja obrigatório que o (a) tutor (a) venha a ser o (a) Orientador (a) do TCC, é desejável, e adequado, que isso aconteça, sempre que possível. Neste sentido, é natural que os temas da tutoria possam estar associados à busca de um plano de estudo e pesquisa, buscando o tratamento de determinados autores, determinados conceitos, etc. Recordar-se que o regime de tutoria funciona apenas durante os dois primeiros anos da formação universitária. Ao final do segundo ano, os (as) alunos (as) passarão a dispor de um (a) orientador (a) de TCC.

Dinâmica da Tutoria:

Cada tutor (a) terá a seu cargo, indicativamente, cerca de seis tutorandos (as) por ano (as). Reunirá, preferencialmente, com cada um (a) deles (as) de quinze em quinze dias, durante aproximadamente uma hora. O (A) tutor (a) poderá preferir reunir vários tutorandos (as) simultaneamente, embora reunião com um (a) só seja preferida. Cada tutor (a) orientará as sessões de tutoria como entender mais apropriado. Sugere-se que seja apresentado, de acordo com cada tutorando (a), em cada sessão, um documento de pelo menos uma lauda sobre um tema/problema definido na sessão anterior. Após sua leitura pelo tutorando (a), segue-se uma discussão que conduzirá, em princípio, ao tema da sessão seguinte. Cabe

ressaltar a importância de existir sempre um texto escrito, como forma potencializar o tempo para a melhoria da produção escrita.

Pretende-se atingir, a partir deste PPP que o Programa de Tutoria Acadêmica do Curso de Pedagogia obtenha o apoio das ferramentas de informação e comunicação, disponibilizadas na Rede Internet, oferecendo também, o suporte de uma tutoria online.

O Departamento de Ciências da Educação poderá, a seu critério, elaborar, em conjunto com os professores tutores, um Plano de Tutoria para cada ano.

4.4 ACESSIBILIDADE

A questão da acessibilidade no Curso de Pedagogia ainda constitui-se como o grande desafio para toda a comunidade universitária e a Universidade. No entanto, ressaltamos que a UNIR tem, ao longo dos últimos anos, implementado medidas para torná-la acessível. Entre as ações desenvolvidas destacam-se:


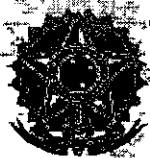
a) a criação de uma Comissão de Acessibilidade cuja responsabilidade é justamente pensar ações para que os espaços sejam de fato inclusivos;

b) o desenvolvimento do projeto INCLUIR, coordenado pela UNIR e que vem analisando e propondo ações nesse sentido.

2.7.10 Ementário

1º SEMESTRE

	<p align="center"> SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
<p align="center">INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: História da Educação</p>	<p>Carga horária: 80 horas</p>	<p>Semestre: 1º</p>
<p align="center">EMENTA</p>		
<p>A História da Educação no seio da história antiga. Condições históricas sobre o homem e o processo educativo. Educação humanista e liberal. A educação no advento da idade moderna. A pedagogia humanista das revoluções e o neo-humanismo. Educação no século XX. A educação contemporânea. A educação no Brasil. A educação brasileira da primeira república. A educação brasileira após 1930. A educação no interperíodo das ditaduras. A educação pós 1964. Século XX e XXI</p>		
<p align="center">OBJETIVOS</p>		
<p>Contribuir para a formação do profissional licenciado em Pedagogia, apoiando-o na compreensão dos fundamentos da história da educação que se projetam nas diversas práticas educativas e pedagógicas, pautadas no transcorrer das relações humanas e a construção dos paradigmas teóricos que marcam esta dimensão.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2005. LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 2. ed. 1989. 80 p. RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 14. ed. Autores Associados, 1995. 166 p.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 44. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. CAMBI, Franco (1999). História da Pedagogia. São Paulo. Editora da UNESP. GERMANO, José Wellington. Estado militar e educação no Brasil: (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993. LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. 12. ed. São Paulo: Nacional, 1999. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.</p>		

	<p align="center"> SERVICO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
<p align="center">INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Filosofia Carga horária: 80 horas Semestre: 1º</p>		
<p align="center">EMENTA</p>		
<p>Origem, noção e divisão da filosofia. O conhecimento. Sistemas filosóficos, e temas atuais. Ética; Ideologia; sistemas filosóficos; correntes filosóficas. A contribuição da filosofia junto às teorias e práticas educativas da civilização ocidental e, também, no processo educativo na atualidade. O sujeito filosófico. A modernidade e pós-modernidade e a filosofia.</p>		
<p align="center">OBJETIVOS</p>		
<p>Propiciar o aprendizado filosófico a partir de uma visão crítica e reflexiva.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p> CHAUI, Marilena. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 2006. GRANGER, Gilles-Gaston. Por um conhecimento filosófico. Papirus, 1989. 288 p. MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e Ética na Administração. São Paulo: Saraiva, 2009. MONDIN, Battista. Curso de filosofia: os filósofos do ocidente. 6. ed. Paulinas, 1982. 207 p. 2 v; MORENTE, Manuel García. Fundamentos de filosofia: lições preliminares. 8. ed. Mestre Jou, 1980. 324 p. VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault e a educação. Belo Horizonte: Autentica, 2005. </p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p> ARANHA, Maria Lucia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005. COSSUTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. Martins Fontes, 1994. 258 p; MARITAIN, Jacques. Elementos de filosofia I: introdução geral à filosofia. 13. ed. Agir, 1981. 203 p. v.; MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. Manual esquemático de filosofia. São Paulo: LTR, 2010. PRADO JUNIOR, Caio. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 2008. SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia. São Paulo: Cortez, 2005. </p>		



SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Metodologia da Produção Científica e Acadêmica
Carga horária: 80 horas **Semestre:** 1º

EMENTA

Conhecimento e saber: o conhecimento científico e outros tipos de conhecimentos. A metodologia científica e a construção do conhecimento. Metodologia da produção acadêmica: estudo, fichamentos, resumo, resenhas, trabalho acadêmico. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o embasamento teórico-empírico sobre Metodologia Científica e os principais métodos e técnicas de pesquisa acadêmica, enfocando aspectos do conhecimento científico, sua construção processual, sua legitimação e validação na academia e nas ciências sociais aplicadas.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
 DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Atlas, 2008.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2008
 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, W. C. COLOMB, G. C. WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. Trad. Henrique Monteiro. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
 COLARES, Anselmo A. (org.) **O ensino superior e a produção do conhecimento**. Santarém, PA: Cravo Roxo, 2006.
 FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
 LUNA, Sérgio Vasconcelos de, **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2000.
 VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Paralelo 15; Editora UNB, 1999.



	<p>SERVICÓ PUBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD.de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
<p>INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento Carga horária: 80 horas Semestre: 1º</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Estudo do desenvolvimento humano nas suas dimensões físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social a partir de explicações teóricas da psicanálise com destaque para Freud, teoria cognitiva de Piaget e da teoria histórico-cultural com realce para Vygotsky, situando a Psicologia do Desenvolvimento no contexto da educação escolar.</p>		
<p>OBJETIVOS</p>		
<p>Contribuir com a formação do futuro professor oferecendo-lhe instrumentos para a compreensão da contribuição dos conhecimentos da Psicologia do Desenvolvimento na compreensão de como as condições internas e externas ao indivíduo promovem mudanças no comportamento no percurso vital, e ainda: compreender os fundamentos das principais teorias psicológicas do desenvolvimento e dos processos psicológicos básicos; apropriar-se do conhecimento da evolução histórica, o campo da Psicologia do Desenvolvimento e das suas interfaces com outros campos do conhecimento e da psicologia; entender como as condições internas e externas ao indivíduo, promovem mudanças no seu comportamento em especial em períodos de transição no ciclo vital; analisar como a Psicologia do desenvolvimento se situa no contexto escolar e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem escolar; observar situações empíricas e analisá-las a luz das teorias em estudo.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>BAGGIO, A. B. <i>A Psicologia do Desenvolvimento</i>. Petrópolis: Vozes, 1978. COLINVAUX, D. LEITE. B.L DELL'AGLIO, D. D. (Org.). <i>Psicologia do Desenvolvimento: reflexões e práticas atuais</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. COOL, C. MARCHESI, A. PALACIOS, J. (Orgs.). <i>Desenvolvimento Psicológico e educação</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. V.1 LIMA, E.S. <i>Indagações sobre o currículo: currículo e desenvolvimento humano</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. MOTA, E. M. <i>Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica</i>. In: <i>Temas em Psicologia</i>. 2005, vol. 13, n.2, p. 105-11. RAPPAPORT, C.R. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i>. V. I. São Paulo: EPU, 1981.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>BEE, Helen L. <i>O ciclo vital</i>. Porto Alegre: Artmed, 1997. 656 p. ERIKSON, Erik Homburger. <i>O ciclo de vida completo</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998. 111p. FREUD, Sigmund; STRACHEY, James. <i>Três ensaios sobre a teoria da sexualidade</i>. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, (1970-1996). Vol. VIII. PIAGET, Jean. <i>O nascimento da inteligência na criança</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. 389 p. OZELLA, A.S. (Org.) <i>Adolescências Construídas</i>. São Paulo, Cortez. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. <i>Desenvolvimento</i></p>		



humano. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 684 p.

RAPPAPORT, C.R. **Psicologia do Desenvolvimento**. V. III. São Paulo: EPU, 1981.


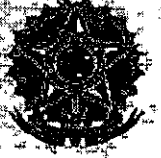
_____. **Psicologia do Desenvolvimento**. V. IV. São Paulo: EPU, 1981

_____. **Psicologia do Desenvolvimento**. V.II. São Paulo: EPU, 1981.

	<p style="text-align: center;">SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Sociologia da Educação Carga horária: 80 horas Semestre: 1º</p>		
EMENTA		
<p>Introdução ao pensamento sociológico. Antecedentes históricos do surgimento da sociologia: Revolução industrial e Revolução Francesa. O pensamento sociológico de Comte, Marx, Durkheim e Max Weber.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Proporcionar ao aluno o acesso ao processo de análise sociológica do fenômeno educacional. Analisar as principais teorias sociológicas sobre educação; Compreender a relação educação e sociedade; interpretar os discursos sociológicos contemporâneos acerca do fenômeno educacional; Analisar e se posicionar sobre as questões sociais envolvidas na educação e as relações entre o ser humano, a sociedade em que vive e o tipo de educação resultante de todo o processo e contexto.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: Educação e Emancipação. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 119-133. BOURDIEU, P. e PASSERON, J-C. A Reprodução. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982. BOURDIEU, Pierre. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: FORQUIN, J-C. Sociologia da Educação. Petrópolis, Vozes, 1995. FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. 6. ed. Moraes, 1986. 142 p. NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, saber, produção em Marx e Engels. 2. ed. Cortez, 1993. 220 p. RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária. 7. ed. Cortez, 1996. 97 p. SNYDERS, Georges. Escola, Classe e Luta de Classes. 2ª edição, São Paulo, Moraes, 1981. TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia educacional. 5. ed. Vozes, 1986. 210 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CUNHA, Luiz Antonio. A Educação na Sociologia: um objeto rejeitado? Cadernos Cedes, Campinas, n. 27, p. 9-22, 1992. FORACCHI, M. H. (org.). Educação e Sociedade. São Paulo, Nacional, 1978. KRUPPA, S. M. P. Sociologia da educação. Cortez, 1993. 157 p. MORRISH, Ivor. Sociologia da educação: uma introdução. 4. ed. Zahar, 1983. NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. Escritos de Educação. 8.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998. SANTOS, Cleito P. dos. Educação, Estrutura e Desigualdades Sociais. In.: VIEIRA, Renato & VIANA, Nildo (orgs.). Educação, Cultura e Sociedade. Goiânia, Edições Germinal, 2002. TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação. São Paulo, Autores Associados, 1995. VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.</p>		



2º SEMESTRE

	<p>SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
<p>INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Filosofia da Educação Carga horária: 80 horas Semestre: 2º</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Introdução ao pensar, ao ato de filosofar, à gênese do pensamento grego e da ocidentalidade, caracterizando a reflexão e seus desdobramentos para a gênese do pensamento educacional. Principais referências teóricas do pensamento filosófico contemporâneo que mais diretamente dizem respeito às teorias educacionais: liberalismo, positivismo, marxismo e pragmatismo.</p>		
<p>OBJETIVOS</p>		
<p>Discutir as grandes questões relacionadas aos fundamentos filosóficos da educação no Brasil bem como desenvolver a capacidade de interpretação crítica das principais posições filosóficas sobre a educação vinculando a atividade filosófica ao cotidiano da prática pedagógica.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>DEWEY, John. Como Pensamos. São Paulo, Nacional. FERRIERI, Adolphe. A Lei Biogenética e a Escola Ativa. JAEGER, Werner. Paidéia: a Formação do Homem Grego. São Paulo, Martins Fontes/UNS. LOPES, Eliana Marta Teixeira & outros. 500 Anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica. SAVIANI, D. Escola e Democracia: Teorias da Educação, curvatura da vara e Onze teses sobre educação e política. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1989. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>ALTHUSSER, Louis. Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado. Lisboa, Editorial Presença. BENINCÁ, E. Pedagogia e senso comum. In: DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDE, E. A.; MÜHL, E. H. Filosofia e Pedagogia: Aspectos históricos e temáticos. Campinas: Autores Associados, 2008. Cap. 8, p. 181-203. BORNHEIM, Gerd (org). Os Filósofos Pré-Socráticos. São Paulo, Cultrix. BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. A Reprodução. Rio de Janeiro, Francisco Alves. DEWEY, John. Democracia e Educação. São Paulo, Nacional. DURKHEIM, Emmile. Sociologia, Educação e Moral. Porto, Res. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. GASPARIN, João Luis. Comênio. Rio de Janeiro, Vozes.</p>		

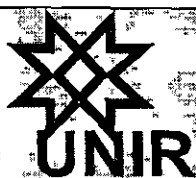


GERMANO, José Willington. **Estado Militar e Educação no Brasil**. São Paulo, Cortez/Edunicamp

HERBART. J. F. **Pedagogia General Derivada Dei Fin de Ia Educacion**. Madrid, La Lectura.

HOMERO. **Odisséia**. São Paulo, Melhoramentos.

IANNI, Octavio. **Marx e a Cultura**, in **Folhetim**. São Paulo, Folia de São Paulo, 21 de outubro de 1984. p 10.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Resolução 04/CD de 05/11/1982
Reconhecimento: Reconhecimento: Portaria
519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Epistemologia da Educação **Carga horária:** 80 horas **Semestre:** 2º

EMENTA

A construção da Pedagogia como Ciência: da Grécia à Renascença; Teoria do Conhecimento e Ciência Moderna; A Formação das Teorias da Educação e a Constituição da Episteme Pedagógica.

OBJETIVOS

Apresentar e debater as bases sócio-culturais do conhecimento científico da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTTOMORE, T. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988c.
BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
COMÊNIO, João Amós. **Didáctica Magna**. 3. ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Porto, 1985. Introdução; Didáctica Magna; Saudação aos Leitores; Capô X a XIX;
DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **Mil platos. Capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 4. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.
FERRATER-MORA, José. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Loyolla, 2004, 2. ed.
GASPARIN, João Luiz. **COMÊNIO ou a arte de ensinar tudo a todos**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976, 375-413
KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**, Trad. de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 6a. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
PAIVA, Vanilda. Johann Amos Comenius (1592-1670): **Primórdios da Pedagogia Política e da Democratização do Ensino**. Rev. Fac. Educ., UFF, 10 (1 e 2), 1983, p.23-33;
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIAVATTA, Maria. **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis: Vozes, 2001, 115-129.
FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. (3ª ed.). São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
LUKÁCS, Georg. **Realismo crítico hoje**. Tradução e introdução de Carlos Nelson Coutinho. Brasília: Coordenada Editora de Brasília, 1969, 27-75.
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1989.







MARCUSE, Herbert. **Idéias para uma teoria crítica da sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos (1844)**. São Paulo: Boitempo, 2004, 107-114.

NIETZSCHE. **Os pensadores**. São Paulo: Abril, 1983, VI-XVIII e 58-81; 83-151; 187-223; 295-325.

REIS, Ronaldo Rosas. **Educação e estética**. Ensaio sobre a arte e a formação humana no pós-modernismo. São Paulo: FONTES, Virginia. História e verdade. In FRIGOTTO, Gaudêncio e

	<p align="center"> SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
<p align="center">INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Psicologia da Aprendizagem Carga horária: 80 horas Semestre: 2º</p>		
<p align="center">EMENTA</p>		
<p>Estudo das diferentes concepções teórico-práticas acerca dos processos de construção do conhecimento e da aprendizagem. Análise das fases que compõem o processo de aprendizagem segundo as abordagens cognitivas contemporâneas de processamento da informação e as implicações para o ensino. A motivação do aluno como uma tarefa do ensino.</p>		
<p align="center">OBJETIVOS</p>		
<p>Compreender e construir conhecimentos no campo da Psicologia da Aprendizagem que contribuam para que o estudante seja capaz de: conhecer e analisar as diferentes concepções teórico-práticas acerca dos processos de construção do conhecimento e da aprendizagem, destacando suas diferenças e aproximações, bem como suas implicações para o processo didático; analisar as fases que compõem o processo de aprendizagem segundo as abordagens cognitivas contemporâneas do processamento da informação e as implicações para o ensino; compreender a motivação do aluno como uma tarefa do processo de ensino.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>COLL, César (org.). O construtivismo na sala de aula. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2. MOREIRA, Marco Antonio. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. 4. ed. Artes Médicas, 1992.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>ALENCAR, E. S. (org.) Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo, Cortez. AQUINO, Júlio Groppa. Indisciplina da escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sammus, 1996. KUPFER, Maria Cristina. Freud e a Educação: o mestre e o impossível. São Paulo: Scipione, 1997. LA TAILLE, Yves de; OLVEIRA, Marta Kohl de; e DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Sammus, 1992. MACEDO, Lino et al. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artmed, 2000. OLIVEIRA, Martha Kohl. Vygotsky - aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Spione, 1995. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>		

 <p>UNIR</p>	<p align="center"> SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
<p align="center">INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Psicomotricidade Carga horária: 80 horas Semestre: 2º</p>		
<p align="center">EMENTA</p>		
<p>Conceituação da psicomotricidade; Evolução histórica da Psicomotricidade e seus diferentes campos de atuação; Estágios do desenvolvimento meio e atividades-fim. O cumprimento da função social da escola e as condições objetivas de trabalho. O administrador, as normas e sua aplicação. A administração financeira da unidade escolar. A autonomia da escola e a participação na gestão escolar. Mecanismos de participação coletiva na gestão escolar.</p>		
<p align="center">OBJETIVOS</p>		
<p>Oportunizar uma práxis educativa de intervenção psicomotora aplicado à ação pedagógica nos diferentes níveis de escolarização.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>BERTEHERAT, T. e Bernstein, C. O corpo tem suas razões - Antiginástica e consciência de si. Paulo: Martins Fontes, 1982. BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade Teoria e Prática: Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas. São Paulo: Editora Lovise, 1998. CABRAL, Suzana V. Educar vivendo: o corpo e o rupo na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>BOSCAINI, Franco. Psicomotricidade e Grafismo: Da Grafomotricidade à Escrita. Rio de Janeiro: Viveiro de Castro, 1998. FONSECA, Vitor da. A Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1988. LE BOULCH, Jean. Psicomotricidade. Brasília, SEED/MEC, 1983. LEVIN, Esteban. A Infância em Cena: Constituição do Sujeito e Desenvolvimento Psicomotor. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.</p>		

	<p style="text-align: center;">SERVICO PUBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA.		
<p>Disciplina: Sociolinguística Carga horária: 80 horas Semestre: 2º</p>		
EMENTA		
<p>Introdução aos estudos linguísticos. Objeto de estudo da sociolinguística. Conceitos introdutórios e pressupostos teóricos. Língua e sociedade: as variações diatópicas, diastráticas e diacrônicas. Variações de registro. Variedades linguísticas e contexto social e cultural. A norma culta, as variações e o erro linguístico. As interfaces do preconceito linguístico. As interfaces da Sociolinguística para o ensino de língua materna e/ou estrangeira.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Avaliar a aplicação do corpo teórico da sociolinguística à prática docente da língua materna, buscando a dialética dos atuais discursos linguísticos sobre a sociolinguística para intervir criticamente no ensino, orientação e supervisão, contribuindo para que a relação aluno e professor seja desenvolvida com estratégias que valorizem os aspectos sociais inerentes à língua.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAGNO, Marcos. <i>A Língua de Eulália</i>. <i>Novela Sociolinguística</i>. São Paulo: Contexto, 2000. BAGNO, Marcos. <i>Gramática pedagógica do português brasileiro</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <i>Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <i>Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e Educação</i>. São Paulo: Parábola, 2005. SÍRIO, Possenti. <i>Por que (não) ensinar gramática na escola</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRADE, Cinthia de Oliveira. <i>Sociolinguística: Uma área abrangente</i>. <i>Webartigos</i>. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/sociolinguistica-uma-area-abrangente/26919>. Acesso em 02 out. 2012. BAGNO, Marcos. <i>Gramática da nossa língua</i>. <i>Revista Presença Pedagógica</i>. Mar./Abr., 2012. Disponível em: <http://www.marcosbagnos.com.br/site/uploads/presenca-pedagogica.pdf>. Acesso em 02 out. 2012. BAGNO, Marcos. <i>Nada da língua é por acaso: ciência e senso comum na educação em língua materna</i>. <i>Revista Presença Pedagógica</i>. Set., 2006. Disponível em: <http://marcosbagnos.com.br/site/?page_id=37>. Acessado em 02 out. 2012. CARVALHO, Castelar de. <i>Saussure e a língua portuguesa</i>. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viisenefil/09.htm>. Acessado em 02 out. 2012. E-Dicionário de Termos Literários. <i>Níveis de Língua</i>. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/edtl>. Acessado em 02 out. 2012. FARIAS, Simone Curth. <i>O aspecto social em Saussure e Bakhtin: diferentes concepções</i></p>		

filosóficas. Disponível em:

<http://www.uniritter.edu.br/w2/letras/palavora_anterior/arquivos/10%20-%20Artigo%20Simone%20Farias.pdf>. Acessado em 02 out. 2012.

ILARI, Rodolfo. Por que (não) ensinar gramática na escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 18, n. 60, Dec. 1997. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997000300011&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 02 out. 2012.

OLIVEIRA, Mariana Morais de. **As "Colunas de Atualidades": um gênero do discurso.**



Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno05-06.html>>. Acessado em 02 out. 2012.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. **Gênero textual: Uma jornada a partir de Bakhtin.**

Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xcnlf/3/09.htm>>. Acessado em 02 out. 2012.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

3º SEMESTRE

	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
---	---	---

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Didática Carga horária: 80 horas Semestre: 3º

EMENTA

A Didática numa perspectiva histórica; As teorias pedagógicas e à sua importância para a formação do educador; O panorama atual da Didática no contexto do pensamento crítico em Educação; A prática docente a partir dos componentes didáticos e sua aplicabilidade no cotidiano da escola. Elementos teórico-metodológicos na área da Didática; Técnicas e Tecnologias de ensino e aprendizagem; Planejamento escolar, Projeto Político Pedagógico, Currículo e Avaliação.

OBJETIVOS

Esta disciplina pretende possibilitar aos alunos e às alunas: refletir sobre o papel sócio-político da educação escolar, da didática e do ensino nas suas múltiplas relações; caracterizar o processo ensino/aprendizagem a partir da prática escolar e as teorias a elas subjacentes tendo como referência visitas in loco; orientar o trabalho no sentido de uma articulação entre a generalidade das questões abordadas na didática e a especificidade das tarefas pedagógicas onde se entrelaçam a reflexão e a significação, as concepções e as ações proporcionando um saber/fazer crítico; elaborar uma proposta de plano de ensino a partir da realidade vivenciada e de conceitos teóricos-práticos adquiridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática**. Piracicaba: Unimep, 1996.
 CANDAU, Vera Maria. (org.) **A didática em questão**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
 ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
 MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales, et al. **Alternativas do Ensino da Didática**. São Paulo: Papyrus, 1997.
 CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis. Ed. Vozes: 1984.
 COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 ELIAS, M. C. Célestin Freinet. **Uma pedagogia de atividade e cooperação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
 FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.
 GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. SP: Autores Associados, 2005.

	<p>SERVICO PUBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NUCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Fundamentos e Prática da Educação Infantil I Carga horária: 80 horas Semestre: 3º</p>		
EMENTA		
<p>Concepções de infância e suas implicações para o trabalho pedagógico junto às crianças de até cinco anos de idade. As crianças e a diversidade nas culturas contemporâneas. A construção da identidade pessoal e coletiva (etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, lingüística, religiosa, etc.) nas interações, relações e práticas cotidianas da cultura contemporânea. Interações sociais, afetividade e aprendizagem numa perspectiva histórico-cultural. Políticas de atendimento às crianças de 0 a 5 anos no Brasil: breve retrospectiva. Direito da criança à educação em seu contexto histórico e legal e os movimentos contemporâneos de luta pelo direito à Educação Infantil. O currículo da Educação Infantil; áreas do desenvolvimento, áreas do conhecimento, calendário de eventos, projetos. Propostas pedagógicas: análise de propostas municipais à luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Projeto político-pedagógico e seu comprometimento com o desenvolvimento integral das crianças, com a prática inclusiva e com a valorização da diversidade sócio-cultural no cotidiano de creches e pré-escolas: subsídios para sua elaboração e revisão. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) e demais documentos orientadores de políticas de educação infantil. A educação infantil no contexto local: história, concepções e situação do atendimento.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Pretende-se possibilitar aos/as alunos/as do curso de pedagogia a construção de conhecimentos no campo da Educação Infantil que contribuam para que, ao final da disciplina, o estudante possa ser capaz de desenvolver reflexão sobre as diferentes concepções de infância; compreender a Educação Infantil no contexto educacional brasileiro, a partir da análise dos aspectos legais e das práticas político-pedagógicas vigentes na creche e na pré-escola; conhecer e analisar as políticas públicas atuais voltadas para a Educação Infantil; compreender a importância do lúdico na prática educativa com crianças da etapa da Educação Infantil para a constituição do sujeito através do jogo simbólico; desenvolver análise crítica dos condicionantes socioculturais, políticos e ideológicos presentes na formação do profissional da Educação Infantil; analisar o projeto político pedagógico para a educação infantil bem como as tendências da organização curricular na Educação Infantil à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; conhecer a educação infantil no contexto local: história, concepções e situação do atendimento.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABRAMOWICZ, A. & OLIVEIRA, F. A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção. <i>Educação</i>, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2010 39. Disponível em: http://www.ufsm.br/revistaeducacao.</p>		



- CORSINO, P. (org) **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- DIAS, F. R.S. & FARIA, V. L. **Currículo na Educação Infantil: diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Ática, 2011.
- FARIA, A. L. G (org.). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas: fazeres e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007.
- FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Orgs.). **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- GUIMARÃES, D. Entre gestos e palavras: pistas para a educação das crianças de 0 a 3 anos. **Educação online**, número 4. PUC-Rio, 2009.
- KISHIMOTO, Tizuko. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PACÍFICO, Juracy Machado. **Políticas públicas para a Educação Infantil em Porto Velho/RO (1999/2008)**. (Tese de Doutorado), 2010. Doutorado em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. 2010.
- VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). **Educação da Infância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAMOWICZ, A e WAJSKOP, G. **Educação infantil: creches: atividades para crianças de zero a 6 anos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Emenda Constitucional nº 59 de 11/11/2009**. Brasília: 2009.
- _____. MEC. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- _____. MEC. **Parecer CNE/CEB nº 8/2010**. Estabelece normas para aplicação do inciso IX do artigo 4o da Lei no 9.394/96 (LDB). Brasília: MEC, 2010.
- _____. MEC. **Resolução Nº 5, DE 17/12/2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- _____. MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- _____. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- _____. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006. V.1 e 2.
- BONDIOLI Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos**. Uma abordagem reflexiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- CAPELLINI, Vera Lúcia M. Fialho; MANZONI, Rosa Maria (Orgs.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional**. Bauru: UNESP/FC/SP: Cultura Acadêmica, 2008.
- CAVALCANTI, Zélia (Coord.). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 1995. (Série: Cadernos da escola da Vila - Volume I).
- DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer**. Uma proposta curricular de educação infantil. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995
- JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Interdisciplinaridade na Pré-escola**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Thomson, 2003.



KULMAN JR, M. **Histórias da Educação Infantil Brasileira**. In: Revista Brasileira de Educação. 14 (especial), 2000. (p. 5-18).

LEONTIEV, A.N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. MEC/SEF/COEDI. Educação Infantil no Brasil - Situação atual. Brasília: MEC, 1994.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sicoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

PORTO VELHO. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Proposta Política Pedagógica para a Educação Infantil do Município de Porto Velho**. Porto Velho: SEMED, 2009.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. & AMORIM, K. S. **Relações Afetivas na Família e na Creche durante o Processo de Inserção de Bebês**. IV Simpósio Latino Americano de Atenção à Criança de 0 a 6 anos. Brasília: MEC, 1996.



ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (orgs). **Os fazeres na Educação Infantil**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da educação**. Trad. Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 1987.

ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.



	SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
---	--	---

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Políticas Públicas e Legislação Educacional **Carga horária:** 80 horas
Semestre: 3º

EMENTA

A Política enquanto Política Pública: o papel do Estado e o atendimento das demandas da sociedade brasileira. A globalização econômica e as relações do Estado com as agências de financiamento internacional. As políticas públicas frente a preparação para o trabalho e o desenvolvimento tecnológico na América Latina. A educação básica no Brasil vista do ângulo das políticas públicas. As políticas públicas no âmbito nacional e estadual. Aspectos sócio-econômicos, políticos, administrativos e legais da estruturação o sistema de ensino no Brasil: O Direito à educação; Indicadores educacionais. Organização da educação básica no Brasil: aspectos históricos; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 e sua contextualização nos aspectos sociais, políticos, econômicos e pedagógicos; a estrutura e organização da educação na Lei 9394/96; As Diretrizes Curriculares Nacionais para as diferentes etapas e modalidades da Educação Básica; a LDB e a Formação de Professores/as; o financiamento da educação; a LDB e sua articulação com as diferentes formas de gestão educacional: no planejamento, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola.

OBJETIVOS

Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político Brasileiro. Analisar o papel das agências Internacionais no Estado e dos órgãos financiadores e gestores das políticas públicas na área educacional brasileira. Possibilitar aos alunos e às alunas: analisar criticamente a educação brasileira enquanto direito, sua estrutura e financiamento; conhecer os dispositivos da LDB - Lei 9394/96, Constituição Federal de 1988 e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB); compreender o contexto sócio-político, legal e administrativo em que se desenvolvem as atividades escolares e a sua importância no trabalho educacional; desenvolver competências para a construção reflexiva de seus próprios conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Campinas, v. 33, n. 119, p. 339-342, abr.-jun. 2012. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação**. 2. ed. Atual. e ampl. São Paulo: Thomson, 2003.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de Moraes; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TOMMASI, Livia de; WARDE, Sérgio Haddad (Org.) **O Banco Mundial e as Políticas**



Educacionais. São Paulo: Cortez, 2003. .
ZIBAS, Dagmar ML; AGUIAR, Marcia Ângela da S.; BUENO, Maria Sylvia S.(Orgs.) **O ensino médio e a reforma da educação básica.** Brasília: Plano Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIANCHETTI, R. G. **Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais.** São Paulo: Cortez, 1996.
- DORNAS, Roberto. **Diretrizes e Bases da Educação: comentários e anotações.** 2 ed., Belo Horizonte: Modelo Editorial, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 1995.
- GENTILI, Pablo (Org.). **Pedagogia exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- KUENZER, A. Z. **Política educacional e planejamento no Brasil.** Os descaminhos da transição. São Paulo: Cortez, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização.** São Paulo: Cortez, 2003.
- LUCK, Heloísa (et ali). **A escola participativa: o trabalho gestor.** 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Formação e condições de trabalho docente.** In. **Revista Educação e Cidadania.** Campinas: Atómo
- SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha. **Autonomia universitária ou liberalização do mercado de ensino superior brasileiro? A política educacional superior no governo Fernando Henrique Cardoso.** 2004. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- VEIGA, Lima Passos Alencastro (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** s.ec., Campinas São Paulo: Papyrus, 1995.

	<p style="text-align: center;">SERVICO PUBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Avaliação Educacional Carga horária: 80 horas Semestre: 3º</p>		
EMENTA		
<p>Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional; Avaliação: concepção e orientação na LDB, nos PCN's e em Normativas locais; Avaliação e organização do processo de ensino e aprendizagem; Procedimentos metodológicos do processo avaliativo; Avaliação: práticas superadoras.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Compreender as concepções de avaliação e o uso dos instrumentos e procedimentos avaliativos como eixo organizador do trabalho pedagógico e como momento privilegiado de aprendizagens, e ainda: analisar documentos legais que orientam o sistema de avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil da rede oficial de ensino de Porto Velho; analisar os procedimentos/instrumentos conhecidos e vivenciados durante a formação escolar; analisar a influência dos fatores externos à sala de aula na avaliação educacional; analisar a influência de estereótipos e preconceitos nos resultados da avaliação educacional; investigar e analisar instrumentos/procedimentos de avaliação no processo de escolarização nos anos iniciais em escolas da rede municipal de Porto Velho.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AFONSO, A. J. Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação. São Paulo: Cortez, 2000. LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2003. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. SANTOS, Clovis Roberto dos. Avaliação Educacional: um Olhar Reflexivo Sobre a Sua Prática. São Paulo: Avercamp, 2005. SOBRINHO, José Dias. Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003. SOUSA, Clarilza Prado de. Avaliação do Rendimento Escolar. São Paulo: Papyrus, 2003. VIANNA, Heraldo Marelím. Introdução à Avaliação Educacional. São Paulo: Ibrasa, 1989.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DEMO, P. Avaliação sob o Olhar Propedêutico. São Paulo: Papyrus, 2002. ESTEBAN, M. T. Avaliação: uma Prática em Busca de Novos Sentidos. São Paulo: DP&A, 2003. ESTEBAN, M. T. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 2 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. HADJI, C. Avaliação Desmistificada. Porto Alegre: ARTMED, 2001 RABELO, E. H. Avaliação: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes, 1998 RAPHAEL, Hella SONIA; CARRARA, Kster. Avaliação sob Exame. São Paulo: Autores Associados, 2002.</p>		



ROMÃO, J.E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação Educacional**: Teoria, Planejamento, Modelos. São Paulo: Ibrasa, 2000.
VILAS BOAS, B. M de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas, SP: Papyrus, 2008



SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Resolução 04/CD de 05/11/1982

Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Tecnologia Aplicada à Educação **Carga horária:** 80 horas **Semestre:** 3º

EMENTA

O processo de informatização da sociedade; Tendências atuais da tecnologia; Introdução à informática e ao uso do computador na sala de aula; A informática na educação do ensino fundamental (séries iniciais) e educação infantil; Teorias de aprendizagem e metodologia subjacentes ao ensino por computador; Abordagem crítica do uso do computador na escola.

OBJETIVOS

Aplicar ideias e ações com base nos referenciais teórico-práticos das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação para realizar o processo de ensino aprendizagem de forma científica, articulando conhecimentos na interação "sujeito - máquina - cultura - sociedade - instituição escolar", de forma crítica e continuamente re-elaborada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência - O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.
- Revista Em Aberto. **Educação a distância e formação de professores: problemas, perspectivas e possibilidades**. Vol. 23, No 84. Brasília. INEP, 2010. Disponível em <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/117/showToc>>. Acessado em 02 out. 2012.
- TAKAHASHI, Tadao (Org.) **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília. Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, Dec. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 02 jan. 2012.
- <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008>
- BUENO, José Lucas Pedreira; GOMES, Marco Antônio Oliveira. Uma análise histórico-crítica da formação de professores com tecnologias de informação e comunicação. **Revista Cocar (UEPA)**, v. 5, n. 10, p. 53-64, jul-dez 2011. Disponível em: <<http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/196/170>>. Acessado em 02 out. 2012.
- DEMO, Pedro. Aprendizagens e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**. Vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009. Disponível em: <<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaepesquisaeducacaofisica/article/viewFile/8>>

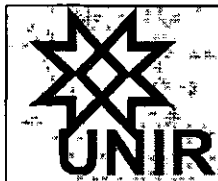
0/140>. Acessado em 02 out. 2012.

LIVINGSTONE, Sonia. Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line. **Revista Matrizes**, São Paulo, Ano 4, nº 2, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/66/99>>. Acessado em 02 out. 2012.

ZUIN, Antonio A. S.. O Plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação. **Revista Educação & Sociedade.**, Campinas, v. 31, n. 112, set. 2010.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000300016&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 02 out. 2012.

4º SEMESTRE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Resolução 04/CD de 05/11/1982
Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Currículo e Educação Básica Carga horária: 80 horas Semestre: 4º

EMENTA

Conceito de currículo. Funções do currículo. Componentes curriculares. As fontes do currículo. O Projeto Político Pedagógico da Escola e a construção do currículo. Currículo, escola e sociedade; escola, currículo e a construção do conhecimento; concepções, dimensões e determinantes do currículo; parâmetros curriculares nacionais (PCN's); organização do trabalho pedagógico e a organização do trabalho docente; currículo e interdisciplinaridade.

OBJETIVOS

Desenvolver competências que lhes permita coletar informações sobre a realidade escolar e seus entornos, analisá-las e perceber caminhos para sua utilização na construção do Projeto Político Pedagógico e do currículo escolar e compreender a finalidade da educação e as relações entre aprendizagem, desenvolvimento e educação como condições prioritárias para a intervenção na realidade que é complexa.


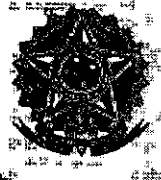
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: Brasília: MEC, 1999.
SANTOS, Samai Serique dos. Avaliação sobre concepções curriculares e prática pedagógica. *In*: COLARES, Maria Lília I. Sousa. **Colóquios temáticos em educação**: avaliação em seus múltiplos aspectos. Campinas, SP: Átomo e Alínea, 2006.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.
ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**. Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHRENS, M.A. **O paradigma emergente e a Prática Pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2003.
COOL, C. **Psicologia e Currículo**. São Paulo: Ática, 1996.
DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2003.
HERNANDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
VASCONCELOS, C. dos Santos. **A construção do conhecimento em sala de aula**. SP: Liberdade, 2002.



	<p align="center"> SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
<p align="center">INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		

Disciplina: Educação Especial **Carga horária:** 80 horas **Semestre:** 4º

EMENTA

Aspectos históricos, legais e políticos da inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais. Os novos paradigmas da educação inclusiva. A inclusão nos diversos segmentos sociais: trabalho, esporte, turismo, lazer, artes, cultura e religião. Educação inclusiva e os parâmetros curriculares nacionais. Pressupostos para o êxito da integração/inclusão. Modalidades alternativas e abordagens educacionais na escola especial e regular; Educação Especial e preparação para o trabalho interdisciplinar. O fazer pedagógico com educandos surdos, cegos e deficientes mentais.

OBJETIVOS

Promover reflexão acerca das transformações necessárias às práticas e políticas educacionais que possibilitam o acesso e a garantia de aprendizagem a pessoa com necessidades educativas especiais, bem como desenvolver as habilidades específicas para enfrentar as demandas atuais da educação especial e preparação para inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MEC. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Autores Associados, c1996. 97p.;

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Fundamentos de educação especial**. Pioneira, 1982. 137 p.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

VASH, Carolyn L.. **Enfrentando a deficiência: a manifestação, a psicologia, a reabilitação**. Pioneira, 1988. 283 p.;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares**. Secretaria de Educação Fundamental/Secretaria de Educação especial - Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

CARMO, Apolônio Abadio. **Deficiência Física: A Sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina**. Brasília: Secretaria dos Desportos/PR, 1991.

CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a Educação Especial**. 2. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. Autores Associados, c1996. 97p.

JANNUZZI, Gilberta. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. 2. ed. Autores Associados, c1992. 123 p.;

PESSOT, Isaias. **Deficiência Mental: da superstição à ciência**. São Paulo: EDUSP, 1984.

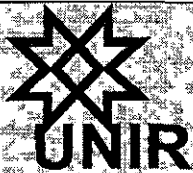

PROJETO ESCOLA VIVA. **Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos:**



alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2000.

PROJETO ESCOLA VIVA. Identificando e Atendendo as Necessidades Especiais de Alunos. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2000.

	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Fundamentos e Prática do Ensino das Múltiplas Expressões Artísticas Carga horária: 80 horas Semestre: 4º</p>		
EMENTA		
<p>Arte e interdisciplinaridade. Fundamentos da arte-educação. Linguagem e arte. As múltiplas linguagens artísticas (música, imagem, poesia, arte visual, teatro, folclore e a cultura popular) e suas relações com a produção do conhecimento. A arte nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vivências educativas através da arte-educação. Introdução à criação, música, pintura, escultura. Literatura, e cinema. Ferramentas básicas e projetos específicos para o trabalho com Arte e Pedagogia.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Desenvolver nos alunos habilidades relativas às múltiplas inteligências manifestadas através das linguagens plástica, musical, literária e cênica, sensibilizando-os para a importância que tais linguagens têm na Educação, especialmente nas séries iniciais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. PCN: Arte, Rio de Janeiro, DP&A, 2001. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. MASSIN, Jean. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997. WEIGEL, Ana Maria Gonçalves. Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimento. Porto Alegre, 1998. ZIMMERMAN, Nilsa. O mundo encantado da música. São Paulo: Paulinas, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra às crianças. 2. ed. São Paulo: Summus, 1983. MACHADO, Maria Clara. Teatro/II. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980 (Coleção Biblioteca Educação é Cultura). Vol. 7. MAGALHÃES Júnior, Raymundo. Teatro/I. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980 (Coleção Biblioteca Educação é Cultura). Vol. 6. MIGNONE, Francisco. Música. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980 (Coleção Biblioteca Educação é Cultura). Vol. 3. REZENDE, Neide. A Semana de Arte Moderna. São Paulo: Ática, 1993. (Coleção Série Princípios). VENEZIA, Mike. Michelangelo. São Paulo: Moderna, 1996. (Coleção Mestres das artes). _____. Picasso. São Paulo: Moderna, 1996. (Coleção Mestres das artes). _____. Van Gogh. São Paulo: Moderna, 1996. (Coleção Mestres das artes)</p>		

	<p align="center"> SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
<p align="center">INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p> Disciplina: Fundamentos e Prática da Educação Infantil II Carga horária: 80 horas Semestre: 4º </p>		
<p align="center">EMENTA</p>		
<p> Observação, registro, documentação, planejamento (rotinas, seqüências didáticas) e avaliação na Educação Infantil: questões para a prática pedagógica. A especificidade de creches e pré-escolas no que diz respeito a: organização e gestão do espaço; organização e gestão do tempo (tempo individual, tempo de relações em pequenos grupos e no coletivo - equilíbrio entre atividades mais calmas e mais movimentadas); agrupamentos das crianças e as possibilidades de convivência com diferentes faixas etárias; rotinas de atividades; interrelações entre educar e cuidar, mente-corpo/razionalidade-desejo; valorização e construção da autonomia, da cooperação e da solidariedade; valorização das produções infantis; o brincar como forma própria de a criança significar e apreender o mundo. Brincadeira e construção de conhecimento; Brincadeira como experiência de cultura. Brincadeira e culturas infantis. Jogo, brinquedo e brincadeira: definições e questões. A ludicidade como mediadora da ação da criança. Concepções de linguagem, relação entre pensamento e linguagem e entre linguagem e interações. A comunicação com e entre os bebês, e com e entre as crianças pequenas. Os adultos e as interações verbais com as crianças: falas e escutas. As crianças pequenas e a linguagem: ações e simbolizações. Corpo, gesto, a construção do sentido e a aquisição da linguagem oral da criança. Relação entre oralidade e cultura escrita. Letramento e cultura escrita. O letramento no cotidiano das crianças pequenas: gêneros discursivos e suas apropriações. A brincadeira com as palavras e o texto poético. Narrativas e leitura de histórias. Literatura na Educação Infantil. </p>		
<p align="center">OBJETIVOS</p>		
<p> Pretende-se possibilitar aos/às alunos/as do curso de pedagogia a construção de conhecimentos no campo da Educação Infantil que contribuam para que, ao final da disciplina, o estudante possa ser capaz de: desenvolver análise crítica dos condicionantes socioculturais, políticos e ideológicos presentes na da Educação Infantil; planejar e desenvolver propostas educativo-pedagógicas nas e para as diversas instituições de Educação Infantil, considerando, a brincadeira como necessária para a construção do conhecimento infantil, os processos de educar e cuidar, integrando os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos, comunicacionais e sociais da criança; valorizar a linguagem oral da criança nas atividades, bem como a relação entre oralidade e cultura escrita; desenvolver práticas de letramento e inserir as crianças na cultura escrita. </p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p> ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. Educação infantil: Creches. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1999. BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Cristina Maria de Oliveira. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médias Sul, 1999. BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação </p>		

Básica. **Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, A e WAJSKOP, G. **Educação Infantil: creches: atividades para crianças de zero a 6 anos.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BRASIL. Congresso Nacional. **Emenda Constitucional nº 59 de 11/11/2009.** Brasília: 2009.

_____. MEC. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. MEC. **Parecer CNE/CEB nº 8/2010.** Estabelece normas para aplicação do inciso IX do artigo 4o da Lei no 9.394/96 (LDB). Brasília: MEC, 2010.

_____. MEC. **Resolução Nº 5, DE 17/12/2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Políticas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação.** Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006. V.1 e 2.

BONDIOLI Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos.** Uma abordagem reflexiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAPELLINI, Vera Lúcia M. Fialho; MANZONI, Rosa Maria (Orgs.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional.** Bauru: UNESP/FC/SP: Cultura Acadêmica, 2008.

CAVALCANTI, Zélia (Coord.). **Arte na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 1995. (Série: Cadernos da escola da Vila - Volume I).

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer.** Uma proposta curricular de educação infantil. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo.** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Interdisciplinaridade na Pré-escola.** São Paulo: Pioneira, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Thomson, 2003.

KULMAN JR, M. Histórias da Educação Infantil Brasileira. In: **Revista Brasileira de Educação.** 14 (especía), 2000. (p. 5-18).

LEONTIEV, A.N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar.** MEC/SEF/COEDI. **Educação Infantil no Brasil - Situação atual.** Brasília: MEC, 1994.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2005.

PORTO VELHO. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Proposta Política Pedagógica para a Educação Infantil do Município de Porto Velho.** Porto Velho:



SEMED, 2009.


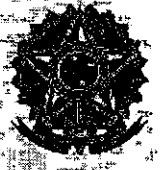
ROSSETTI-FERREIRA, M. C. & AMORIM, K. S. **Relações Afetivas na Família e na Creche durante o Processo de Inserção de Bebês.** IV Simpósio Latino Americano de Atenção à Criança de 0 a 6 anos. Brasília: MEC, 1996.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (orgs). **Os fazeres na Educação Infantil.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.



ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da educação.** Trad. Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Ed. Martins Fontes. 1987.

ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

	SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa Carga horária: 80 horas Semestre: 4º		
EMENTA		
Objetivos do ensino de língua portuguesa. Concepções de ensino de língua. As habilidades de ensino de português: ouvir, falar, ler e escrever. A interação verbal na dimensão linguística, dimensão pedagógica e dimensão política, Observação de aulas. Planejamento de aulas. Micro-aulas. Leitura e escola, Produção de textos, Análise linguística.		
OBJETIVOS		
Refletir sobre as concepções de língua, de ensino de língua, de leitor e de escritor que se fazem presentes no imaginário da nossa sociedade, de modo geral e nas escolas, especialmente, nas aulas de língua portuguesa do Ensino Fundamental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro? São Paulo: Parábola, 2001. FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2003. LOURA, Maria do Socorro Dias. A Língua materna na Sala de Aula. In: Cultura, Leitura e Linguagem. Porto Velho: EDUFRO, 2006. POSSENTI, Síro. Por que (não) ensinar gramática na escola, São Paulo: Martins Fontes, 1999. SOARES, Magda, Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 2006. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática - ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GURGEL, Nair e PARMIGIANI, Tânia (orgs.). Um olhar para o letramento: rompendo silêncios e construindo histórias. Porto Velho/ Rondônia: EDUFRO, 2001. KLEIMAN, Angela. Texto e leitor. Aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1989. _____. Oficina de leitura. Teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 1995. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1993. LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 1995. LOMÔNACO, Beatriz Penteadó. Aprender: verbo transitivo: a parceria professor-aluno na sala de aula. São Paulo: Summus, 2002. TEIXEIRA, Eliana. Espaços de leitura interativos. Passo Fundo: UPF, 2003.		

5º SEMESTRE

	<p style="text-align: center;"> SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
---	---	---

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Gestão Educacional	Carga horária: 80 horas	Semestre: 5º
---------------------------------------	--------------------------------	---------------------

EMENTA

Análise dos fundamentos teóricos da gestão educacional e estudo dos modelos de planejamento e sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social. Relações entre planejamento educacional de níveis macro e micro bem como sua correta articulação e valorização instrumental para a gestão da educação. A escola enquanto local de trabalho, A questão da especificidade da escola. O processo de trabalho no interior da escola. A natureza do trabalho pedagógico. A função administrativa na unidade escolar. Matrizes teóricas dos estudos de Administração Escolar no Brasil. Tendências atuais de Administração Escolar no Brasil. Administração enquanto mediação, atividades-meio e atividades-fim. O cumprimento da função social da escola e as condições objetivas de trabalho. O administrador, as normas e sua aplicação. A administração financeira da unidade escolar. A autonomia da escola e a participação na gestão escolar. Mecanismos de participação coletiva na gestão escolar.

OBJETIVOS

Possibilitar a reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico e gestão escolar, ocupando-se de elementos teórico-práticos que desvem situações correspondentes ao desafio de atuação profissional em unidades escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCK, Heloisa [et al]. **A escola participativa: o trabalho do gestor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
 PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1990.
 . **Por dentro da escola pública**, 2. ed São Paulo: Xamã, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.
 HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**. Campinas: Papyrus, 1994.
 LIMA, Lincio c. **A escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2003.
 OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis, Vozes, 1997.
 PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.
 SANDER, Benno. **Consenso e conflito: perspectivas analíticas na pedagogia e na administração da educação**. São Paulo: Pioneira, 1984.
 VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento, Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**, São Paulo: Libertad, 1995.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1995.

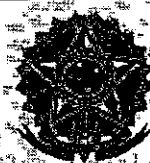
	<p style="text-align: center;">SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Fundamentos Prática da Alfabetização I Carga horária: 80 horas Semestre: 5º</p>		
EMENTA		
<p>O conceito de alfabetização, a natureza do processo e suas condicionantes; Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao professor alfabetizador; Consciência linguística e alfabetização; evolução do processo de aquisição da língua escrita pela criança; métodos e técnicas de alfabetização decorrentes das tendências pedagógicas; recursos facilitadores do processo; o processo de avaliação. A diversidade e a variabilidade linguística no processo de alfabetização; relação linguagem-cultura-sujeito e ensino da língua; a escrita como produção social; práticas discursivas e alfabetização; leitura e a produção de textos no processo de aquisição das normas da escrita. Material didático; Alfabetização na perspectiva da educação inclusiva.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Possibilitar aos alunos do curso de pedagogia um estudo introdutório acerca do processo de alfabetização para que os mesmos sintam-se capazes de: compreender os processos de aprendizagem da leitura e da escrita; aprofundar o conhecimento sobre os processos de aprendizagem dos quais depende a alfabetização; analisar situações reais de evolução de escritas não-convencionais produzidas por alunos e/ou alunas em situações de aprendizagem durante a alfabetização; refletir acerca das contribuições de pesquisas no campo da psicogênese utilizado este conhecimento no planejamento de situações de aprendizagem produtiva.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-bá-bl-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação á fonética e fonologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. FERREIRO Emilia; TEBEROSHY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (Org.). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (Org.). Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AZENHA, Maria da Graça. Imagens e letras: Ferreiro e Lúria - duas teorias psicogenéticas. São Paulo: Ática, 1995. AZEVEDO, Maria Amélia; MARQUES, Maria Lúcia (Org.). Alfabetização hoje. São Paulo: Cortez, 1994.</p>		



- BOMTEMPO, Luzia; VIANNA, Zélia. **O construtivismo com sucesso na sala de aula.** Contagem: Oficina editorial, 2003.
- BRASLAVSKY, Berta. **Escola e alfabetização: uma perspectiva didática.** São Paulo: UNESP, 1993.
- CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Madza. **Ler e escrever, muito prazer.** São Paulo: Ática, 1998.
- CAVALCANTI, Zélia (Coord.). **Alfabetizando.** Porto Alegre: Artmed, 1997. (Série Escola da Vila; 4).
- CELIS, Glória Inostroza de. **Aprender a formar crianças leitoras e escritoras.** Porto Alegre: Artmed, 1997.
- CHARMEUX, Eveline. **Aprendendo a ler: vencendo o fracasso.** São Paulo: Cortez, 1994.
- CHARTIER, Anne-Marie et al. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1996.
- CRAIDY, Carmem Maria. **Meninos de rua e analfabetismo.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- CURTO, Marany Lluís; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler.** Porto Alegre: Artmed, 2000. (vol. 1)
- CURTO, Marany Lluís; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2000. (vol. 2)
- FERREIRO, Emilia. (Org.). **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERREIRO, Emilia; PALÁCIO, Margarita Gomes. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- _____. (Org.). **Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- _____. **Passado e presente dos verbos ler e escrever.** São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- _____. **Com todas as letras.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. **Alfabetização em processo.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Reflexões sobre a alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Atualidade de Jean Piaget.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1997.
- FRANCO, Ângela et al. **Construtivismo: uma ajuda ao professor.** 4. ed. São Paulo: Ed. Lê, 1997.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- GARCÍA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GRAFF, Harvey J. **Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização.** Porto Alegre: Artmed, 1994.
- KAUFMAN, Ana Maria. **A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 1994.
- KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artmed, 1995.
- KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso.** São Paulo: Ática, 2001.
- LANDSMANN, Liliana Tolchinsky. **Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.



SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Resolução 04/CD de 05/11/1982
Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática **Carga horária:** 80 horas
Semestre: 5º

EMENTA

Objetivos do ensino da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. Subsídios teóricos e metodológicos para reflexão e a pesquisa de práticas pedagógicas no ensino da Matemática e da Educação Matemática. A concepção de conhecimento matemático que permeia o currículo, o planejamento e a prática. Desenvolvimento de atividades e materiais de ensino específicos na área de matemática. Concepções e abordagens do conteúdo do ensino da Matemática fundamentadas em princípios filosóficos, psicogenéticos e metodológicos. O ensino de matemática na perspectiva da educação inclusiva.

OBJETIVOS

Possibilitar aos acadêmicos, fundamentação teórica para a aquisição de habilidades e competências necessárias à vivência de práticas pedagógicas que os tornem capazes de saber propor seu modo próprio e criativo de teorizar, provendo os meios para intervir na realidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, D, L, *Metodologia do Ensino de Matemática*. São Paulo: Cortez, 1991.
CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. *O social lógico-matemático na mente infantil: cognição, valores e representações ideológicas*. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
GOLBERT, Clarissa S. *Novos rumos na aprendizagem da matemática*. Porto Alegre: Mediação, 2000.
OANYLUK, O, *Alfabetização Matemática: o Cotidiano da Vida Escolar*. Caxias do Sul. EDUCS, 1991.
PANIZZA, Mabel. *Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas*. Porto Alegre Artmed, 2006.
TOLEDO, Marília e TOLIDO, Maurn. *Didática da Matemática: Como Dois e Dois: A Construção da Matemática*. São Paulo: FTD, 1997.
UOSKI, Vladirnir. A Elaboração de Imagens Conceituais no Decorrer da Resolução do Problema, In: Jr GARNIER et al'. *Após Vygotsky e Piaget*. Porto Alegre: Artes Medias, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: *Matemática*. Ministério da Educação e Desporto: Secretária de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
KAMII, Constance. *A criança e o número*. 27. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
NUNES, Terezinha. BRYANT, Peter. *Crianças Fazendo Matemática*, Porto Alegre: Artes Médias, 1997
PINTO, Neuza Bertoni. *O erro como estratégia didática: estudo do erro no ensino da matemática elementar*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
POWELL, Arthur; BAIRRAL, Marcelo. *A escrita e o pensamento matemático: interações e potencialidades*. São Paulo: Papirus Editora, 2006.
RABELO, Edmar Henrique. *Textos matemáticos: produção, interpretação e resolução de problemas*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



LERNER, Délia; PIZANI, Alicia Palacios de. **A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MACEDO, Lino. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.



PIZANI, Alicia Palacios; PIMENTEL, Magaly Munoz de; ZUNINO, Delia Lerner. **Compreensão da leitura e expressão escrita: a experiência pedagógica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.


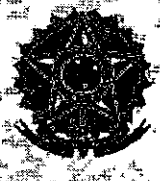
_____. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

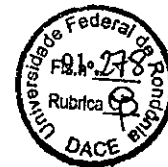
ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

	SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NUCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos Carga horária: 80 horas Semestre: 5º		
EMENTA		
<p>Implicações educativas da dimensão lúdica (brincar, brinquedo, brincadeira) no cotidiano escolar. Recreação e jogos no contexto da educação: entretenimento e o jogo didático. Recreação e jogos na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; A tecnologia alternativa como recurso didático-pedagógico na escola; as atividades lúdicas e suas contribuições para o desenvolvimento infantil; atividades lúdicas apropriadas para dentro e fora da sala de aula; desenvolvimento; Planejamento e desenvolvimento de atividades teórico-prático.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Promover o estudo teórico-prático do lúdico no contexto da educação visando a: implementar o brincar na ação didática do pedagogo, como ação preventiva de saúde, contribuindo para o desenvolvimento global da criança; implementar o brincar como proposta curricular do projeto pedagógico; implementar as ações lúdicas voltadas para atividades dentro e fora da sala de aula; auxiliar o processo de planejamento do professor na implementação do lúdico na escola.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BROUGÈRE, G. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 2001. BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. CATUNDA, R. Recreando a Recreação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. FERREIRA, S. L. Atividade Recreativa para dias de chuva. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1989. PEREIRA, N. Jogos, brinquedos e brincadeiras. São Paulo: Paulinas, 2004. WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1978.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HUIZINGA, J. (1980). Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva. KISHIMOTO, T. M. (1998). O jogo e a educação infantil. São Paulo, Pioneira. LBOVICI, S. (1985). Significado e função do brinquedo na criança. Porto Alegre, Artes Médicas. MALUF, Â. C. M. (2003). Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis. Vozes. MARCELINO, N.C. (2000). Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, Autores Associados. MENDONÇA, J. G. R. (2001). Guia de Recreação e Jogos: Acreditando em Uma Escola Alegre/PROFORMAÇÃO. Gov. Est. Rondônia-SEDUC. NEGRINE, A. (1994). Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Vol.1 - Simbolismo e jogo. Porto Alegre, Prodil. RIZZIL e HAYDT R. C.C. (2002). Atividades Lúdicas na Educação da Criança. São Paulo. Ática.</p>		



SANTA, M. P. S. (Org.). (1997). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, Vozes
SANTOS, C. A. (1998). **Jogos de Atividades Lúdica na Alfabetização**, Sprint.
SILVA, E. N. (2001). **Recreação com jogos de matemática**. Sprint.



	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Estágio Supervisionado na Educação Infantil Carga horária: 80 horas Semestre: 5º		
EMENTA		
<p>Atividade de Observação, Participação e Regência na Educação Infantil. Elaboração de Projeto de Estágio que contemple: o trabalho pedagógico e docência na Educação Infantil; retomada dos planejamentos elaborados na disciplina de Fundamentos e Prática da Educação Infantil I e II para as adaptações necessárias visando atender a realidade do grupo ou classe em que irá desenvolvê-los; tematização da prática; diferentes modalidades organizativas: projetos, atividades seqüenciadas, atividades permanentes e situações independentes; elaboração de rotinas; gestão do tempo e organização das atividades; planejamento e desenvolvimento de projetos didáticos na educação infantil; elaboração de relatórios dos trabalhos desenvolvidos com retorno para as escolas.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Proporcionar ao aluno e aluna do curso de Pedagogia enriquecimento curricular através da participação em atividades docentes que envolvam planejamento, desenvolvimento e a avaliação de rotinas semanais, seqüências didáticas e planos de aula diários; propiciar vivências na docência da Educação Infantil em creches e pré-escola, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Cristina Maria de Oliveira. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médias Sul, 1999. BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010. HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee (Orgs). O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005. KISHIMOTO, Tizuko. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2000. MEIRIEU, Philippe. O cotidiano da sala de aula e da escola: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Cristina Maria de Oliveira. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médias Sul, 1999. BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. São Paulo: Cotez, 1995. CRAIDY, Carmem E KAERCHER, Gládis E. (org.) Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre, Artmed, 2001.</p>		



- DEHEINZELIN, Monique. **Por um triz: arte e cultura - Atividades e projetos educativos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, s.d.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (Org.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PICONEZ, Sleta C. B. A (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papyrus, 1991.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem.** São Paulo: Libertad, 1995.



6º SEMESTRE

 <p>UNIR</p>	<p>SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
<p>INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Educação de Jovens e Adultos (EJA) Carga horária: 80 horas Semestre: 6º</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Estudo das políticas de educação de jovens e adultos no Brasil. Estudo crítico do processo de alfabetização de jovens e adultos. Dificuldades e problemas de aprendizagens em turmas de educação de jovens e adultos. A avaliação em turmas de educação de jovens e adultos.</p>		
<p>OBJETIVOS</p>		
<p>Compreender os processos de alfabetização e as especificidades da educação de jovens e adultos.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. MAYO, Peter. Gramsci, Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora. Porto Alegre: Artmed, 2004. PICONEZ, Stela C. Bertholdo. Educação escolar de jovens e adultos, Campinas: Papyrus, 2003. RIBEIRO, Vera Masagão. (Org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Educação de Jovens e Adultos. Parâmetros em Ação. Brasília, 1999. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos (1º segmento). Brasília, 1997. CASÉRIO, Vera Mariza Reqino. Educação de jovens e adultos- pontos e contra pontos, Florianópolis: EDUSC, 2002, COGGIOLA, Osvaldo (Org.). Revolução cubana: história e problemas atuais. São Paulo: Xamã, 1998. DURANTE, Marta. Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FERREIRO, Emília (Org.). Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artmed, 1990. FERREIRO, Emilia; TEBEROSHY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. FERRER PÉREZ, Raúl. Educação de adultos em Cuba. São Paulo: Summus, 1986. FRAGO, viúao. Alfabetização na sociedade e na história. Porto Alegre: Artes Médicas,</p>		



1993.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, s/d.

_____. **Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Conscientização.** 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.



_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria (org). **Pedagogia dos Sonhos Possíveis.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FUCK, I.T. **Alfabetização de Adultos: relatório de uma experiência construtiva.** Petrópolis: Vozes, 2000.

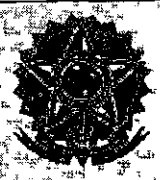
SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VÓVIO, C.L. (org.) **Viver, Aprender: educação de Jovens e Adultos.** São Paulo: Ação Educativa/MEC, Brasília, 1998.

 <p>UNIR</p>	<p align="center"> SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NUCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução.04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
<p align="center">INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Fundamentos Prática da Alfabetização II Carga horária: 80 horas Semestre: 6º</p>		
<p align="center">EMENTA</p>		
<p>Psicogênese da língua escrita; alfabetização e letramento; estratégias de leitura; alfabetização e mídia; Diferentes modalidades organizativas: projetos, atividades sequenciadas, atividades permanentes e situações independentes; elaboração de rotinas; gestão do tempo e organização das atividades; planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos didáticos; avaliação processual e reguladora das aprendizagens na alfabetização.</p>		
<p align="center">OBJETIVOS</p>		
<p>Aprofundar o conhecimento sobre os processos de aprendizagem dos quais depende a alfabetização; analisar situações reais de evolução de escritas não-convencionais produzidas por alunos e/ou alunas em situações de aprendizagem durante a alfabetização; refletir acerca das contribuições de pesquisas no campo da psicogênese utilizado este conhecimento no planejamento de situações de aprendizagem produtiva; produção de texto; estratégias para formação de alunos leitores; elaboração de rotinas semanais e sequências didáticas.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>FERREIRO, Emília; TEBEROSHY, Ana. <i>Psicogênese da língua escrita</i>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. GOODMAN, Yetta M. (Org.). <i>Como as crianças constroem a leitura e escrita: perspectivas piagetianas</i>. Porto Alegre: Artmed, 1995. PÉREZ, Francisco Carvajal; GARCÍA, Joaquín Ramos (Org.). <i>Ensinar ou aprender a ler e a escrever?</i> 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>BARBOSA, José Juvêncio. <i>Alfabetização e leitura</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. BOMTEMPO, Luzia; VIANNA, Zélia. <i>O construtivismo com sucesso na sala de aula</i>. Contagem: Oficina editorial, 2003. CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetizando sem o ba-bá-bl-bó-bu</i>. São Paulo: Scipione, 1998. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. <i>Iniciação á fonética e fonologia</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. CHARTIER, Anne-Marie et al. <i>Ler e escrever: entrando no mundo da escrita</i>. Porto Alegre: Artmed, 1996. FERREIRO, Emília. (Org.). <i>Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003. _____. <i>Alfabetização em processo</i>. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. <i>Com todas as letras</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993. _____. <i>Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001. _____. <i>Passado e presente dos verbos ler e escrever</i>. São Paulo: Cortez, 2002. _____. <i>Reflexões sobre a alfabetização</i>. São Paulo: Cortez, 1997. TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana (Org.). <i>Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática</i>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p>		



SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências e Educação Ambiental
Carga horária: 80 horas **Semestre:** 6º

EMENTA

Histórico do ensino de Ciências; Reflexões, concepções e caracterização da área de ciência e a inter-relações com os demais componentes curriculares. A relação das Ciências com a sociedade, com a formação da cidadania e o contexto amazônico. Fundamentação teórica e metodológica do processo de ensino- aprendizagem das Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Implicações políticas e sociais da produção e aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. O ensino de ciências na educação inclusiva.

OBJETIVOS

Oferecer aos acadêmicos, fundamentação para a aquisição de competências necessárias para a vivência de práticas pedagógicas inovadoras que, estimuladas pela pesquisa e pela reflexão, contribuam para a formação de cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, MEC/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília, 1997.
 DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo, Cortez, 2000.
 HENNING, Georg J. **Metodologia do Ensino de Ciência**. Porto Alegre: Mercado Alberto (Série Novas Perspectivas,18), 1986. 486p.
 PIAGET, Jean; GARCIA, Rolando. **Psicogênese e história das ciências**. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Ana Maria Pessoa. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 1996.
 CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.
 COLL, César; MARTÍN, Elena et al. **Aprender conteúdos e desenvolver capacidades**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 HAMBURGER, J. (Coord.). **A filosofia das ciências hoje**. Lisboa: Fragmentos, 1988.
 HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 KAMI, C.; DEVRIES, R. **O conhecimento físico na educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
 SEQUEIROS, Leandro. **Educar para a solidariedade: projetos para uma nova cultura de relações entre os povos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 WISSMANN, Hilda (Org.). **Didática das ciências naturais**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



	<p align="center"> SERVICO PUBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução: 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
---	---	---

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Metodologia da Pesquisa em Educação **Carga horária:** 80 horas **Semestre:** 6º

EMENTA

Pressupostos teóricos da pesquisa em educação; Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa em educação; Planejamento e execução do projeto de pesquisa em educação. Elaboração do Projeto de Pesquisa; Normas de apresentação do trabalho científico.

OBJETIVOS

Possibilitar aos acadêmicos os elementos necessários para a elaboração do projeto de pesquisa com vistas à construção do Trabalho de Conclusão de Curso; Apresentar os pressupostos da pesquisa educacional, enfatizando as diferentes abordagens, métodos, tipos e técnicas de coletas de dados diante das necessidades do contexto; Orientar os acadêmicos para a utilização das normas e técnicas da ABNT aos trabalhos científicos realizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Ruth C, L. (org.) **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisas educacional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FAZENDA, Ivani (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas e técnicas para o trabalho científico**. 15. ed. Porto Alegre:s.n, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim Alves de. **Espaços da memória: um estudo sobre Pedro Nava**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Edusp/Fapesp, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Hicitec, 1997a.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano Editora, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 1995.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Codex, Portugal: Porto Editora, 1999.



GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÊ, Marli E.D.A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: PU, 1986.

MACIEL, Antônio Carlos. **Modelos e formas de elaboração de um projeto de pesquisa**. Porto Velho: UNIR, 2004.

SZWMANSKI, Heloísa (org). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano Editora, 2002.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

	SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
---	--	---

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos (EJA) **Carga horária:** 40 horas **Semestre:** 6º

EMENTA

Atividade de Observação, Participação e Regência na Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de Projeto de Estágio.

OBJETIVOS

Exercer atividade de docência na EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

MAYO, Peter. **Gramsci, Freire e a educação de adultos: possibilidades para uma ação transformadora**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PICONEZ, Stela C. Bertholdo. **Educação escolar de jovens e adultos**, Campinas: Papyrus, 2003.

RIBEIRO, Vera Masagão. (Org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Educação de Jovens e Adultos. Parâmetros em Ação**. Brasília, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos (1º segmento)**. Brasília, 1997.

CASÉRIO, Vera Mariza Reqino. **Educação de jovens e adultos- pontos e contra pontos**, Florianópolis: EDUSC, 2002,

COGGIOLA, Osvaldo (Org.). **Revolução cubana: história e problemas atuais**. São Paulo: Xamã, 1998.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FERREIRO, Emília (Org.). **Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSHY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERRER PÉREZ, Raúl. **Educação de adultos em Cuba**. São Paulo: Summus, 1986.

FRAGO, viúao. **Alfabetização na sociedade e na história**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.


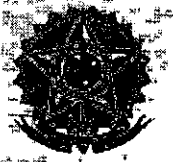
FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, s/d.

_____. **Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.





- _____. **Conscientização**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria (org). **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- FUCK, I.T. **Alfabetização de Adultos: relatório de uma experiência construtiva**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- VÓVIO, C.L. (org.) **Viver, Aprender: educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Ação Educativa/MEC, Brasília, 1998.



 UNIR	<p>SERVICO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Estágio Supervisionado em Gestão Educacional Escolar Carga horária: 40 horas Semestre: 6º		
EMENTA		
Atividade de Observação, Participação as áreas de gestão escolar: administração e supervisão escolar.		
OBJETIVOS		
Realizar atividades de observação e participação em ações ligadas á gestão escolar. Elaborar e desenvolver de Projeto de Estágio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LIBÁNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. MENEGOLLA, Maximiliano, SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como Planejar? Currículo – Área – Aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico: Como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola. Editora Cortez. 2003 (guia da escola cidadã; v.7)- Instituto Paulo Freire.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. As Competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002. _____. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001. LUCK, Heloisa [et ai]. A escola participativa: o trabalho do gestor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, Vozes, 1997. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1990. _____. Por dentro da escola pública, 2. ed São Paulo, Xamã, 1996. SANDER, Benno. Consenso e conflito: perspectivas analíticas na pedagogia e na administração da educação, São Paulo, Pioneira, 1984.		

7º SEMESTRE

	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
---	---	---

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Educação Profissional e Financeira - Carga horária: 60 horas **Semestre:** 7º.

EMENTA

Quadro atual da educação profissional e tecnológica no Brasil: da legislação e política à prática e resultados; As contradições da educação financeira: autonomia ou alienação no sistema capitalista; Desafios, contradições e perspectivas do empreendedorismo; Os espaços de disputas das abordagens curriculares da politécnica, da pedagogia das competências e da educação integral no contexto da educação profissional.

OBJETIVOS



Proporcionar a compreensão da formação tecnológica e profissional frente às questões curriculares da politécnica, da pedagogia das competências e da educação integral no contexto da sociedade capitalista, considerando a educação financeira e o empreendedorismo. Refletir sobre as propostas de Educação Financeira como tema transversal a ser trabalhado nas escolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos.** São Paulo: Fundamentos Educacionais, 2004.
 RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições /** Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos (orgs.). São Paulo: Cortez, 2005.
 LÉVY, Pierre (1993). **Tecnologias da Inteligência.** São Paulo: Editora 34.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre (1999). **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34.
 ROSETTI JUNIOR, Helio. **Educação Matemática e Financeira: um estudo de caso em Cursos Superiores de Tecnologia.** 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2010.
 SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000.
 BARBOSA, Josilene da Silva; SILVA, Marli Auxiliadora; PRADO, Rejane Alexandrina Domingues Pereira do. **Orçamento Doméstico: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo Mineiro** Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000600006&script=sci_arttext. Acesso em fev. 2013.

 <p>UNIR</p>	<p align="center">SERVICO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
--	--	---

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Educação Indígena e das Populações Tradicionais da Amazônia
Carga horária: 60 horas **Semestre:** 7º

EMENTA

O pensamento antropológico; Amazônia: a poética do imaginário; a pluralidade cultural; os povos da floresta: dos conflitos à aliança; fundamentos da educação escolar indígena; a educação nas escolas ribeirinhas; o processo educativo desenvolvido nas reservas extrativistas.

OBJETIVOS

Refletir sobre a dimensão cultural de toda atividade educativa; o olhar antropológico sobre a educação dos povos indígenas e das populações tradicionais; realidades diferentes e educação diferenciada; fracasso e resistência do sistema educacional ou da comunidade. Formas de socialização e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BECKER, Bertha K. **Amazônia. Série Princípios**, São Paulo, Ática, 1990.
 DEAN, Warren. **A Luta Pela Borracha no Brasil**. São Paulo, Nobel, 1989.
 DIEGUES, Antonio Carlos (org). **Desmatamento e Modos de Vida na Amazônia**. São Paulo, Gráfica e Editora Alves Uda, 1999.
 HOORNAERT, Eduardo (org). **História da Igreja na Amazônia**. Rio de Janeiro, Vozes, 1992.
 I8ANES, Maria Graciete Zaire. **Poronga: Educação na Floresta**. Rio Branco, CTA, 1999.
 KRENAK, Ailton & AMÂNCIO, Osmarino. **Aliança dos Povos da Floresta**. São Paulo, CEDI, 1989.
 LEONEL, Mauro. **Etnodicéia Uruéu-Au-Au**. São Paulo, EDUSP/IAMÁIFAPESP, 1995.
 UBERTIN, Catherine e outros. **A Floresta em Jogo: O Extrativismo na Amazônia Central**. São Paulo, UNESP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



ALMEIDA, M. W. B. **O Estatuto da Terra e as reservas extrativistas**. Reforma Agrária, vol. 25, no 1, janeiro - abril. Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária, pp. 153-168: 1985.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**, 2002.
 FERRE IRA, Manoel Rodrigues. **Nas Selvas Amazônicas**. São Paulo, Gráfica Biblos Ltda, 1961.
 LEONEL, Mauro. **A Morte Social dos Rios**. São Paulo, Perspectiva, 1998.
 Margem, 2000.
 SILVA, Josué da Costa (Coord.) **Nos banheiros do rio: ação interdisciplinar em busca da sustentabilidade em comunidades ribeirinhas da Amazônia**. Porto Velho: Edufro, 2002.
 SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento. **O espaço ribeirinho**. São Paulo: Terceira



	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Educação do Campo	Carga horária: 60 horas	Semestre: 7º
EMENTA		
<p>Fundamentos político-pedagógicos, conceituais e sócio-econômicos e culturais da educação do campo. Saberes e fazeres do campo. Princípios e diretrizes para a educação no campo. Histórico e contemporaneidade das propostas e realizações educacionais. Relações institucionais envolvendo Estado, universidade e movimentos sociais do campo. Práticas pedagógicas na educação no campo no Brasil. Pedagogia do movimento e das Escolas Famílias Agrícolas; Escolas e salas multisseriadas. Análise de projetos inovadores interdisciplinares para a educação do campo.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Desenvolver conceitos pertinentes a formação inerente á educação do campo e discutir as concepções da mesma bem como seus aspectos pedagógicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARROYO, M., CALDART, R. S. (orgs.). Por uma educação básica no campo. Petrópolis: Vozes, 2004. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECAD. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB Nº 1 – de 3 de abril de 2002 PISTRAK, M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARVALHO, H. M. O campesinato no século XX: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato do Brasil. Petrópolis: Vozes, 2005. HOBSBAWN, E. Pessoas extraordinárias: resistência, rebelião e jazz. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. LEITE, /S. C. Escola Rural: educação e políticas educacionais. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. LINHARES, M.; SILVA, F. C. T. Terra prometida: a história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p>		

 <p>UNIR</p>	<p align="center"> SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
<p align="center">INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Fundamentos Prática do Ensino da Geografia Carga horária: 80 horas Semestre: 7º</p>		
<p align="center">EMENTA</p>		
<p>Breve histórico da disciplina Geografia no Brasil; Concepções curriculares elaborados para o ensino de Geografia do Brasil; As metodologias relativas ao estudo dos conhecimentos contextualizados no espaço por meio de mapas físicos, políticos, históricos, assim como, esquemas, quadros e descrições. O homem enquanto sujeito que constrói e reconstrói o espaço; conceitos de espaço, lugar e território. Estudo da relação homem-natureza priorizando a realidade amazônica. O ensino de Geografia na educação inclusiva</p>		
<p align="center">OBJETIVOS</p>		
<p>Trabalhar a relação entre as diferentes concepções que orientam o ensino-aprendizagem de Geografia e seus desdobramentos na prática docente numa visão crítica reflexiva da realidade; Apresentar um conjunto de estratégias e instrumentos metodológicos que possibilitem discutir conceitos fundamentais da História.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de, PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 7. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando o Ensino). ANDRADE, Manuel Correia. Geografia Ciência da Sociedade: uma introdução à análise do Pensamento Geográfico. São Paulo: Atlas, 1987. ANTUNES, Celso. A sala de aula de geografia e historia: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. Campinas: Papirus, 2.001. BARRETO, Rosangela Marta Siqueira. Pcn - História e Geografia. Volume 5. São Paulo: DP&A, 2003. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2.003. RODRIGUES, Antonia Brito; OTAVIANO, Claudia Arcanjo. Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia. Geografia, Londrina, v. 10, n.o 1, p. 35-43, jan/jun. 2.001.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia, 1ª à 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997. CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2000. CASTELLAR, Sonia. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2002. OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (Org.). Para onde vai o ensino de geografia? São Paulo: Contexto, 2005. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		



	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
---	--	---

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I **Carga horária:** 80 horas **Semestre:** 7º

EMENTA

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): normas da instituição; normas da ABNT; desenvolvimento do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Desenvolver a pesquisa, seja ela empírica ou teórica, a partir das orientações metodológicas definidas no projeto elaborar o TCC, conforme normas da instituição e da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a).** Campinas: Mercado de Letras: ABL, 1998.

MOROZ, Melania e GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **O processo de pesquisa: iniciação.** Brasília: Plano Editora, 2002.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa.** Coleção: Magistério: **Formação e Trabalho Pedagógico.** São Paulo: Papirus, 2007. (Coleção: Catálogo Geral).

VIEIRA, Sofia Lecher. **Ser professor: pistas de investigação.** Brasília: Plano Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim Alves de. **Espaços da memória: um estudo sobre Pedro Nava.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Edusp/Fapesp, 1998.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da prática escolar.** 4. ed. Campinas-SP: Papirus, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** 2. ed. São Paulo: Hicitec, 1997.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Brasília: Liber Livro, 2002.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Codex, Portugal: Porto Editora, 1999.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissionais.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Fapesp, 2002.



SERVICO PUBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Resolução 04/CD de 05/11/1982
Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - I
Carga horária: 60 horas **Semestre:** 7º

EMENTA

Atividade por determinação legal que visa aquisição-reelaboração de competência profissional na área de formação, visando capacitar o egresso a trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na produção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis do processo educativo.

OBJETIVOS

Formar os acadêmicos e acadêmicas para das diversar áreas do conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através da análise das práticas escolares, da observação *in loco* e da iniciação profissional; acompanhar os acadêmicos e acadêmicas no momento da observação, planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas em sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamenta de moda a: 1) aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças; 2) relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. (org.) **A didática em questão**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.
MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLBERT, Clarissa S. **Novos rumos na aprendizagem da matemática**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
KISHIMOTO, Tizuko. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
SOARES, Magda, **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 2006.
TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (Org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

8º SEMESTRE



SERVICÓ PUBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Resolução 04/CD de 05/11/1982
Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Fundamentos e Prática do Ensino da História e História e Cultura Afro-Brasileira
Carga horária: 80 horas **Semestre:** 7º

EMENTA

O homem enquanto sujeito que constrói e reconstrói a sociedade em diferentes tempos e espaços, As diferentes abordagens teórico-metodológicas da escrita da História, Histórico da disciplina História nos currículos escolares brasileiros, As propostas curriculares atuais para o ensino da História na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Conhecimentos e conceitos históricos fundamentais. O ensino da História de Rondônia. Concepções e usos de diferentes materiais didáticos no ensino da História: o livro didático de História e as diversas fontes históricas (a literatura, a música, o vídeo, a fotografia, a televisão, os documentos oficiais e não oficiais, os objetos arqueológicos e a tradição oral). Ações de integração teoria-prática visando à atuação em situações contextualizadas que aproximem o aluno à realidade do trabalho educativo. Estudo das matrizes africanas da cultura afro-brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro. Trabalho, cultura e resistência negra no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. O significado da África na formação do Brasil. As Relações Brasil-África ao longo do Século XIX. As relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania e sustentabilidade.

OBJETIVOS

Trabalhar a relação entre as diferentes concepções que orientam o ensino-aprendizagem de História e seus desdobramentos na prática docente numa visão crítica reflexiva da realidade; Apresentar um conjunto de estratégias e instrumentos metodológicos que possibilitem discutir conceitos fundamentais da História; Identificar o papel dos documentos escritos e não-escritos como recurso didático.

Analisar a história do tráfico de africanos e suas consequências; Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira; Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação. Analisar a Leis 10.639, de 2003 e 11.645 de 2008; Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

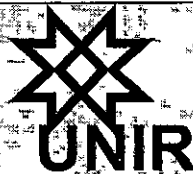

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
DOSSE, François. **A história em migalhas: dos annales à nova História**. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.
FONTANA, JOSEP. **A história dos homens**. Bauru: Edusc, 2004
VASCONCELOS, José Antônio. **Metodologia do Ensino de História**. Curitiba: Ibplex, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADESKY, J. d'. **Racismo e anti-racismo no Brasil: pluralismo étnico e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá (org). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. 2 ed. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2000.
- BARRETO, Rosângela Marta Siqueira PCN: **História e Geografia, Volume 5**, São Paulo: OP&A, 2003,
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Método-Docência em Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998,
- BRASIL. MEC. Lei 10.639/03. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: MEC/ SECAD, out. 2004.
- _____. Resolução CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004. (DOU nº 118, 22/6/2004, Seção 1, p. 11), instituiu diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.
- _____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.
- CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Atica, 1995.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1995.
- FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. 3 ed. Campinas: Papirus, 1998.
- FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo, Difel, 1972.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- HICKMANN, Roseli Inês (Org.). **Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- NEMI, Ana Lúcia Lana e MARTINS, João Carlos. **Didática da História**. São Paulo, FTD: 1996.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino da história e a criação do fato**. São Paulo, Contexto: 1988.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar?** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

	<p style="text-align: center;"> SERVICO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p> Disciplina: Fundamentos e Prática da Educação a Distância Carga horária: 80 horas Semestre: 8º </p>		
EMENTA		
<p> Conceito, história e experiência nacional e internacional da EAD. Gerações de materiais tecnológicos e meios pedagógicos da EAD: impresso, rádio, tv, vídeo, teleconferência, videoconferência, computador, multimídia e internet. Ambientes virtuais de aprendizagem. Política e legislação da EAD. Planejamento, implementação e gestão da EAD. Ensino e aprendizagem na EAD. Perspectivas e desafios de professores, tutores e alunos na formação pela EAD: recursos humanos, cidadania e precarização. Problemas educacionais e formação de professores pela EAD. Prática da EAD. </p>		
OBJETIVOS		
<p> Oportunizar a aprendizagem contextualizada dos conteúdos da disciplina Fundamentos e Prática da Educação a Distância, enquanto pressuposto e enquanto finalidade na Educação Básica na Sociedade da Informação, contribuindo para um ensino de cunho mais científico, com produção de conhecimentos baseada na interação "ser humano - máquina - cultura - sociedade - instituição escolar" de forma crítica, presente e continuamente reelaborada. </p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p> ARETIO, Lorenzo García. (1999). Historia de la educación a distancia. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia. 2,1, pp. 11-40. Disponível em: <http://www.biblioteca.org.ar/libros/142131.pdf>. Acessado em 02 out. 2012. BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Revista Educação & Sociedade., Campinas, v. 23, n. 78, Apr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200008&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 02 out. 2012. </p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p> GEBRAN, Maurício Pessoa. Tecnologias Educacionais. Curitiba: IESDE, 2009. LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009. Revista Em Aberto. Educação a distância e formação de professores: problemas, perspectivas e possibilidades. Vol. 23, No 84. Brasília. INEP, 2010. Disponível em <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/117/showToc>. Acessado em 02 out. 2012. </p>		

 <p>UNIR</p>	<p>SERVICO PUBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
<p>INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) Carga horária: 80 horas Semestre: 8º</p>		
<p>EMENTA</p>		
<p>Aquisição de um novo comportamento lingüístico: a LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais.</p>		
<p>OBJETIVOS</p>		
<p>Desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição da LIBRAS.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>BRASIL. MEC. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001 INES. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Disponível em: <http://www.ines.org.br> QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Secretaria de Educação Fundamental/Secretaria de Educação especial - Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999. HOUT, Anne Van; ESTIENNE, Françoise. Dislexia: descrição, avaliação, explicação, tratamento. Porto Alegre: Artmed, 1997. MACEDO, Lino de. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II **Carga horária:** 80 horas **Semestre:** 8º

EMENTA

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): normas da instituição; normas da ABNT; desenvolvimento do projeto e elaboração do relatório de pesquisa; discussão acadêmica e científica de temas relevantes para a formação em Pedagogia, em consonância com o percurso formativo proporcionado. Síntese intelectual da reflexão profissional e acadêmica adquirida e perspectivas de estudos posteriores.

OBJETIVOS

Desenvolver a pesquisa seja ela empírica ou teórica, a partir das orientações metodológicas definidas no projeto e elaborar o TCC, conforme normas da instituição e da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
 GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a).** Campinas: Mercado de Letras: ABL, 1998.
 MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **O processo de pesquisa: iniciação.** Brasília: Plano Editora, 2002.
 PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa.** Coleção: Magistério: **Formação e Trabalho Pedagógico.** São Paulo: Papyrus, 2007. (Coleção: Catálogo Geral).
 VIEIRA, Sofia Lecher. **Ser professor: pistas de investigação.** Brasília: Plano Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Joaquim Alves de. **Espaços da memória: um estudo sobre Pedro Nava.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Edusp/Fapesp, 1998.
 ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da prática escolar.** 4. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
 BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** 2. ed. São Paulo: Hicitec, 1997.
 BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Brasília: Liber Livro, 2002.
 BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1987.
 BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Codex, Portugal: Porto Editora, 1999.
 GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissional.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Fapesp, 2002.

	<p style="text-align: center;"> SERVICO PUBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987 </p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
<p>Disciplina: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II e em Espaços não Escolares Carga horária: 80 horas Semestre: 8º</p>		
EMENTA		
<p>Atividade por determinação legal que visa aquisição-reelaboração de competência profissional na área de formação.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Formar os acadêmicos e acadêmicas para as diversar áreas do conhecimento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em espaços escolares, da cidade, do campo e com indíngas e populações tradicionais da Amazônia, além de espaços não escolares, através da análise das práticas escolares e não escolares, da observação <i>in loco</i> e da iniciação profissional; acompanhar os acadêmicos e acadêmicas no momento da observação, planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas em espaços escolares e não escolares, de modo que os acadêmicos e acadêmicas construam integrem saberes capazes de: 1) Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnicoraciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; 2) Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-raciais, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. COLL, César. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, de procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SANTANA, Flávio André, et al. Planejamento Como Prática Educativa. São Paulo: Edições Loyola VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. Planejamento Participativo na Escola: Um desafio ao Educador. São Paulo. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Editora Vozes, 1999. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1997. COLL, César; MARTÍN, Elena et all. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1999. DALMÁS, Ângelo. Planejamento Participativo na Escola. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia:</p>		



Alternativa, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano, SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como Planejar?** Currículo – Área – Aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: Como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola.** Editora Cortez. 2003 (guia da escola cidadã; v.7)- Instituto Paulo Freire.


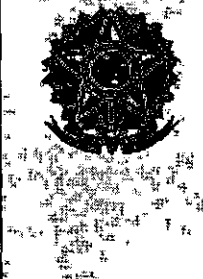
PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As Competências para ensinar no século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problema da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** Campinas: Autores associados. 1998.

SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes.** 2.ed. São Paulo: Centauro Editora, 2000.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
---	---	---

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Matemática Básica **Carga horária:** 40 horas **Semestre:**

EMENTA

Construção histórico-pedagógica da prática e do pensamento matemático; conjuntos numéricos; naturais, inteiros e racionais; fração; razão; proporção; porcentagem; potenciação; radiciação; racionalização; situação-problema.

OBJETIVOS

Estimular o raciocínio lógico, visando o âmbito propedêutico; motivar o aluno pensar e aprender a aprender; e aprender a fazer. Capacitar o aluno a aplicar técnicas Matemáticas na Resolução de problemas formulados matematicamente, mas que exigem interatividade para a efetiva solução, e com isso buscar a interação matemática/profissão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

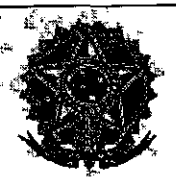
D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas-SP: Papyrus, 2006.
 IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo- SP: Atual, 2004.
 MACHADO, Nilson José. **Matemática e educação: alegorias tecnologias e técnicas a fins**. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYER, C. B. **História da matemática**. São Paulo-SP: Edgard Blucher, 1996.
 FIORENTINI, Dario. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Colaboração de Sérgio Lorenzato. Campinas, SP; Autores Associados, 2006.
 LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. Campinas, SP: Autores associados, 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
 RONDÔNIA
 NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 CURSO DE PEDAGOGIA
 Resolução 04/CD de 05/11/1982
 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987



INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Língua Portuguesa **Carga horária:** 40 horas **Semestre:**

EMENTA

Ciência da Comunicação; Léxico, Estilo; Estrutura frasal; Tipos de Discurso; Parágrafo.

OBJETIVOS

Oferecer um estudo sistemático da Língua Portuguesa para subsidiar o futuro professor das séries iniciais do ensino fundamental na prática de sala de aula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



ANDRADE, Maria Margarida & HENRIQUES, Antonio. **Língua Portuguesa: noções básicas para curso superiores**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERALDO, Alda. **Trabalhando com poesia – volumes 1 e 2**. São Paulo: Atica [s.d]
 ECO, Umberto. **Conceito de Texto**. São Paulo: EDUSP, 1984.
 FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristovão. **Oficina de Texto**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
 KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1989.
 KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993.
 MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 22 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
 RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
 SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática**. 15 ed. São Paulo: Atual, 1990.
 SOUZA Luiz Marques & CARVALHO, Sérgio Waldeck. **Compreensão e Produção de textos**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.



 UNIR	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Produção de texto Carga horária: 40 horas Semestre:		
EMENTA		
Leitura, compreensão e produção de textos. Revisão gramatical.		
OBJETIVOS		
Ampliar as habilidades lingüísticas que os alunos já desenvolveram com relação à Língua Portuguesa		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico . São Paulo: Loyola, 2000. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVARADO, Maite. O leitorão: jogos para despertar leitores . São Paulo: Ática, 1989. GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder . São Paulo: Martins Fontes, 1985. KLEIMAN, Angela. Texto e leitor-aspectos cognitivos da leitura . Campinas/SP: Pontes, 1989. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental . Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1994. PLATÃO, Francisco Savioli; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1991		

	SERVICO PUBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução.04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
---	--	---

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

Disciplina: Literatura Infanto-Juvenil **Carga horária:** 40 horas **Semestre:**

EMENTA

Conceituação, origem e desenvolvimento do gênero. Descrição dos subgêneros literários. História da literatura infanto-juvenil e estudo singularizado de textos representativos. A ilustração do texto infanto-juvenil e a educação. A literatura infanto-juvenil e o significado social para a criança. Do imaginário ao real. Critérios de seleção de textos, procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas. Papel do professor como animador de leitura.

OBJETIVOS


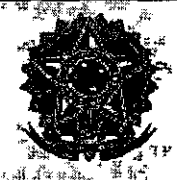
Desenvolver habilidades pedagógicas para o uso da literatura juvenil na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVICH, Fannu. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo. Scipione: 2008
 COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infanto-juvenil*. Editora Moderna. São Paulo, 2009.
 FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009.
 ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, M.C. *A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância*. Anais do I Seminário Currículo em Movimento Perspectivas atuais. Belo Horizonte, Faculdade de Educação-UFGM, 2010.
 CARVALHO, Mariana; CARVALHO, Maurício Ribeiro. *O Pedrinho + o Aniversário do Príncipe*. Scortecci Editora, 1998. 35p.
 CUNHA, Maria Antonieta. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1989.
 FEIJO, Mário. *O prazer da leitura*. São Paulo: Ática, 2010.
 FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. 50. ed. SP, BRASIL: Cortez, 2009. 87p.
 GOULART, C. Alfabetização e letramento: os processos e o lugar da literatura. In: PAIVA, MARTINS, PAULINO, CORRÊA, VERSIANI (orgs). *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica, 2007, p.57-68.
 GREGÓRIO FILHO, F. *Práticas leitoras (de cor...coração): algumas vivências de um contador de histórias*. In: YUNES, E. *Pensar a leitura: complexidade*. São Paulo: Loyola, 2002.
 MARTINS, Maria Helena. *O Que é Leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 SARAIVA, Juracy Assmann (Cols.). *Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2006



	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987	
INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA		
Disciplina: Corpo e Movimento Carga horária: 40 horas Semestre:		
EMENTA		
Escolarização do corpo. A importância da linguagem corporal na Educação Infantil. Corporeidade e vivências lúdicas visando a consciência corporal.		
OBJETIVOS		
Desenvolver no educador da educação infantil a compreensão da importância e relevância do desenvolvimento de atividades ligadas a linguagem corporal com vistas ao processo de ensino e aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1, 2 e 3. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. Editora Scipione, 2006. LAPIERRE, André; AUCONTURIER. B. (1986). Simbologia do Movimento. Porto Alegre: Artes Médicas. LELOUP, Jean-Yves. (1998). O Corpo e seus Símbolos: uma antropologia essencial. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. LEVIN, Esteban (1997). A Infância em Cena: Constituição do Sujeito e Desenvolvimento Psicomotor. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984. CABRAL, Suzana V. (1988). Educar Vivendo: O corpo e o grupo na Escola. Porto Alegre: Artes Métricas. CABRAL, Suzana V. (2001). Psicomotricidade Relacional: Prática Clínica e Escolar. Rio de Janeiro: Revinter. EDDA, Bomtempo. Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: Nova Stella – Editora Universitária de São Paulo, 1996. KISHIMOTO, Tizuco Morchida (org). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1996. KISHIMOTO, Tizuco Morchida. O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning: 2002. LBOVICE, S. DIATKINE, R. Significado e Função do Brinquedo na Criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985 MALUF, Ângela C. Munhoz. Brincar – prazer e aprendizado. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. OLIVEIRA, Paulo. O que é brinquedo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984. PAPALAI, Diana F. OLDS, Wendkos Sally. O mundo da criança. São Paulo: Mcgraw-Hill		

do Brasil, 1981.

VELASCO, Cacilda. **Brincar** – o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente** – o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, Alexander R. LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

	<p align="center">SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA Resolução 04/CD de 05/11/1982 Reconhecimento: Portaria 519/MEC de 13/10/1987</p>	
<p align="center">INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA</p>		
<p>Disciplina: Educação e Gênero Carga horária: 40 horas Semestre:</p>		
<p align="center">EMENTA</p>		
<p>A historicidade do conceito de gênero e o uso no ensino e na pesquisa histórica; história das mulheres e das relações de gênero na historiografia contemporânea; as relações vigentes nas escolas numa perspectiva "inclusiva" que aborde as questões de gênero, classe, etnia/raça e geração; a feminização do magistério.</p>		
<p align="center">OBJETIVOS</p>		
<p>Compreender o que é gênero e as relações de gênero na sociedade; Analisar a historicidade do conceito de gênero e o uso no ensino e na pesquisa histórica; Refletir sobre os rumos da História das Mulheres e das Relações de Gênero na historiografia contemporânea; Estudar e discutir as relações vigentes nas escolas buscando uma perspectiva "inclusiva" que aborde as questões de gênero, classe, etnia/raça e geração; analisar o processo de feminização do magistério.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>		
<p>ALMEIDA, Jane Soares. Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo: Editora UNESP, 1998. BAUER, Carlos. Breve história da mulher no mundo ocidental. São Paulo: Xamã, 2001. FERNÁNDEZ, Alicia. A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1994. BANDINTER, Elisabeth. Um é o outro: relações entre homens e mulheres. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.</p>		
<p align="center">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>		
<p>ALIZADE, Alcira Mariam (Org.). Cenários femininos: diálogos e controvérsias. Rio de Janeiro: Imago, 2002. ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. CHAUI, Marilena. Repressão sexual: essa nossa (dês) conhecida. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. FOUCAULT, Michel. A mulher e os rapazes: da história da sexualidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. _____. Currículo, gênero e sexualidade - Refletindo sobre o "normal", o "diferente" e o "excêntrico" Gefem, Revista Labrys, 2002. MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 2. ed. São Paulo: Cortez/IPF, 1999. MILL, Stuart. A sujeição das mulheres. São Paulo: Escala, 2006. PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. PRIORE, Mary Del. (org) História das mulheres no Brasil, São Paulo: Contexto, 1997. PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminino no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.</p>		

2.7.11 Requisitos para integralização

O curso de Pedagogia é organizado em semestres letivos e deverá ser integralizado com no mínimo, 08 (oito) semestres e, no máximo, 12 (doze) semestres, conforme regulamenta a Resolução nº 095 /CONSEA, de 27 de abril de 2005, onde explicita em seu Art. 1º que, a UNIR resolve: “Fixar o tempo máximo para integralização dos cursos da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 50 % ao prazo regular previsto para a conclusão do curso”. Cumprirá a determinação legal quanto aos dias letivos – 100 dias por semestre - com 04 (quatro) horas de atividades diárias, durante cinco dias na semana.

Para a integralização do curso, e em conformidade com a Resolução CNE/CP 1/2006, o aluno deverá:

a) *Ter cursado a carga horária total definida neste projeto, que compreende 3.480 horas, distribuídas em:*

- 2.980 horas de atividades voltadas à realização das disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação, incluindo as práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

- 300 horas de estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; em reuniões de formação pedagógica.

- 200 horas de Atividades Complementares, que poderá envolver o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição

de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas.

b) *Estar aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado conforme normas apresentadas em regulamento próprio, anexo a este PPP.*

c) *Ter participado da Avaliação do ENADE, quando for o caso.*

2.7.12 Descrição da Avaliação do Curso (ENADE)

O Curso de Pedagogia vem mantendo o Conceito quatro (4) - Conceito Preliminar de Curso (CPC), resultante da Avaliação do ENADE.

2.8 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO

Nesse Projeto, as práticas curriculares são trajetórias orientadas pela problemática do processo formativo que, neste desenho, são partes constituintes de cada núcleo. A problemática, enquanto prática é um conjunto integrado de conteúdos disciplinares, que devem ser articulados de forma interdisciplinar pelos envolvidos no processo pedagógico. Nesse sentido, a docência deve ser exercida com autonomia didático-pedagógica, explicitação epistemológica e planejamento participativo, de tal sorte que todas as dimensões da problemática possam se tornar visíveis na produção acadêmico-científica e na inserção do Curso de Pedagogia na Sociedade.

Entende-se por autonomia didático-pedagógica a liberdade que o docente tem de levantar, selecionar e organizar conteúdos, técnicas de ensino, métodos pedagógicos, teorias científicas, que orientem sua prática educativa. A explicitação epistemológica é uma tomada de decisão necessária à prática científica comprometida com interesses politicamente definidos. O planejamento participativo é uma ação desejável com vistas a consolidação das aprendizagens e do próprio Curso.

O currículo deve apresentar as condições sob as quais serão revisadas suas práticas e analisado o êxito e coerência de seus propósitos declarados. Neste projeto são três os indicadores que se destacam como mínimos para metodologia para execução do currículo:

- *Autonomia Didático-pedagógica:* Diversidade de projetos, Vivências, Inovações, Compromissos com as Rotinas Formativas;

- *Explicitação epistemológica:* Coerência teórica na produção acadêmica e Coerência prática no exercício da Docência; Programa da Disciplina; Intervenção Social;

- *Planejamento Participativo:* Elaboração colegiada do Planejamento; Produção em Grupo dos Recursos Didático-Pedagógico; Disseminação do Conhecimento;

Estes indicadores são apresentados quando da apresentação das ementas e bibliografias do curso que constituem parte deste PPP, bem como orientador das escolhas referidas as atividades-meio quanto as condições de trabalho e prioridades de investimento, bem como para as ações científicas, respeitando-se os interesses pessoais, mas identificando-os com o compromisso com a formação profissional que se pretenda oferecer.

2.8.1 Avaliação institucional

A avaliação, e possível revisão do projeto, deverá considerar os indicadores metodológicos já descritos e promover encontros regulares, aplicação de instrumentos e revisão criteriosa das atividades formadoras para produção de relatórios de acompanhamento que antecipem pontos a serem revistos e minimize-se riscos de obsolescência sobre o campo de conhecimento, produção teórica e/ou práticas pedagógicas inadequada ao propósito declarado neste PPP.

Respeitadas as normas de avaliação prevista no Regimento Geral da Universidade Federal de Rondônia, o curso de pedagogia adota um sistema de avaliação em dois níveis:

- a) Por um conselho permanente de professores e alunos, eleitos e/ou indicados por um colegiado de alunos e professores;

- b) Por um processo de consulta externa a cada dois anos a partir da conclusão da primeira turma de alunos egressos quando da aprovação e efetivação deste PPP.

2.8.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem

A avaliação é realizada conforme artigos 120 e 121 do Regimento Geral da UNIR, enfatizando-se que o rendimento do desempenho discente será aferido por disciplina, considerando a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Cabe destacar que a interdisciplinaridade constitui condição para melhoria da qualidade do ensino mediante a superação contínua da já clássica fragmentação, uma vez que



orienta a formação global do homem. Tem-se certeza de que para tanto, exigirá dos professores do curso uma postura de abertura para se estabelecer diálogo entre suas disciplinas e a interação entre o conhecimento e a realidade concreta, as expressões de vida, que dizem respeito a todas as áreas do conhecimento. Esse diálogo entre as disciplinas deverá ocorrer em encontros contínuos formais e não formais entre os professores.

Portanto o currículo como um processo contínuo de ser e vir a ser, se faz necessário que as estratégias de avaliação sejam concebidas como auxiliares do processo que se faz no fazer. Importa aqui ressaltar a necessidade de que se avalie permanentemente ao longo do curso ao seu final.

Neste contexto avaliação de desempenho dos acadêmicos no curso, estes serão avaliados por um processo de auto e hetero avaliação por cada atividade em particular e no conjunto do semestre. Quanto à avaliação do processo ensino-aprendizagem, estes observarão as linhas gerais a que a UNIR propõe para o aluno de graduação e poderão ser objetos de discussão e uso pelos docentes, as seguintes formas de avaliação:

- Avaliação **diagnóstica** no início do processo, verificando princípios básicos do processo ensino aprendizagem;

- Avaliação **formativa** durante o processo educativo com as seguintes atividades: acompanhamento do desempenho dos acadêmicos no desenvolvimento das atividades educativas tais como, participação, interesse, apresentações em grupo e desempenho individual em atividades práticas (em sala e em campo);

- Avaliação **somativa** no final de cada etapa do processo (bimestral) através da avaliação, pelo docente, das atividades realizadas, obedecendo os critérios estabelecidos em regimento UNIR.

Estes temas constituem objeto que ocupará regulamentação específica do Conselho de Departamento ou reuniões pedagógicas que convirjam para este fim.



3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

3.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

A organização acadêmica compreende: a estrutura curricular prevista para o curso, a ordenação de componentes e diretrizes curriculares, bem como aspectos relativos aos conteúdos formativos. A organização acadêmica pretende oferecer suporte ao desenho curricular e percurso formativo resultantes de sua estrutura curricular, critérios metodológicos e avaliação.

a) Dados do Chefe e Vice-chefe

Chefe: Professora Doutora Juracy Machado Pacífico, CPF: 348.580.402-91, graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR/1996), Mestre em Psicologia Escolar pela Universidade de São Paulo (USP/2000) e Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/2010). Atualmente é membro associada da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional e professora Adjunta da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação infantil, alfabetização e formação de docente, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil; políticas públicas; formação docente; alfabetização; gênero e educação. Portaria de nomeação: 0195/GR de 12 de março de 2012.

Vice: Professora Mestre Marlene Rodrigues, CPF: 085.378.248-28, Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (2008); Mestre em Linguagem e Educação pela AVEC (2000); Especialista em Psicopedagogia (1999), Metodologia do Ensino Superior (1994) e Supervisão e Administração Escolar (1993); Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá (1988). Atua há mais de dez anos no ensino superior em atividades ligadas à docência com dedicação às áreas da educação Inclusiva e educação especial, atuou como coordenadora de Cursos de Pedagogia, organização de eventos de formação de professores, e atualmente é professora da Universidade Federal de Rondônia, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - GEPES/UNIR. Portaria de Nomeação: 0196/GR de 12 de março de 2012.



b) Composição do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi um conceito criado pela Portaria nº 147 de 02 de fevereiro de 2007 reafirmado pelo Parecer CONAES 04/2010 e Resolução CONAES Nº 01/2010.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia é constituído pelo Coordenador do Curso, pelo Vice-Coordenador do Curso, mais três professores, sendo que pelo menos um tenha participado da implantação inicial do PPP. O Presidente do NDE é o Coordenador do Curso, o Vice-Presidente do NDE é o Vice-Coordenador do Curso. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso em sessão ordinária sendo indicado um suplente para cada membro. O Regimento do NDE, bem com os documentos pertinentes a sua criação encontra-se anexo a este Projeto.

Relação dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), nomeados pela Portaria nº 29/2012/NCH/UNIR, de 26 de setembro de 2012.

Quadro 3: Relação dos membros do NDE – Curso de Pedagogia – UNIR – Campus de Porto Velho

Nome completo	Função no NDE	Titulação máxima	Função - Docente/Docente/tutor	Regime de trabalho (integral - DE ou T40) (parcial - T20)	Link do Currículo Lattes
Marlene Rodrigues	Presidente	Mestrado	Docente	Integral - DE	http://lattes.cnpq.br/8359994534766008
Ana Maria de Lima Souza	Vice-Presidente	Doutorado	Docente	Integral - DE	http://lattes.cnpq.br/0638953252254530
Carmen Tereza Velanga Moreira	Membro	Doutorado	Docente	Integral - DE	http://lattes.cnpq.br/3518400043977034
Márcia Machado de Lima	Membro	Mestrado	Docente	Integral - DE	http://lattes.cnpq.br/6386968193374638
Marco Antonio de Oliveira Gomes	Membro	Doutorado	Docente	Integral - DE	http://lattes.cnpq.br/0581840246394811

Fonte: Informações coletadas junto aos docentes e documentos do Departamento de Ciências da Educação, em dezembro de 2012.

c) Relação de todos os docentes do Curso

Quadro 4: Quadro Demonstrativo do Corpo Docente do Departamento de Ciências da Educação (DED) – UNIR-Campus de Porto Velho
 – Núcleo de Ciências Humanas

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - UNIR - CAMPUS DE PORTO VELHO									
Nome completo	CPF	Titulação máxima	Função - Docente/tutor	Regime de trabalho (integral - DE ou T40) (parcial - T20)	Disciplina que ministra no Curso	Departamento	Link do Currículo Lattes		
Ana Maria de Lima Souza	113.253.562-04	Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	Tutor	Integral - DE	Psicologia do Desenvolvimento; Avaliação Educacional.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/0638953252254530		
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (Acompanhamento de Cônjuge - Lotação - UFRN)	842.931.957-34	Doutorado e Pós-Doutorado	Docente	Integral - DE	-	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/9086814725183565		
Carmen Tereza Velanga Moreira	015.500.098-50	Doutorado	Docente	Integral - DE	Curriculo e Educação Básica; Didática; Gestão Educacional; Estágio Supervisionado.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/3518400043977034		
José Lucas Pedreira Bueno	002.769.006-77	Doutorado	Docente	Integral - DE	Tecnologia Aplicada à Educação; Educação Profissional, Tecnológica e Financeira	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/0805268924348920		
Juracy Machado Pacifico	348.580.402-91	Doutorado	Docente	Integral - DE	Fundamentos e Prática da Educação Infantil I e II; Políticas Públicas e Legislação Educacional; Estágio Supervisionado.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/3051710228899281		
Maria Neucilda Ribeiro	085.281.362-72	Mestrado	Docente	Integral - DE	Psicologia do Desenvolvimento.	Departamento de Ciências da Educação	-		
Márcia Machado de Lima	057.779.918-58	Mestrado	Docente	Integral - DE	Epistemologia da Educação Didática; Estágio Supervisionado.	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/6386968193374638		
Marco Antonio de Oliveira Gomes	059.237.478-55	Doutorado	Docente	Integral - DE	Fundamentos e Prática do Ensino de História e Cultura Afro-	Departamento de Ciências da Educação	http://lattes.cnpq.br/058184024630		

								Brasileira; História da Educação; Políticas Públicas e Legislação Educacional; Estágio Supervisionado.	Educação	4811
Maria Celeste Said S. Marques (Lotação Provisória- UNB)	124.217.313-72	Doutorado	Docente	Integral - DE				-	Departamento de Ciências da Educação	-
Maria do Carmo dos Santos	671.144.319-53	Doutorado	Docente	Integral - DE			Psicologia do Desenvolvimento.	http://lattes.cnpq. br/073066800393 3349	Departamento de Ciências da Educação	
Marlene Rodrigues	085.378.248-28	Mestrado	Docente	Integral - DE			Gestão Educacional; Educação Especial; Estágio Supervisionado.	http://lattes.cnpq. br/835999453476 6008	Departamento de Ciências da Educação	
Nelbi Alves da Cruz Afastado para Doutoramento	752.309.417- 15	Mestrado	Docente	Integral - DE			Educação do Campo	http://lattes.cnpq. br/448734413107 7207	Departamento de Ciências da Educação	
Nilson Santos	040.841.858-33	Doutorado	Docente	Integral - DE			Educação Indígena e das Populações Tradicionais da Amazônia; Fundamentos e Prática do Ensino das Múltiplas Expressões Artísticas; Estágio Supervisionado.	http://lattes.cnpq. br/611279654556 4658	Departamento de Ciências da Educação	
Rosângela Aparecida Hilário	075.590.588-17	Mestrado	Docente	Integral - DE			Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa; Políticas Públicas e Legislação Educacional; Estágio Supervisionado.	http://lattes.cnpq. br/881924128346 7661	Departamento de Ciências da Educação	
Rosângela de Fátima C. França	036.992.502-53	Doutorado	Docente	Integral - DE			Fundamentos e Prática da Alfabetização I e II Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática; Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências; Estágio Supervisionado	http://lattes.cnpq. br/132928756187 3949	Departamento de Ciências da Educação	
Walterlina Brasil	161.902.892-15	Doutorado	Docente	Integral - DE			Metodologia da Pesquisa em Educação.	http://lattes.cnpq. br/35550855161 5800	Departamento de Ciências da Educação	

Fonte: Informações coletadas junto aos docentes do Departamento de Ciências da Educação, em dezembro de 2012.

3.2 RECURSOS HUMANOS

3.2.1 Corpo docente

O corpo docente do Curso de Pedagogia, conforme descrito no quadro 4 (p. 11) é composto por docentes titulados (Mestres e Doutores), cujo perfil revela experiência em seus campos de atuação no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

3.2.2 Corpo discente

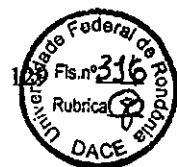
O corpo discente do Curso de Pedagogia está composto por acadêmicos oriundos da escola pública de Rondônia cujo perfil revela um esforço para vencer as limitações impostas pela pobreza a fim de superar seus limites. Trata-se de uma população acadêmica que se dedica e tem na educação uma possibilidade de vencer os desafios postos pela condição sócio econômica.

Os alunos do Curso de Pedagogia participam de projetos coordenados por pró-reitorias da UNIR. A Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), responsável pelas políticas culturais, estudantis e de extensão da UNIR, objetivando a promoção da permanência dos alunos nos cursos da IES, desenvolve ações/projetos/atividades institucionais voltadas ao apoio estudantil. Destacam-se alguns programas e auxílios existentes, como: Programa Bolsa Permanência (PBP), Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia, Auxílio Transporte e Auxílio Creche.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), responsável pelas políticas de apoio à graduação da UNIR, coordena o Programa de Monitoria Acadêmica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Educação Tutorial (PET).

Os alunos do Curso de Pedagogia, que necessitam de algum tipo assistência, são atendidos nos programas abaixo:

PROGRAMAS	COORDENAÇÃO
Programa Bolsa Permanência (PBP)	PROCEA/Docente do Departamento
Auxílio Alimentação Auxílio Creche	PROCEA
Auxílio Moradia	PROCEA
Auxílio Transporte	PROCEA
Auxílio Creche	PROCEA
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)	PROGRAD/Docente do Departamento
Programa de Monitoria Acadêmica	PROGRAD/Docente do Departamento



3.2.3 Técnicos Administrativos

No atual momento o Departamento de Ciências da Educação não conta com a lotação de técnico administrativo.



4 INFRAESTRUTURA

Além das salas de aulas e biblioteca, o Curso de Pedagogia tem sua sede administrativa na Sala do Departamento de Ciências de Educação, que fica no espaço denominado "bloco dos departamentos", no campus José Ribeiro Filho. Com um pouco mais de 40m² a sala funciona a chefia de departamento, espaços para arquivo, registro e atendimento aos alunos.

O Curso de Pedagogia conta com a seguinte estrutura administrativa: um Conselho de Departamento, A Chefia de Departamento, uma Coordenadora de Curso, Coordenadores de Projetos de Pós-Graduação lato e stricto sensu, líderes de laboratórios e grupos de pesquisas.

4.1 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

a) Laboratório Didático Pedagógico Multimídia - LABMIDIA

O laboratório de multimídia infere sobre a produção de conhecimento, valorizando o domínio do pensamento, do raciocínio e da aprendizagem, colaborando assim, na organização das informações e comunicação dentro do processo ensino-aprendizagem, através da produção de materiais didáticos - pedagógicos e de programas de cunho acadêmicos, visando a difusão dos conhecimentos científicos, bem como o registro de materiais empíricos para fins de atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Objetivos:**

1 - Atender às necessidades de capacitação e aperfeiçoamento do uso da Tecnologia Educacional, tanto nos projetos de pesquisa e extensão, bem como nos cursos de pós-graduação e graduação, com ênfase para as licenciaturas, utilizando técnicas de ensino com o uso da multimídia;

2 - Produzir materiais didáticos - pedagógicos, bem como gerar a oportunidade de acesso a informações de forma não linear, atendendo às várias cognições para o domínio do pensamento, da representação do conhecimento, do raciocínio e da aprendizagem;

3 - Multiplicar a informação técnico-metodológica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino através da transformação dos seus meios tradicionais em multimídia, a fim de facilitar, não só a aquisição do conhecimento, mas a sua difusão de forma prática e eficaz.

b) *Laboratório Multidisciplinar – LABMULTI*

Objetivando atender as necessidades das novas propostas do PPP que visa a ampliação de atividades ligadas a pesquisa e extensão necessitam adquirir um novo espaço físico para instalação de um laboratório multidisciplinar, denominado LABMULTI, espaço reservado para o desenvolvimento de atividades inter e multidisciplinares na formação pedagogo na UNIR, destinado para utilização dos discentes tanto do curso de Pedagogia quanto às disciplinas de formação pedagógica das licenciaturas.

O LABMULTI funcionará num espaço onde serão organizados cantos temáticos como: CANTOS DAS ARTES, DA LITERATURA, DA MATEMÁTICA, DAS CIÊNCIAS NATURAIS e ESTUDOS SOCIAIS. O público alvo serão os alunos de Pedagogia, em formação, os quais farão a mediação entre os docentes e discentes da rede Municipal de ensino da Educação Infantil e anos iniciais. Os discentes serão os mediadores dessa proposta sob a orientação dos professores.

O espaço físico do LABMULTI deve acomodar confortavelmente os (as) alunos (as), dando à máxima autonomia para o uso dos materiais, devendo ser amplo, arejado e iluminado. Na base das ações desse laboratório estão relacionadas às atividades cinestésico-corporais, representadas através de projetos. Serão realizadas atividades psicomotoras e de expressão corporal que envolva dança, dramatização e atividades de recreação e jogos.

No Canto das Artes serão realizados projetos de oficinas pedagógicas com ênfase à arte-educação concentrando-se nas artes cênicas, plásticas e musicais como forma de valorizar a produção criadora infantil e o conhecimento sobre as artes das variadas culturas.

c) *Laboratório do brinquedo e da ludicidade – LABRINTECA (Briquedoteca)*

O LABRINTECA, organizado no ambiente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no contexto do curso de Pedagogia terá características de uma brinquedoteca ludoteca e se constituirá num espaço de apoio e produção de materiais didático-pedagógicos e possibilitará o desenvolvimento de projetos de pesquisas e de extensão, relacionadas à Educação Infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental.

Objetivos do LABRINTECA:

- ✓ com relação à formação dos pedagogos:

- Possibilitar através de vivências e teoria, conhecimentos para trabalharem a relação do brincar e educar;
- Criar uma oficina permanente de produção de materiais didático-pedagógicos;
- Valorizar o lúdico e ampliar a concepção do brincar, contribuindo fortalecimento de propostas pedagógicas que atendam à Educação Infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental;
- Oportunizar a criação e a operacionalização de projetos de pesquisa e de extensão.
- ✓ com relação aos benefícios estendidos à comunidade, propiciar aos professores das escolas públicas subsídios para o planejamento e execução de atividades lúdicas dirigidas às crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental que promovam:
 - O desenvolvimento de estímulos para que a criança possa brincar livremente e se desenvolver numa forma lúdica;
 - A estimulação da criatividade, do desenvolvimento da imaginação, da comunicação e da expressão bem como o incentivo às brincadeiras do faz-deconta, a dramatização, a construção, a solução de problemas e o desejo de inventar;
 - A criação de um espaço para a criança sentir, experimentar e explorar, trabalhando os aspectos cognitivo, afetivo-social e psicomotor;
 - Colocar-se como um agente de mudanças em relação ao aspecto cognitivo, social, físico e educacional;
 - O desenvolvimento da socialização, integração social e construção das representações infantis;
 - A descoberta por parte dos alunos de novos conceitos, a realização de experiências e criação de seus próprios conceitos.

Atividades do LABRINTECA:

Vivência de práticas educativas; Implementação de projetos pedagógicos; Realização de pesquisas; Implementação de projetos de extensão; Realização de oficinas didáticopedagógicas. Para propiciar o desenvolvimento das atividades propostas e o alcance dos objetivos traçados, serão necessários os seguintes jogos e brinquedos, entre outros: Casinha de boneca; Bonecas, roupas de bonecas; Utensílios de cozinha com panelinhas, talheres; Móveis de cozinha como fogão, geladeira, armários (em miniaturas); Móveis de sala de estar (em miniaturas); Móveis de dormitório como camas, guarda roupas,

penteadadeiras com acessórios como pente, estojo de maquiagem (em Acessórios utilizados por adultos como chapéus, bolsas, colares, pulseiras, cintos e outros; Vassourinhas; Rodos; Baldes; Jogos pedagógicos diversos destinados ao desenvolvimento da memória, percepção, imaginação, raciocínio lógico e expressão verbal.

Organização do LABRINTECA:

Mesas para atividades coletivas; Almofadas coloridas; Tapetes; Estantes de aço coloridas; Cestos de lixo. Carteiras e mesas para os acadêmicos; Armários para guarda dos materiais de consumo e dos documentos das crianças; Fichário para identificação das crianças.

4.2 BIBLIOTECA

Neste PPC destacamos a biblioteca por ser fundamental na consecução dos objetivos propostos para este curso e suporte de informática. Na biblioteca Central do Campus José Ribeiro Filho os alunos (as) contam com Salas de Estudo e também com dois Laboratórios de Informática com equipamentos apropriados e conectados a Rede Internet.

A Biblioteca da Universidade Federal de Rondônia é um órgão complementar e tem como finalidade oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão, a biblioteca oferece serviços de processamento técnico do acervo, consultas, empréstimos, levantamento e orientação bibliográfica e cooperação inter-bibliotecária. Uma das ações destaque deste exercício, foi o processo de informatização, com a implantação de um sistema de cadastro e controle de empréstimo do acervo, além de disponibilizar computadores para acesso a internet pelos discentes, tendo como principal objetivo à pesquisa nos periódicos da CAPES. A estrutura física construída com área de 2.225 m², sala de áudio-visual, administração, área de tratamento e processamento bibliográfico, sala de recuperação de acervo, área de armazenamento e consulta e área com equipamentos de informática para acesso a internet. O acervo bibliográfico conta com 82.833 exemplares, além dos periódicos e das revistas eletrônicas. A biblioteca central possui uma política permanente de atualização do acervo, através dos departamentos acadêmicos e projetos para aquisição de volumes financiados pela CAPES através dos Programas de Pós - Graduação, Fundação Rio Madeira e recursos próprios da instituição. O quadro administrativo composto por 2 bibliotecários, 17 servidores, entre técnicos educacionais, auxiliares administrativos, agentes de portaria para

atendimento ao público e 6 servidores na divisão de processamento técnico. Tendo como usuários a comunidade acadêmica e a comunidade externa, além de acadêmicos e pesquisadores das demais instituições de ensino superior da cidade. O Portal de Periódicos da CAPES vem se tornando cada vez mais importante no suporte aos pesquisadores e estudantes dos Cursos *Lato* e *Stricto Sensu*, que disponibiliza textos integrais de periódicos, dissertações e teses, além de apoiar os curso de Graduação da UNIR.

4.3 INFRAESTRUTURA BÁSICA UTILIZADA NO ENSINO

A infraestrutura administrativa pode ser identificada a partir do apoio dos órgãos suplementares, de apoio e acadêmico. O Curso de Pedagogia conta com 04 salas de aula, 01 laboratório de informática, mas também utiliza outros laboratórios vinculados a outros cursos. A UNIR disponibiliza conectividade com Internet; recursos institucionais: Plataforma Moodle, web conferência, videoconferência disponibilizado para a EAD.

5 REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BENSTEIN, B. **Classes, códigos y control**. II: havia una teoría de las transmisiones educativas. Madrid: Akal, 1980.

BIRGIN, A.; DUSSEL, I.; TIRAMONTI, G. **Nuevas tecnologías de intervención en las escuelas: programas y proyectos**. Propuesta Educativa, Buenos Aires: Flacso, n. 18, jun. 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394**, de 26 de dezembro de 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **Resolução n.1/2006-CNE**, de 15 de maio de 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 27/2001**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 28/2001**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 3/2004- CNE/CP**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 9/2001**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana..

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, de graduação plena.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1 do CNE/CP**, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena: Resolução CNE/CP 1/2002.



_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia apresentadas na Resolução n. 1/2006, aprovada pelo CNE em 15 de maio de 2006 e Resolução nº 278/CONSEA/UNIR, de 04 de junho de 2012.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n 9.394/96.

_____. MEC. Parecer CNE/CP 09/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. MEC. Parecer CNE/CP 27/2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. MEC. Parecer CNE/CP 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. MEC. Parecer CNE/CP 3/2004-CNE/CP. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de. **A universidade na região amazônica: um estudo sobre a interiorização da UFPA.** 1997. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, Belém.

MACEDO, L. de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

MACHADO, L. R. S. Qualificação do trabalho e relações sociais. In: FIDALGO, F. (org.) **Gestão do trabalho e formação do trabalhador.** Belo Horizonte: Movimento de Cultura Marxista, 1996, p.13-40.

MOREIRA, Dorosnil Alves. **Processo de interiorização da Universidade Federal de Rondônia, na cidade de Guajará-Mirim, no período de 1982 a 1999.** 2001. Dissertação (Mestrado em História da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. Texto português com ligeiras adaptações nossas, em busca do melhor foco e inteligibilidade.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

RONDÔNIA. Regimento Geral da Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

RONDÔNIA. Resolução n. 238 CONSEA, de 10 de junho de 2010. Universidade Federal de Rondônia - UNIR.



RONDÔNIA. Resolução nº 278/CONSEA, de 04 de junho de 2012 que regulamenta os Parâmetros para elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.

RONDÔNIA. UNIR. Fundação Universidade Federal de Rondônia. **Regimento Geral da UNIR.**

RONDÔNIA. UNIR. **Resolução nº 278/CONSEA**, de 04 de junho de 2012 que regulamenta os Parâmetros para elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia



ANEXOS



NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS (NCH)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO (DED)



ORDEM DE SERVIÇO Nº. 007/ DED/NCH/UNIR

DATA: 16/04/2013

A CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, DO NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS/CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO – PORTO VELHO/RO, DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR), no uso de suas atribuições legais e regimentais que lhe são conferidas pela Portaria nº. 195/GR de 12 de Março de 2012,

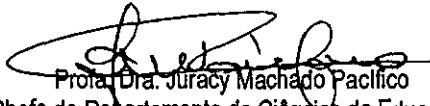
RESOLVE:

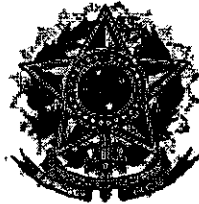
Art. 1º Designar as docentes abaixo relacionadas para, sob a presidência da primeira, e no prazo de 05 dias, responder, em parecer, ao Despacho nº 160/PROGRAD, de 08 de abril de 2013 que versa sobre o PPP do curso.

- Juracy Machado Pacífico;
- Marlene Rodrigues.

Art. 2º - Esta Ordem de Serviço entra em vigor nesta data.

Porto Velho, 16 de abril de 2013.


Prof.ª Dra. Juracy Machado Pacífico
Chefe do Departamento de Ciências da Educação
Portaria nº. 195/GR – 12/03/2012



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PARECER

Em observância ao Despacho nº 160 da PROGRAD, dos itens que constam para justificativas deste Departamento, informamos o que segue:

- 1) (Análise folha 178) - Nome do Curso: Consta no projeto (folha 16) como nome do Curso Licenciatura em Pedagogia. Informamos que o nome do Curso é, conforme Resolução 01/CNE-2006, **Graduação em Pedagogia, licenciatura.**
- 2) (Análise folha 180) – Titulação conferida ao egresso: Consta do projeto (folha 27) como titulação do egresso Graduação em Pedagogia. Informamos que a titulação do egresso deverá ser **Licenciado em Pedagogia.**
- 3) (Análise folha 182) – Informar alterações da matriz curricular, caso haja: elaboramos quadro, apresentado a seguir, com as alterações e adequações realizadas na Matriz Curricular do Projeto.

Quadros apresentados por semestre com as disciplinas propostas na reformulação atual:

MÁTRIZ CURRICULAR							
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA, LICENCIATURA							
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS – UNIR/CAMPUS DE PORTO VELHO							
VIGÊNCIA: a partir de 2014.1 - Nº DE SEMESTRES: 08 - Nº DE DIAS-SEMANAIS: 05							
HORÁ/AULA: 60 minutos - Nº DE AULAS/DIA: 04 - Ano: 2014.1							
Semestre	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisitos
1º	NEBES	História da Educação	04	80	-	80	-
	NEBES	Filosofia	04	80	-	80	-
	NEBES	Metodologia da Produção Científica e Acadêmica	04	80	-	80	-
	NEBES	Psicologia do Desenvolvimento	04	80	-	80	-
	NEBES	Sociologia da Educação	04	80	-	80	-
		Subtotal-Semestre	20	400	-	400	-

Retirado:

Epistemologia da Educação

Incluso:

História da Educação

Semestre	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisitos
2º	NEBES	Filosofia da Educação	04	80	-	80	-
	NEBES	Epistemologia da Educação	04	80	-	80	-
	NEBES	Psicologia da Aprendizagem	04	60	20	80	-
	NADEFP	Psicomotricidade	04	80	-	80	-
	NEBES	Sociolingüística	04	80	-	80	-
Subtotal-Semestre			20	380	20	400	-

Retirado:

História da Educação
Políticas Públicas

Incluso:

Epistemologia da Educação;
Psicomotricidade

Semestre	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisitos
3º	NADEGE	Didática	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Educação Infantil I	04	60	20	80	-
	NEBES	Políticas Públicas e Legislação Educacional	04	60	20	80	-
	NADEGE	Avaliação Educacional	04	80	-	80	-
	NADEGE	Tecnologia Aplicada à Educação	04	60	20	80	-
Subtotal-Semestre			20	320	80	400	-

Retirado:

Método e Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação;
Legislação Educacional;
Gestão Educacional.

Incluso:

Didática;
Fundamentos e Prática da Educação Infantil I;
Disciplina de Políticas Públicas e Legislação Educacional

Semestre	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisitos
4º	NADEGE	Currículo e Educação Básica	04	80	-	80	-
	NADEGE	Educação Especial	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino das Múltiplas Expressões Artísticas	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Educação Infantil II	04	60	20	80	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa	04	60	20	80	-
Subtotal-Semestre			20	320	80	400	-

Retirado:

Didática;
Educação do Campo;
Educação Indígena e Outros Povos da Floresta.

Incluso:

Fundamentos e Práticas das Múltiplas Expressões Artísticas.
Fundamentos e Prática da Educação Infantil II.
Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa.

Semestre	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisitos	
5º	NADEGE	Gestão Educacional	04	60	20	80	-	
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Alfabetização I	04	60	20	80	-	
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática	04	60	20	80	-	
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos	04	60	20	80	-	
	Subtotal			16	240	80	320	-
	NEI	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	04	-	-	80	*	
Subtotal-Semestre			22	240	80	400	-	

Retirado:

Psicomotricidade;
Fundamentos e Prática da Educação Infantil;
Fundamentos e Prática da Língua Portuguesa;
Fundamentos e Prática da Matemática;
Optativa.

Incluso:

Gestão Educacional
Fundamentos e Prática da Alfabetização I
Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática
Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos
Estágio Supervisionado na Educação Infantil

Semestre	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisitos	
6º	NADEFP	Educação de Jovens e Adultos	04	60	20	80	-	
	NADEFP	Fundamentos e Prática da alfabetização II	04	60	20	80	-	
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências e Educação Ambiental	04	60	20	80	-	
	NADEGE	Metodologia da Pesquisa em Educação	04	60	20	80	-	
	NADEFP	Optativa 1 (1)	02	40	-	40	-	
	Subtotal			18	280	80	360	-
	NEI	Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos	02	-	-	40	**	
	NEI	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	02	-	-	40	***	
	Subtotal-Semestre			22	280	80	440	-

Retirado:

Fundamentos e Prática da Educação Física, Recreação e Jogos;
Fundamentos e Prática da Alfabetização;
Fundamentos e Prática de Arte;
Fundamentos e Prática da Ciência;

Incluso:

Fundamentos e Prática da alfabetização II
Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências e Educação Ambiental
Metodologia da Pesquisa em Educação
Optativa 1
Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

Semestre	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisitos
7º	NADEFP	Educação Profissional, Tecnológica e Financeira	03	60	-	60	-
	NADEGE	Educação Indígena e das Populações Tradicionais da Amazônia	03	40	20	60	-
	NADEGE	Educação do Campo	03	40	20	60	-
	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino da Geografia	04	60	20	80	-
	NEI	Trabalho de Conclusão de Curso	04	80	-	80	-
	NADEFP	Optativa 2 (1)	02	40	-	40	-

	Subtotal	19	320	60	380	
NEI	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental -I	03	-	-	60	****
	Subtotal-Semestre	22	320	60	440	

Retirado:

Fundamentos e Prática da História;
 História e Cultura Afro-Brasileira;
 Fundamentos e Prática da Geografia;
 Educação Profissional;

Incluso:

Educação Profissional, Tecnológica e Financeira
 Educação Indígena e das Populações Tradicionais da Amazônia
 Educação do Campo
 Fundamentos e Prática do Ensino da Geografia
 Trabalho de Conclusão de Curso
 Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – I

Semestre	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total	Pré-requisitos	
8º	NADEFP	Fundamentos e Prática do Ensino da História e História e Cultura Afro-Brasileira (2)	04	60	20	80		
	NADEFP	Fundamentos e Prática da Educação a Distância	04	60	20	80	-	
	NADEFP	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (3)	04	60	20	80	-	
	NEI	Trabalho de Conclusão de Curso	04	80	-	80	-	
			* Subtotal	16	260	60	320	-
	NEI	Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental -II e em Espaços não Escolares	04	-	-	80	*****	
			Subtotal-Semestre	20	260	60	400	-
	NEI	Atividades Complementares – Pesquisa, Extensão e Monitoria					200	-
Total de Carga/Horária do Curso(4)			164	2520	440	3480		

Retirado:

LIBRAS; Estágio; TCC

Incluso:

Fundamentos e Prática do Ensino da História e História e Cultura Afro-Brasileira
 Fundamentos e Prática da Educação a Distância
 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
 Trabalho de Conclusão de Curso
 Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental -II e em Espaços não Escolares

Legendas:

* Didática; Fundamentos e Prática da Educação Infantil.

** Didática.

*** Políticas Públicas em Educação; Gestão Educacional;

**** Fundamentos e Prática do Ensino da Arte; Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa; Fundamentos e Prática da Alfabetização I; Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática; Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos; Fundamentos e Prática da alfabetização II.

***** Fundamentos e Prática do Ensino da Arte; Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa; Fundamentos e Prática da Alfabetização I; Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática;

Fundamentos e Prática da Recreação e Jogos; Fundamentos e Prática da alfabetização II;

Fundamentos e Prática do Ensino de ciências; Fundamentos e Prática do ensino da Geografia;

Fundamentos e Prática do Ensino da História.

(1) As disciplinas optativas serão ofertadas em horário contrário ao do horário regular do curso. O aluno poderá optar por cursar uma das disciplinas ofertadas no semestre. No entanto, poderá cursar, ao longo do curso, uma disciplina que não as ofertadas pelo Departamento, em qualquer curso oferecido pela UNIR, em áreas de seu interesse, que contribuam com sua formação. Relação das disciplinas a serem ofertadas pelo Departamento: Literatura Infanto-Juvenil; Produção de Texto; Matemática Básica; Língua Portuguesa; Gênero e Educação; Corpo e Movimento.

(2) Contempla os conteúdos de Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, conforme indicados na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

(3) Inclusão da LIBRAS. Artigo 3º e seus incisos do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

(4) Deverá constar no Histórico do Curso a realização do ENADE como componente obrigatório para conclusão do Curso.

- 4) (Análise folha 186) – Acessibilidade. Incluímos o item 4.4 ACESSIBILIDADE (página 135 do projeto), onde consta:

“A questão da acessibilidade no Curso de Pedagogia ainda constitui-se como o grande desafio para toda a comunidade universitária e a Universidade. No entanto, ressaltamos que a UNIR tem, ao longo dos últimos anos, implementado medidas para torná-la acessível. Entre as ações desenvolvidas destacam-se:

a) a criação de uma Comissão de Acessibilidade cuja responsabilidade é justamente pensar ações para que os espaços sejam de fato inclusivos;

b) o desenvolvimento do projeto INCLUIR, coordenado pela UNIR e que vem analisando e propondo ações nesse sentido”.

Apresentaremos, apensada ao processo, nova versão do Projeto Político-Pedagógico em versão consolidada, incluindo as informações ajustadas, conforme solicitadas pela PROGRAD e conforme este despacho.

Profª. Dra. Juracy Machado Pacífico

Profª. Ms. Marlene Rodrigues

Comissões será de 2 (dois) anos, renovável uma só vez.

Art. 1º A cada dois anos dar-se-á, obrigatoriamente, a renovação de metade dos membros.

Art. 2º Na ocorrência de vaga, será designado novo membro para completar o mandato, não se computando este mandato para efeito de recondução.

Art. 3º As Comissões terão um coordenador eleito por maioria simples entre seus membros.

Art. 4º As Comissões reunir-se-ão, ordinariamente, conforme programação conjunta estabelecida com o Secretário de Educação Superior e, extraordinariamente, mediante convocação do Ministro de Estado ou do Secretário de Educação Superior.

Art. 5º Compete às Comissões de Especialistas exercer as seguintes atribuições, nas áreas de sua especialização:

I - Prestar consultoria técnica ao Ministro de Estado, Secretária de Educação Superior e aos demais órgãos do Ministério com atribuições de coordenação, avaliação, fomento, apoio, acompanhamento e supervisão das instituições de educação superior;

II - Promover, periodicamente, diagnóstico global da situação e tendência do ensino nas diversas áreas e contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de avaliação e aferição da qualidade do ensino superior;

III - Prestar assistência, quando solicitada pela Secretaria de Educação Superior, à fiscalização das instituições de ensino superior, nos cursos vinculados à especialidade;

IV - Opinar, mediante solicitação do Ministro de Estado ou de órgãos do Ministério, em assunto de sua especialidade;

V - Promover articulação com associações profissionais, científicas e organismos públicos e privados, visando o fortalecimento e aperfeiçoamento de processos de avaliação;

Art. 6º A Secretaria Superior promoverá o apoio administrativo e financeiro às atividades das Comissões de Especialistas.

Art. 7º A presente Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogada a Portaria Ministerial nº 706, de 05 de setembro de 1985, e as demais disposições em contrário.

JORGE BORNHAUSEN
D.O.U. de 12/10/87 - Seção I, p. 16.173

O Ministro de Estado da Educação, no uso de suas atribuições e de conformidade com a Portaria Ministerial nº 67, de 06 de fevereiro de 1987.

RESOLVE:

I - Autorizar a Escola Técnica Federal de Pernambuco a promover o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina-PE, nos termos do Projeto, com o regime didático constante do mesmo.

II - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

JORGE BORNHAUSEN
D.O.U. de 6/10/87 - Seção I, p. 16.383

PORTARIA Nº 516, DE 9/10/87

O Ministro de Estado Interino da Educação, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º Instituir as seguintes comissões no âmbito do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP:

- a) Comissão Comemorativa do Centenário do Instituto;
- b) Comissão de Avaliação da Política de Pesquisas Educacionais;
- c) Comissão de Avaliação da Política de Divulgação e Informação Educacional.

Art. 2º As Comissões referidas no artigo anterior serão regulamentadas e terão seus membros designados pelo Diretor-Geral do INEP, bem como serão apoiados, nos termos de legislação vigente, visando o seu pleno funcionamento, pelas Diretorias de Planejamento e Administração (DIPLAN), Estudos e Pesquisas (DIPES) e Documentação e Informação (DDI), respectivamente.

Art. 3º As atividades das Comissões referidas no artigo primeiro deverão ser relatadas ao Diretor-Geral do INEP, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, a partir da data de publicação da presente Portaria.

ALDÍSIO SOTERO
D.O.U. de 13/10/87 - Seção 1, p. 16.866

O Ministro de Estado Interino da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto 83.857, de 15 de agosto de 1978, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 749/87, conforme consta do processo 23000.019287/86-08 do Ministério da Educação,

RESOLVE:

I - Instituir o Concurso Nacional de Material Didático para o Ensino de 2º Grau, visando premiar professores que se dedicam a este grau de ensino.

Parágrafo único - A premiação consistirá basicamente na publicação e reprodução dos melhores trabalhos, sob a responsabilidade da Fundação de Assistência ao Estudante, que os distribuirá às Escolas Públicas de 2º Grau, através de seu Programa Nacional de Material Escolar.

II - Criar, sob a Coordenação da Secretaria da Ensino de 2º Grau e com a participação da Secretária-Geral, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, da Fundação de Assistência ao Estudante desta Ministério, e de um representante dos Secretários Estaduais de Educação, uma Comissão responsável pela organização e elaboração das normas regulamentares do concurso.

Parágrafo único - Os Órgãos citados deverão indicar seus representantes.

III - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

ALDÍSIO SOTERO

D.O.U. de 15/10/87 - Seção I, p. 17.052

PORTARIA Nº 520, DE 13/10/87

O Ministro de Estado Interino da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto 83.857, de 15 de agosto de 1978, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 691/87, conforme consta do processo 23018.000616/86-12 do Ministério da Educação,

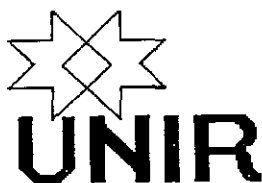
RESOLVE:

Art. 1º É concedido reconhecimento e habilitação em Orientação Educacional e Inspeção Escolar, para exercício nas escolas da 1ª a 2ª graus, do curso de Pedagogia, ministrado pelo Instituto Superior de Ensino e Pesquisas de Ituiutaba, mantido pela Fundação Educacional de Ituiutaba, com sede na cidade de Ituiutaba, Estado de Minas Gerais.

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ALDÍSIO SOTERO
D.O.U. de 15/10/87 - Seção I, p. 17.052





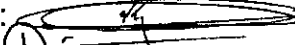

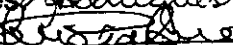


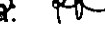

**NÚCLEO DE CIÊNCIAS
HUMANAS
ATA
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**PORTO VELHO
23/04/2013**

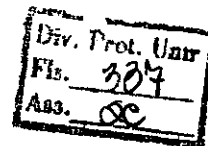
1 Ata de Reunião Extraordinária do Departamento de Ciências da Educação aos vinte
2 e três de abril de dois mil e treze, com início às 15 horas, com os seguintes membros
3 do colegiado de curso: Carmen Velanga, José Lucas Pedreira Bueno, Márcia
4 Machado de Lima, Maria Neulcida Ribeiro, Juracy Pacífico, Rosângela França e
5 Marlene Rodrigues. Iniciando por Informes, a Professora Márcia Machado de Lima
6 informa que, como coordenadora do Curso de Especialização em Coordenação
7 Pedagógica do programa Escola de Gestores (MEC-SEB), o mesmo está
8 tramitando na Proplan para ajustes, e neste momento, está sendo encaminhado à
9 Propeq as cartas de aceite para os professores ministrarem as disciplinas do curso.
10 Solicita ao Conselho a anuência para que os professores do DED possam dar o seu
11 aceite, o que foi aprovado. Professores que se manifestaram para ministrar
12 disciplinas até o momento: Márcia, Carmen e Neucilda. A Profa. Juracy faz a
13 ressalva de que os professores, ao aceitarem participar de programas desta
14 natureza, não devem deixar suas atribuições rotineiras inerentes ao cargo de
15 Professor - 40 horas ou Dedicção Exclusiva. A Profa. Carmen informa que o Projeto
16 Açaí de Formação Docente Indígena está suspenso no momento e que sua
17 participação nele, como havia sido aprovada na reunião anterior, está adiada para
18 período posterior. Informa ainda a Profa. Carmen Velanga que estará participando
19 de um evento na USP na segunda semana de maio, a convite e dentro de sua
20 participação no Procad do Mestrado em Educação (UNIR-USP), com ônus parcial
21 para a UNIR, passagens e hospedagem por conta do programa. A Profa. Marlene
22 informa sobre o andamento do Núcleo Docente Estruturante, relatou sua
23 preocupação diante da falta de tempo e atribuições de todos os membros, o que
24 vem ocasionando reuniões insuficientes diante das demandas do Curso. Os
25 professores colocaram suas opiniões, expuseram seus afazeres e houve consenso
26 de que as reuniões do Núcleo Docente Estruturante devam ter uma periodicidade
27 fixa, conforme o regimento. O professor Lucas opinou que o Núcleo deva ter maior
28 flexibilidade para dar entrada a novos professores interessados, bem como outros
29 que dele desejam sair, dando maior mobilidade e atividade ao grupo. Professores
30 Lucas e Juracy registram que gostariam de participar do Núcleo, o que ficará para
31 outro momento tal decisão do Colegiado. Fica encaminhado que, em próxima
32 reunião do Núcleo, haja manifestação dos membros sobre sua participação e
33 calendário de reuniões periódicas de acordo com seu regimento.

34 A pauta encaminhou-se para a Ordem do Dia: 1. Distribuição das disciplinas e
35 aprovação do horário para o semestre 2013/1: aprovado. Há que se considerar
36 ainda a possibilidade de outros cursos encaminharem suas demandas ao DED. No
37 5º período de Pedagogia a disciplina Fundamentos e Prática do Ensino de
38 Matemática está sob a responsabilidade da Profa. Edna Cordeiro, que virá de
39 Vilhena e, até que ela venha assumi-la, outros professores da turma poderão
40 adiantar suas disciplinas. Os novos professores que chegarem deverão assumir
41 disciplinas que estejam em aberto ou daqueles que estão com três disciplinas
42 incluindo as do Mestrado. 2. Leitura e apreciação do Parecer a respeito da
43 professora Maria Neucilda Ribeiro, resposta ao Memorando nº 013, de 27 de março

44 de 2013, sendo aprovado o parecer dado pela Professora Carmen Velanga acerca
45 da justificativa, relevância e necessidade de sua permanência como docente junto
46 ao DED. 3. Apreciação e deliberação sobre os pareceres referentes aos Processos
47 de Estágio Probatório dos professores: Marco Antonio Oliveira Gomes aprovado o
48 primeiro, o segundo e o terceiro ano de seu estágio probatório, bem como o parecer
49 final da comissão avaliadora de seu estágio probatório. Quanto à Profa. Marlene
50 Rodrigues o Conselho aprovou o parecer do primeiro, do segundo e terceiro ano,
51 bem como o parecer final da comissão que analisou o seu estágio probatório. 4.
52 Deliberação do Colegiado sobre a redistribuição das vagas de professores
53 aprovados (1º e 2º lugar) no Concurso para Docente: após deliberação do
54 Colegiado, aprovou-se a redistribuição dos Professores Wendell Fiore de Farias(1º
55 lugar) e a Prof. Maria da Glória Feitosa de Freitas (2º lugar), nos seguintes termos: O
56 Departamento de Ciência da Educação aprova a solicitação de redistribuição do
57 prof. Wendell Fiori de Faria a ser Realizada entre a Universidade Federal de
58 Rondônia (UNIR) E Universidade Federal do Acre (UFAC), onde a UNIR
59 compromete-se em encaminhar um código de vaga referente a tal redistribuição.
60 Ressalta, no entanto, que tal redistribuição deverá ser imediatamente após o envio
61 dos documentos comprobatórios do aceite da redistribuição pela UNIR à UFAC, não
62 estando tal redistribuição condicionada à contratação do docente da UFAC na vaga
63 a ser encaminhada. O Departamento de Ciência da Educação aprova a solicitação
64 de redistribuição da profa. Maria da Glória Feitosa de Freitas a ser Realizada entre a
65 Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Universidade Federal do Maranhão
66 (UFMA), onde a UNIR compromete-se em encaminhar um código de vaga referente
67 a tal redistribuição. Ressalta, no entanto, que tal redistribuição deverá ser
68 imediatamente após o envio dos documentos comprobatórios do aceite da
69 redistribuição pela UNIR à UFMA, não estando tal redistribuição condicionada à
70 contratação do docente da UFAC na vaga a ser encaminhada; 5. Informes da
71 DIRCA sobre a abertura do SINGU para lançamento de notas do semestre 2012/2.
72 6. Apreciação e deliberação. Inclusão de Pauta: Processo de Afastamento da Profª
73 Carmen Velanga para cursar pós-doutorado: considerando o prazo oficial limite para
74 solicitação de pedido de bolsa junto ao CNPq e considerando as outras instâncias
75 em que o processo necessariamente precisa percorrer nas instâncias internas à
76 UNIR e considerando que a chefia do departamento havia solicitado via email ao
77 professor nesta reunião para que apresentasse o parecer, e que tal solicitação não
78 foi atendida, o conselho solicita ao professor Nilson Santos que restitua
79 imediatamente ao departamento o referido processo com parecer, para que seja
80 apreciado em reunião extraordinária no dia 30 de abril de 2013. Informes da Dirca:
81 memo circular nº45, de 17 de abril de 2013 comunicando que a agenda de
82 lançamento de notas e faltas no SINGU estará aberta no período até dia 20 de maio
83 e o prazo para a entrega dos diários físicos será até o dia 27 de maio. Memo
84 nº46/DIRCA período de oferta de disciplinas entre 2 a 9 maio para o semestre
85 2013.1 e que a renovação de matrícula via SINGU será entre 10 e 18 de maio e que
86 o período para reintegração, matrícula especial e inclusão de disciplinas será de 21
87 a 25 de maio. A Dirca solicita que os alunos sejam avisados. PPP do Curso de
88 Pedagogia: em resposta ao despacho nº160 da PROGRAD de 8 de abril de 2013 o
89 Departamento nomeou por Ordem de Serviço nº007/DED as professoras Marlene e
90 Juracy para atender às solicitações do Despacho. A comissão elaborou um parecer
91 em resposta ao despacho, que foi lido e aprovado pelo conselho. Caso da Aluna
92 Márcia Givânia-8º período: a chefia do departamento informou as peças do processo

- 93 da aluna em questão. Eu, Profa. Carmen Velanga, lavrei a presente ata, que vai
94 assinada e lida por todos e todas as demais.
95 Carmem Velanga: 
96 José Lucas: 
97 Marlene Rodrigues 
98 Juracy Pacífico: 
99 Maria Neucilda Ribeiro: 
100 Márcia Lima: 
101 Rosângela França: 

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS



Portaria n.º 30/2013/NCH/UNIR, de 14 de maio de 2013.

O Diretor do Núcleo de Ciências Humanas (NCH) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso das suas atribuições legais, e conforme Portaria n.º 975/GR, de 22 de novembro de 2010, considerando a legislação pertinente, o que consta na Ordem de Serviço n.º 007, do Departamento de Ciências da Educação, de 16/04/2013, reconhecida pela Reunião Colegiada Extraordinária, daquela subunidade, de 23/04/2013,

RESOLVE:

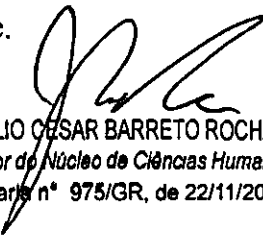
Art. 1.º- Designar os servidores indicados, abaixo relacionados, para apresentar Parecer consubstanciado ao Despacho n.º 160/PROGRAD, de 08/04/2013, referente à remodelação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia (*Campus de Porto Velho*):

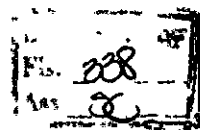
- Professora Dra. Juracy Machado Pacífico, presidente; e
- Professora M.Sc. Marlene Rodrigues, membro.

Art. 2.º- Ficam convalidados os atos da Comissão, até a presente data.

Art. 3.º- Revogam-se as disposições em contrário.

Publique-se e cumpra-se.


JÚLIO CESAR BARRETO ROCHA
Diretor do Núcleo de Ciências Humanas
Portaria n.º 975/GR, de 22/11/2010



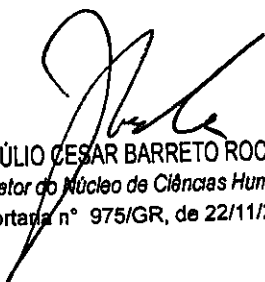
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CERTIDÃO

CERTIFICAMOS, com o motivo de informar em Processo, que, na reunião do Colegiado do Núcleo de Ciências Humanas do dia 10 de maio de 2013, houve a HOMOLOGAÇÃO da deliberação do Departamento de Ciências da Educação, do *Campus* de Porto Velho, quanto ao que consta na sua ata de reunião extraordinária, de 23/04/2013, no concernente ao atendimento do Despacho da PROGRAD, entregando Substitutivo remodelando o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia (*Campus* de Porto Velho), Processo n.º 23118.003363/2012-27.

Por ser verdade, nos termos da Lei, assina, para que cumpra efeitos legais,

Em Porto Velho, a 14 de maio de 2013.



JÚLIO CESAR BARRETO ROCHA
Diretor do Núcleo de Ciências Humanas
Portaria n.º 975/GR, de 22/11/2010

Resolução nº 312/CONSEA, de 02 de julho de 2013.

Reformulação do Curso de Pedagogia -
Campus José Ribeiro Filho.

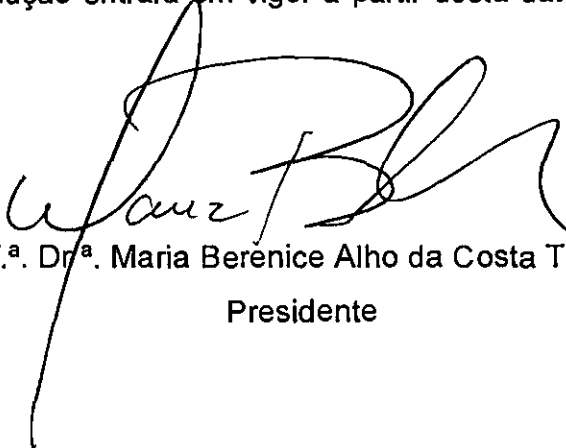
O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:


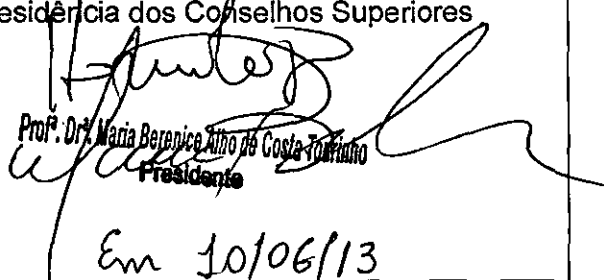
- Processo 23118.003363/2012-27;
- Parecer 1354/CGR, do Relator Conselheiro Júlio César Barreto Rocha;
- Deliberação na 117ª da Câmara de Graduação, em 06/06/2013;
- Deliberação na 65ª sessão Plenária, em 25/06/2013;

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a reformulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia do *Campus José Ribeiro Filho*, constante do mencionado processo às folhas 140 a 161 (anexos) e 188 a 324, conforme Parecer 1354/CGR:


Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor a partir desta data. Ficam revogadas as disposições em contrário.


Prof.ª. Dr.ª. Maria Berenice Alho da Costa Tourinho
Presidente


<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA</p> 	<p>Conselho Superior Acadêmico CONSEA</p>
<p>Processo: 23118.003363/2012-27</p>	<p>Da Presidência dos Conselhos Superiores</p>
<p>Parecer: 1354/CGR</p>	
<p>Câmara de Graduação – CGR</p>	<p>Prof.^a Dr.^a Maria Berenice Ribeiro de Costa Tomazini Presidente</p> <p>Em 10/06/13</p>
<p>Assunto: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia (Campus de Porto Velho)</p>	
<p>Interessado: Departamento de Ciências da Educação</p>	
<p>Relator: Conselheiro Júlio César Barreto Rocha</p>	

Parecer da Câmara:

Na 117ª sessão, em 06/06/2013, a Câmara acompanha por unanimidade o parecer 1354/CGR, cujo relator é favorável ao projeto.



Conselheiro Carlos Luis Ferreira da Silva
Presidente

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA 	Processo: 23118.003363/2012-27
	Parecer: 1354/CGR
Assunto: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia (<i>Campus</i> de Porto Velho)	
Interessado: Departamento de Ciências da Educação	
Relator: Conselheiro Júlio César Barreto Rocha	

I- INTRODUÇÃO:

O Processo n.º 23118.003363/2012-27 trata de buscar a Reformulação do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, da Universidade Federal de Rondônia no seu *Campus* José Ribeiro Filho, de Porto Velho, de interesse do Departamento de Ciências da Educação, procurando readequar alguns itens, aprimorando e atualizando o Curso segundo o mandato de legislação sobre o assunto.

II- RELATÓRIO:

Os presentes autos processuais são um conjunto composto, em realidade, de **duas partes** bem definidas, **uma delas**, que arranca a fls. 01, com o conjunto do PPP do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, com Parecer em favor da sua aprovação no Departamento pertinente, em 03/12/2012 (fls. 166-167), do qual deriva que o Departamento de Educação o aprova, em 06/12/2012 (fls. 168), obtém Parecer e aprovação do Núcleo competente (169-173), e o encaminhamento a esta Câmara de Graduação (fls. 174) e a este Conselheiro (fls. 175), que pede checagem à PROGRAD (Despacho a fls. 176-187); e **uma outra segunda parte**, em que se acrescenta, pelo Departamento instado a que se pronuncie, um **Substitutivo** ao Projeto, remodelando-o no pertinente (fls. 188-324), com Anexos (fls. 325-336), com os encaminhamentos de praxe, que oficializam administrativamente esta remodelação.

É pertinente atentar com destaque para o Parecer substancioso (fls. 327-332), suportado ainda pela Portaria n.º 30/2013/NCH, de 14/05/2013, (fls. 337), havida ainda a presença da Portaria n.º 519/MEC, de 13/10/1987 (fls. 333), a ata da Reunião Extraordinária do Departamento de Ciências da Educação, em 23/04/2013 (fls. 334-336) e a Certidão da sua homologação em sede de reunião colegiada do Núcleo de Ciências Humanas, levada que foi no dia 10/05/2013 (fls. 338), dando assim por **fixado** legalmente o conjunto do trabalho desse **remodelamento**, sendo este fruto o Substitutivo, apensado na segunda parte, conforme supracitado.

É de se destacar, em cotejo, os quatro itens do Parecer do DCED, dentre eles as disciplinas retiradas e as incluídas na sua matriz curricular (fls. 327 e ss.), ademais da Contextualização da Realidade da UNIR (fls. 08) e a admissão da Comissão de Acessibilidade (fls. 332), nesta remodelação, ademais da presença do desenvolvimento do Projeto INCLUIR, com ações programáticas no sentido de suprir as falhas havidas com respeito a normas da área.

III- ANÁLISE:

Observa-se que o Projeto, uma vez remodelado, procurou, em síntese, atender à Resolução n.º 278/ CONSEA, de 04 de junho de 2012, bem como à Resolução n.º 1/CNE-CP, de 15 de maio de 2006, instituidora das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, tratando-se sobretudo de ser mesmo uma **remodelação** adequada de normas.



Conforme o Projeto, o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, vem-se destinando à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O Projeto apresenta uma justificativa para essa **remodelação**, na qual informa que o atual momento dessa reforma do Projeto refere-se à necessidade de atender a essas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (Resolução n.º 1/CNE-CP, citada), bem como aproveitar e fazer uma revisão das necessidades e dos interesses do acadêmico de Pedagogia e das demandas na formação de professores para a educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no Estado de Rondônia.

Neste esforço institucional, o Departamento de Ciências da Educação reapresenta o PPC do Curso de Pedagogia como uma revisão e construção coletiva por parte dos seus membros. Explicita-se que o Projeto atende ao Art. 7.º da mencionada Resolução 1/CNE-CP, de 15 de maio de 2006, apresentando carga horária total de 3.480 horas, assim distribuídas:

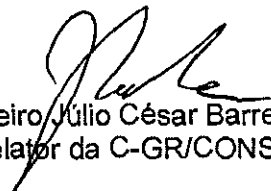
- I- 2.900 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;
- II- 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;
- III- 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria;
- IV- 80 horas de disciplinas optativas.

Verificamos ainda que a criação da Comissão de Acessibilidade (fls. 332, *cit.*) comporta sobretudo no cumprimento do suprimento desta necessidade, dadas as normas da área.

IV- PARECER:

Considerando que o projeto subanálise atende à legislação pertinente, e considerando ainda a sua análise e aprovação por dois Conselhos, de Departamento, homologado outro parecer ofertado ao Núcleo competente, e ainda revisitado por assessora TAE da PROGRAD, com base no supraexposto em resumo, e salvo melhor juízo deste Conselho, sou FAVORÁVEL à aprovação da Reformulação Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, aplicado do *Campus* José Ribeiro Filho de Porto Velho.

Porto Velho, 15 de maio de 2013.


 Conselheiro Juliano César Barreto Rocha
 Relator da C-GR/CONSEA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA



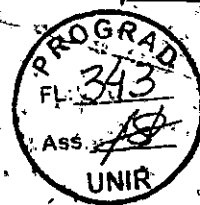
DESPACHO

A PROGRAD

Encaminhamos o processo 23118.003363/2012-27, acompanhado da Resolução 312/CONSEA, para registros.

Em 02 de julho de 2013.


Josefina Aparecida Viana Filho
Secretária dos Conselhos Superiores



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE APOIO ÀS POLÍTICAS ACADÊMICAS

DESPACHO Nº 475

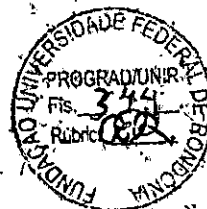
Da: PROGRAD
Para: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CAMPUS DE PORTO VELHO
Assunto: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia
REF. 23118.003363/2012-27

Encaminhamos os autos para ciência e arquivamento, junto ao Departamento de Ciências da Educação, Campus de Porto Velho.

Porto Velho-RO, 15 de julho de 2013,

Francisco Robson da Silva Vasconcelos
Francisco Robson da Silva Vasconcelos
Técnico em Assuntos Educacionais
SIAPE nº 2004963

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA-UNIR
Unidade: PROGRAD
RECEBIDO
Em 17.07.13
às 08h50min
Querla Jota
Servidor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DESPACHO Nº 233

Referência: Processo 23118.003363/2012-27.

Assunto: Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia


Ao Departamento de Ciências da Educação (Campus José Ribeiro Filho/PVH)

Senhor Chefe,

Restituímos os presentes autos, que versam sobre a reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.

Para facilitar o manuseio, dividimos os autos em dois volumes.

Porto Velho, 30 de maio de 2014.

Esp. Quêr  Mota dos Santos
Coordenadora de Projetos Políticos-Pedagógicos
Portaria 1044/GR/2013